

Andreia Patrícia Teixeira de Sousa

**Casa-Museu de Vilar - A Imagem
em Movimento: Inventário da
Coleção de Pré-Cinema**

— MESTRADO EM PATRIMÓNIO, ARTES E TURISMO
CULTURAL

Andreia Patrícia Teixeira de Sousa

Casa-Museu de Vilar - A Imagem em Movimento: Inventário da Coleção de Pré-Cinema

Relatório final de Estágio submetido como requisito parcial para obtenção do grau de
MESTRE EM PATRIMÓNIO, ARTES E TURISMO CULTURAL

Orientação

Professora Doutora Maria de Fátima Lambert

— MESTRADO EM PATRIMÓNIO, ARTES E TURISMO
CULTURAL

*À minha mãe, à minha avó, ao meu avô:
Aos meus pais.*

AGRADECIMENTOS

Sem a colaboração da instituição museológica “Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento” e o apoio de algumas pessoas, este trabalho não seria exequível. Posto isto, estou eternamente grata às pessoas que nomearei neste texto, bem como a outras que se cruzaram no meu percurso académico e que indiretamente me ajudaram a crescer e a nunca desistir.

À minha orientadora da Escola Superior de Educação, a Professora Doutora Maria de Fátima Lambert Alexandrino Alves de Sá Monteiro, um obrigada pelas palavras certas nos momentos mais difíceis e pelo vasto conhecimento e orientação que me transmitiu.

Ao meu orientador da Casa-Museu de Vilar, o Dr. Álvaro Graça de Castro Feijó, conhecido como realizador Abi Feijó, por todos os ensinamentos e pela oportunidade de concretizar a minha vontade de realizar o estágio na sua instituição. Agradeço ainda ao Abi, mas desta vez igualmente à sua companheira, Regina Pessoa, pela amabilidade com que me acolheram desde o início e pela confiança que depositaram em mim ao proporem-me trabalho na casa-museu. Não podia estar mais feliz!

À Cinemateca Júnior, em Lisboa, pela iniciativa incrível que foi a ação de formação “Lanterna Mágica”, da responsabilidade dos lanternistas ingleses Jeremy e Carolyn Brooker. A eles, agradeço o carinho e todo o conhecimento que me proporcionaram. É ainda se salientar que, sem o apoio da “Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento” a minha participação nesta formação não seria concebível.

À Escola Secundária de Lousada por me ter possibilitado no ano de 2014, quando ainda frequentava o curso científico-humanístico de Artes Visuais, fazer parte da primeira oficina de Cinema de Animação levada a cabo pelo Abi Feijó enquanto diretor da casa-museu. Aos professores Alexandre Ribeiro, Paulo Matos, Graça Solha e a toda a equipa, obrigada.

À professora Alice Guedes pelas “palmas” merecidas que ternamente nos educaram, a mim e aos meus colegas de infância, e fizeram de nós adultos conscientes de que é preciso lutar para alcançar um futuro brilhante.

À minha mãe, à minha avó e ao meu avô, a quem dedico este trabalho, um obrigada especial por terem sido os pais que incansavelmente me encorajaram a prosseguir com os estudos. Quero agradecer também à minha família, aos meus amigos e aos meus amigos de quatro patas, pela companhia constante sempre que a minha presença era possível.

Ao Vítor, um OBRIGADA gigante por ser o meu eterno companheiro.

Ao Professor Doutor Hugo Daniel da Silva Barreira, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, por me ter chamado à razão quando ainda era imatura e frequentava a licenciatura e, como pessoa da área, ter-se mostrado disponível para me ajudar no que precisasse. Um obrigada também à Andreia, à Solange e à Vanessa por esses tempos...

À minha turma de mestrado, em especial à Cíntia, à Carolina, à Catarina e à Marta por serem o melhor grupo de trabalho e pela amizade que ficará. Quero agradecer também à Cátia pela ajuda e paciência quando tudo isto ainda não passava de um rascunho.

RESUMO

O projeto de estágio consiste na inventariação da sala do Pré-Cinema (período cinematográfico considerado até 1895) da “Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento”. Esta situa-se em Vilar do Torno e Alentém (concelho de Lousada) e é dirigida pelo realizador Abi Feijó (Dr. Álvaro Feijó). A estada ocorre na casa-museu, entre os meses de outubro de 2018 a junho de 2019, sob orientação do próprio Abi Feijó, no sentido de viabilizar ao público-alvo da instituição, conhecimento específico sobre as peças da sala mencionada. O objetivo principal é a criação de fichas de inventário, com a finalidade dos utilizadores terem acesso às mesmas, tendo estas dados representativos da evolução/origem do Cinema. Estes dados só eram possíveis de obter, até à data, subentendidos nas visitas-guiadas levadas a cabo pelo realizador ou após a leitura de vários livros da biblioteca da casa-museu, não tendo a bibliografia documentação singular sobre as peças museológicas. Além do processo de desenvolvimento do estágio, o presente documento contextualiza a Casa-Museu de Vilar, sintetiza o que é o Cinema de Animação – estudando o caso-prático de Abi Feijó e Regina Pessoa – e enquadra a História do Pré-Cinema na coleção existente na casa-museu.

PALAVRAS-CHAVE

Casa-Museu de Vilar; Cinema de Animação; Pré-Cinema; Inventariação; Abi Feijó.

ABSTRACT

The internship project consists of the inventorying of the Pre-Cinema room (cinematographic period considered until 1895) from the “Casa-Museu de Vilar – The Moving Image”. This one is located in “Vilar do Torno e Alentém” (municipality of Lousada) and it is run by the director Abi Feijó (Dr. Ávaro Feijó). The internship occurs in the house-museum between the months of October 2018 and June 2019, under the guidance of Abi Feijó himself, in order to provide the institution’s target audience with knowledge about the pieces in the room mentioned. The main objective is the creation of inventory sheets, so that users can have access to them. These sheets have representative data of the evolution/origin of Cinema. These data were only possible to obtain, until now, while being implied in the guided tours carried out by the director or after the reading of several books from the house-museum’s library, since the bibliography didn’t have singular documentation about the museum’s pieces. Besides the internships’ process of development, the present document contextualizes the House-Museum of Vilar, summarises what Animation Cinema is – studying the practical case of Abi Feijó and Regina Pessoa – and inserts the History of Pre-Cinema in the existent collection of the house-museum.

KEYWORDS

House-Museum of Vilar; Animation Cinema; Pre-Cinema; Inventory; Abi Feijó.

ÍNDICE

1. Introdução	11
2. Projeto de Estágio	14
2.1. Identificação do Aluno	14
2.2. Identificação da Entidade Acolhedora	14
2.3. Estágio	15
3. Casas-Museu	24
3.1. Tipologias de Casas-Museu	26
3.1.1. Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento	30
4. Caracterização da Instituição	32
4.1. Breve História da Casa de Vilar	32
4.2. Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento	34
4.2.1. Fundação e Organização da Casa-Museu	35
4.2.2. Caso-Prático: Abi Feijó e Regina Pessoa	38
5. Acervo da Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento	42
5.1. As Coleções	42
5.1.1. Contributos de Abi Feijó no Papel de Colecionador	42
5.2. A Sala do Pré-Cinema da Casa-Museu de Vilar	44
5.2.1. A Câmara Obscura	46
5.2.2. A Lanterna Mágica	47
5.2.3. A Fotografia	48
5.2.4. O Phenakistiscope e o Zootrope	50
5.2.5. O Praxinoscope	51
5.2.6. Outros Aparelhos Óticos	51
5.2.7. Consequências da Retenção Retiniana das Imagens	59
6. Desenvolvimento do Estágio	60
6.1. Inserção do Estagiário na Instituição	60
6.2. Metodologias	61

6.3. Desenvolvimento de Atividades	62
6.3.1. Criação do Modelo de Ficha de Inventário	62
6.3.2. Participação em Visitas-Guiadas	63
6.3.3. Inventariação da Coleção de Pré-Cinema	70
6.3.4. Demonstração do filme “Ride”, de Paul Bush	75
6.3.5. Oficina de Lanterna Mágica: com Jeremy e Carolyn Brooker	76
7. Considerações Finais	78
Bibliografia	80
Apêndices	89
I. Fotografias da Sala do Pré-Cinema	92
II. Modelo de Ficha de Inventário	98
III. Fichas de Inventário: Sala do Pré-Cinema	100
Anexos	101
I. Protocolo de Estágio Curricular	104
II. Imagens	108
III. Modelo de Ficha de Inventário Existente na Casa-Museu de Vilar	112
IV. <i>Curriculum Vitæ</i> da Quinta Imagem – Associação Cultural	114
V. <i>Curriculum Vitæ</i> de Abi Feijó	124

ÍNDICE DE IMAGENS

Figura 1 – Edifício Casa de Vilar	32
Figura 2 – Sala multiusos: montagem de mini-oficina em desenho animado	36
Figura 3 – Captura de ecrã: filme “Aves Raras” (2017), Escola EB2,3 de Caíde-de-Rei	37
Figura 4 – Sala da Arte de Abi Feijó e Regina Pessoa	39
Figura 5 – Sala do Pré-Cinema	44
Figura 6 – Disposição das peças na sala do Pré-Cinema	45
Figura 7 – Câmara Obscura da Casa-Museu de Vilar (CO1/CMVIM81)	46
Figura 8 – Lanterna Mágica da Casa-Museu de Vilar (LM1/CMVIM63)	47
Figura 9 – Stéréoscope e fotografias estereoscópicas da Casa-Museu de Vilar (ST1/CMVIM75)	49
Figura 10 – FlipbooKit da Casa-Museu de Vilar (FB2/CMVIM51)	49
Figura 11 – Phenakistiscope da Casa-Museu de Vilar (PK1/CMVIM45)	50
Figura 12 – Zootrope da Casa-Museu de Vilar (ZT1/CMVIM42)	50
Figura 13 – Praxinoscope na Casa-Museu de Vilar (PX4/CMVIM93)	51
Figura 14 – Anamorfose cónica da Casa-Museu de Vilar (AN1/CMVIM4)	51
Figura 15 – Triscenorama da Casa-Museu de Vilar (QD2/CMVIM38)	52
Figura 16 – Caixa com Thaumatrope da Casa-Museu de Vilar (cxTH1/CMVIM54)	53
Figura 17 – Kaleidoscopes da Casa-Museu de Vilar (KL1/CMVIM90)	53
Figura 18 – Coptographs da Casa-Museu de Vilar (QD3/CMVIM39)	54
Figura 19 – Postal lenticular da Casa-Museu de Vilar (QD4/CMVIM40)	54
Figura 20 – Peep-Show da Casa-Museu de Vilar (PSW1/CMVIM72)	55
Figura 21 – Polyorama Panoptique da Casa-Museu de Vilar (PP2/CMVIM89)	55
Figura 22 – Myriorama da Casa-Museu de Vilar (MY2/CMVIM74)	56
Figura 23 – Câmara Lúcida da Casa-Museu de Vilar (CL1/CMVIM82)	56
Figura 24 – Flipbook da Casa-Museu de Vilar (FB3/CMVIM100)	56
Figura 25 – Mutoscope da Casa-Museu de Vilar (MT1/CMVIM61)	57

Figura 26 – Bobinas para Kinora da Casa-Museu de Vilar (BKN1/CMVIM52)	57
Figura 27 – Ombro-Cinéma da Casa-Museu de Vilar (OC1/CMVIM48)	58
Figura 28 – Cinématographe-Jouet da Casa-Museu de Vilar (CJ1/CMVIM53)	58
Figura 29 – Captura de ecrã: filme “Mural” (2014)	61
Figura 30 – Visita-guiada à Casa-Museu de Vilar	70
Figura 31 – Realização das fichas de inventário	74
Figura 32 – Captura de ecrã: “The Making of Ride”, filme de Paul Bush	76
Figura 33 – Oficina de Lanterna Mágica: preparação da performance	77
Figura 34 – Captura de ecrã: apresentação de Lanterna Mágica de Andreia de Sousa e Elena Hoyo	77

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Cronograma das atividades desenvolvidas em estágio	17
Tabela 2 – Sumário das atividades desenvolvidas em contexto de estágio	23
Tabela 3 – Exemplo de ficha de inventário da Casa-Museu de Vilar	74

1. INTRODUÇÃO

O relatório de estágio que se apresenta é resultado do estágio realizado na “Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento”, no âmbito da unidade curricular “Projeto/Estágio/Dissertação” do Mestrado em Património, Artes e Turismo Cultural, da Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico do Porto (IPP), para obtenção do grau de Mestre.

A permanência na instituição museológica partiu da celebração de um protocolo entre a mesma e a ESE do IPP, após a estudante revelar à Professora Doutora Maria de Fátima Lambert Alexandrino Alves de Sá Monteiro, sua orientadora, a vontade que sentia em estagiar nesta casa-museu. A estudante havia já participado em uma das várias atividades que a instituição dinamiza, neste caso, uma oficina de Cinema de Animação orientada por Abi Feijó e realizada na Escola Secundária de Lousada – da qual resultou o filme “Mural” (2014) –, e esteve também presente na cerimónia de inauguração da casa-museu que ocorreu no mês de maio do ano 2014.

O objetivo principal do estágio e, por sua vez, do presente relatório, é dar a conhecer ao público visitante do museu informação detalhada sobre peças referentes às origens do Cinema de Animação, ou seja, o chamado período do Pré-Cinema. Para tal, toda a informação disponível até à data de conclusão do estágio sobre as mesmas, apresenta-se reunida num único documento final organizado em fichas de inventário (ver [apêndice III](#)). É importante salientar que, a metodologia utilizada para a elaboração destas fichas de inventário, em contexto de estágio, recaiu na observação participante da estagiária e na análise documental e bibliográfica sempre que possível. Contudo, como na maior parte das vezes os registos das peças em estudo eram escassos ou nulos, recorreu, não à formalização de questionários, mas a conversas informais com Álvaro Graça de Castro Feijó, no sentido de recolher rapidamente dados primários sobre os objetos em estudo.

Ao longo deste relatório de estágio pretende-se dar resposta às seguintes questões:

- “Em que tipologia de casas-museu a Casa-Museu de Vilar se insere?”
- “O que originou a fundação da Casa-Museu de Vilar?”
- “Quais os contributos de Abi Feijó para o acervo da Casa-Museu de Vilar?”
- “Qual a importância da coleção do Pré-Cinema na exposição permanente da Casa-Museu de Vilar?”
- “É possível o desenvolvimento de visitas-guiadas à Casa-Museu de Vilar sem a existência de um inventário?”

Neste sentido, e para responder às questões efetuadas, o documento apresenta-se organizado por 7 pontos, sendo que cada um deles se caracteriza como um capítulo que contém vários subpontos, ou seja, subcapítulos. O trabalho desenvolvido em contexto de estágio – que se traduz nas fichas de inventário da sala do Pré-Cinema da casa-museu –, está em apêndice, tal como as fotografias de autor e o modelo de ficha criado pela estudante. Documentos pertinentes ao presente relatório, como é o caso do protocolo de estágio, de imagens, do modelo de ficha de inventário fornecido pelo museu e dos *curriculum vitae* de Abi Feijó e da associação que tutela a instituição, integram a parte final do relatório de estágio como documentação anexa.

Após a leitura do capítulo 1., que serve de introdução ao que irá ser abordado no presente documento, o capítulo 2. contempla a proposta de projeto de estágio, identificando, de forma clara, a aluna, a entidade acolhedora e os orientadores de estágio. Neste segundo ponto está patenteado um cronograma e uma tabela com sumários das atividades desenvolvidas.

O capítulo 3. é dedicado à designação de casa-museu, sua contextualização e tipologias existentes, abordando a “Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento” como uma instituição museológica que se pode enquadrar em diversas tipologias ou, simultaneamente, em nenhuma.

No capítulo seguinte, o capítulo 4., é realizada a caracterização da entidade acolhedora, abordando a sua história, fundação e organização e o caso-prático dos realizadores Abi Feijó e Regina Pessoa, que dão nome a uma das salas onde se insere a coleção permanente da casa-museu. O capítulo 5., que está intrinsecamente relacionado com o capítulo anterior, contempla aspetos do acervo museológico: como as coleções, o papel de Abi Feijó como colecionador e a sala do Pré-Cinema, sendo que neste último subponto existem referências históricas sobre o período em questão.

No capítulo 6., é abordado todo o desenvolvimento do estágio curricular, especificando a inserção da estagiária na instituição museológica, as metodologias utilizadas para a realização do inventário e as atividades desenvolvidas *in situ*: neste caso, a criação do modelo de ficha de inventário, a participação da estudante em visitas-guiadas, o processo de inventariação da coleção do Pré-Cinema, a demonstração do filme “Ride” e a ação de formação “Lanterna Mágica” orientada por lanternistas ingleses que, excecionalmente, decorreu nas instalações da Cinemateca Júnior, em Lisboa.

Em forma de conclusão e apreciação da trajetória de estágio, o *corpus* científico deste relatório final termina no capítulo 7., como uma “finalização” dos dados recolhidos e do trabalho prestado à Casa-Museu de Vilar.

2. PROJETO DE ESTÁGIO

2.1. IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

- **Nome:** Andreia Patrícia Teixeira de Sousa
- **Número de Aluno:** 3170518
- **Morada:** Rua do Jogo da Bola nº 873 4620-491 Pias, Lousada (Porto, Portugal)
- **Telemóvel:** +351 938 458 673
- **E-mail:** andreiaapts@gmail.com
- **Curso:** Mestrado em Património, Artes e Turismo Cultural

2.2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE ACOLHEDORA

- **Denominação:** Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento
- **Morada:** Rua Rui Feijó nº 921 4620-890 Vilar do Torno e Alentém, Lousada (Porto, Portugal)
- **Telefone (Geral):** (+351) 255 913 446
- **Telemóvel (Direção):** (+351) 936 275 674
- **E-mail (Geral):** casamuseudevilar.cmvim@gmail.com
- **E-mail (Direção):** casamuseudevilar@gmail.com
- **Caracterização jurídica:** Casa-museu tutelada pela associação cultural denominada “Quinta Imagem – Associação Cultural”
- **Ramo de atividade:** Atividades dos museus
- **Organograma da organização:** Presidente da direção: Abi Feijó
- **Breve memória descritiva:** A “Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento” é uma instituição museológica, situada em Vilar do Torno e Alentém (concelho de Lousada), que se dedica ao Cinema de Animação. Possui uma exposição permanente, disposta em três salas distintas: o “Pré-

Cinema”, a “Arte de Abi Feijó e Regina Pessoa” e a “Animação Internacional”. Esta casa-museu, integrada na Casa de Vilar – casa da família de Castro Feijó –, abriu portas em 2014 criada pelos realizadores Abi Feijó e Regina Pessoa, com a colaboração de Normand Roger e de Marcy Page, ambos nomes da Animação Mundial. Proporciona aos visitantes visitas-guiadas orientadas pelo próprio Abi Feijó e a possibilidade de participarem em mini-oficinas de Cinema de Animação, de assistirem a sessões de filmes ou de consultarem a biblioteca com exemplares dedicados à arte da Animação. Além das atividades realizadas nas instalações da casa-museu, o realizador orienta oficinas em escolas, que resultam em pequenos filmes realizados por grupos de estudantes.

2.3. ESTÁGIO

- **Orientador do estágio na organização:** Dr. Álvaro Graça de Castro Feijó (Abi Feijó)
- **Orientador do estágio na ESE:** Prof.^a Doutora Maria de Fátima Lambert Alexandrino Alves de Sá Monteiro
- **Data de início:** 03/10/2018
- **Data de conclusão prevista:** 12/12/2018
- **Data de conclusão:** 05/06/2019
- **Área temática:** Inventariação
- **Objetivos:**
 - **Geral:** contribuir para o conhecimento ao público das peças existentes na sala do Pré-Cinema da “Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento”, sendo estas acompanhadas de um inventário detalhado a realizar no estágio – a escolha da sala incidiu no facto de esta ser a sala de entrada que, por sua vez, contempla peças primordiais do Cinema e da Animação.
 - **Específicos:** aprofundar aspetos característicos das peças da sala do Pré-Cinema; adaptar a ficha de inventário (previamente criada pelo museu) a um modelo possível de catalogar outros suportes

(ex.: livros, DVD's, ...); participar em atividades como visitas-guiadas, por exemplo, que auxiliem o ato de inventariar e ajudem a perceber se é possível desenvolver atividades educativas com peças que não estão inventariadas.

- **Proposta de metodologias a desenvolver em estágio:** recolher e analisar bibliografia sobre inventariação, Pré-Cinema, casas-museu (especificamente a “Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento” e sua localização geográfica) e sobre o trabalho de Abi Feijó (realizador de filmes de Animação e diretor da casa-museu); inventário a realizar em documento Word, uma vez que a casa-museu não tem *software* de inventariação de peças; fotografar o espaço e as peças com detalhe para atender a pormenores que não são perceptíveis à vista desarmada; outras metodologias que se considerem relevantes desenvolver ao longo do estágio.
- **Proposta de atividades a desenvolver em estágio:** realizar o inventário das peças patentes na sala do Pré-Cinema da casa-museu; participar nas atividades – propostas pelo orientador da instituição (Abi Feijó) – pertinentes ao desenvolvimento do processo de inventariação.
- **Cronograma das atividades desenvolvidas em estágio:**

	OUT 2018	NOV 2018	DEZ 2018	JAN 2019	FEV 2019	MAR 2019	ABR 2019	MAI 2019	JUN 2019
Apresentação do espaço de trabalho									
Pesquisa/recolha bibliográfica									
Participação em visitas-guiadas									
Recolha fotográfica das peças									
Mapeamento da sala do Pré-Cinema									
Criação do modelo de ficha de inventário									
Desenvolvimento do inventário									
Apresentação do filme “Ride”									

Medição das peças									
Ação de formação “Oficina de Lanterna Mágica com Jeremy & Carolyn Brooker”									

Tabela 1 – Cronograma das atividades desenvolvidas em estágio

• **Sumário das atividades desenvolvidas em estágio:**

Data	Horário		Nº de Horas	Atividades Desenvolvidas
	Entrada	Saída		
11/05/2018	-	-	-	- Reunião na Casa-Museu de Vilar com a professora Maria de Fátima Lambert e Abi Feijó para realização da proposta de estágio.
26/06/2018	-	-	-	- Reunião na Casa-Museu de Vilar com Abi Feijó para se definirem datas e horários de trabalho. - Estruturação do projeto de estágio.
18/09/2018	-	-	-	- Reunião na Casa-Museu de Vilar com Abi Feijó para o preenchimento e assinatura do protocolo de estágio; - Recomendações bibliográficas sobre Pré-Cinema, Cinema de Animação, Abi Feijó e Casa de Vilar.
03/10/2018	09h00	12h00	8h	- Início do estágio: apresentação do espaço de trabalho; - Pesquisa bibliográfica na biblioteca da casa-museu sobre Pré-Cinema e Cinema de Animação e consequente

	13h00	18h00		leitura da mesma; - Recolha em livros e <i>online</i> de partes/citações importantes para a realização das fichas de inventário – compilação da informação.
09/10/2018	09h00	12h00	8h	- Cedência pelo Abi Feijó de material multimédia (fotos, vídeos, <i>gifs</i>, ...) produzido por antigos estagiários – material auxiliar na produção do inventário; - Observação da Sala do Pré-Cinema; - Continuação da pesquisa bibliográfica sobre Pré-Cinema e Cinema de Animação; - Participação em visita-guiada à casa-museu, dirigida pelo Abi Feijó a estudantes do 5º ano da Escola EB2,3 de Nevogilde (Lousada) – visita às 3 salas e manuseamento das peças.
	13h00	18h00		
10/10/2018	09h00	12h00	8h	- Cedência pelo Abi Feijó de breves apontamentos sobre a exposição permanente da casa-museu – leitura e exploração dos mesmos; - Pesquisa na internet sobre catalogação e normas de inventário – anotações; - Participação em visita-guiada à casa-museu, dirigida pelo Abi Feijó a estudantes do 5º ano da Escola EB2,3 de Nevogilde

	13h00	18h00		(Lousada) – visita à Sala do Pré-Cinema para consolidação dos termos adquiridos na visita anterior; - Continuação da recolha em livros e <i>online</i> de partes/citações importantes para a realização das fichas de inventário – compilação da informação; - Abi Feijó propõe um modelo de ficha de inventário possível de adaptar a vários objetos, como livros, por exemplo.
16/10/2018	09h00	12h00	8h	- Cedência pelo Abi Feijó de fotografias da Casa-Museu de Vilar, da autoria de Frank DiMaio; - Cedência pelo Abi Feijó de textos e imagens aleatórios que foi recolhendo das peças adquiridas – análise e seleção da informação pertinente ao estudo das mesmas; - Continuação da pesquisa bibliográfica sobre Pré-Cinema e sua leitura; - Listagem da bibliografia recolhida.
	13h00	18h00		
17/10/2018	09h00	12h00	8h	- Continuação da análise e seleção da informação contida nos textos e imagens fornecidas pelo Abi Feijó no dia anterior; - Recolha fotográfica do espaço expositivo (Sala do
	13h00	18h00		

				Pré-Cinema) e detalhes das peças.
30/10/2018	09h00	12h00	8h	- Criação de um documento Word com a disposição do espaço da Sala do Pré-Cinema e suas peças; - Início do inventário: criação da estrutura do documento Word, planta da sala e hiperligações dentro do documento.
	13h00	18h00		
31/10/2018	09h00	12h00	8h	- Continuação do inventário: criação de uma ficha de inventário modelo e reprodução do modelo pelas peças da sala em estudo.
	13h00	17h00		
06/11/2018	09h00	12h00	8h30	- Continuação das fichas de inventário; - Pesquisa na bibliografia recolhida de peças similares à da exposição patente na casa-museu.
	13h00	18h30		
07/11/2018	09h00	12h00	8h15	- Continuação das fichas de inventário; - Participação em visita-guiada à casa-museu, dirigida pelo Abi Feijó a estudantes da Escola Secundária de Lousada – visita à Sala do Pré-Cinema (nova visão das peças apresentadas).
	13h00	18h15		
13/11/2018	09h00	12h00	8h15	- Continuação das fichas de inventário; - Observação das peças na Sala do Pré-Cinema e
	13h00	18h15		

				recolha em armazém das suas respetivas caixas.
18/11/2018	14h30	17h00	2h30	- Participação na apresentação do filme “Ride”, de Paul Bush: visualização do filme e orientação dos visitantes nas salas da casa-museu – explicação, sempre que solicitada, sobre as peças do museu.
20/11/2018	09h00	12h00	8h	- Continuação das fichas de inventário.
	13h00	18h00		
21/11/2018	09h00	12h00	8h	- Continuação das fichas de inventário.
	13h00	18h00		
27/11/2018	09h00	12h00	8h	- Continuação das fichas de inventário; - Medição das peças da Sala do Pré-Cinema; - Recolha fotográfica de fotografias estereoscópicas.
	13h00	18h00		
28/11/2018	09h00	12h00	8h	- Continuação das fichas de inventário.
	13h00	18h00		
04/12/2018	09h00	12h00	7h	- Continuação das fichas de inventário.
	13h00	17h00		
05/12/2018	09h00	12h00	8h	- Continuação das fichas de inventário.
	13h00	18h00		
11/12/2018	09h00	12h00	8h	- Continuação das fichas de

	13h00	18h00		inventário.
12/12/2018	09h00	12h00	8h	- Continuação das fichas de inventário; - Acesso a um documento Excel com a origem e a data de aquisição de algumas peças da Casa-Museu de Vilar.
	13h00	18h00		
14/12/2018	09h00	12h00	7h	- Continuação das fichas de inventário e criação do índice de peças inventariadas com hiperligações dentro do documento.
	13h00	17h00		
20/12/2018	-	-	-	- Reunião na ESE com a professora Maria de Fátima Lambert sobre como redigir o índice para o relatório final de estágio.
15/01/2019	-	-	-	- Reunião na ESE com a professora Maria de Fátima Lambert para acompanhamento das fichas de inventário criadas: proposta de pequenas alterações e criação de alguns campos em falta.
16/01/2019	-	-	-	- Reunião na ESE com o professor Augusto Lemos: sugestões sobre a categorização das peças no inventário.
08/03/2019	09h00	12h00	3h	- Continuação das fichas de inventário: medição e fotografias das peças em falta.

11/03/2019	09h00	12h00	3h	- Continuação e finalização das fichas de inventário: esclarecimento de dúvidas com Abi Feijó.
02/04/2019	-	-	-	- Reunião na ESE com a professora Maria de Fátima Lambert: orientação para o relatório final de estágio.
03/06/2019	10h00	13h00	6h	- Ação de formação “Oficina de Lanterna Mágica com Jeremy & Carolyn Brooker” na Cinemateca Júnior, em Lisboa.
	14h00	17h00		
04/06/2019	10h00	13h00	6h	- Ação de formação “Oficina de Lanterna Mágica com Jeremy & Carolyn Brooker” na Cinemateca Júnior, em Lisboa.
	14h00	17h00		
05/06/2019	10h00	13h00	6h	- Ação de formação “Oficina de Lanterna Mágica com Jeremy & Carolyn Brooker” na Cinemateca Júnior, em Lisboa.
	14h00	17h00		
Número total de horas: 177h30				

Tabela 2 – Sumário das atividades desenvolvidas em contexto de estágio

3. CASAS-MUSEU

Do grego *mouseion*, que significa “templo das musas”, o museu teve as suas origens na Grécia antiga, sendo que, neste templo eram entregues oferendas, entre elas objetos de valor. Ainda no tempo dos gregos, o museu entendido como um complexo cultural completo – agrupando jardins botânico e zoológico, biblioteca, observatório e anfiteatro – existiu com o mesmo nome de *mouseion* na Biblioteca de Alexandria.

«A destruição da biblioteca significou o desuso do termo “museu” no mundo ocidental, embora na Idade Média ocidental tenham existido ao menos dois tipos de instituições que representam a origem do conceito contemporâneo de museu: os “gabinetes de raridades e os tesouros”, quase sempre mantidos pelo poder eclesiástico ou pelas casas reais.» (Origem do Museu, s/d)

Segundo a bibliografia consultada, em meados do século XVIII, o termo “museu” passou a representar todo um espaço de preservação científica, e foi em França que, aos poucos, este estabelecimento se tornou numa instituição cultural reconhecida socialmente. Na atualidade, o museu é definido como sendo uma instituição pública onde são reunidas e expostas coleções de objetos de várias tipologias como arte ou ciência.

Nos dias de hoje, o fenómeno do museu relaciona-se particularmente com o desenvolvimento económico, nomeadamente através das indústrias culturais/criativas e através do Turismo. No meu ponto de vista, o seu objetivo principal deveria recair na consciencialização do público para o valor do património cultural e natural, responsabilizando os cidadãos dos cuidados necessários para uma transmissão cuidada do Património às gerações vindouras. Numa escala mundial, no documento da United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) intitulado *Report of the Intergovernmental Meeting of Experts (Category II) – Related to a Draft Recommendation on the Protection and Promotion of Museums, their Diversity and their Role in Society* (2005) vemos uma tentativa de promoção

desta ideia, mas, como este relatório é alusivo a uma recomendação e não assume a força de um Decreto-Lei, na minha opinião, ainda há muito por fazer. Contudo, a definição que este documento oferece do termo não pode passar indiferente, sendo ela a seguinte:

«In this Recommendation, the term museum is defined as a “non-profit, permanent institution in the service of society and its development, open to the public, which acquires, conserves, researches, communicates and exhibits the tangible and intangible heritage of humanity and its environment for the purpose of education, study and enjoyment”. As such, museums are institutions that seek to represent the natural and cultural diversity of humanity, playing an essential role in the protection, preservation and transmission of heritage.» (UNESCO, 2005, p. 3)

Neste seguimento, a educação e a comunicação são serviços primários num museu, pois têm o intuito de aumentar a consciência da preservação do património e alimentar a ideia de que as ações exercidas nos museus devem ser reforçadas pelas atuações do público e comunidades. Para possibilitar, além da preservação do Património, o acesso do público a ele, os museus devem-se reger por um processo que passa pelas fases de: documentação, conservação e restauro, comunicação e educação. Em Portugal, a Rede Portuguesa de Museus (criada no ano de 2000 no âmbito de um projeto dependente do Instituto Português de Museus) é composta por 156 museus e a sua riqueza reside na variedade de coleções, tutelas, instalações, atividades educativas e culturais, bem como na multiplicidade de sistemas de gestão.

A imagem convencional do museu como um espaço que tem como função armazenar objetos antigos já está há muito tempo ultrapassada. O discurso alterou-se ao longo dos tempos e a importância que era dada apenas aos grandes heróis, hoje em dia dá lugar ao homem comum. Além dos museus, as casas-museu também espelham o contexto social em que se inserem e, deste modo, todos os locais ditos como “patrimoniais” devem ser cuidadosos com a sociedade do século XXI, uma sociedade fortemente fragmentada com focos diferenciados.

No que diz respeito ao ramo museológico das casas-museu, esta designação de instituição constitui-se como:

«(...) uma missão com especificidades próprias, que se relaciona com a presença de um patrono, personalidade homenageada pela instituição, uma casa que deverá ter sido habitada, mesmo que por pouco tempo, pela pessoa que merece destaque por se ter evidenciado em qualquer domínio da vida pública, ou ter sido palco de um acontecimento histórico relevante. A casa-museu deve permitir perceber, para além das colecções e do edifício, as relações de todos os elementos presentes com a figura ou acontecimento tutelar da instituição. A casa-museu deve considerar-se um pólo de dinamização cultural, criando actividades em torno da personalidade ou do facto histórico que a sustenta, potenciando um processo de investigação que dê origem a novos conhecimentos, os quais devem ser colocados à disposição de todos aqueles que procuram a instituição, assumindo-se como um local de memória histórica, de âmbito nacional, regional ou local.» (Ponte, 2007, p. 73)

3.1. TIPOLOGIAS DE CASAS-MUSEU

Segundo Ponte (2007, pp. 41-49), existem várias tipologias de casas-museu que classificam determinada instituição de acordo com o contexto em que esta se insere, a sua missão e os seus modos de ação. No seu trabalho, estas tipologias foram definidas desde pelo menos o ano de 1934 até 2006, sendo que os autores das classificações nem sempre foram unânimes e foram repetindo tipologias, alterando apenas as suas designações. Posto isto, segue-se uma lista categórica de casas-museu:

- Casa de interesse biográfico – Classificada segundo o artigo *Les Maisons Historiques et leur Utilization comme Musées* (1934) da revista *Museion* do Office International des Musées. Refere-se a uma casa-museu em que a coletânea de objetos expostos é de cariz pessoal, enquadrando-se biografias, manuscritos, objetos pessoais, correspondência, desenhos e recortes de publicações, por exemplo.

- Casa de interesse social – Classificada segundo o artigo *Les Maisons Historiques et leur Utilization comme Musées* (1934) da revista *Museion* do Office International des Musées. Refere-se a uma casa-museu em que a coletânea de objetos expostos é exclusivamente documentação do quotidiano dos ocupantes da casa, enquadrando-se quadros, objetos pessoais, vestuário, cartas e peças de decoração, por exemplo.
- Casa de interesse histórico local – Classificada segundo o artigo *Les Maisons Historiques et leur Utilization comme Musées* (1934) da revista *Museion* do Office International des Musées. Refere-se a uma casa-museu em que a coletânea de objetos expostos é de diferentes épocas e com utilizações variadas, enquadrando-se uniformes, armas e alfaías agrícolas, por exemplo.
- Casa histórica – Classificada segundo George Henry Rivière, em 1985, com a cooperação de Gilbert Delcroix. Refere-se a museus-palácios e castelos de soberania, a palácios/castelos e casas privadas, e a casas de notáveis e de pessoas célebres (como artistas, escritores e cientistas).
- Casa rural – Classificada segundo George Henry Rivière, em 1985, com a cooperação de Gilbert Delcroix. Refere-se a edificações de natureza rural que transmitem a memória de uma região.
- Casa-museu documentária – Classificada no ano de 1993, segundo Sherry Butcher-Youngmans. Refere-se a uma casa-museu em que a coletânea de objetos expostos está no seu estado original e representa uma figura célebre ou um acontecimento histórico.
- Casa-museu representativa – Classificada no ano de 1993, segundo Sherry Butcher-Youngmans. Refere-se a uma casa-museu em que a coletânea de objetos expostos pode ser a reprodução de originais, pois a função da casa é a recriação de uma época, estilo ou modo de vida.
- Casa-museu estética – Classificada no ano de 1993, segundo Sherry Butcher-Youngmans. Refere-se a uma casa-museu em que a coletânea de objetos expostos é de grande qualidade e de diferentes períodos, servindo apenas de local de abrigo para um acervo abastado, não apresentando qualquer interesse histórico no que respeita ao edifício.
- Casa-museu que combina as categorias documentária, representativa e estética – Classificada no ano de 1993, segundo Sherry Butcher-Youngmans. Refere-se a «estruturas museológicas que retratam os seus

fundadores (documentárias), apresentando também interiores elegantes e trabalhos artísticos (estéticas) e explicando fenómenos sociais através de objectos, eventualmente, não originais (representativas).» (Ponte, 2007, p. 45).

- Palácio real – Classificada segundo Rosana Pavonni e Ornella Selvafolta no ano de 1997. Refere-se a uma realidade particular de casa-museu com um enorme valor emblemático.
- Casa de pessoas eminentes – Classificada segundo Rosana Pavonni e Ornella Selvafolta no ano de 1997. Refere-se a uma tipologia de casa-museu onde, habitualmente, nasceram e/ou viveram figuras ilustres e em que a coletânea de objetos nela expostos identificam estas mesmas personalidades, enquadrando-se objetos pessoais.
- Casa criada por artistas – Classificada segundo Rosana Pavonni e Ornella Selvafolta no ano de 1997. Refere-se a uma casa-museu em que a coletânea de objetos expostos, como materiais ou originais, promove um artista e divulga a sua obra.
- Casa dedicada a um estilo ou época – Classificada segundo Rosana Pavonni e Ornella Selvafolta no ano de 1997. Refere-se a uma casa-museu cuja finalidade é a contextualização de peças decorativas e/ou de mobiliário.
- Casa de colecionadores – Classificada segundo Rosana Pavonni e Ornella Selvafolta no ano de 1997. Refere-se a uma casa-museu em que a coletânea de objetos expostos representa uma ou várias coleções de gosto pessoal do colecionador. Esta tipologia evolui frequentemente para museu.
- Casa de família – Classificada segundo Rosana Pavonni e Ornella Selvafolta no ano de 1997. Refere-se a uma casa-museu em que a coletânea de objetos expostos representa um meio cultural e social em específico e que se desenvolve como um “museu familiar”.
- Casa com identidade social e cultural específica – Classificada segundo Rosana Pavonni e Ornella Selvafolta no ano de 1997. Refere-se a uma casa-museu em que a coletânea de objetos expostos exhibe os gostos de um grupo profissional ou social.
- Casa onde são conservadas coleções – Classificada segundo Rosana Pavonni e Ornella Selvafolta no ano de 1997. Refere-se a uma casa-museu em que a coletânea de objetos expostos não tem ligação à história da casa.

- Casa-museu descritiva – Classificada segundo Rosana Pavonni. Refere-se a uma casa-museu extremamente bem conservada, intacta, onde a apresentação dos seus espaços e acervo permitem um discurso direto.
- Casa-museu interpretativa – Classificada segundo Rosana Pavonni em 2002. Refere-se a uma casa-museu concebida para interpretar, num ambiente íntimo, um estilo de vida, uma época da História da Arte, um facto histórico ou uma personalidade.
- Casa de heróis e a museologia dos significados intangíveis – Classificada segundo Linda Young, em 2006, no âmbito do 6º Encontro Anual do International Committee for Historic House Museums (DEMHIST). Refere-se a uma casa-museu como um espaço onde viveram, ou apenas por lá passaram, figuras célebres.
- Casa de coleção e a museologia de coleções intactas – Classificada segundo Linda Young, em 2006, no âmbito do 6º Encontro Anual do International Committee for Historic House Museums (DEMHIST). Refere-se a uma casa-museu em que a coletânea de objetos expostos representa uma ou várias coleções específicas e em que o esquema definido pela figura que organizou o espaço deverá ser mantido para que o significado não se perca.
- Casa de Design e a museologia da experiência estética num ambiente histórico – Classificada segundo Linda Young, em 2006, no âmbito do 6º Encontro Anual do International Committee for Historic House Museums (DEMHIST). Refere-se a uma casa-museu cujo objetivo é a análise estética por parte dos visitantes.
- Casa de acontecimentos ou de processos e a museologia da representação histórica – Classificada segundo Linda Young, em 2006, no âmbito do 6º Encontro Anual do International Committee for Historic House Museums (DEMHIST). Refere-se a uma casa-museu que se relaciona com situações decisivas da História, mas que serviu de habitação para pessoas não muito conhecidas, enquadradas nas classes baixas da sociedade.
- Museologia da casa de campo inglesa – Classificada segundo Linda Young, em 2006, no âmbito do 6º Encontro Anual do International Committee for Historic House Museums (DEMHIST). Refere-se a uma casa-museu muito particular que espelha o estilo de vida de famílias nobres inglesas.

- Casa de sentimento e a museologia alternativa – Classificada segundo Linda Young, em 2006, no âmbito do 6º Encontro Anual do International Committee for Historic House Museums (DEMHIST). Refere-se a uma casa-museu concebida unicamente pelo espaço disponível na casa, sendo que a coletânea de objetos nela exposta é fruto de recolhas efetuadas, não tendo qualquer ligação com o edifício.

3.1.1. Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Após conhecimento e análise das tipologias existentes de casas-museu, é perceptível que a “Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento” não se enquadra em pleno numa só definição. Através das suas características, que serão abordadas mais adiante neste documento (ver [capítulo 4.](#)), creio que pode ser considerada simultaneamente uma “casa rural”, uma “casa-museu estética”, uma “casa criada por artistas”, uma “casa de colecionadores” e uma “casa onde são conservadas coleções”.

Segundo a classificação de 1985, de George Henry Rivière e de Gilbert Delcroix, a tipologia de “casa rural” diz respeito a edificações de natureza rural que transmitem a memória de uma região. Ora, não sendo o seu principal objetivo enquanto casa-museu, no que diz respeito à memória das gentes da região, a Casa-Museu de Vilar – ainda pelos mais velhos conhecida como Casa de Vilar – é uma das principais referências no concelho de Lousada, tal como as restantes casas nobres construídas em tempos passados.

Em 1993, Sherry Butcher-Youngmans classifica como “casa-museu estética”, toda a casa-museu em que a coletânea de objetos expostos é de grande qualidade e de diferentes períodos, mas que serve apenas de local de abrigo para um acervo abastado que não apresenta qualquer interesse histórico no que respeita ao edifício. No fundo, a exposição permanente da Casa-Museu de Vilar – ligada intrinsecamente ao Cinema de Animação – não representa qualquer circunstância histórica integrada no conjunto habitacional, contudo, o mobiliário expográfico que integra o acervo museológico revela a verdadeira identidade da casa.

Rosana Pavonni e Ornella Selvafolta, no ano de 1997, categorizam três tipos de casas-museu que, de formas diferentes, sugerem a Casa-Museu de Vilar enquanto instituição. A primeira categoria é a “casa criada por artistas”, em que as peças exibidas são materiais ou originais que promovem e divulgam a obra de um artista; neste caso, em parte enquadra-se, pois, uma das salas intitula-se “Arte de Abi Feijó e Regina Pessoa”, fundadores da casa-museu, e é um espaço privilegiado de mostra de desenhos originais dos filmes que ambos realizaram. A segunda categoria é a “casa de colecionadores” e refere-se a uma casa-museu em que a coletânea de objetos expostos representa uma ou várias coleções de gosto pessoal do colecionador; na verdade, é o que acontece na Casa-Museu de Vilar, onde encontramos várias coleções (ver [capítulo 5.](#)) relacionadas com a Animação devido ao gosto pessoal de Álvaro Graça de Castro Feijó, último herdeiro da Casa de Vilar e apaixonado pelo Cinema de Animação. Por fim, a terceira categoria é a “casa onde são conservadas coleções”, em que as peças patentes na instituição não têm qualquer ligação à história da casa; esta tipologia enquadra-se perfeitamente, pois nunca existiu um passado relacionado com o Cinema nesta antiga casa de família.

4. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

4.1. BREVE HISTÓRIA DA CASA DE VILAR



Figura 1 – Edifício Casa de Vilar

Não podemos falar em Casa-Museu de Vilar sem antes falarmos na origem da Casa de Vilar, uma casa nobre que espelha as vivências e as memórias da família de Castro Feijó.

Segundo Feijó (2018, pp. 18 e 22) foi o Coronel Júlio Augusto de Castro Feijó (falecido em 1922) quem mandou erigir a atual Casa de Vilar, incluindo um brasão da família “de Castro e Sousa Correia Feijó” na fachada principal do edifício. Recebeu a propriedade de Vilar através do seu casamento com Camila Augusta de Sousa Pereira de Castro Caldas de Magalhães e Menezes (falecida em 1881), fidalga oriunda da Casa de Valmelhorado, em Felgueiras. «A imponente casa, de pendor neoclássico, veio substituir o antigo solar, de raiz tardo-medieval, que se situava um pouco mais a nascente» (Município de Lousada: X Festival Internacional de Camélias, 2019). Camila de Magalhães e Menezes faleceu ao dar à luz pela primeira vez e o seu filho também não resistiu, facto que desencadeou com que o coronel desenvolvesse um papel de “segundo pai” do seu sobrinho Ruy de Menezes de Castro Feijó (1883-1958), filho de José Joaquim de Castro Feijó (1850-1906) e de Maria Emília Antónia dos Aflitos Carantoña de Menezes Montenegro (1857-1943). Júlio Feijó foi presidente da Câmara Municipal de Lousada.

Ruy Feijó, educado em parte na casa de seu tio, estudou em Penafiel, licenciou-se em Coimbra e viveu em Viana do Castelo onde se casou com Maria Luísa Malheiro de Távora de Abreu e Lima (1890-1982). «Com a morte do tio Júlio em 1922, Ruy e Maria Luísa assentaram a sua vida na Casa de Vilar» (Feijó, 2018, p. 25) com os seus filhos Álvaro de Castro e Sousa Correia Feijó (1916-1941) – poeta neorrealista português da geração do *Novo Cancioneiro* – e Rui Maria Malheiro de Távora de Castro Feijó (1921-2008). É importante salientar que, nos anos 50 do século XX, Ruy Feijó fez algumas alterações à estrutura original da Casa de Vilar.

O poeta Álvaro Feijó, filho primogénito de Ruy e Maria Luísa, escreveu em vida no *Poema para tu decorares* que nasceu menino e haveria de morrer menino, o que acabou por acontecer aos 24 anos, morrendo com um tumor maligno na boca.

Rui Feijó, segundo filho de Ruy e Maria Luísa, estudou em Coimbra, mas não chegou a completar o curso. Foi o primeiro presidente da Câmara Municipal de Lousada logo a seguir ao 25 de Abril (tendo sido nomeado e não eleito), foi deputado na Assembleia Constituinte e Delegado do Ministério da

Cultura no Norte e foi ainda fundador da Adega Cooperativa de Lousada. Desempenhou deveras um papel merecedor de que o seu nome desse a designação à rua onde se situa a Casa de Vilar. Casou-se com Maria Francisca de Queiroz Taveira Coelho de Almeida e Vasconcelos (1923-1945), que faleceu muito cedo, com quem teve as suas primeiras filhas Maria Luísa Queiroz de Castro Feijó (1944-presente) e Maria Teresa Queirós de Castro Feijó (1945-presente). Casou-se uma segunda vez, com Margarida Larcher Graça (1930-2017) – uma enfermeira oriunda de Braga que tencionava exercer a sua atividade profissional, tendo para isso impulsionado a criação do primeiro centro de saúde, hoje inexistente, na vila de Senhora Aparecida (concelho de Lousada); por esse motivo, ficou conhecida na região como a “bruxa da Aparecida” – e com quem teve mais três filhos: Rui Graça de Castro Feijó (1954-presente), Álvaro Graça de Castro Feijó (1956-presente) – realizador português de Cinema de Animação conhecido por Abi Feijó – e Maria Isabel Graça de Castro Feijó (1959-2011). Rui separou-se e casou-se ainda uma terceira vez, desta vez com Maria da Graça Simões de Carvalho Dória (1922-2006).

Na atualidade, o proprietário da Casa de Vilar é Abi Feijó, que partilha a casa com a sua cónjuge Regina Maria Póvoa Pessoa Martins (1969-presente) – também realizadora portuguesa de Cinema de Animação – e com o casal Normand Roger (1949-presente) e Marcy Page (1952?-presente) – dois nomes importantes da Animação Mundial. Devido à atividade profissional de Abi e dos restantes, nasceu neste edifício, ainda hoje habitável, a “Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento”, uma pequena casa-museu dedicada à Imagem Animada.

4.2.CASA-MUSEU DE VILAR – A IMAGEM EM MOVIMENTO

Quando herdou a Casa de Vilar, Abi Feijó sentiu que esta era demasiado grande e que mesmo partilhando-a com Regina Pessoa, Normand Roger e Marcy Page, ainda sobrava muito espaço. Na tentativa de encontrar alguma

sustentabilidade para uma casa enorme e desenquadrada no tempo, nasceu este projeto de casa-museu, adaptando a casa antiga a novas funções.

A Casa-Museu de Vilar é tutelada por uma associação que se denomina “Quinta Imagem – Associação Cultural” e situa-se no edifício principal do conjunto habitacional da Casa de Vilar. A receção e a sala multiusos (onde decorrem mini-oficinas e sessões de filmes) foram constituídas no edifício anexo onde em outros tempos existiu uma cavalaria. No que respeita à casa-museu, esta compreende três cômodos da entrada principal da casa de família estudada no ponto anterior. Assim sendo, a sala do Pré-Cinema era a sala de entrada da casa antiga; a sala da Arte de Abi Feijó e Regina Pessoa era a chamada “sala do compasso” ou “sala do padre”, onde recebiam o pároco da freguesia nas festividades da páscoa ou onde colocavam o corpo de quem falecia para uma última despedida; e a sala da Animação Internacional, era o “salão” da casa e frequentemente apelidada de “sala verde”, uma sala-de-estar onde os adultos se reuniam à noite para conversarem.

4.2.1. Fundação e Organização da Casa-Museu

A “Quinta Imagem – Associação Cultural” é uma associação que iniciou a sua atividade no ano de 2012 e tem atualmente sede na freguesia de Vilar do Torno e Alentém, concelho de Lousada. Tem como objetivo a promoção do Cinema de Animação e, neste sentido, a sua primeira atividade consistiu em 2014 na criação e implementação da “Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento”. Na criação deste projeto estiveram presentes os realizadores Abi Feijó e Regina Pessoa que contaram com a participação de Normand Roger e Marcy Page. O museu dinamiza diversas atividades com participantes que até à data são provenientes de mais de 47 países e mais de 79 localidades nacionais: como é o caso das visitas-guiadas, onde os participantes têm a oportunidade de visitar três salas, as salas do “Pré-Cinema”, da “Arte de Abi Feijó e Regina Pessoa” e da “Animação Internacional”, integrando a exposição permanente da casa-museu.



Figura 2 – Sala multiusos: montagem de mini-oficina em desenho animado

Além das atividades que funcionam na própria casa-museu, a associação desenvolve e participa em outras dinâmicas de interesse geral – quer da região, quer da comunidade nacional: oficinas de Cinema de Animação (regularmente desenvolvidas com escolas), mini-oficinas (como complemento às visitas-guiadas à casa-museu), festivais (seleção, exibição e premiação de filmes resultantes das oficinas), estágios curriculares, exposições itinerantes, sessões de projeção de Lanterna Mágica e outras atividades geradoras de benefícios para a sociedade. Estas atividades são desenvolvidas através

de colaborações ao nível nacional e da cooperação da Câmara Municipal de Lousada – e de outras entidades que promovem o Património e a Cultura, como a Rota do Românico, por exemplo –, município que a “Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento” pertence. Por intermédio de colaborações internacionais, a associação tem a oportunidade de desenvolver *workshops*, *masterclasses*, conferências e exposições e de participar em alguns festivais. A realização de atividades fora da sua sede promove, no concelho e além concelho, o Cinema de Animação e a região onde se encontra e realiza uma abordagem pedagógica dirigida a públicos-alvo diversificados.

No âmbito das oficinas de Cinema de Animação organizadas em colaboração com as escolas locais, a Câmara Municipal de Lousada tem um papel ativo na sua intervenção em favor da comunidade, pois todos os anos a autarquia designa uma temática a seguir, alusiva a áreas de relevo social. Em 2015, a iniciativa “Ano do Desporto” contou com a projeção em edifícios públicos de um filme resultante do conjunto de oficinas realizadas nas escolas locais, sendo evidente a promoção do desporto, da saúde e do bem-estar físico. No ano seguinte, em 2016, foi o “Ano Municipal da Solidariedade”, do qual

resultaram filmes como *A Vida é Dura*, *Uma Família Portuguesa sem Certeza*, *O Tôlo*, *Linha e Mancha*, *Falso Assalto*, *Lustosa 1999* e *Apoio à Multi...eficiência*, que promoveram a cidadania e os direitos humanos, a proteção de pessoas desfavorecidas e de cidadãos com necessidades especiais, bem como o combate à discriminação. Em 2017, a partir da iniciativa “Ano do Meio Ambiente e Biodiversidade” foram realizados os filmes *Aves Raras*, *As Cobras Também Almoçam*, *A Vida por Trás dos Estragos*, *Fogo Furioso*, *Não Sejas Camelo* e *A Dois Passos da Destruição*, relativos à preservação do meio ambiente e do Património natural. No ano de 2018, “Ano Municipal da Criança”, com o objetivo de ser divulgado o direito que as crianças e jovens têm à sua proteção, resultaram os filmes *Assombriação*, *A Força da Amizade*, *Dividida*, *O Rebelde*, *Desconectados*, *A Ilha dos Doces* e *Zaragata*. Por último, em 2019 decorreu o “Ano Municipal da Educação”, onde foram produzidos filmes como *Tenho Fome*, *A Estrela*, *O Rapaz que Vendia Jornais*, *ClaraMente*, *A Reviravolta*, *O Tempo Não Pára* e *Quadrado, Vida e Morte*, que promoveram a educação.



Figura 3 – Captura de ecrã: filme “[Aves Raras](#)” (2017), Escola EB2,3 de Caíde-de-Rei
Fonte: *Aves Raras (Strange Birds) - English Subtitles*. (2018). Obtido em 27 de novembro de 2019, de Vimeo: <https://vimeo.com/259138835>

Alguns destes filmes, e outros em colaborações pontuais com outras escolas do país, alcançaram menções e prémios importantes na área do Cinema de Animação (ver [anexo IV](#)); o que significa que a associação, através das temáticas referidas anteriormente, tem exercido a sua atividade em prol da sociedade e dos interesses públicos.

No ano de 2020 haverá um aumento significativo do número de filmes resultantes de oficinas com escolas nacionais. Além das escolas envolvidas no projeto desde o início, as de Lousada – Escola Secundária de Lousada, Escola Básica e Secundária Dr. Mário Fonseca (Nogueira), Escola Básica e Secundária de Lousada Norte (Lustosa), Escola EB2,3 de Caíde-de-Rei, Escola EB2,3 de Nevogilde, Externato Senhora do Carmo e Colégio São José de Bairros –, no início do ano letivo de 2019-2020 a casa-museu começou a desenvolver oficinas de Cinema de Animação nas escolas do concelho de Marco de Canaveses – Escola Secundária de Marco de Canaveses, Escola Secundária de Alpendorada, Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Marco de Canaveses (EPAMAC), e Escola Profissional de Arqueologia (EPA) – e do concelho de Felgueiras – Escola Secundária de Felgueiras, Escola Secundária da Lixa, Escola Básica e Secundária Dr. Machado de Matos, Escola Profissional de Felgueiras, Escola Básica e Secundária de Airões, e Escola Básica e Secundária de Idães –, um projeto mais alargado, proporcionado pela Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa (CIM Tâmega e Sousa).

Uma outra novidade para 2020 é a formação de professores dos concelhos de Lousada e Felgueiras, em Cinema de Animação, pelo formador Abi Feijó. Serão levadas a cabo uma ação de formação acreditada pelo Centro de Formação de Associação de Escolas Sousa Nascente (CFAE Sousa Nascente) e uma ação de capacitação via CIM Tâmega e Sousa.

4.2.2. Caso-Prático: Abi Feijó e Regina Pessoa

Álvaro Graça de Castro Feijó (1956-presente), conhecido como Abi Feijó e nascido em Braga, e Regina Maria Póvoa Pessoa Martins (1969-presente), conhecida como Regina Pessoa e nascida em Coimbra, são um casal de

realizadores portugueses que se dedicam à arte dos desenhos animados. Licenciado em Arte Gráfica e Design pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto, Abi Feijó tornou-se realizador, produtor, professor e formador, tendo realizado a título individual os filmes *Oh que Calma!* (1985), *A Noite saiu à Rua* (1987), *Os Salteadores* (1993), *Fado Lusitano* (1995) e *Clandestino* (2000). Regina, licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, tornou-se realizadora, animadora e professora, tendo realizado a título individual *A Noite* (1999), *História Trágica com Final Feliz* (2005), *Kali*, *O Pequeno Vampiro* (2007) e o mais recente filme *Tio Tomás, A Contabilidade dos Dias* (2019).



Figura 4 – Sala da Arte de Abi Feijó e Regina Pessoa

Uma das três salas da Casa-Museu de Vilar é dedicada ao trabalho de Abi Feijó e Regina Pessoa. Nesta sala, os visitantes encontram numa parte central um monitor com excertos dos filmes dos realizadores e em torno de toda a sala desenhos originais que deram origem a esses mesmos filmes. O objetivo é que os visitantes conheçam os filmes, mas que também consigam fazer a ligação entre desenho original e monitor. É interessante percebermos esta sala como uma espécie de *making-of* dos filmes que se seguem.

Os Salteadores, um filme realizado pelo Abi, baseando-se num conto de Jorge de Sena, é um dos filmes cujos originais estão expostos. A cena passa-se um pouco no rescaldo da Guerra Civil espanhola e dos refugiados que nessa altura vieram para Portugal e que foram apanhados pela polícia de Salazar e entregues às autoridades espanholas. Executado inteiramente em grafite sobre papel, os personagens foram recortados para serem possíveis de animar. Foi neste filme que o Abi e a Regina se conheceram e trabalham juntos desde então.

O Fado Lusitano, a primeira coprodução internacional do Abi Feijó, trata-se de um autorretrato que o realizador fez sobre Portugal. Portanto, este filme pretende ser uma visão de como se sente em ser português e qual é a nossa História. A técnica utilizada é a dos recortes, sendo que as marionetas são compostas por várias peças e, debaixo da câmara, foram-se mexendo para darem origem ao filme.

Uma das peças mais interessantes é uma mesa de luz com areia que se localiza ao fundo da sala. O desenho em areia trata-se do último desenho produzido para o filme *Clandestino*, um filme baseado no conto de *O Viajante Clandestino*, de José Rodrigues Miguéis, que foi feito totalmente em areia. Sempre que foi necessário colocar um segundo personagem num mesmo cenário, o realizador utilizou um segundo vidro para não ter de refazer o cenário.

No caso concreto do filme *A Noite*, de Regina Pessoa, com exemplares também patenteados nesta sala, foi utilizada a técnica de gravura sobre placas de gesso. Esta técnica consiste em pegar numa placa de gesso feita sobre um vidro e dar-lhe uma textura com uma lixa grossa, sobre essa textura é pintada uma camada de guache e, por fim, com um x-ato a placa é raspada no sentido de retirar o escuro para ficarem as luzes que podem ser vistas no filme. A Animação foi possível através da captação fotográfica de desenho a desenho sobre a placa de gesso; ou seja, sempre que era realizado um desenho novo, o desenho anterior era destruído, portanto, os originais expostos são apenas o último desenho de cada plano do filme.

Em a *História Trágica com Final Feliz* Regina Pessoa começou por fazer estudos prévios, aliás, um trabalho de Serigrafia que iniciou na Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto e onde a autora delineou também a história do filme. Mais tarde, fez estudos já pensados, utilizando uma técnica

muito interessante que é o *scraperboard*, ou seja, um cartão preto que quando riscado se torna branco. Esta técnica é, de facto, uma maneira muito curiosa de se desenhar, pois estamos habituados a desenhar as sombras partindo de um fundo branco, mas, neste caso, o papel é preto e são as luzes a serem desenhadas. Depois destes estudos, Regina criou um *storyboard* com bastante detalhe e, de seguida, fez os *layouts* que, no fundo, são as “maquetas” de um filme onde os personagens são separados dos cenários. Os desenhos foram todos passados a limpo e a partir daqui a realizadora fez uma técnica muito específica: fotocopiou os desenhos, pintou-os com tinta da china e “desenhou” raspando com um x-ato para tirar a tinta que estava a mais.

5.ACERVO DA CASA-MUSEU DE VILAR – A IMAGEM EM MOVIMENTO

5.1.AS COLEÇÕES

A “Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento” possui um acervo museológico constituído por coleções diversificadas, levadas a cabo por Álvaro Graça de Castro Feijó, sendo elas: a coleção do Pré-Cinema, a coleção da Arte de Abi Feijó e Regina Pessoa, a coleção da Animação Internacional, a coleção de livros, a coleção de cartazes, a coleção de filmes, a coleção de aparelhos e a coleção de prémios. Apenas a coleção do Pré-Cinema, da Arte de Abi Feijó e Regina Pessoa e da Animação Internacional se encontram expostas na casa-museu e são possíveis de serem observadas durante a modalidade de visita guiada, contudo, existem em reserva algumas peças pertencentes a estes grupos. No que diz respeito às coleções de livros, cartazes, filmes, aparelhos e prémios, estas estão presentes no espaço anexo onde se localiza a receção e a sala multiusos.

A maior parte do mobiliário que encontramos nas salas da exposição permanente da Casa-Museu de Vilar fazia parte da casa antiga, embora tenha sido deslocado de outras partes e adaptado a novas funções. Neste sentido, as peças das coleções existentes na casa-museu estão colocadas em mobiliário expográfico adaptado a partir do mobiliário que existia na casa. Isto significa que, os móveis que agora sustentam os conteúdos da instituição museológica representam a identidade da casa e constituem parte do acervo do museu.

5.1.1.Contributos de Abi Feijó no Papel de Colecionador

Em conversa com Álvaro Graça de Castro Feijó, o realizador admite que não se considera um colecionador, que nunca o haviam abordado nesse sentido e

que não existe nenhum estudo sobre o mesmo no papel de colecionador, abrangendo a sua coletânea de objetos da Casa-Museu de Vilar.

Quando era criança, Abi Feijó fez uma pequena coleção de minerais, da qual ainda tem alguns exemplares guardados. A sua avó materna tinha por hábito constituir uma coleção de selos para cada um dos seus netos, na esperança de que lhes dessem continuidade, mas o realizador confessa que não deu grande importância e que os selos ficaram por ali. Atualmente, explica que não se considera um verdadeiro colecionador, pois o seu interesse para coligir brinquedos óticos surgiu espontaneamente da Animação, arte que desenvolve. Ao passo que se inicia no Cinema de Animação, vivia numa época em que a tecnologia era muito pesada e menos acessível ao público, contrariamente ao que acontece nos dias de hoje. Desse modo, encontrou nos brinquedos óticos a forma mais simples, acessível e com resultados imediatos de animar e que não implicava a longa espera pelo regresso dos filmes do laboratório. Inicialmente, utilizou estes instrumentos do Pré-Cinema como ferramentas pedagógicas para as suas aulas e oficinas de Cinema de Animação, pois sempre viu esses objetos como algo dinâmico e interativo e nunca como peças de museu intocáveis e “mortas”.

Com a criação da Casa da Animação no Porto, no âmbito da iniciativa Porto Capital Europeia da Cultura 2001 e também com o apoio da Câmara Municipal do Porto, a câmara municipal cedeu à Casa da Animação umas instalações que, segundo Abi Feijó, se encontravam num edifício um pouco estranho e com particularidades muito curiosas. Uma dessas particularidades era um imenso corredor e, para tirar partido desse espaço, o realizador começou a desenvolver um projeto a que chamou “Túnel do Tempo” que, na verdade, nunca chegou a ser concluído. No entanto, a ideia seria fazer um percurso pelas origens do Cinema e da Imagem Animada, com objetos que deveriam ser ilustrados com imagens e textos no sentido de os contextualizar e de explicar essa longa caminhada até à invenção do cinematógrafo. A “Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento” surge na evolução dessa ideia, adaptando-a às novas circunstâncias que surgiram com o tempo.

Os primeiros objetos a serem adquiridos – por alguém que não se vendo como colecionador, de facto, colecionou até ao presente e ainda continua a colecionar uma grande variedade de objetos – foram um *Zootrope* comprado no Museum of the Moving Image (MOMI), em Londres, talvez há mais de 30

anos, e uma placa de Lanterna Mágica comprada em Bruxelas no ano de 1995; mas foi sobretudo a partir de 2004 que começou a dar mais importância a estes objetos, a partir do momento em que o afastaram da Casa da Animação do Porto. Nessa altura, apercebeu-se de que estas peças não eram assim tão inalcançáveis, altura em que conheceu o eBay – um *site* para compra e venda de bens através da internet –, “local” privilegiado para se encontrar tudo o que se procura com algum tempo e paciência.

Num primeiro momento, tal como referido previamente, os brinquedos óticos serviram de instrumentos para as atividades pedagógicas desenvolvidas por Abi Feijó. Mais tarde, passaram a ser objetos de decoração no estúdio da produtora Ciclope Filmes, com sede em Valbom. Atualmente, integram o acervo museológico da Casa-Museu de Vilar, constituindo uma coleção: a coleção do Pré-Cinema. Esta coleção, inventariada em contexto de estágio curricular e objeto de estudo deste documento, representa uma das coleções mais extensas, se não a mais extensa, da casa-museu e localiza-se na primeira sala, a sala de entrada.

5.2.A SALA DO PRÉ-CINEMA DA CASA-MUSEU DE VILAR



Figura 5 – Sala do Pré-Cinema

A sala dedicada à coleção do Pré-Cinema da Casa-Museu de Vilar, tal como referido no ponto anterior, é o primeiro contacto que os visitantes têm quando entram na casa-museu para participarem numa visita-guiada. A partir deste espaço têm acesso pela esquerda à sala da Arte de Abi Feijó e Regina Pessoa e pela direita à sala da Animação Internacional. Ao fundo de cada uma das salas existe uma porta com acesso ao corredor principal da casa antiga, mas estas portas atualmente não são utilizadas e encontram-se trancadas.

Disposta em planta retangular, a sala do Pré-cinema está centralizada por uma mesa com brinquedos óticos que, por sua vez, tem um painel de bandas de *Zootrope* nas suas costas. Em simetria ao painel e à mesa, existem duas vitrinas dispostas uma em cada lado, acompanhadas por outros objetos. Num dos lados existe um *Mutoscope* e uma parede com quadros, no outro lado uma Lanterna Mágica e uma parede com a sua projeção, estando abaixo dela um suporte de madeira com uma Câmara Obscura e uma Câmara Lúcida. À esquerda da entrada localiza-se um baú com *slides* de Lanterna Mágica, encimado por uma Anamorfose cónica e na lateral um quadro com *Dissolving Views*. À direita da porta de entrada existem dois objetos de grandes dimensões apoiados diretamente no chão: o primeiro é um *Cinématographe-Jouet* (erroneamente apelidado de *Kinora*) e o segundo é um *Phenakistiscope*.

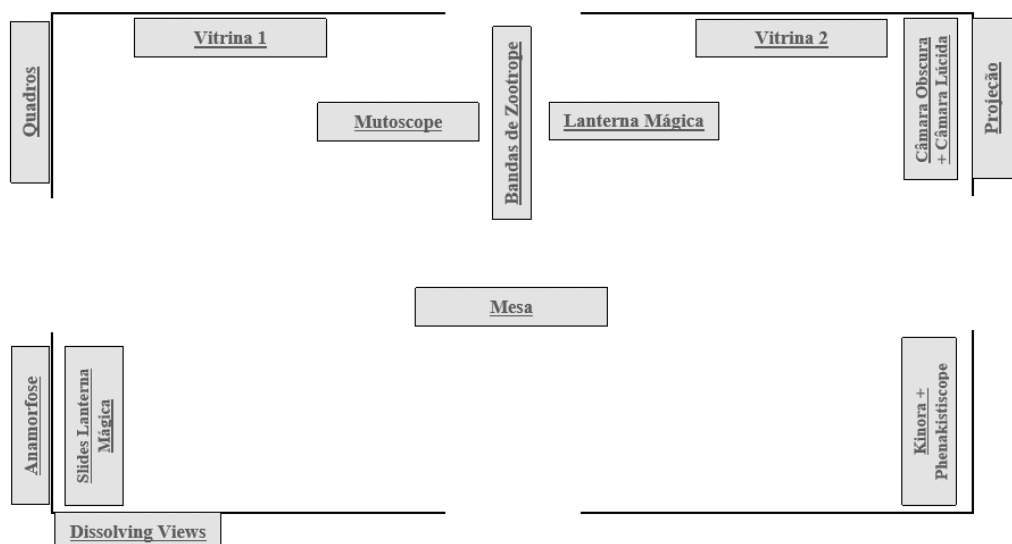


Figura 6 – Disposição das peças na sala do Pré-Cinema

Todavia, para entendermos o “lugar” do período do Pré-Cinema na História e o significado destas denominações de objetos, recuemos um pouco... O aclamado Cinema surge nos finais do século XIX, mas tal só acontece após um longo caminho de experiências e descobertas que se identificam em três grandes linhas de desenvolvimento artístico e científico: primeiro, a projeção das imagens; de seguida, a ilusão das imagens em movimento; e por último, a criação da Fotografia. A estas temáticas mais tarde aliou-se o som e é deste modo que nasceu o Cinema. É este caminho que leva à grandiosa invenção que se pode percorrer nesta sala em específico da Casa-Museu de Vilar.

Segue-se nas páginas seguintes uma pequena abordagem histórica à origem dos brinquedos óticos, passíveis de serem observados na coleção do Pré-Cinema patenteada na exposição permanente: quer por meio de originais, quer por reproduções ou reinterpretações.

5.2.1.A Câmara Obscura



Figura 7 – Câmara Obscura da Casa-Museu de Vilar (CO1/CMVIM81)

O fenómeno ótico em que a Câmara Obscura assenta foi descrito por AlHazen (?-1038) e por Leonardo Da Vinci, este último no início do século XVI. Todavia, a Câmara Obscura é atribuída a Giovanni Battista della Porta, no ano de 1553, pois, além da sua descrição em *Magia Naturalis* (1558), este também levou a cabo a sua construção; através da qual desenvolveu espetáculos apelidados como “diabruras”.

“A «Câmara Obscura» não é mais do que uma caixa em forma de cubo tendo apenas um orifício no centro de uma das faces. Por um fenómeno óptico, o que é «visto» por esse orifício reflecte-se de pernas para o ar na parede oposta. Se se substituir essa parede por um vidro fosco, por exemplo, a paisagem ou a figura exterior que se encontre em frente daquele orifício vem «pintar-se» nessa superfície e pode ser vista à transparência por um observador colocado na obscuridade. Ao princípio, a «Câmara Obscura» era uma grande casota, podendo os observadores estar lá dentro para olharem a parede onde a imagem exterior se ia reflectir. (...) Mais tarde, nos meados do século XVII apareceram as primeiras descrições de «Câmaras Obscuras» portáteis, que posteriormente se iriam munir de lentes. No começo do século XVIII as «Câmaras Obscuras» portáteis tornaram-se objectos comuns de comércio e eram muito utilizadas para captar a Natureza ou desenhar figuras humanas, a modos de decalque.” (Costa, 1986, p. 50)

5.2.2.A Lanterna Mágica



Figura 8 – Lanterna Mágica da Casa-Museu de Vilar (LM1/CMVIM63)

A Lanterna Mágica é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.

No início do ano de 1839, Henry D. (Henry Dircks?) relata uma mostra de *Dissolving Views*. Segundo este indivíduo, pouco tempo antes do seu relato, um homem francês havia exibido uma paisagem de inverno com neve a cair que se transformava numa paisagem de verão; a este espetáculo chamava-lhe de luzes dissolvidas. Todavia, atribuiu-se a Henry Langdon Childe a sua invenção, cujo desenvolvimento foi gradual e aconteceu sob a participação de Philipsthal, a partir da *Phantasmagoria* de Robertson. Assinale-se que Robertson usou simultaneamente duas lanternas, uma fixa para projetar uma paisagem, e uma outra móvel para sobrepor uma figura.

5.2.3.A Fotografia

Desde o século XVIII que se sonhava com a possibilidade de se conseguir recolher as imagens obtidas pela Câmara Obscura e, neste sentido,

«Sadoul diz textualmente que «depois de muitos anos de experiências, Niepce conseguiu, por volta de 1816, fixar por um processo químico as imagens da “Câmara Obscura”, empregando o “betume da Judea”» (L’Invention du Cinéma, pg. 26). No entanto, noutras fontes, entre as quais a Encyclopaedia Britannica (vol. 17, pg. 803), afirma-se que só em 1822 Niepce recorreu ao «betume da Judea», conseguindo então, e finalmente, fixar fotograficamente uma imagem.» (Costa, 1988, p. 68)

Após o “primeiro passo” de Nicéphore Niepce para a descoberta da Fotografia, Louis Jacques-Mandé Daguerre associou-se a este, mas Niepce acabou por falecer quatro anos mais tarde, sem que tivessem conseguido progressos significativos. Daguerre prosseguiu com as suas pesquisas e alcançou em 1837 um processo químico a que veio chamar de “daguerreótipo” (em francês: *daguerréotype*), fixando através deste uma imagem nítida. Em paralelo, William Henry Fox Talbot, descobrira um outro processo denominado “calótipo” (em inglês: *calotype*) que, ao invés do daguerreótipo que produzia uma imagem única, partia de um negativo facilmente reproduzível por meio de cópias. Instauro-se, finalmente, a Fotografia.



Figura 9 – Stéréoscope e fotografias estereoscópicas da Casa-Museu de Vilar (ST1/CMVIM75)

Com esta invenção, os fotógrafos começaram a pensar em conceder à fotografia bidimensional, tridimensionalidade, algo conseguido por meio de estereoscópios. O seu fundamento já havia sido pensado por volta de 1832 por Charles Wheatstone, mas é no ano de 1849 que David Brewster o desenvolve e recorre a Dubosq para ser comercializado.



Figura 10 – FlipbookKit da Casa-Museu de Vilar (FB2/CMVIM51)

Outra situação importante para a Fotografia e, conseqüentemente, para o Cinema, foi a sequência fotográfica de um cavalo a galope captada por Eadweard Muybridge. Recomenda-se a leitura da ficha de inventário nº FB2/CMVIM51 (ver [apêndice III](#)).

5.2.4. O Phenakistiscope e o Zootrope



Figura 11 – *Phenakistiscope* da Casa-Museu de Vilar (PK1/CMVIM45)

Inspirado pela roda (1831) de Faraday, Plateau construiu o *Phenakistiscope* (1833), um instrumento pioneiro no que diz respeito à animação de figuras através do movimento; constituído por um disco circular com dentes ou fendas, funciona quando este é girado manualmente em qualquer sentido e as imagens sucessivas se movem.

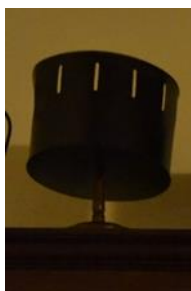


Figura 12 – *Zootrope* da Casa-Museu de Vilar (ZT1/CMVIM42)

No ano de 1834, um interessado em ilusão ótica, William-George Horner, inventou o *daedalum*; este foi um instrumento que depressa se comercializou pelo nome de *Zootrope* e se espalhou em Inglaterra, França, Alemanha, Áustria e Estados Unidos em vários modelos e, sobretudo, como um brinquedo. «O *daedalum* é um cilindro oco tendo rasgadas nos bordos superiores um certo número de fendas espaçadas regularmente umas das outras. Qualquer desenho colocado no interior dos intervalos situados entre as fendas será visível através das fendas opostas» (Horner apud Costa, 1988, p. 48), sendo que, a imagem torna-se animada através do movimento giratório do cilindro.

5.2.5. O Praxinoscope



Figura 13 – *Praxinoscope* na Casa-Museu de Vilar (PX4/CMVIM93)

O *Praxinoscope*, um melhoramento do *Zootrope* – instrumento que deixa de ter fendas e passa a incluir espelhos –, foi um brinquedo muito comercializado, patenteado no ano de 1877, em Paris, da autoria de Émile Reynaud. Em 1879 surge patenteada uma nova variante do *Praxinoscope* designada *Praxinoscope-Théâtre*, que adicionou uma caixa de papelão/madeira ao primeiro *Praxinoscope* e passou a incluir cenários decorativos e fundo preto nas tiras animadas. O jogo ótico, denominado *Toupie-Fantoches*, foi criado no ano de 1881, por Émile Reynaud, tendo sido uma outra adaptação da sua invenção anteriormente referida.

5.2.6. Outros Aparelhos Óticos

Anamorfose: A Anamorfose, que significa “de volta à forma”, consiste no reflexo de uma imagem deformada, que ao ser contemplada através de uma superfície espelhada – geralmente, cónica ou cilíndrica –, regressa à sua configuração original. Esta técnica havia já sido anotada na época do Renascimento, mas foi apenas no século XIX que se popularizou como “brinquedo” ótico.



Figura 14 – Anamorfose cónica da Casa-Museu de Vilar (AN1/CMVIM4)

Triscenorama: Prática comum da segunda metade do século XIX, os triscenoramas (ou *channel anamorphosis* com 3 imagens) tinham temáticas frequentemente religiosas ou serviam como lembranças turísticas. Esta tipologia insere-se na categoria das Anamorfoses, mas destaca-se por não utilizar a superfície espelhada como complemento imprescindível da imagem representada. O livro de Jean-François Nicéron, intitulado *La Perspective Curieuse* (1638), trata-se de uma importante influência na arte anamórfica; uma vez que, se revela fonte de métodos práticos para a produção de Anamorfoses. Mas se no século XIX esta era um tipo de arte barata e de propaganda, na transição do século XVI para o século XVII um brinquedo destes era dispendioso.



Figura 15 – Triscenorama da Casa-Museu de Vilar (QD2/CMVIM38)

Thaumatrope: O *Thaumatrope* consiste num brinquedo baseado na persistência retiniana, através da ilusão de ótica. A maioria dos autores acredita que este tenha sido criado por John Ayrton Paris na década de 1820, mas diversas opiniões atribuem a descoberta a outros inventores, tais como Dr Fitton ou Plateau. Trata-se de um disco perfurado em duas extremidades paralelas onde são atados fios que, quando torcidos rapidamente, fazem girar o disco sobre si mesmo; deste modo, as imagens apresentadas nas duas faces do disco (uma face invertida em relação à outra), complementam-se, simulando a representação de uma só imagem. É de salientar que, recentemente, equipara-se um disco pré-histórico descoberto na gruta de Chauvet, em França, a um *Thaumatrope*, o que leva a desconfiar da autenticidade da criação no século XIX deste brinquedo.



Figura 16 – Caixa com *Thaumatrope*s da Casa-Museu de Vilar (cxTH1/CMVIM54)

Kaleidoscope: O *Kaleidoscope* é um instrumento ótico composto por um tubo cilíndrico com um visor e com dois, três ou quatro espelhos no seu interior, os quais refletem várias imagens dispostas consoante o número, a posição e os ângulos destes mesmos espelhos; o tubo ao ser girado sobre o seu eixo, cria nos espelhos imagens animadas semelhantes às imagens dos chromatropes. Foi inventado na Europa nos inícios do século XIX: em Inglaterra com Dr David Brewster; em França com SimonAlphonse Giroux, patenteado como *transformateur*; contudo, em 1818, Brewster defendeu a invenção do *Kaleidoscope* como sendo um original seu.



Figura 17 – *Kaleidoscopes* da Casa-Museu de Vilar (KL1/CMVIM90)

Espetáculos de Sombras: Surgidos no Oriente, os espetáculos de sombras chinesas com figuras recortadas e articuladas representavam a sátira, a religião, a lenda e a história. Todavia, a célebre sombra do coelho feita com as mãos é uma distração que foi sendo aperfeiçoada, mas que vem desde tempos remotos, o que sugere que os “espetáculos” de sombras com mãos existam desde a Pré-História.

“Nos países ocidentais da Europa, as «sombras chinesas» também tiveram uma grande voga no século XIX. No entanto já eram conhecidas em França em 1770. Mostradores de sombras, ambulantes, davam espectáculos nas ruas.

Mas foi F. D. Séraphin quem criou o primeiro teatro de sombras fixo, em Versailles, que gozou de grande sucesso até que a corte se fartou. Então, corria o ano de 1784, veio instalar-se em Paris, no Palais Royal, onde continuou a ter grande êxito.” (Costa, 1988, p. 28)



Figura 18 – *Coptographs* da Casa-Museu de Vilar (QD3/CMVIM39)

Lenticular: O lenticular é uma técnica utilizada para a produção de imagens impressas que simulam a noção de profundidade ou têm a capacidade de se mover/alterar à medida que o observador vê a imagem em ângulos diferentes. Consiste em duas imagens que são recortadas às tiras separadamente, formam um conjunto de tiras alternadas e posteriormente são sobrepostas por um plástico ondulado.

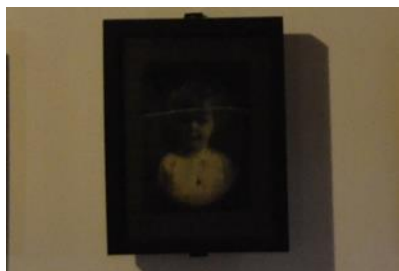


Figura 19 – Postal lenticular da Casa-Museu de Vilar (QD4/CMVIM40)

Peep-Show: O *Peep-Show* (ou *stéréorama*), originário de Inglaterra, foi um brinquedo muito difundido principalmente no século XIX em toda a Europa. Consiste em várias imagens recortadas, que dispostas paralelamente e observadas por um orifício frontal, sugerem a criação de diferentes planos que, por sua vez, sugerem a noção de profundidade/perspetiva. Inicialmente, os desenhos eram gravados em madeira e pintados à mão, mas, a partir do século XIX, começaram a ser litografados.



Figura 20 – *Peep-Show* da Casa-Museu de Vilar (PSW1/CMVIM72)

Polyorama Panoptique: *Peeping*, o ato de olhar por um buraco para algo durante um curto período de tempo, foi uma prática comum no século XIX; dispositivos como o *Polyorama Panoptique* foram muito populares na época, pois constituíam uma miniatura móvel e barata que faziam uma espécie de combinação entre os peep shows públicos e os dioramas. O *Polyorama Panoptique*, inventado por Lemaire, permitia que quando a luz fosse direcionada para a frente da placa, através de uma abertura superior, a imagem seria vista como se estivesse à luz do dia; se a luz fosse direcionada por trás da imagem, através de uma abertura traseira, a imagem seria vista como uma paisagem noturna – é de salientar que, a paisagem dia/noite era apenas um dos modelos existentes, um outro conhecido exemplo seria a paisagem inverno/verão.



Figura 21 – *Polyorama Panoptique* da Casa-Museu de Vilar (PP2/CMVIM89)

Myriorama: O *Myriorama* foi um jogo muito conhecido no século XIX; sendo que, as primeiras publicações de que há registo são de Leipzig, do ano de 1830. Jogo que contém várias cartas devidamente ilustradas, de forma a que possam ser combinadas aleatoriamente. O objetivo do jogo é a criação de muitas paisagens distintas apenas com as cartas que contém.



Figura 22 – *Myriorama* da Casa-Museu de Vilar (MY2/CMVIM74)

Câmara Lúcida: A Câmara Lúcida é um instrumento do início do século XIX, da autoria de W. H. Wollaston. Construída com a mesma finalidade da Câmara Obscura – “capturar” imagens reais para serem copiadas manualmente –, contém uma novidade: a Câmara Lúcida tornou possível ver a reflexão de uma imagem num prisma de vidro (instalado num eixo vertical ligado à mesa de ilustração) em simultâneo com a mesma reflexão numa folha de papel.

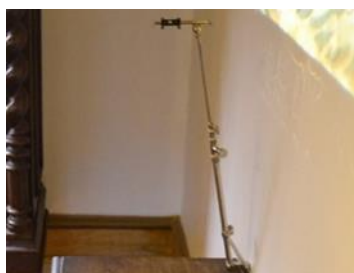


Figura 23 – Câmara Lúcida da Casa-Museu de Vilar (CL1/CMVIM82)

Flipbook: O *Flipbook* (conhecido também por folioscópio e originalmente apelidado de flic-book) é um brinquedo em formato de pequeno livro inventado por Linnett no ano de 1868; contém uma série de imagens sequenciais que, quando folheadas simultâneo, criam a ilusão de movimento.



Figura 24 – *Flipbook* da Casa-Museu de Vilar (FB3/CMVIM100)

Mutoscope: O princípio do *Flipbook* foi utilizado no *Mutoscope* de Herman Casler, patenteado em 1894; este instrumento de grande escala, a partir de um eixo giratório e da inserção de uma moeda, folheia aceleradamente as imagens/fotografias contidas no seu interior e, o público, através de um visor, assiste a um “filme”.



Figura 25 – *Mutoscope* da Casa-Museu de Vilar (MT1/CMVIM61)

Kinora: O primeiro dispositivo *Kinora* foi patenteado em França, por Auguste e Louis Lumière, no ano de 1896. Concebido a par da conhecida invenção do cinematógrafo, foi inspirado no *Mutoscope*, mas para um uso privado e em dimensões reduzidas.



Figura 26 – Bobinas para *Kinora* da Casa-Museu de Vilar (BKN1/CMVIM52)

Ombro-Cinéma/Magic Moving Picture Card: O *Ombro-Cinéma* foi uma técnica de animação criada em França no início do século XX; este brinquedo sugere a ilusão de movimento a partir de um rolo ilustrado com imagens fracionadas que desliza atrás de um painel translúcido com riscas pretas verticais. O *Magic Moving Picture Card* funciona através do mesmo princípio das imagens fracionadas e das riscas pretas verticais que se alternam com estas, mas, ao invés do *Ombro-Cinéma* que sugere a animação das imagens

através do movimento do rolo, esta técnica utiliza um cartão dentro de um outro cartão – este com um painel translúcido – que ao ser puxado sugere movimento; foi patenteada pela primeira vez por Alexander S. Spiegel, no ano de 1906, e comercializada como “Magic Moving Picture Card” por Franklin Postcard Company e “Magic moving pictures” por G. Felsenthal & Co.



Figura 27 – Ombro-Cinéma da Casa-Museu de Vilar (OC1/CMVIM48)

Cinématographe-Jouet: O *Cinématographe-Jouet* segue o mesmo princípio que o *Flipbook*, mas distingue-se por conter as imagens numa tira de papel que, unida pelas pontas, é colocada dentro de uma caixa e inclui um contrapeso, o que torna possível acionar a manivela e assistir à sequência de imagens. Este brinquedo ótico do início do século XX é francês e revela-se uma inspiração do *Mutoscope* muito popular nas salas de jogos para adultos; diferencia-se deste por possuir animações curtas e infantis, bem como pela sua escala.



Figura 28 – Cinématographe-Jouet da Casa-Museu de Vilar (CJ1/CMVIM53)

5.2.7. Consequências da Retenção Retiniana das Imagens

«Os brinquedos óticos surgem no início do século XIX como simples mecanismos que induzem ilusão de movimento das imagens. Estes simples aparelhos depressa se popularizam em todo o mundo e assumem um papel fundamental para o aparecimento do cinema. Por isso, quando nos referimos aos brinquedos óticos estamos a invocar toda uma época que antecedeu o cinema – o pré-cinema – e o fascínio que, quase como magia, provoca (ainda hoje) em todos aqueles que o exploram, sejam elas crianças ou adultos.» (Brinquedos Óticos, s/d)

Segundo Prudêncio & Gomes (2016), a teoria da persistência das imagens da retina, que consiste na ilusão ótica causada pela sucessão de várias imagens sequenciais em brinquedos óticos, foi importante no princípio do Cinema e justificada por duas ilusões de percepção distintas: o fenómeno *phi* e o movimento *beta* que foram estabelecidos por Max Wertheimer, no ano de 1912. Todavia, desde o início do século XX que esta teoria foi posta em questão; Anderson e Fisher, em 1978, explicaram que esta teoria não era cientificamente a mais correta para esclarecer a ilusão das imagens em movimento, pois apresentava lacunas e estava incompleta. Neste sentido, os autores distinguiram dois processos distintos da percepção visual: «o movimento aparente de curto alcance ou de estímulos pouco espaçados (*short-range apparent motion*) e o movimento aparente de longo alcance ou de estímulos muito espaçados (*long-range apparent motion*).» (Prudêncio & Gomes, 2016, p. 197). Estes dois tipos de estímulos visuais determinaram as diferenças entre o tipo de movimento ocorrido nos brinquedos óticos, do tipo de movimento ocorrido no Cinema e também na vida real.

6. DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

6.1. INSERÇÃO DO ESTAGIÁRIO NA INSTITUIÇÃO

Tendo já abordado num capítulo anterior a caracterização da instituição museológica “Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento”, bem como a sua história e disposição do espaço (ver [capítulo 4.](#)), não me vou alongar na fundamentação desse aspeto. A minha inserção na casa-museu começa com uma primeira reunião no dia 11 de maio de 2018, *in situ*, na presença da Professora Doutora Maria de Fátima Lambert e do Dr. Álvaro Graça de Castro Feijó (Abi Feijó), presidente da direção da “Quinta Imagem – Associação Cultural” que tutela a Casa-Museu de Vilar. Nesta reunião foram propostas pelo então orientador da instituição Abi Feijó, tarefas possíveis de desenvolver num futuro estágio curricular no âmbito do Mestrado em Património, Artes e Turismo Cultural.

Após ponderar as sugestões do realizador, e de acordo com as necessidades do estabelecimento, cheguei à conclusão que seria importante a criação de um inventário. Selecionado como tema a inventariação, reuni-me uma segunda vez com Abi Feijó, em 26 de junho de 2018, para estruturarmos uma proposta de projeto de estágio e definirmos datas e horários de trabalho. Em 18 de setembro de 2018 tivemos uma última reunião para preenchimento e assinatura do protocolo de estágio e no sentido de ultimar os preparativos para o início do estágio; desta reunião resultaram recomendações bibliográficas sobre Cinema de Animação, Pré-Cinema, Abi Feijó e Casa de Vilar. Estando inserida na instituição museológica, iniciei o estágio a 03 de outubro de 2018, após uma apresentação do espaço de trabalho.

O que me levou a pensar este estágio foi a participação numa oficina de Cinema de Animação (de 7 a 19 de março de 2014), orientada pelo realizador, que fez crescer a minha curiosidade e interesse sobre a Animação. O inventário foi pensado pelo facto da instituição se tratar de uma casa-museu localizada na minha área de residência que tenho todo o interesse em dar a conhecer a um

público mais alargado pela via da inventariação, algo inexistente até ao momento no museu.



Figura 29 – Captura de ecrã: filme “[Mural](#)” (2014)
Fonte: *Mural*. (2016). Obtido em 27 de novembro de 2019, de Vimeo:
<https://vimeo.com/183037232>

6.2.METODOLOGIAS

De acordo com o referido anteriormente e uma vez que a duração do estágio curricular seria reduzida, de entre as três salas dedicadas à arte da Imagem em Movimento, selecionei a sala do Pré-Cinema como espaço de estudo. Esta seleção deveu-se ao facto de esta ser a sala de entrada que, por sua vez, contempla peças primordiais do Cinema e da Animação, como são exemplos: as Lanternas Mágicas, os *Zootropes*, os *Praxinoscopes*, os *Phenakistiscopes* e muitos outros objetos já aprofundados previamente (ver [subcapítulo 5.2.](#)). Houve a pretensão de com este estágio investigar aspetos caraterísticos das peças desta sala em específico para a elaboração de fichas de inventário. As metodologias utilizadas para alcançar essa compilação final consistiram em:

- Recolha e análise bibliográfica sobre inventariação;
- Recolha e análise bibliográfica sobre Pré-Cinema;
- Recolha e análise bibliográfica sobre casas-museu e a “Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento” em particular;
- Recolha e análise bibliográfica sobre o trabalho de Abi Feijó (realizador de filmes de Animação e diretor da casa-museu) e de Regina Pessoa;
- Recolha fotográfica do espaço e das peças com detalhe para atender a pormenores que não são perceptíveis à vista desarmada;
- Realização de um inventário dinâmico em documento Word, através da aplicação de hiperligações, uma vez que a casa-museu não possui *software* de inventariação de peças;
- Outras metodologias que o orientador da instituição considerou relevantes para desenvolver ao longo do estágio, como foi o caso da participação em visitas-guiadas para entendimento das coleções e do vocabulário das peças.

É de salientar que, a biblioteca da instituição museológica se constituiu num local privilegiado de recolha e de análise bibliográfica, sendo, neste caso, a base de toda a inventariação. Contudo, na inexistência de documentação específica sobre as aquisições da casa-museu em estudo, abordei diretamente o próprio colecionador Abi Feijó em conversas informais, para uma obtenção apressada de resultados.

6.3. DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES

6.3.1. Criação do Modelo de Ficha de Inventário

Quando iniciei o estágio curricular, a direção da casa-museu disponibilizou-me um modelo de ficha de inventário (ver [anexo III](#)) criado na sequência da fundação da instituição, que nunca haveria sido utilizado. Nesse sentido, e tentando responder ao pedido que a casa-museu me propôs em 10 de outubro

de 2018, sobre a criação de um modelo de ficha de inventário possível de se ajustar a vários objetos (exemplo: livros), criei um novo documento em formato Word (ver [apêndice II](#)). Ao modelo antigo, fiz umas pequenas alterações de acordo com as indicações da Doutora Professora Maria de Fátima Lambert, passando a contemplar os seguintes conteúdos:

- Ref. (Referência): Pré-Cinema | N° (Número)
- Localização: Em exposição na Sala do Pré-Cinema
- Imagens
- Categoria
- Denominação/Título
- Autor/Realizador
- Produtora/Editora/Marca
- País de Origem
- Descrição
- Marcas/Inscrições
- Dimensões | Data de Criação
- Forma de Aquisição | Data de Aquisição
- Referências Históricas
- Conservação | Data
- Especificações
- Bibliografia
- Exposições
- Observações

6.3.2. Participação em Visitas-Guiadas

Uma das atividades desenvolvidas numa primeira fase do estágio curricular foi a participação em visitas-guiadas, com duração de 2 horas, orientadas pelo Abi Feijó. Esta participação foi proposta pelo orientador da instituição museológica, com o objetivo de adquirir vocabulário necessário sobre as peças expostas para a realização das fichas de inventário. Além da própria

participação nas visitas-guiadas, foi importante na sala do Pré-Cinema passar o discurso oral escutado nas visitas para um discurso escrito que servisse de apoio à redação do inventário. O texto que se segue é a minha transcrição desse mesmo discurso:

«Sejam bem-vindos à nossa pequena casa-museu, uma instituição museológica que se dedica à arte da Imagem em Movimento! O museu é pequeno, como podem ver existem apenas 3 salas, mas cada uma delas tem um tema específico e está cheia de histórias para vos contar: esta sala da entrada é sobre o Pré-Cinema, à minha direita temos uma sala cuja temática é a Arte de Abi Feijó e Regina Pessoa e à minha esquerda temos a sala da Animação Internacional (que, como o próprio nome sugere, tem uma exposição com nomes de autores internacionais). Ora bem, mas o que é isto do Pré-Cinema? O Pré-Cinema é aquele longo período que foi necessário percorrer para chegarmos à invenção do Cinema que é, normalmente, considerado inventado pelos irmãos Lumière através do aparelho cinematógrafo (1895). Esse aparelho era uma máquina simples, leve, portátil que servia para filmar, projetar imagens e fazer cópias de filmes. Mas se eles foram fantásticos a inventar esse aparelho, é certo que não o fizeram numa noite de insónia; não se lembraram de um dia para o outro: “vamos inventar o Cinema!”. Claro que não! Foi preciso percorrer um longo caminho para se perceber uma série de situações. É um bocado desse longo caminho que vou percorrer convosco nesta pequena sala.

Uma das situações mais interessantes é esta [cxTH1/CMVIM54]: temos aqui um disco com um desenho de um lado e outro desenho no outro e, quando o rodamos, conseguimos ver os dois lados ao mesmo tempo. Isto é possível porque os nossos olhos têm a capacidade de ligar duas imagens diferentes – e este aspeto vai ser importante mais tarde para o Cinema. Este disco chama-se *Thaumatrope* e foi inventado em 1825, um ano depois foi feita a primeira fotografia. Mas, para se fazer a primeira fotografia foi necessário ter um tempo de exposição de cerca de 8 horas; o que comprometia, obviamente, a existência do Cinema nessa altura, a não ser que fosse Cinema de Animação! Igual a um *Thaumatrope* é um disco de osso encontrado numa caverna no Sul de França e que tem cerca de 15 mil anos. Ora, 15 mil anos é a animação antes da própria escrita, o que é extraordinário! Não tanto importante para a invenção do Cinema pelo facto de que este disco só foi encontrado 100 anos depois do Cinema ter sido inventado; mas porque quer dizer que desde muito cedo, quando os homens começaram a pintar nas paredes das

cavernas, também estavam a pensar “bem, como é que podemos animar estes desenhos?”. Isso é fascinante. A par disso, por exemplo, em Foz Côa nós temos uma gravura de um cavalo com 3 cabeças e, naturalmente, não existiam cavalos com 3 cabeças; ou seja, é mesmo uma clara indicação de uma vontade de criar a ilusão do movimento. Um aspeto importante que relaciona o presente com o passado é o facto de hoje em dia haver muita gente que “visita” o passado para construir as suas próprias criações. É o caso deste meu cartão de visita [CV1/CMVIM104], que tem uma imagem de um lado e outra do outro e se soprarmos as imagens complementam-se. Temos aqui uma peça de design moderno, mas inspirada num brinquedo que tem qualquer coisa como 200 anos ou cerca de 15 mil anos. A animação mais simples que podemos ter é esta que está presente neste folheto [FLH1/CMVIM106]: conseguem ver aqui nesta espécie de folioscope dois desenhos e, quando estes são alternados rapidamente as imagens movem-se. Aqui, é importante a semelhança para identificarmos como sendo o mesmo desenho e, ao mesmo tempo, é fundamental a sua diferença para termos a noção de movimento. Se eu ao invés de ter dois desenhos, tiver uma sequência deles, um *Flipbook* a animação pode ser bem mais complexa. Se eu continuar a complicar isto, posso ter, por exemplo, este brinquedo ótico [RT1/CMVIM50] que se chama *Retroscope*. No fundo, temos aqui uma máquina para ver *Flipbooks*; tem uma melhor leitura, mas é a mesma situação que vimos na peça anterior. Este outro aparelho recente [FB2/CMVIM51] funciona um pouco como aqueles *displays* dos antigos aeroportos ou estações de comboios, com os nomes a passar; no entanto, o que é curioso é que vemos uma sequência de fotografias cujos originais foram captados por um senhor chamado Eadweard Muybridge nos anos 70, mas de 1870, ou seja, cerca de 20 anos dos irmãos Lumière. Isto quer dizer que, nessa altura, não existiam máquinas de filmar. Mas então como é que acham que foi feita esta sequência de imagens? Ora bem, cada fotografia foi tirada numa máquina fotográfica diferente. Se aqui estão 24 fotografias, existiam 24 câmaras de fotografar colocadas uma ao lado das outras e assim que o cavalo passava em frente, disparavam em sequência. Curiosamente, quem já terá visto o filme *Matrix*, certamente reparou naquele efeito que o ator vai correndo e depois para numa posição estranha: a ação dele para, mas o movimento de câmara continua à sua volta. Essa situação foi uma nova tecnologia desenvolvida nos anos 90 do século passado e que foi nitidamente inspirada no trabalho de Muybridge. Outro aparelho muito interessante é este [BKN1/CMVIM52] que é uma *Kinora*. A mim falta-me aqui um dispositivo para ver isto decentemente, mas assim

à mão também funciona: conseguimos ver esta sequência de imagens e é um aparelho interessante porque foi inventado pelos irmãos Lumière no mesmo ano ou um ano depois mais ou menos da invenção do Cinema, tendo sido comercializado também nessa altura. Mas o que é para mim fantástico é: se repararmos, nestas imagens temos o pai, a mãe e um bebé, o nítido conceito de filme de família. Naquela altura, o Cinema tinha acabado de surgir e maior parte das pessoas não tinham acesso ao Cinema. Este aparelho surge como o “cinema” levado para casa das pessoas, onde podiam no seio da família ver filmes em privado. Outro aparelho que vos quero mostrar é este [CJ1/CMVIM53], também do início do século XX, mas, se repararem, atrás de vocês têm uma outra peça muito semelhante a esta [CJ2/CMVIM84], mas desta vez com imagens de um filme da Regina Pessoa, *Kali, o Pequeno Vampiro* (2012). Mais uma situação em que o presente foi visitar o passado. Mas perguntam vocês: “se estamos na sala do Pré-Cinema, temos ali ao lado uma sala com uma exposição da Regina Pessoa e do Abi Feijó, porque é que esta peça está aqui?” Esta peça está aqui exatamente por se inspirar no passado e faz todo o sentido! Este filme foi todo ele feito em Photoshop, desenhado no computador (não é como os anteriores da sala ao lado que foram feitos em papel ou em outros suportes físicos), ou seja, esta foi a melhor maneira que encontramos de expor um trabalho que foi concebido digitalmente. Esta peça aqui ao lado [PK3/CMVIM85], o *Phenakistiscope*, é um outro aparelho muito particular para a invenção do Cinema. Quando olhamos diretamente para o disco ilustrado não vemos grande coisa, mas se espreitarmos pelas fendas do disco preto, a ilusão do movimento acontece e é um efeito completamente diferente. Ora, isto funciona de uma forma muito simples: quando temos um destes buracos em frente ao nosso olho, vemos 1 desenho; depois a visão é tapada pela zona negra; e quando temos a fenda seguinte, é já outro desenho que aparece. Portanto, este tapa e destapa, esta intermitência das imagens e quando as imagens estão ausentes elas mudam, cria este efeito de estroboscopia que anima as imagens e dá a noção de movimento. Em todas as máquinas de filmar película e em todas as máquinas de projetar Cinema, temos uma peça muito parecida com esta e que faz justamente esta função, é o obturador da câmara. Dois anos depois do *Phenakistiscope*, inventaram o *Zootrope* [ZT5/CMVIM92]. O processo é idêntico, existem na mesma estas fendas, no entanto, este aparelho tem 2 pequenas alterações: por um lado, a nitidez da imagem é um bocadinho melhor, se repararem, enquanto as fendas rodam num sentido, os desenhos rodam no outro (o que quer dizer que cada desenho tem uma exposição

mais curta); por outro lado, e essa é a parte que eu mais admiro, temos um aparelho e temos um filme (o conceito de filme), uma banda onde há a ilustração de uma sequência de imagens todas parecidas e todas diferentes. Na minha opinião, o futuro filme é claramente inspirado nestas bandas. E é fantástico porque, se nós mudarmos a animação, no mesmo aparelho temos um novo filme. Como viram, existem formas distintas de criar a ilusão do movimento, mas ainda há outra: o *Praxinoscope* [PX4/CMVIM93]. Nesta peça, quando rodamos os desenhos solidários com os espelhos, os desenhos parecem ficar no mesmo lugar; quando muda o espelho, muda o desenho. O *Praxinoscope* não evoluiu diretamente para o Cinema, mas é muito interessante porque o Émile Reynaud que inventou este brinquedo ótico, continuou a desenvolver o projeto por este [PXT1/CMVIM87]: o *Praxinoscope-Théâtre* que, no fundo, é igual ao anterior, mas acrescentou-lhe esta parte. Se espreitarmos pela janela, vemos a animação separada dos cenários, o que permitiu a criação de cenários muito mais detalhados com muito menos esforço. Mas mais interessante ainda, é que o senhor Émile Reynaud continuou a desenvolver este aparelho: tirou os desenhos deste ciclo com um limitado número de desenhos e pô-los em duas bobinas, o que permitiu fazer bandas com 700 desenhos. Mas o que é extraordinário é que ele conseguiu projetar os desenhos, a cores, numa tela perante um público – isto 3 anos antes dos irmãos Lumière, ou seja, um espetáculo de desenhos animados teve lugar antes da invenção oficial do Cinema. Outra forma de criar movimento está nestes discos de plástico [CS1/CMVIM86] que, quando rodam, as imagens movem-se. Como é que será que isto funciona? Ora, [SMC1/CMVIM97] temos uma grelha com linhas pretas e linhas transparentes e temos aqui no cartão uma sequência de desenhos de um personagem a saltar, desenhos estes que foram “cortados” às linhas. O que acontece quando colocamos a grelha sobreposta aos desenhos é que a grelha completa cada um dos desenhos e esconde os outros que estão ao lado. Se deslocarmos a grelha lentamente, vemos a sequência em movimento. O que temos nos discos é apenas a grelha impressa de um lado e a animação impressa no outro. Ao rodarmos, o próprio ângulo de visão vê estas imagens em movimento. Este é um brinquedo que tem mais ou menos 15 anos, chama-se *CineSpinner*, mas foi inspirado diretamente do *Ombro-Cinéma*. [OC1/CMVIM48] Os movimentos são simples porque, neste caso, só tem duas posições alternadas em cada desenho, no entanto, se virmos do outro lado, temos uma longa banda com uma história. É um brinquedo que foi muito popular no início do século XX. Se no *Ombro-Cinéma* tínhamos 2 posições,

neste pequeno cartão [MMPC1/CMVIM46] já temos 4 posições diferentes e aqui [CS1/CMVIM86] temos 7. Há uma evolução desta tecnologia e é interessante esta ideia de cortarmos as imagens às linhas, pois permite-nos trazer um outro tipo de animação e até, de certa forma, podemos dizer que a televisão também é inspirada neste sistema, uma vez que a definição das televisões até à era digital era definida pelo número de linhas que a televisão tinha; existia um ponto luminoso no ecrã que percorria uma série de linhas e que criava assim as imagens. Com esta tecnologia temos aqui ainda mais alternativas. Este quadro [QD2/CMVIM38] visto de frente tem uma imagem, deste lado tem outra imagem e deste lado tem uma terceira imagem. Com esta mesma ideia, desenvolvida de forma diferente, temos o lenticular [QD4/CMVIM40], esta técnica que nos permite ver dois desenhos. Como é que funciona? As imagens são cortadas às linhas, estão intercaladas uma na outra e em cima delas existe um plástico que não é liso, mas é micro ondulado e, conforme o ângulo, vemos uma e outra imagem. Antigamente, o lenticular havia apenas com 2 desenhos alternativos e vocês lembram-se disso certamente, mas, na atualidade, já conseguimos ter um ciclo de imagens. Por outro lado, esta mesma tecnologia permitiu criar um outro efeito que é o 3D e o 3D funciona como? Funciona porque temos 2 olhos na cara e cada um deles vê as imagens um bocadinho diferentes; o nosso cérebro compara uma imagem com a outra e faz aquilo que na matemática se chama de triangulação, a partir daí, conseguimos ter a noção de profundidade através da nossa visão binocular. Quando estou a olhar com um olho e a olhar com o outro olho vejo 2 imagens relativamente diferentes e é isso que possibilita essa visão 3D. Outro aspeto interessante é esta gravura [QD1/CMVIM37] que nós temos aqui. Quando vemos conforme está, tem uma leitura e, quando rodamos, tem outra. O que é interessante para mim neste caso é termos uma imagem que no fundo é o oposto da animação. Enquanto que na animação nós vemos 2 imagens e pensamos que é 1, neste quadro, temos 1 imagem e pensamos que são 2. Um desenho que eu gosto particularmente é este [QD5/CMVIM41] que para o compreendermos temos de recuar um bocadinho no tempo. Há cerca de 200 anos nós não tínhamos a cultura da Imagem que temos hoje. As pessoas eram capazes de ir a uma feira, pagar para espreitar para uma caixa e ver um desenho e, se esse desenho tivesse algum truque, era uma mais valia; tal como este desenho tem um truque. Ou seja, quando nós temos uma luz por cima ou quando temos uma luz à transparência, o desenho ganha contornos e ambientes completamente diferentes. Neste caso, durante a noite (quando temos uma luz por

trás) nós vemos candeeiros acesos e muito mais gente a passear na rua do que estava durante o dia. A questão da importância da luz no desenho, a maneira como nós iluminamos o desenho, pode transformá-lo radicalmente. Outro aspeto muito importante para o Cinema foi a projeção das imagens e, para isso, a invenção deste aparelho [LM1/CMVIM63] que é uma Lanterna Mágica foi fundamental. A projeção das imagens é algo que vem desde muito mais longe; neste caso, a Lanterna Mágica foi inventada na década de 50 do século XVII. Curiosamente, já o Leonardo da Vinci um pouco antes tinha feito um desenho de uma Lanterna Mágica, mas, como a maior parte das invenções fantásticas que ele fez, havia qualquer coisinha que não funcionava muito bem e, neste caso, faltava-lhe uma lente para a Lanterna Mágica funcionar corretamente. Ora, desde que começou a haver projeções de imagens que se começou a pensar “como é que vamos fazer mexer estas imagens?”. Bem, a situação mais simples é pegar na própria lanterna e mexê-la; uma situação que hoje nos parece muito simples, no entanto, durante a Revolução Francesa, um senhor chamado Robertson fez fantasmagorias que, no fundo, eram projeções de Lanterna Mágica numa cave, onde ele projetava fantasmas, esqueletos, caveiras a voar, ou seja, verdadeiros “filmes” de terror com a tecnologia da época. Mas logo foram inventados mecanismos que conseguiam fazer mover as imagens projetadas; reparem neste: [SLM36/CMVIM83] portanto, temos aqui um efeito de 2 desenhos que alternados criam noção de movimento – é interessante vermos, porque aquilo que acontece é que temos as 2 posições pintadas num vidro e um segundo vidro que tem uma máscara em que tapa uma parte ou tapa a outra. Ora, esta lanterna não é de 1600s, será possivelmente do século XIX, e é uma lanterna dupla, o que permite ter duas placas não projetadas ao mesmo tempo, mas à vez. Temos aqui um segundo *slide* [SLM17/CMVIM21] e este tem uma história muito curiosa: bom, temos aqui uma maneira engenhosa de criar uma pequena narrativa. Para a Lanterna Mágica, nós temos ali no baú uma série de outras placas, estão à vontade para irem ver.»

A participação em visitas-guiadas, como forma de compreender as peças e de, sobretudo, compreender até que ponto é possível fazer uma visita-guiada sem as peças estarem inventariadas, foi fundamental no processo de inventariação. Desde a primeira visita a que assisti que percebi imediatamente que era possível para o realizador Abi Feijó orientar estas visitas sem o apoio de fichas de inventário, pois é uma pessoa que domina a temática e não precisa

de qualquer apontamento para falar sobre os objetos da exposição. No entanto, para qualquer outro indivíduo tal não é possível e é por esse motivo que o trabalho por mim desenvolvido nesta instituição – e que se encontra em apêndice (ver [apêndice III](#)) – é deveras importante, mas não deixa de ser apenas o início de uma longa “caminhada” na inventariação.



Figura 30 – Visita-guiada à Casa-Museu de Vilar

6.3.3. Inventariação da Coleção de Pré-Cinema

«Por inventário museológico entende-se a relação mais ou menos exhaustiva de todos os objectos que constituem o acervo próprio da instituição, independentemente do seu modo de incorporação, (...). Considerando que o Inventário tem por objectivo primeiro a identificação individualizada de cada uma das peças dentro das coleções que constituem o acervo museológico, a sua realização deverá ter em conta princípios básicos de normalização internacionalmente adoptados no âmbito da Museologia, salvaguardando, no

entanto, as particularidades dos acervos e a vocação específica das diferentes instituições que os albergam.» (Pinho & Freitas, 2000, p. 15)

Após a recolha bibliográfica e fotográfica e posterior análise, bem como a participação em visitas-guiadas ao museu e a conceção de um novo modelo de ficha de inventário, senti a necessidade de começar a inventariar as peças. No decorrer dessa inventariação, surgiram as seguintes questões: “Qual a ordem a seguir para numeração das peças?” e “Como diferenciar as diversas tipologias de objetos dentro de uma mesma coleção?”. Para a primeira interrogação, optei por seguir um percurso, ou seja, quando o visitante entra pela porta, as peças começam sendo inventariadas a partir da sua esquerda, rodando por detrás na mesa central no sentido dos ponteiros do relógio e finalizando nessa mesma mesa em forma de caracol. Para dar resposta à segunda questão, optei pela criação de um sistema de abreviaturas, apoiado na diversidade de peças existentes na sala do Pré-Cinema, categorizando-as:

- AN – Anamorfose
- BKN – Bobinas para *Kinora*
- CJ – *Cinématographe-Jouet*
- CL – Câmara Lúcida
- CMVIM – Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento
- CO – Câmara Obscura
- CS – *CineSpinner*
- CV – Cartão de visita
- cxFST – Caixa de fotografias estereoscópicas
- cxTH – Caixa com *Thaumatrope*s
- dPK – Disco para *Phenakistiscope*
- DV – *Dissolving View*
- FB – *Flipbook*
- FLH – Folheto
- KL – *Kaleidoscope*
- LM – Lanterna Mágica
- LV – Livro
- MH – *Mirascope Holograma*
- MMPC – *Magic Moving Picture Card*

- MT – *Mutoscope*
- MY – *Myriorama*
- OC – *Ombro-Cinéma*
- pBZT – Painel com bandas de *Zootrope*
- PK – *Phenakistiscope*
- PP – *Polyorama Panoptique*
- PST – *Postal*
- PSW – *Peep-Show*
- PX – *Praxinoscope*
- PXT – *Praxinoscope-Théâtre*
- QD – *Quadro*
- RT – *Retroscope*
- SLM – *Slide de Lanterna Mágica*
- SMC – *SmartMove Card*
- ST – *Stéréoscope*
- TF – *Toupie-Fantoches*
- ZT – *Zootrope*

Com a ordem de inventariação e as categorias de objetos definidas, as peças foram numeradas através da fórmula [(**abreviatura**)(nº)/**CMVIM**(nº)]. Por exemplo, recorrendo à ficha de inventário PX3/CMVIM60, sabemos logo à partida de que se trata do *Praxinoscope* (PX) número 3, sendo a ficha da Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (CMVIM) inventariada com o número 60. Segue-se o exemplo de uma ficha de inventário:

FICHA DE INVENTÁRIO	Ref.: Pré-Cinema	Nº: ZT2/CMVIM43
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 1)		
Imagens:		
		
Categoria: <u>Zootrope</u> [ZT]		
Denominação/Título: Zootrope nº 2 / “Le Cinématographe Enfantin”		

Autor/Realizador: Desconhecido	
Produtora/Editora/Marca: M.-D.	
País de Origem: França (Paris)	
Descrição: De cor azul, este zootrope intitulado <i>Le Cinématographe Enfantin</i> é composto por um suporte de madeira, um tambor e uma tampa de cartão: briquedo ótico em forma de cilindro com fendas que, ao ser girado manualmente, transmite a sensação de movimento da banda figurada colocada no seu interior; na parte exterior existem letras em cor dourado e no interior um autocolante com indicações sobre o aparelho.	
Marcas/Inscrições: “Cinématographe Enfantin” (exterior da tampa); “Le Cinématographe Enfantin Démonstration Cet appareil très simple donne – illusion complète de la photo- graphie animée. En imprimant à la boîte un mouvement de rotation sur son pivot, après avoir au préalable vissé celui-ci sur son pied, le spectateur, par un effet d’optique très naturel. c’est-à-dire en regardant simplement au travers des fentes pratiquées tout autour de la boîte, arrive à voir se mouvoir les sujets représentés sur les différentes vues. M.-D. - PARIS” (interior da tampa)	
Dimensões: 28cm x 25cm x 25cm	Data de Criação: c.1895
Forma de Aquisição: Leboncoin – França	Data de Aquisição: 23/11/2015
Referências Históricas: No ano de 1834, um interessado em ilusão ótica, William-George Horner, inventou o daedalum; este foi um instrumento que depressa se comercializou pelo nome de <u>zootrope</u> e se espalhou em Inglaterra, França, Alemanha, Austria e Estados Unidos em vários modelos e, sobretudo, como um brinquedo. «O daedalum é um cilindro oco tendo rasgadas nos bordos superiores um certo número de fendas espaçadas regularmente umas das outras. Qualquer desenho colocado no interior dos intervalos situados entre as fendas será visível através das fendas opostas» (Horner apud Costa, 1988, p. 48), sendo que, a imagem torna-se animada através do movimento giratório do cilindro.	
Conservação: Apresenta marcas de uso	Data: 13/11/2018
Especificações:	
Bibliografia:	
- AA. VV. (1996). <i>A Magia da Imagem: A Arqueologia do Cinema Através das Coleções do Museu Nacional do Cinema de Turim</i>. Lisboa: Centro Cultural de Belém, pp. 133 e 134. - Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i>. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, p. 126. - Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). <i>Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa</i>. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 21-32. - Costa, Henrique Alves. (1988). <i>A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo</i>. Porto: Cineclube Editorial, pp. 42-51.	

- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. <i>Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier</i>. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf - <i>Le Zootrope</i>. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: http://www.animage.org/index.php?page=image-animee&article=zootrope - <i>Les Images Vivantes and Le Cinématographe Enfantin</i>. (s/d). Obtido em 20 de novembro de 2018, de Stephen Herbert: https://www.stephenherbert.co.uk/vivantes.htm - Liesegang, Franz Paul. (1986). <i>Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography</i>. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 27 e 28. - Willoughby, Dominique. (2009). <i>Le Cinéma Graphique: Une Histoire des Dessins Animés, des Jouets d'Optique au Cinéma Numérique</i>. Paris: Éditions Textuel, p. 63.
Exposições: - Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)
Observações: Adquirido em conjunto com <u>pBZT1/CMVIM62</u> (bandas que funcionam neste zootrope).

Tabela 3 – Exemplo de ficha de inventário da Casa-Museu de Vilar

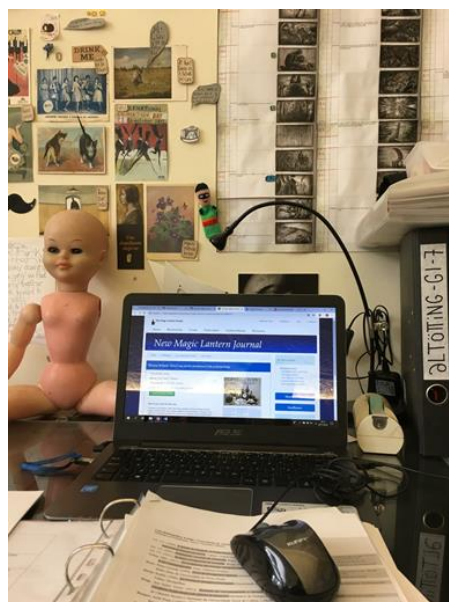


Figura 31 – Realização das fichas de inventário

No total foram elaboradas 107 fichas de inventário respeitantes às peças da coleção do Pré-Cinema da exposição permanente da casa-museu, que se traduzem em: Anamorfoses (3), bobinas para *Kinora* (1), *Cinématographe-Jouet* (2), Câmara Lúcida (1), Câmara Obscura (1), *CineSpinner* (1), cartão de visita (2), caixa de fotografias estereoscópicas (2), caixa com *Thaumatrope* (1), disco para *Phenakistiscope* (1), *Dissolving View* (3), *Flipbook* (3), folheto (1), *Kaleidoscope* (1), Lanterna Mágica (4), livro (5), *Mirascope Holograma* (1), *Magic Moving Picture Card* (1), *Mutoscope* (1), *Myriorama* (2), *Ombro-Cinéma* (1), painel com bandas *Zootrope* (1), *Phenakistiscope* (3), *Polyorama Panoptique* (2), postal (1), *Peep-Show* (1), *Praxinoscope* (5), *Praxinoscope-Théâtre* (1), quadro (6), *Retroscope* (1), *slide* de Lanterna Mágica (36), *SmartMove Card* (1), *Stéréoscope* (5), *Toupie-Fantoches* (1) e *Zootrope* (5). Estas peças nem todas são originais, existem, além de originais, muitas reproduções e algumas reinterpretações. Num panorama geral, esta coleção contém maioritariamente placas/*slides* de Lanterna Mágica que podem ser projetadas através das Lanternas Mágicas existentes na mesma coleção.

A atividade de inventariação que, por sua vez, foi o foco principal deste estágio curricular, decorreu durante 6 meses, incluindo um extenso número de horas de trabalho na instituição e fora dela. Além desta atividade, que envolveu um estudo/mapeamento da sala do Pré-Cinema, a criação de um modelo de ficha de inventário e a participação em visitas-guiadas, surgiram outras atividades em paralelo que não incidiram na proposta de plano de estágio, mas que foram importantes experiências de trabalho. A primeira atividade foi a demonstração de um filme na casa-museu e a segunda uma ação de formação sobre Lanterna Mágica, temática que abordei previamente neste relatório.

6.3.4. Demonstração do filme “Ride”, de Paul Bush

Em simultâneo com o preenchimento das fichas de inventário, o realizador Abi Feijó, meu orientador na casa-museu, pediu-me para participar na apresentação do filme *Ride* (2018), de Paul Bush, que decorreu nas instalações

da instituição no dia 18 de novembro de 2018. O meu trabalho recaiu na orientação dos visitantes dentro do espaço museológico da casa-museu, uma vez que várias sessões do filme decorreram em simultâneo na sala multiusos e na qual Abi Feijó teve de estar presente. No entanto, esta foi uma atividade extra de abordagem ao público que contou como uma experiência para o estágio curricular, mas que não incidiu diretamente no plano delineado.



Figura 32 – Captura de ecrã: “[The Making of Ride](#)”, filme de Paul Bush
Fonte: *The Making of RIDE*. (2018). Obtido em 27 de novembro de 2019, de Vimeo:
<https://vimeo.com/285806507>

6.3.5. Oficina de Lanterna Mágica: com Jeremy e Carolyn Brooker

Findas as horas de trabalho no âmbito do estágio académico, preparava-me para entregar as fichas de inventário à Casa-Museu de Vilar, quando a direção – sabendo do meu recente interesse pelos objetos do Pré-Cinema – me ofereceu uma ação de formação levada a cabo pela Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, I. P. A formação designada “Lanterna Mágica”, decorreu nos dias 3, 4 e 5 de junho de 2019, nas instalações da Cinemateca Júnior, em Lisboa, com a orientação dos lanternistas ingleses Jeremy e Carolyn Brooker.



Figura 33 – Oficina de Lanterna Mágica: preparação da *performance*

A ação intensiva consistiu na formação de pessoas capazes de manusear as famosas Lanternas Mágicas do Pré-Cinema. Como o objetivo principal era o de dar a conhecer, mas também de experimentar a *performance* da Lanterna Mágica, a formação concluiu-se com uma apresentação a pares de uma história toda ela realizada com *slides* aleatórios e alguns produzidos pelos formandos.



Figura 34 – Captura de ecrã: apresentação de Lanterna Mágica de Andreia de Sousa e Elena Hoyo

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após elaboração do presente relatório, é importante salientar que surgiram alguns obstáculos pessoais, emocionais e profissionais ao longo do decurso do estágio curricular. Estes impedimentos implicaram, por várias vezes, da minha parte, um “afastamento” acentuado do trabalho ainda em desenvolvimento. Em contexto profissional, a maior dificuldade sentida foi a perda total do inventário, que havia já sido concluído, devido a um problema informático. Esta situação comprometeu negativamente os prazos delineados em protocolo de estágio e foi necessário o agendamento de mais sessões de trabalho na entidade acolhedora.

Porém, apesar de um enorme esforço para a conclusão do inventário e, conseqüentemente, do seu relatório de estágio, o estágio curricular foi, sem dúvida alguma, uma experiência enriquecedora que voltaria a repetir. Até iniciá-lo, eu não tinha uma noção verdadeira do conceito de “Imagem em Movimento”, pensava apenas que se resumia à tentativa do ser humano de fazer cinema, de criar filmes, (...), mas não é nada disso. A noção de imagem que se move existe desde a Pré-História e podemos ver isso nas mais diversas tentativas de representação do movimento: quer através das pinturas de javalis com oito pernas; quer através de cavalos com três cabeças; ou através de discos perfurados ao centro com imagens semelhantes nos dois lados, que ao serem rodados com muita força se transformam numa só Imagem em Movimento e são aquilo a que deram o nome de *Thaumatrope*.

Em suma, o que é pretendido com este trabalho é facilitar ao público visitante a análise das peças inseridas no período do Pré-Cinema, pois todos os dados acessíveis até ao momento sobre as mesmas foram reunidos e estão patenteados neste documento, em forma de fichas de inventário. O relatório apenas expõe, para uma coleção específica da casa-museu, a implementação de um inventário inexistente até à época, o que significa que ainda há muito trabalho a fazer e muitas peças por inventariar. A partir da inventariação poderão ser realizados outros documentos, sendo que, esta é apenas a primeira fase de um longo trabalho de disseminação das coleções da Casa-Museu de Vilar que poderá vir a ser executado.

Durante a realização deste relatório de estágio, e tendo em conta a estrutura do *corpus* científico do mesmo, senti dificuldades na recolha de documentação alusiva às origens e à história do edifício da Casa de Vilar, bem como na sua inserção numa só tipologia dentro das tipologias de casas-museu existentes. As conversas que tive com o próprio Abi Feijó, na categoria de proprietário da casa, foram uma mais valia para a compreensão dos acontecimentos do património edificado da família de Castro Feijó. Senti igualmente dificuldades na composição de um texto que ilustrasse o realizador na categoria de colecionador, pois as coleções da Casa-Museu de Vilar nunca haviam sido estudadas em momento algum, nem o realizador havia sido questionado nesse sentido. No que diz respeito à abordagem realizada à definição de “casa-museu”, creio que esta poderia ter sido mais desenvolvida se a bibliografia consultada fosse mais diversificada, mas tendo em conta os obstáculos que referi no início deste capítulo 7., não consegui aprofundar corretamente a temática. Quero ainda salientar que, o capítulo 6., que faz uma síntese do desenvolvimento do estágio curricular, está longe de ser uma descrição detalhada sobre o decurso das atividades, pois pensei o capítulo como um ponto de partida para aquilo que é realmente o resultado do meu trabalho na casa-museu: o inventário patente no [apêndice III](#) deste documento.

É vontade da “Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento” que eu dê continuidade na instituição a este meu projeto, mas, desta vez, em contexto de estágio profissional. No meu ponto de vista, além do inventário das peças, seria vantajoso para a entidade a formação de uma equipa de profissionais que estabeleça na casa-museu uma programação cultural própria.

BIBLIOGRAFIA

- AA.VV. (1789). *La Danse des Morts: Comme Elle est Dépeinte dans la Louable et Célèbre Ville de Basle, pour Servir de Miroir de la Nature Humaine*. Basle: Jean Rod. Im-Hof & Fils, p. 145. Obtido de https://play.google.com/books/reader?id=oe4TAAAAQAAJ&hl=pt_PT&pg=GBS.PP1
- AA.VV. (1996). *A Magia da Imagem: A Arqueologia do Cinema Através das Coleções do Museu Nacional do Cinema de Turim*. Lisboa: Centro Cultural de Belém.
- AA.VV. (2001). *Filmógrafo: 14 Anos de Animação*. Porto 2001: Porto.
- AA.VV. (2011). *As Ruas e Freguesias de Lousada*. Braga: PTE - Publitrabalho Edições.
- AA.VV. (2014). *Hand Shadows and More Hand Shadows: To be Thrown Upon the Wall*. New York: Dover Publications, Inc.
- About FlipBookKit. (2017). Obtido em 12 de dezembro de 2018, de FlipBookKit: <https://flipbookkit.com/about-flipbookkit/>
- Art Cinétique. (s/d). Obtido em 30 de março de 2019, de Centre Pompidou: <http://mediation.centrepompidou.fr/education/ressources/ENS-cinetique/ENS-cinetique.html#vasarely>
- Au Galop ! Et L'ombro-Cinéma. (2009). Obtido em 14 de dezembro de 2018, de Livres Animés: https://www.livresanimes.com/actualites/actu0810_galop_ombrocinema.html
- Azéma, M. (2011). *La Préhistoire du Cinéma: Origines Paléolithiques de la Narration Graphique et du Cinématographe*. Paris: Éditions Errance.
- Baby Jane. (s/d). Obtido em 11 de dezembro de 2018, de Haunted Memories Changing Portraits: http://www.changingportraits.com/bj_page.htm
- Bento, N. L. (2009). *Livro de Brinquedos Ópticos*. (Dissertação de Mestrado), Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, Porto.
- Biteau, S. (1998). *Le Cinema d'Animation Portugais*. (Dissertação de Mestrado), Université Paul-Valéry, Montpellier.
- Bollaert, H. (1986). Optical Toys and the Development of the Projected Image. *New Magic Lantern Journal: The Ten Year Book*, pp. 36-43. Obtido de

- <http://www.magiclantern.org.uk/new-magic-lantern-journal/item.php?id=4008619>
- Braga, A. I. (2012). *Sistemas de Documentação e Inventário de uma Coleção de Cerâmica Arqueológica da Quinta do Rouxinol*. (Relatório de Estágio de Mestrado), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- Brinquedos Óticos*. (s/d). Obtido em 28 de novembro de 2019, de Cinanima: <https://www.cinanima.pt/page/education-brinquedos-oticos/>
- Burns, J. (1845). *Household Tales and Traditions of England, Germany, France, Scotland, etc.* London: R. Clay, Printer, Bread Street Hill, pp. 43-52. Obtido de https://play.google.com/books/reader?id=ijZkAAAAcAAJ&hl=pt_PT&pg=GB.S.PP1
- Bursill, H. (s/d). *The Origin of Hand and Shadow Puppetry*. Obtido em 30 de março de 2019, de Shadow-Puppets: http://www.shadow-puppets.com/History_of_Hand_and_Shadow_Puppetry.php
- Business Card History*. (s/d). Obtido em 29 de março de 2019, de Belight: <https://www.belightsoft.com/products/resources/business-card-history>
- Busquet, J. P. (2006). *Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema*. Barcelona: Ambit Serveis Editorials.
- Campagnoni, D. P., & Pacini, N. (Edits.). (2016). *National Cinema Museum Turin: The Visitor's Guide*. Milan: Silvana Editoriale.
- Cândido, M. M. (2009). *Capítulo 1 - Museus: Busca de Adequação à Realidade por que os Museus?; Trajetória dos Museus e Urgência de Transformação; O Discurso da Neutralidade; Objeto Significante; Conceitos de Museologia; O Trabalho nos Museus - Atividades Básicas*. Obtido em 24 de novembro de 2019, de Cadernos de Sociomuseologia: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/321>
- Castro, I. (2003). *Animação Portuguesa: Conversas com*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.
- Charton, É. (1879). *Le Magasin Pittoresque*. Paris: Typographie de J. BEST. Obtido de <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k31462g>
- Choreutoscope*. (s/d). Obtido em 08 de março de 2019, de History of Science Museum: <http://www.mhs.ox.ac.uk/exhibits/fancy-names-and-fun-toys/choreutoscope/>

- Cinematographe Jouet Mono (CJMMo4) – Una breve storia.* (2018). Obtido em 05 de fevereiro de 2019, de Muybridge's Revenge: Optical Toys & Paper Machines: https://muybridgerevenge.altervista.org/cinematographe-jouet-mono-descrizione/?doing_wp_cron=1549959481.7627270221710205078125
- Costa, A., & Pina, L. d. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa.
- Costa, B. C. (2017). *Relatório de Estágio Curricular no Museu Nacional de Soares dos Reis: Estudo e Inventariação de Algumas Obras de Temática Mitológica*. (Relatório de Estágio de Mestrado), Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, Porto.
- Costa, H. A. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclubes Editorial.
- Dead Medium: The Kinora.* (s/d). Obtido em 14 de dezembro de 2018, de Dead Media: <http://www.deadmedia.org/notes/13/138.html>
- Denis, S. (2010). *O Cinema de Animação*. Lisboa: Edições Texto & Grafia.
- Dewitz, B. v., & Nekes, W. (2002). *Ich Sehe Was, Was du Nicht Siehst: Sehmaschinen und Bilderwelten*. Göttingen: Steidl.
- Display device.* (s/d). Obtido em 11 de março de 2019, de Google Patents: <https://patents.google.com/patent/US829492>
- Edison.* (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-animee&article=edison>
- Espejo Mágico o Anamorfosis.* (s/d). Obtido em 20 de novembro de 2018, de Antiquus Viejos Ingenios: <https://www.antiquus.es/p-73/Juguetes-Opticos/Otros-viejos-ingenios/Espejo-magico-o-Anamorfosis>
- Feijó, R. G. (2018). *Sombras, Memórias: Evocação na Primeira Pessoa do meu Tio*. Lousada: Câmara Municipal de Lousada.
- Fenaquistiscopio.* (s/d). Obtido em 21 de novembro de 2018, de Villalcor: <http://www.aspama.org/empresas/villalcor/fenas.htm>
- Gaio, A. (2001). *História do Cinema Português de Animação: Contributos*. Porto: Porto 2001.
- Georges Méliès.* (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=cinema&article=georges-melies>
- Gordeeff, E. M. (2016). Uma Colagem sobre Portugal: O Fado Lusitano de Abi Feijó. *Revista Estúdio: Artistas sobre outras Obras*, vol. 7 (15), pp. 80-88.

- Harrison, W. H. (1887). Historical Notes on The Optical Lantern. *The Photographic News: A Weekly Record of The Progress of Photography*, 31-32, pp. 803-805.
Obtido de
https://play.google.com/books/reader?id=jxh1coMDpxYC&hl=pt_PT&pg=GBS.PR1
- Herbert, S. (2000). *A History of Pre-Cinema* (Vol. 1). London: Routledge.
- Hunt, J. L., & Sharp, J. (2008). The Mathematics of the Channel Anamorphosis. *Bridges Leeuwarden: Mathematics, Music, Art, Architecture, Culture*, pp. 149-154. London: Tarquin Publications. Obtido em 08 de fevereiro de 2019, de
<http://archive.bridgesmathart.org/2008/bridges2008-149.pdf>
- Illusions d'Optique*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org:
<http://www.animage.org/index.php?page=vue&article=illusion-d-optique>
- Infantes, V. (1997). *Las Danzas de la Muerte: Génesis y Desarrollo de un Género Medieval (Siglos XIII-XVII)*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, pp. 171-173. Obtido de
<https://books.google.pt/books?id=Be1kxKsBCeIC&printsec=frontcover&dq=inauthor:%22V%C3%ADctor+Infantes%22&hl=pt-PT&sa=X&ved=oahUKEwiHy8bL2ZffAhVCqHEKHfrND58QuwUINDAB#v=onepage&q&f=false>
- L'Image Animée*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org:
<http://www.animage.org/index.php?page=image-animee>
- La Chambre Noire*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org:
<http://www.animage.org/index.php?page=vue&article=chambre-noire>
- La Lanterne Magique*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org:
<http://www.animage.org/index.php?page=image-fixe&article=lanterne-magique>
- La Toupie Fantoche*. (s/d). Obtido em 10 de outubro de 2018, de Émile Reynaud:
<http://emilereynaud.fr/index.php/post/La-Toupie-fantoche>
- La Toupie Fantoche*. (s/d). Obtido em 20 de novembro de 2018, de Antiquus Viejos Ingenios: <https://www.antiquus.es/p-89/Juguetes-Opticos/Otros-viejos-ingenios/La-Toupie-Fantoche>
- Lambole, C. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*, 29, pp. 13-31. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lambole1998.pdf

L'Arc de Triomphe / 2. (s/d). Obtido em 20 de novembro de 2018, de Collection François Binétruy: [https://www.collection-binetrui.com/9141.html?&tx_jppageteaser_pi1\[backId\]=9094](https://www.collection-binetrui.com/9141.html?&tx_jppageteaser_pi1[backId]=9094)

Le Cinéma. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=cinema>

Le Cinématographe. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=cinema&article=cinematographe>

Le Mécanisme. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=cinema&article=cinematographe-mecanisme>

Le Phénakistiscope. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-animee&article=phenakistiscope>

Le Praxinoscope à Projection. (sd). Obtido em 10 de outubro de 2018, de Émile Reynaud: <http://emilereynaud.fr/index.php/post/Le-Praxinoscope-a-projection>

Le Praxinoscope. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-animee&article=praxinoscope>

Le Praxinoscope. (s/d). Obtido em 10 de outubro de 2018, de Émile Reynaud: <http://emilereynaud.fr/index.php/post/Le-Praxinoscope>

Le Praxinoscope-Jouet. (s/d). Obtido em 10 de outubro de 2018, de Émile Reynaud: <http://emilereynaud.fr/index.php/post/Le-Praxinoscope-Jouet>

Le Praxinoscope-Théâtre. (s/d). Obtido em 10 de outubro de 2018, de Émile Reynaud: <http://emilereynaud.fr/index.php/post/Le-Praxinoscope-Theatre>

Le Thaumatrope. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-animee&article=thaumatrope>

Le Théâtre Optique. (s/d). Obtido em 10 de outubro de 2018, de Émile Reynaud: <http://emilereynaud.fr/index.php/post/Le-Theatre-optique>

Le Zootrope. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-animee&article=zootrope>

Les Autres Curiosités. (s/d). Obtido em 04 de dezembro de 2018, de Après la Pluie Kaléidoscopes et Jeux Optiques: <http://apreslapluie.wixsite.com/apreslapluie/copie-de-les-thaumascope>

- Les Frères Lumière*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org:
<http://www.animage.org/index.php?page=cinema&article=freres-lumiere>
- Les Images Vivantes and Le Cinématographe Enfantin*. (s/d). Obtido em 20 de novembro de 2018, de Stephen Herbert:
<https://www.stephenherbert.co.uk/vivantes.htm>
- Les Jouets Optiques*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org:
<http://www.animage.org/index.php?page=image-animee&article=jouets-optiques>
- Les Pantomimes Lumineuses*. (s/d). Obtido em 10 de outubro de 2018, de Émile Reynaud: <http://emilereynaud.fr/index.php/category/Pantomimes-lumineuses>
- Les Visionneuses “Bruguère”*. (s/d). Obtido em 21 de novembro de 2018, de Collection Appareils Sylvain Halgand: <http://www.collection-appareils.fr/visionneuses/html/visio.php>
- Liesegang, F. P. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain.
- Lo Duca, J.-M. (1948). *Le Dessin Animé: Histoire, Esthétique, Technique*. Paris: Prisma.
- Luís, L. (2012). Desenhos Animados! Uma Gramática do Movimento para a Arte Paleolítica do Vale do Côa. Em M. Sanches (Coord.), *1ª Mesa-Redonda: Artes Rupestres da Pré-História e da Proto-História: Paradigmas e Metodologias de Registo* (pp. 69-80). Lisboa: DGPC.
- Mannoni, L., & Campagnoni, D. R. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.
- Marey*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org:
<http://www.animage.org/index.php?page=image-animee&article=marey>
- Meggendorfer, L. (1990). *Reiseabenteuer des Malers Daumenlang und seines Dieners Damian: ein Ziehbilderbuch*. Alemanha: J. F. Schreiber Verlag.
- Mellby, J. L. (2012). *Cinématographe Jouet*. Obtido em 04 de fevereiro de 2019, de Graphic Arts: exhibitions, acquisitions, and other highlights from the Graphic Arts Collection, Princeton University Library:
<https://www.princeton.edu/~graphicarts/2012/11/cinematographe.html>

- Miriorama (juguete antiguo)*. (s/d). Obtido em 20 de novembro de 2018, de Antiquus Viejos Ingenios: [https://www.antiquus.es/p-67/Juguetes-Opticos/Otros-viejos-ingenios/Miriorama-\(juguete-antiguo\)](https://www.antiquus.es/p-67/Juguetes-Opticos/Otros-viejos-ingenios/Miriorama-(juguete-antiguo))
- Município de Lousada: X Festival Internacional de Camélias*. (2019). Obtido em 10 de novembro de 2019, de Portugal em Destaque: <http://www.portugalemdestaque.pt/municipio-de-lousada-x-festival-internacional-de-camelias/>
- Murugarren, M. (2003). *Animalari Universal del Professor Revillod: Almanac Il-lustrat de la Fauna Mundial*. Madrid: Fondo de Cultura Económica.
- Museu*. (s/d). Obtido em 24 de novembro de 2019, de Infopédia: Dicionários Porto Editora: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/Museu>
- Muybridge*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-animee&article=muybridge>
- Nekes, W. (2008). *Blickmaschinen: Oder wie Bilder Entstehen. die Zeitgenössische Kunst Schaut auf die Sammlung Nekes*. Köln: DuMont.
- Notas sobre a História dos Museus*. (s/d). Obtido em 24 de novembro de 2019, de Museus: <http://www.museus.art.br/historia.htm>
- Noverre, M. (2013). *La Vérité sur l'Invention de la Projection Animée: Émile Reynaud, sa Vie et ses Travaux*. Paris: L'Harmattan.
- Origem do Museu*. (s/d). Obtido em 24 de novembro de 2019, de Portal Educação: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/origem-do-museu/24234>
- Património Cultural: Direção-Geral do Património Cultural*. (s/d). Obtido em 24 de novembro de 2019, de Rede Portuguesa de Museus: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/rede-portuguesa/>
- Persistence Rétinienne*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=vue&article=persistence-retinienne>
- Pierre, A. (s/d). *Optique et Cinétique Art*. Obtido em 02 de abril de 2019, de Encyclopædia Universalis: <http://www.universalis.fr/encyclopedie/art-optique-et-cinetique/>
- Pinho, E. G., & Freitas, I. C. (2000, janeiro). Normas Gerais: Artes Plásticas e Artes Decorativas. *Normas de Inventário*. Obtido em 02 de dezembro de 2018, de

- http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Download/Normas/AP_AD_NormasGerais.pdf
- Ponte, A. M. (2007). *Casas-Museu em Portugal: Teorias e Práticas*. (Dissertação de Mestrado), Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto.
- Praxinoscope Théâtre*. (s/d). Obtido em 28 de março de 2019, de La Cinémathèque Française:
<http://www.cinematheque.fr/fr/catalogues/appareils/collection/praxinoscope-theatreap-94-1050.html>
- Premières Photographies*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org:
<http://www.animage.org/index.php?page=image-fixe&article=premieres-photographies>
- Prudêncio, S. P., & Gomes, C. A. (2016). O brinquedo óptico enquanto pretexto para explorar a percepção e a relação com a imagem. *Revista Matéria-Prima*, vol. 4(3), 196-202. Obtido em 28 de novembro de 2019, de
https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/26204/2/ULFBA_MatPrima_V4_3_p196-202.pdf
- Retroscope*. (s/d). Obtido em 20 de novembro de 2018, de The Sarabande Press:
http://www.sarabande.com/pages_2007/optical_retro.html
- Robinson, D. (1993). *The Lantern Image: Iconography of the Magic Lantern 1420-1880*. London: The Magic Lantern Society.
- Seder, R. B. (2007). *Gallop! A Scanimation Picture Book*. New York: Workman Publishing.
- Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios* (5ª ed.). Lisboa: PACTOR - Edições de Ciências Sociais e Política Contemporânea.
- Stereoscopie*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org:
<http://www.animage.org/index.php?page=image-fixe&article=stereoscopie>
- Synthèse du Mouvement*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org:
<http://www.animage.org/index.php?page=image-animee&article=synthese-mouvement>
- The House of Postcards and other Goodies*. (s/d). Obtido em 30 de março de 2019, de Bizzarr Verlag: <https://www.bizzarrverlag.com/>
- The Optically Animated Artwork of Rufus Butler Seder*. (s/d). Obtido em 26 de março de 2019, de Rufus Butler Seder - Optically Animated Art:

[http://www.rufuslifestiles.com/TheOpticallyAnimatedArtworkofRufusButlerSe
der.pdf](http://www.rufuslifestiles.com/TheOpticallyAnimatedArtworkofRufusButlerSe
der.pdf)

UNESCO. (2015). Draft Recommendation concerning the Protection and Promotion of Museums and Collections, their Diversity and their Role in Society. *Report of the Intergovernmental Meeting of Experts (Category II) Related to a Draft Recommendation on the Protection and Promotion of Museums, their Diversity and their Role in Society*. Paris. Obtido em 24 de novembro de 2019, de

http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/images/Final_Text_of_Draft_recommendation_EN_o2.pdf

Vista Telescópica. (s/d). Obtido em 20 de novembro de 2018, de Antiquus Viejos Ingenios: <https://www.antiquus.es/p-74/Juguetes-Opticos/Otros-viejos-ingenios/Vista-telescopica>

Vitamins Kaleidoscope. (s/d). Obtido em 14 de dezembro de 2018, de Londji: <https://www.londji.com/en/kaleidoscopes/77-vitamins-kaleidoscope.html>

Willoughby, D. (2009). *Le Cinéma Graphique: Une Histoire des Dessins Animés, des Jouets d'Optique au Cinéma Numérique*. Paris: Éditions Textuel.

Woodford, C. (2018). *Lenticular Printing*. Obtido em 11 de dezembro de 2018, de Explain That Stuff: <https://www.explainthatstuff.com/lenticularprinting.html>

APÊNDICES

- I. Fotografias da Sala do Pré-Cinema
- II. Modelo de Ficha de Inventário
- III. Fichas de Inventário: Sala do Pré-Cinema

ÍNDICE DE IMAGENS

Figura 1 – Sala do Pré-Cinema: lado esquerdo da entrada	93
Figura 2 – Sala do Pré-Cinema: lado esquerdo da entrada (baú)	93
Figura 3 – Sala do Pré-Cinema: vista frontal, lado esquerdo	94
Figura 4 – Sala do Pré-Cinema: vista frontal, lado esquerdo (quadros)	94
Figura 5 – Sala do Pré-Cinema: vista frontal, lado esquerdo (vitrina 1)	95
Figura 6 – Sala do Pré-Cinema: vista frontal (painel)	95
Figura 7 – Sala do Pré-Cinema: vista frontal, lado direito	96
Figura 8 – Sala do Pré-Cinema: vista frontal, lado direito (vitrina 2)	96
Figura 9 – Sala do Pré-Cinema: lado direito da entrada	97
Figura 10 – Sala do Pré-Cinema: vista frontal, centro	97

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Modelo: ficha de inventário adaptado por Andreia de Sousa	99
--	----

I. FOTOGRAFIAS DA SALA DO PRÉ-CINEMA



Figura 1 – Sala do Pré-Cinema: lado esquerdo da entrada



Figura 2 – Sala do Pré-Cinema: lado esquerdo da entrada (baú)



Figura 3 – Sala do Pré-Cinema: vista frontal, lado esquerdo

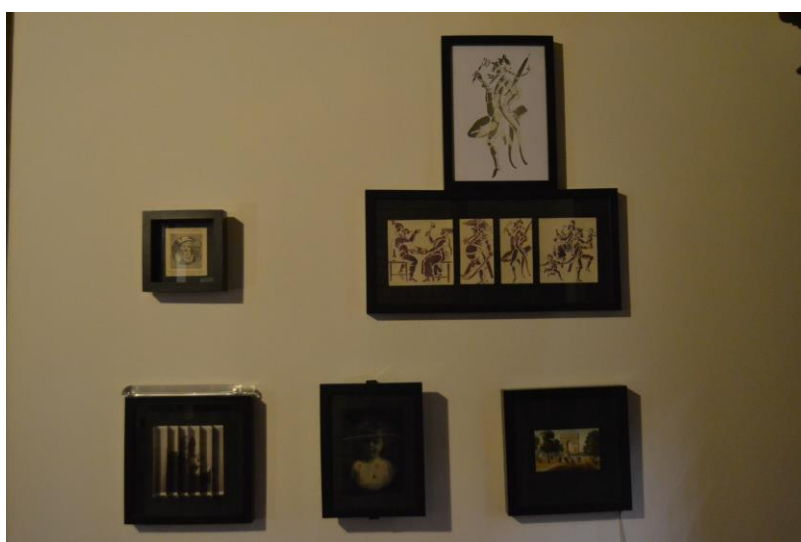


Figura 4 – Sala do Pré-Cinema: vista frontal, lado esquerdo (quadros)



Figura 5 – Sala do Pré-Cinema: vista frontal, lado esquerdo (vitrina 1)



Figura 6 – Sala do Pré-Cinema: vista frontal (painel)



Figura 7 – Sala do Pré-Cinema: vista frontal, lado direito



Figura 8 – Sala do Pré-Cinema: vista frontal, lado direito (vitrina 2)



Figura 9 – Sala do Pré-Cinema: lado direito da entrada



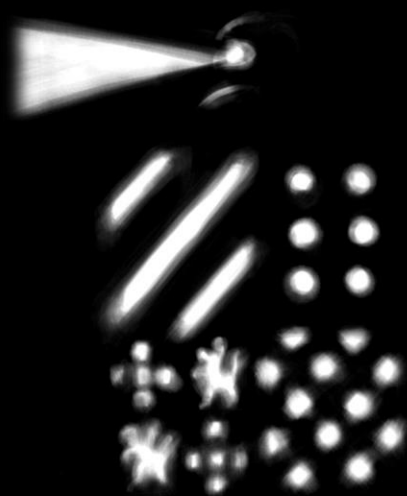
Figura 10 – Sala do Pré-Cinema: vista frontal, centro

II. MODELO DE FICHA DE INVENTÁRIO

FICHA DE INVENTÁRIO	Ref.:	Nº:
Localização:		
Imagens:		
Categoria:		
Denominação/Título:		
Autor/Realizador:		
Produtora/Editora/Marca:		
País de Origem:		
Descrição:		
Marcas/Inscrições:		
Dimensões:	Data de Criação:	
Forma de Aquisição:	Data de Aquisição:	
Referências Históricas:		
Conservação:	Data:	
Especificações:		
Bibliografia:		
Exposições:		
Observações:		

Tabela 1 – Modelo: ficha de inventário adaptado por Andreia de Sousa

III. FICHAS DE INVENTÁRIO: SALA DO PRÉ-CINEMA



CASA MUSEU DE VILAR
- A IMAGEM EM MOVIMENTO -



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

Andreia de Sousa



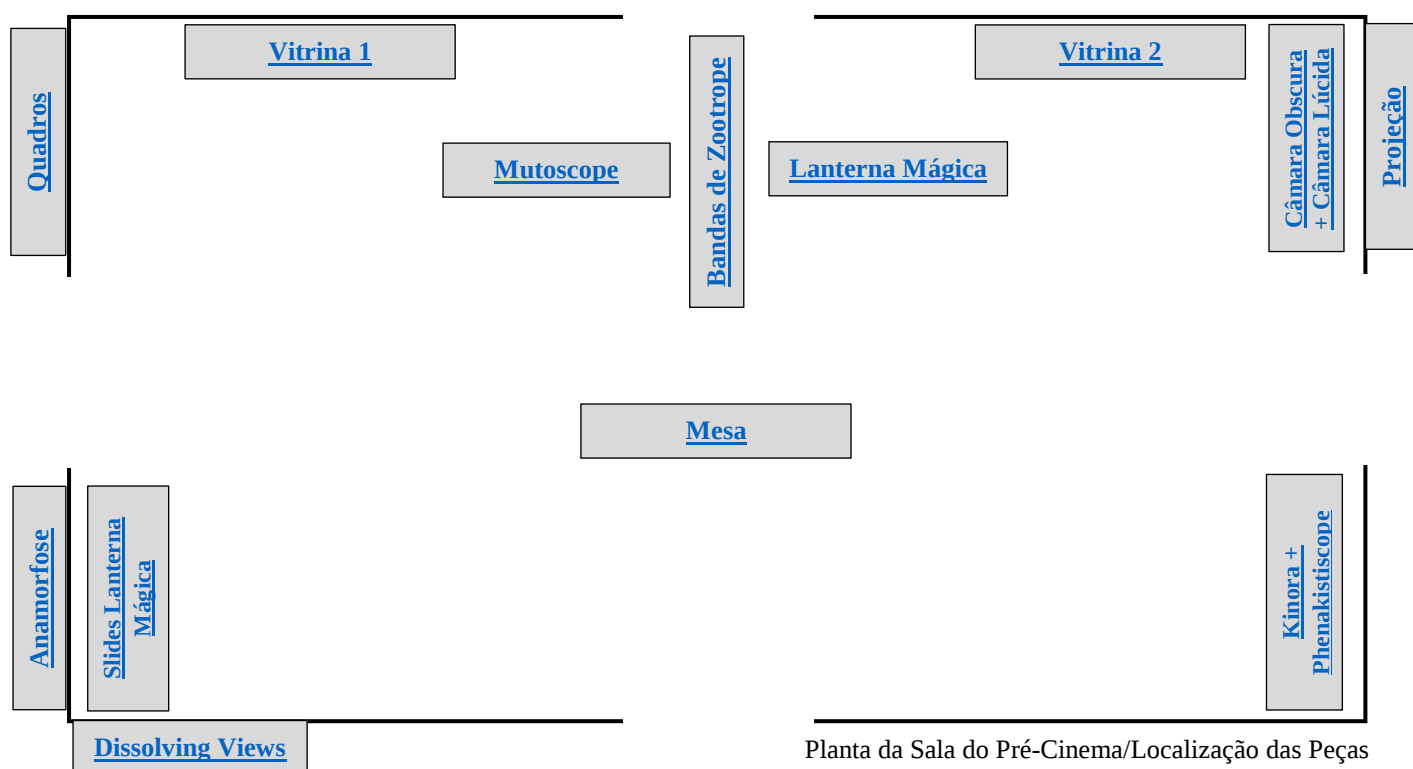
Abreviaturas

AN – Anamorfose
BKN – Bobinas para kinora
CJ – Cinématographe-jouet
CL – Câmara lúcida
CMVIM – Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento
CO – Câmara obscura
CS – CineSpinner
CV – Cartão de visita
cxFST – Caixa de fotografias estereoscópicas
cxTH – Caixa com thaumatropes
dPK – Disco para phenakistiscope
DV – Dissolving view
FB – Flipbook
FLH - Folheto
KL – Kaleidoscope
LM – Lanterna mágica
LV – Livro
MH – Mirascope holograma
MMPC – Magic moving picture card
MT – Mutoscope
MY – Myriorama
OC – Ombro-cinéma
pBZT – Painel com bandas de zootrope
PK – Phenakistiscope
PP – Polyorama panoptique
PST – Postal
PSW – Peep-show
PX – Praxinoscope
PXT – Praxinoscope-théâtre
QD – Quadro
RT – Retroscope
SLM – Slide de lanterna mágica
SMC – SmartMove card
ST – Stéréoscope
TF – Toupie-fantoches
ZT – Zootrope



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças



Planta da Sala do Pré-Cinema/Localização das Peças



Dissolving Views

		
DV1/CMVIM1 – Dissolving view nº 1 / Título desconhecido	DV2/CMVIM2 – Dissolving view nº 2 / Título desconhecido	DV3/CMVIM3 – Dissolving view nº 3 / Título desconhecido



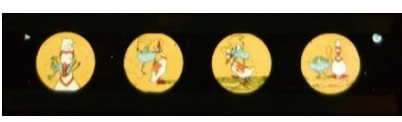
Anamorfose



AN1/CMVIM4 – Anamorfose cónica
nº 1 / “Kali, O Pequeno Vampiro”



Slides Lanterna Mágica

		
SLM1/CMVIM5 – Slide de lanterna mágica nº 1 / Título desconhecido	SLM2/CMVIM6 – Slide de lanterna mágica nº 2 / Título desconhecido	SLM3/CMVIM7 – Slide de lanterna mágica nº 3 / Título desconhecido
		
SLM4/CMVIM8 – Slide de lanterna mágica nº 4 / Título desconhecido	SLM5/CMVIM9 – Slide de lanterna mágica nº 5 / Título desconhecido	SLM6/CMVIM10 – Slide de lanterna mágica nº 6 / Título desconhecido
		
SLM7/CMVIM11 – Slide de lanterna mágica nº 7 / Título desconhecido	SLM8/CMVIM12 – Slide de lanterna mágica nº 8 / Título desconhecido	SLM9/CMVIM13 – Slide de lanterna mágica nº 9 / Título desconhecido
		
SLM10/CMVIM14 – Slide de lanterna mágica nº 10 / Título desconhecido	SLM11/CMVIM15 – Slide de lanterna mágica nº 11 / “Lady Shaving a Gentleman”	SLM12/CMVIM16 – Slide de lanterna mágica nº 12 / Título desconhecido
		
SLM13/CMVIM17 – Slide de lanterna mágica nº 13 / Título desconhecido	SLM14/CMVIM18 – Slide de lanterna mágica nº 14 / Título desconhecido	SLM15/CMVIM19 – Slide de lanterna mágica nº 15/ “The Lady Typewriter”



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

SLM16/CMVIM20 – Slide de lanterna mágica nº 16 / “Shoe Black and Flower Girl Work the Rope for District Messenger”	SLM17/CMVIM21 – Slide de lanterna mágica nº 17 / “Man Eating Rats”	SLM18/CMVIM22 – Slide de lanterna mágica nº 18 / “L’Incroyable”
SLM19/CMVIM23 – Slide de lanterna mágica nº 19 / Título desconhecido	SLM20/CMVIM24 – Slide de lanterna mágica nº 20 / “A Diagram to prove the Earth’s Rotundity”	SLM21/CMVIM25 – Slide de lanterna mágica nº 21 / Título desconhecido
SLM22/CMVIM26 – Slide de lanterna mágica nº 22 / Título desconhecido	SLM23/CMVIM27 – Slide de lanterna mágica nº 23 / Título desconhecido	SLM24/CMVIM28 – Slide de lanterna mágica nº 24 / Título desconhecido
SLM25/CMVIM29 – Slide de lanterna mágica nº 25 / Título desconhecido	SLM26/CMVIM30 – Slide de lanterna mágica nº 26 / Título desconhecido	SLM27/CMVIM31 – Slide de lanterna mágica nº 27 / Título desconhecido
SLM28/CMVIM32 – Slide de lanterna mágica nº 28 / Título desconhecido	SLM29/CMVIM33 – Slide de lanterna mágica nº 29 / Título desconhecido	SLM30/CMVIM34 – Slide de lanterna mágica nº 30 / Título desconhecido



	
SLM31/CMVIM35 – Slide de lanterna mágica nº 31 / “Baron Munchausen”	SLM32/CMVIM36 – Slides de lanterna mágica nº 32 / “Jack the Giant Killer”



Quadros

QD1/CMVIM37 – Quadro nº 1 / Gravura “Retrato Duplo”	QD2/CMVIM38 – Quadro nº 2 / Triscenorama nº 1 “Asociación de Magos de Gipuzkoa”	QD3/CMVIM39 – Quadro nº 3 / Coptographs (Título desconhecido)
QD4/CMVIM40 – Quadro nº 4 / Postal lenticular (“Baby Jane”)	QD5/CMVIM41 – Quadro nº 5 / Placa de Polyorama Panoptique “L'Arc de Triomphe”	



Vitrina 1

ZT1/CMVIM42 – Zootrope n°1 / Título desconhecido	ZT2/CMVIM43 – Zootrope n° 2 / “Le Cinématographe Enfantin”	ZT3/CMVIM44 – Zootrope n° 3 / Título desconhecido
PK1/CMVIM45 – Phenakistiscope n° 1 / Título desconhecido	MMPC1/CMVIM46 – Magic moving picture card n° 1 / Título desconhecido	PK2/CMVIM47 – Phenakistiscope n° 2 / “The Phenakistiscope” (reprodução)
OC1/CMVIM48 – Ombro-cinéma n° 1 / “Ombro-Cinéma”	FB1/CMVIM49 – Flipbook n° 1 / “12 Bonecos Vivos”	RT1/CMVIM50 – Retroscope n° 1 / “Retroscope: spin-reel movies”
FB2/CMVIM51 – Flipbook n° 2 (reinterpretação) / “Flipbookit”	BKN1/CMVIM52 – Bobinas para Kinora n° 1 / Título desconhecido	CJ1/CMVIM53 – Cinématographe-jouet n° 1 / “Le Cinématographe-Jouet”
cxTH1/CMVIM54 – Caixa com thaumatropes n° 1 / “Trompe-l'œil ou Les Plaisirs de Jocko” (reprodução)	PP1/CMVIM55 – Polyorama panoptique n° 1 / Título desconhecido	dPK1/CMVIM56 – Discos para phenakistiscope / Título desconhecido



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

			
PX1/CMVIM57 – Praxinoscope n° 1 / Título desconhecido	ZT4/CMVIM58 – Zootrope n° 4 / Título desconhecido	PX2/CMVIM59 – Praxinoscope n° 2 / Título desconhecido	PX3/CMVIM60 – Praxinoscope n° 3 / Título desconhecido



Mutoscope



MT1/CMVIM61 – Mutoscope nº 1 /
Título desconhecido



Bandas de Zootrope



pBZT1/CMVIM62 – Pannel com bandas
de zootrope nº 1 / “Les Images Vivantes”
(?)



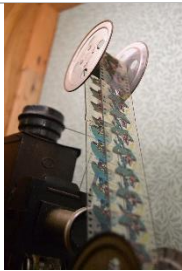
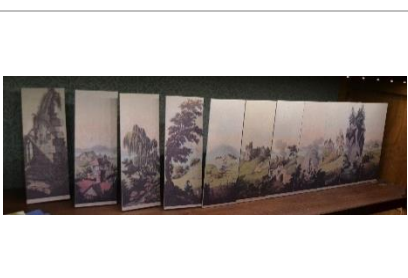
Lanterna Mágica



LM1/CMVIM63 – Lanterna mágica nº 1
/ Título desconhecido



Vitrina 2

		
LM2/CMVIM64 – Lanterna mágica nº 2 / Título desconhecido	LM3/CMVIM65 – Lanterna mágica nº 3 / Título desconhecido	AN2/CMVIM66 – Anamorfose cilíndrica nº 1 / Título desconhecido
		
AN3/CMVIM67 – Anamorphose cônica nº 2 / Título desconhecido	SLM33/CMVIM68 – Slide de lanterna mágica nº 33 / Título desconhecido	SLM34/CMVIM69 – Slide de lanterna mágica nº 34 / Título desconhecido
		
SLM35/CMVIM70 – Slide de lanterna mágica nº 35 / “The Dancing Skeleton”	LM4/CMVIM71 – Lanterna mágica nº 4 / Título desconhecido	PSW1/CMVIM72 – Peep-show nº 1 / “Lane’s Telescopic View, of the Ceremony of her Majesty Opening The Great Exhibition, of all Nations” (reprodução)
		
MY1/CMVIM73 – Myriorama nº 1 / Título desconhecido	MY2/CMVIM74 – Myriorama nº 2 / “Lane’s Telescopic View of the Interior of the Great Industrial Exhibition” (reprodução)	ST1/CMVIM75 – Stéréoscope nº 1 e fotografias estereoscópicas / Título desconhecido
		
ST2/CMVIM76 – Stéréoscope nº 2 / “3D View Master”	ST3/CMVIM77 – Stéréoscope nº 3 / “Stéréoscope pour Positifs 45-107 N°1”	cxFST1/CMVIM78 – Caixas de fotografias estereoscópicas nº 1 / “12 Positifs Stéréoscopiques sur Film”

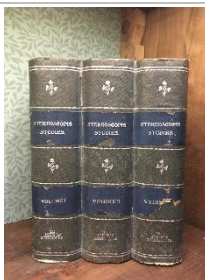


Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças



ST4/CMVIM79 – Stéréoscope nº 4 e fotografias estereoscópicas / Título desconhecido



cxFST2/CMVIM80 – Caixa de fotografias estereoscópicas nº 2 / Título desconhecido



Câmara Obscura + Câmara Lúcida

	
CO1/CMVIM81 – Câmara obscura nº 1 / Título desconhecido	CL1/CMVIM82 – Câmara lúcida nº 1 / Título desconhecido



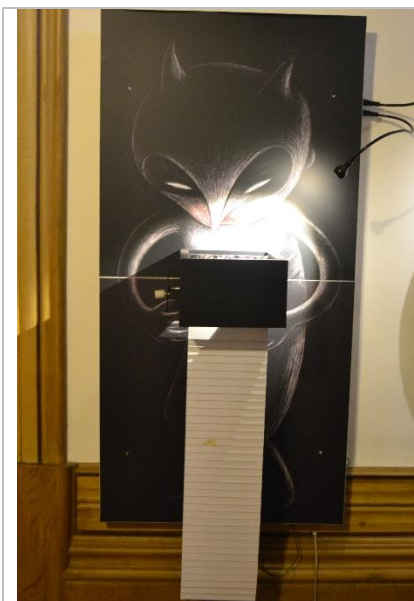
Projeção



SLM36/CMVIM83 – Projeção de
lanterna mágica n° 1 / Título
desconhecido



Kinora + Phenakistiscope



CJ2/CMVIM84 – Cinématographe-jouet nº 2 (reinterpretação) / “Kali – Kinora Gaveta”



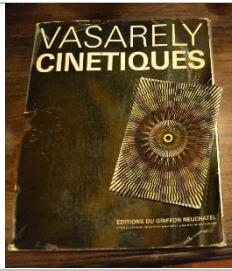
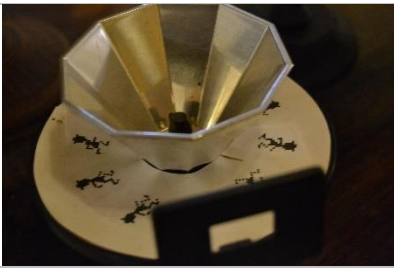
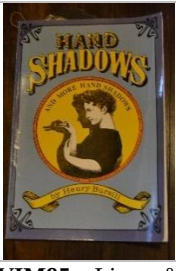
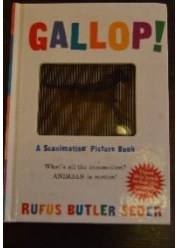
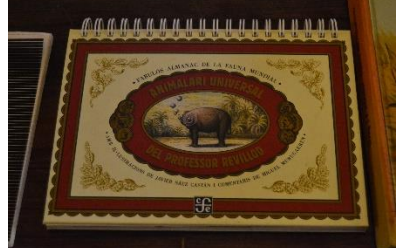
PK3/CMVIM85 – Phenakistiscope nº 3 (reinterpretação) / “Visages de Femmes et de Sorcières” (reprodução)



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

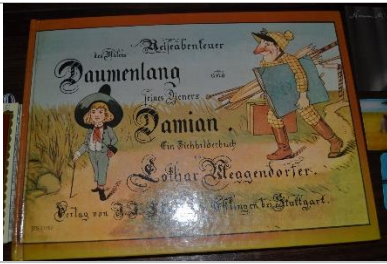
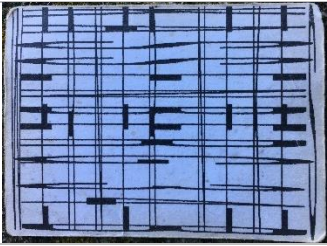
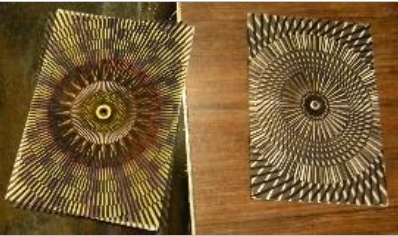
Mesa

		
CS1/CMVIM86 – CineSpinner n° 1 / “CineSpinner Animated Suncatcher”	PXT1/CMVIM87 – Praxinoscope-théâtre n° 1 / “Teatro Praxinoscópio” (reprodução)	LV1/CMVIM88 – Livro n° 1 / “Vasarely Cinetiques”
		
PP2/CMVIM89 – Polyorama panoptique n° 2 / “Poliorama”	KL1/CMVIM90 – Kaleidoscopes n° 1 / “Vitamins Kaleidoscope” e Título desconhecido	TF1/CMVIM91 – Toupie-fantoches n° 1 / “La Toupie-Fantoches” (reprodução)
		
ZT5/CMVIM92 – Zootrope n° 5 / Título desconhecido	PX4/CMVIM93 – Praxinoscope n° 4 / Título desconhecido (reprodução)	PX5/CMVIM94 – Praxinoscope n° 5 / “Animation Praxinoscope” (reprodução)
		
LV2/CMVIM95 – Livro n° 2 / “Hand Shadows and More Hand Shadows: To be Thrown Upon the Wall”	MH1/CMVIM96 – Mirascope holograma n° 1 / “Mirascope 3D Holograma”	SMC1/CMVIM97 – SmartMove Card / “Running Cat Card”
		
LV3/CMVIM98 – Livro n° 3 / “Gallop! A Scanimation Picture Book”	LV4/CMVIM99 – Livro n° 4 / “Animalari Universal del Professor Revillod: Almanac Il·lustrat de la Fauna Mundial”	FB3/CMVIM100 – Flipbook n° 3 / “Estória do Gato e da Lua”



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

		
LV5/CMVIM101 – Livro nº 5 / “Reiseabenteuer des Malers Daumenlang und seines Dieners Damian: ein Ziehbilderbuch”	ST5/CMVIM102 – Stéréoscope nº 5 / “Stereo Viewer”	QD6/CMVIM103 – Quadro nº 6 / Triscenorama nº 2
		
CV1/CMVIM104 – Cartão de visita nº 1 / “Abi Feijó”	CV2/CMVIM105 – Cartão de visita nº 2 / “Werner Nekes”	FLH1/CMVIM106 – Folheto nº 1 / “Casa Museu de Vilar: A Imagem em Movimento”
		
PST1/CMVIM107 – Postais cinéticos nº 1 / “Miracle Cards”		



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: DV1/CMVIM1
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Dissolving Views)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Dissolving view</u> [DV]			
Denominação/Título: Dissolving view nº 1 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Newton & Cº.			
País de Origem: Inglaterra (Londres)			
Descrição: Dissolving view utilizado em lanternas mágicas. Ilustração no interior de um círculo, que representa um navio com um incêndio prestes a deflagrar; num primeiro plano vemos um aglomerado de pessoas em terra, num segundo plano o navio em água e, num plano mais longínquo montanhas – parte 1 de um conjunto de 3 placas expostas conjuntamente num quadro.			
Marcas/Inscrições: “NEWTON & Cº OPTICIANS 5 FLEET ST LONDON” (inscrição na madeira); “W. C. HUGHES BREWSTER HOUSE 82, MORTIMER RD. KINGSLAND ROAD, LONDON, N.” (etiqueta no vidro)			
Dimensões: 10cm x 16,5cm; 7,5cm de diâmetro		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: eBay – Reino Unido (placa) Zélia Molduras – Felgueiras (moldura)		Data de Aquisição: 20/09/2015 (placa) 24/03/2016 (moldura)	
Referências Históricas: No início do ano de 1839, Henry D. (Henry Dircks?) relata uma mostra de <u>dissolving views</u> . Segundo este indivíduo, pouco tempo antes do seu relato, um homem francês havia exibido uma paisagem de inverno com neve a cair que se transformava numa paisagem de verão; a este espetáculo chamava-lhe de luzes dissolvidas. Todavia, atribuiu-se a Henry Langdon Childe a sua invenção, cujo desenvolvimento foi gradual e aconteceu sob a participação de Philipsthal, a partir da Phantasmagoria de Robertson. Assinale-se que Robertson usou simultaneamente duas lanternas, uma fixa para projetar uma paisagem, e uma outra móvel para sobrepor uma figura.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 20/11/2018	



Especificações:

Bibliografia:

- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 20.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações: Partilha o mesmo quadro com [DV2/CMVIM2](#) e [DV3/CMVIM3](#).



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: DV2/CMVIM2
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Dissolving Views)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Dissolving view</u> [DV]			
Denominação/Título: Dissolving view nº 2 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Newton & Cº.			
País de Origem: Inglaterra (Londres)			
Descrição: Dissolving view utilizado em lanternas mágicas. Ilustração no interior de um círculo, que representa um navio em chamas; num primeiro plano vemos um aglomerado de pessoas em terra que reagem à tragédia, num segundo plano o navio em água coberto de fogo e, num plano mais longínquo montanhas – parte 2 de um conjunto de 3 placas expostas conjuntamente num quadro.			
Marcas/Inscrições: “NEWTON & Cº OPTICIANS 5 FLEET ST LONDON” (inscrição na madeira); “W. C. HUGHES BREWSTER HOUSE 82, MORTIMER RD. KINGSLAND ROAD, LONDON, N.” (etiqueta no vidro)			
Dimensões: 10cm x 16,5cm; 7,5cm de diâmetro		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: eBay – Reino Unido (placa) Zélia Molduras – Felgueiras (moldura)		Data de Aquisição: 20/09/2015 (placa) 24/03/2016 (moldura)	
Referências Históricas: No início do ano de 1839, Henry D. (Henry Dircks?) relata uma mostra de <u>dissolving views</u> . Segundo este indivíduo, pouco tempo antes do seu relato, um homem francês havia exibido uma paisagem de inverno com neve a cair que se transformava numa paisagem de verão; a este espetáculo chamava-lhe de luzes dissolvidas. Todavia, atribuiu-se a Henry Langdon Childe a sua invenção, cujo desenvolvimento foi gradual e aconteceu sob a participação de Philipsthal, a partir da Phantasmagoria de Robertson. Assinale-se que Robertson usou simultaneamente duas lanternas, uma fixa para projetar uma paisagem, e uma outra móvel para sobrepor uma figura.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 20/11/2018	



Especificações:

Bibliografia:

- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 20.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações: Partilha o mesmo quadro com [DV1/CMVIM1](#) e [DV3/CMVIM3](#).



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: DV3/CMVIM3
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Dissolving Views)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Dissolving view</u> [DV]			
Denominação/Título: Dissolving view nº 3 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Newton & Cº.			
País de Origem: Inglaterra (Londres)			
Descrição: Dissolving view utilizado em lanternas mágicas. Ilustração no interior de um círculo, que representa um navio em chamas; num primeiro plano vemos um aglomerado de pessoas em terra que reagem à tragédia, num segundo plano o navio coberto de fogo que se afunda e, num plano mais longínquo montanhas – parte 3 de um conjunto de 3 placas expostas conjuntamente num quadro.			
Marcas/Inscrições: “NEWTON & Cº OPTICIANS 5 FLEET ST LONDON” (inscrição na madeira)			
Dimensões: 10cm x 16,5cm; 7,5cm de diâmetro		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: eBay – Reino Unido (placa) Zélia Molduras – Felgueiras (moldura)		Data de Aquisição: 20/09/2015 (placa) 24/03/2016 (moldura)	
Referências Históricas: No início do ano de 1839, Henry D. (Henry Dircks?) relata uma mostra de <u>dissolving views</u> . Segundo este indivíduo, pouco tempo antes do seu relato, um homem francês havia exibido uma paisagem de inverno com neve a cair que se transformava numa paisagem de verão; a este espetáculo chamava-lhe de luzes dissolvidas. Todavia, atribuiu-se a Henry Langdon Childe a sua invenção, cujo desenvolvimento foi gradual e aconteceu sob a participação de Philipsthal, a partir da Phantasmagoria de Robertson. Assinale-se que Robertson usou simultaneamente duas lanternas, uma fixa para projetar uma paisagem, e uma outra móvel para sobrepor uma figura.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 20/11/2018	



Especificações:

Bibliografia:

- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 20.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações: Partilha o mesmo quadro com [DV1/CMVIM1](#) e [DV2/CMVIM2](#).



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: AN1/CMVIM4
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Anamorfose)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Anamorfose</u> [AN]			
Denominação/Título: Anamorfose cónica nº 1 / “Kali, O Pequeno Vampiro”			
Autor/Realizador: Regina Pessoa			
Produtora/Editora/Marca: Ciclope Filmes e ESAD (Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos)			
País de Origem: Portugal			
Descrição: Anamorfose cónica do filme <i>Kali, O Pequeno Vampiro</i> , de Regina Pessoa. Impressão em forex e cone revestido a papel autocolante metalizado/espelhado. Ilustração achatada de um fotograma do filme que se complementa através do cone espelhado ao centro.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 110cm x 110cm x 32,5cm		Data de Criação: 2013	
Forma de Aquisição: Coleção Ciclope Filmes		Data de Aquisição: 2014	
Referências Históricas: <i>Kali, o Pequeno Vampiro</i> (2012) é uma curta-metragem de Regina Pessoa, com a co-produção de Ciclope Filmes, Folimage Studio, Office National du Film (Canadá) e Studio GDS (Suíça). Alcançou vários prémios e menções internacionais, entre os quais o Prémio Cidade de Hiroshima 2012.			
A <u>anamorfose</u> , que significa “de volta à forma”, consiste no reflexo de uma imagem deformada, que ao ser contemplada através de uma superfície espelhada – geralmente, cónica ou cilíndrica –, regressa à sua configuração original. Esta técnica havia já sido anotada na época do Renascimento, mas foi apenas no século XIX que se popularizou como “brinquedo” ótico.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 20/11/2018	
Especificações:			



Bibliografia:

- Busquet, Jordi Pons i. (2006). *Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema*. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, pp. 98 e 99.
- Dewitz, Bodo von; Nekes, Werner. (2002). *Ich Sehe Was, Was du Nicht Siehst: Sehmaschinen und Bilderwelten*. Göttingen: Steidl, pp. 344 e 345.
- *Illusions d'Optique*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=vue&article=illusion-d-optique>
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf

Exposições:

- Centre Culturel de Gentilly (Paris, março de 2013)
- Bibliothèque de Orly (Paris, abril 2013)
- Galeria ANIMAR (Vila do Conde, junho de 2013)
- Festa Mundial da Animação (Montemor-o-Novo, outubro de 2013)
- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada, maio de 2014 e presente)
- Festival Animage (Recife, setembro de 2014)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM1/CMVIM5
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Slides Lanterna Mágica)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Slide de lanterna mágica</u> [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 1 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Slide retangular utilizado em lanternas mágicas; ilustração de animais híbridos que adquirem posturas e desempenham atividades humanas, pelo que se podem inscrever no conceito de fábula; todavia, desconheço a narrativa para a qual o slide remete.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 5cm x 16cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 13/11/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			
- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). <i>Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa</i>. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20. - Costa, Henrique Alves. (1988). <i>A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo</i>. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42. - Liesegang, Franz Paul. (1986). <i>Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography</i>. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34.			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM2/CMVIM6
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Slides Lanterna Mágica)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Slide de lanterna mágica</u> [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 2 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Slide retangular utilizado em lanternas mágicas; ilustração de uma cena de guerra em plena floresta.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 4,5cm x 17cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 13/11/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			
- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). <i>Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa</i>. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20. - Costa, Henrique Alves. (1988). <i>A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo</i>. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42. - Liesegang, Franz Paul. (1986). <i>Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography</i>. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34.			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

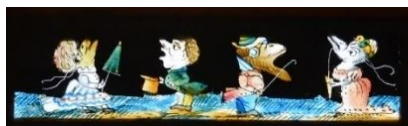
- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM3/CMVIM7
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Slides Lanterna Mágica)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Slide de lanterna mágica</u> [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 3 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Slide retangular utilizado em lanternas mágicas; ilustração de animais híbridos que adquirem posturas e desempenham atividades humanas, pelo que se podem inscrever no conceito de fábula; todavia, desconheço a narrativa para a qual o slide remete.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 4,1cm x 14,3cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 13/11/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			
- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). <i>Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa</i>. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20. - Costa, Henrique Alves. (1988). <i>A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo</i>. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42. - Liesegang, Franz Paul. (1986). <i>Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography</i>. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34.			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM4/CMVIM8
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Slides Lanterna Mágica)			
Imagens: 			
Categoria: <u>Slide de lanterna mágica</u> [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 4 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Slide retangular utilizado em lanternas mágicas; ilustração de uma cena do quotidiano: homem que corre desesperadamente com uma mala e um guarda-chuva vermelhos na mão, para alcançar o comboio que está no momento a passar.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 3,7cm x 13cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 13/11/2018	
Especificações:			
Bibliografia: – Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). <i>Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa</i>. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20. – Costa, Henrique Alves. (1988). <i>A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo</i>. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42. – Liesegang, Franz Paul. (1986). <i>Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography</i>. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34.			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM5/CMVIM9
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Slides Lanterna Mágica)			
Imagens: 			
Categoria: <u>Slide de lanterna mágica</u> [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 5 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Slide retangular utilizado em lanternas mágicas; ilustração de animais personificados, através de 4 representações circulares: uma rã chicoteia um pato, mas, no final, o pato apanha a rã com o bico.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 2,4cm x 10cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 13/11/2018	
Especificações:			
Bibliografia: – Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). <i>Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa</i>. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20. – Costa, Henrique Alves. (1988). <i>A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo</i>. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42. – Liesegang, Franz Paul. (1986). <i>Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography</i>. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34.			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM6/CMVIM10
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Slides Lanterna Mágica)			
Imagens:			
			
Categoria: Slide de lanterna mágica [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 6 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Slide utilizado em lanternas mágicas, cuja ilustração é apresentada no interior de um círculo: o primeiro plano apresenta um grupo de pessoas – umas a cavalo e outras que caminham a seu lado – e o segundo reporta-se a um espaço verdejante que limita o que aparenta ser no terceiro plano uma cidade.			
Marcas/Inscrições: Escrito a marcador “Syracuse”			
Dimensões: 10cm x 17,7cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 13/11/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			
– Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). <i>Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa</i> . Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20.			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42.
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34.
- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM7/CMVIM11
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Slides Lanterna Mágica)			
Imagens: 			
Categoria: <u>Slide de lanterna mágica</u> [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 7 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Newton & Cº.			
País de Origem: Inglaterra (Londres)			
Descrição: Slide utilizado em lanternas mágicas, cuja ilustração é apresentada no interior de um retângulo; ilustração de um personagem narigudo, em escala grande, que transporta um rei e outros homens no seu nariz, estes numa escala reduzida; o personagem é retirado da tradicional peça de marionetas intitulada <i>Punch & Judy</i> .			
Marcas/Inscrições: “NEWTON 5 FLEET ST TEMPLE BAR LONDON”			
Dimensões: 10,1cm x 18,5cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: eBay – Austrália		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Apresenta marcas de uso		Data: 13/11/2018	
Especificações: Placa com vidro riscado; apresenta-se incompleto, pois está em falta um vidro com uma máscara que serviria para mostrar ou esconder o tamanho do nariz do personagem			
Bibliografia:			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42.
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34.
- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM8/CMVIM12
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Slides Lanterna Mágica)			
Imagens:			
			
Categoria: Slide de lanterna mágica [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 8 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Slide animado utilizado em lanternas mágicas, cuja ilustração é apresentada no interior de um retângulo; contém dois vidros pintados com figura representando uma criança ladeada por dois gansos de cada lado, sobre um monte de relva; acionando o procedimento, os gansos mudam do lado direito para o lado esquerdo e vice-versa.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 10,2cm x 17,9cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Apresenta marcas de uso		Data: 13/11/2018	
Especificações: Placa com vidro riscado			
Bibliografia:			
– Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i> . Barcelona: Ambit Serveis Editorials, p. 58.			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42.
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34.
- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM9/CMVIM13
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Slides Lanterna Mágica)			
Imagens: 			
Categoria: <u>Slide de lanterna mágica</u> [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 9 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Slide animado utilizado em lanternas mágicas, cuja ilustração é apresentada no interior de um círculo; ilustração com um personagem que contém vários rostos, todos eles com expressões faciais diferentes – o rosto muda ao deslocarmos a placa de vidro horizontalmente.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 11,3cm x 42,1cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: eBay – Reino Unido		Data de Aquisição: 20/09/2015	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 13/11/2018	
Especificações:			
Bibliografia: – Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i> . Barcelona: Ambit Serveis Editorials, p. 58.			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

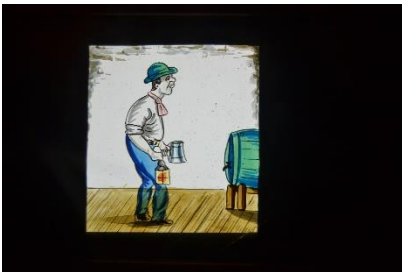
- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42.
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34.
- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM10/CMVIM14
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Slides Lanterna Mágica)			
Imagens:			
			
Categoria: Slide de lanterna mágica [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 10 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Slide animado utilizado em lanternas mágicas, cuja ilustração é apresentada no interior de um retângulo; ilustração de um homem que, com uma caneca na mão, vai a uma pipa buscar vinho, mas esta rebenta e com a força do vinho o homem cai no chão – esta animação ocorre quando o vidro é movido.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 10,1cm x 17,9cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 13/11/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			
– Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i> . Barcelona: Ambit Serveis Editorials, p. 58.			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42.
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34.
- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM11/CMVIM15
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Slides Lanterna Mágica)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Slide de lanterna mágica</u> [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 11 / “Lady Shaving a Gentleman”			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Slide animado utilizado em lanternas mágicas, cuja ilustração é apresentada no interior de um retângulo; ao deslocarmos o vidro, vemos uma mulher a barbear um homem.			
Marcas/Inscrições: “44. Lady shaving a Gentleman, 282”			
Dimensões: 10,1cm x 17,9cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 13/11/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			
– Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i>. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, p. 58. – Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). <i>Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa</i>. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20.			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42.
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34.
- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM12/CMVIM16
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Slides Lanterna Mágica)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Slide de lanterna mágica</u> [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 12 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Slide animado utilizado em lanternas mágicas, cuja ilustração é apresentada no interior de um retângulo; ilustração de um homem a saltar – ao movermos o vidro, o homem alterna o pé e a mão levantados.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 10,2cm x 17,8cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 13/11/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			
– Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i> . Barcelona: Ambit Serveis Editorials, p. 58.			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

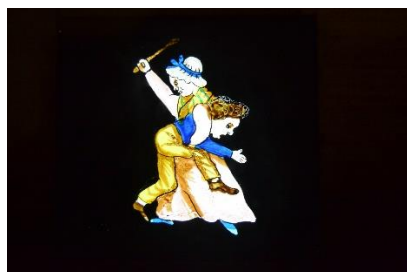
- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42.
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34.
- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM13/CMVIM17
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Slides Lanterna Mágica)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Slide de lanterna mágica</u> [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 13 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Slide animado utilizado em lanternas mágicas, cuja ilustração é apresentada no interior de um quadrado; ilustração de uma mulher a bater com uma vara num rapaz – a animação ocorre quando o vidro é deslocado.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 9,7cm x 17cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 13/11/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			
– Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i> . Barcelona: Ambit Serveis Editorials, p. 58.			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42.
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34.
- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM14/CMVIM18
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Slides Lanterna Mágica)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Slide de lanterna mágica</u> [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 14 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Slide animado utilizado em lanternas mágicas, cuja ilustração é apresentada no interior de um círculo; a imagem apresenta uma paisagem noturna de um barco no mar, sendo que, o barco se move quando o manípulo é acionado (sobe e desce), simulando navegação.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 10cm x 20,5cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 13/11/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			
– Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i> . Barcelona: Ambit Serveis Editorials, p. 58.			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42.
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34.
- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM15/CMVIM19
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Slides Lanterna Mágica)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Slide de lanterna mágica</u> [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 15/ “The Lady Typewriter”			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: W. A. W.			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Slide animado utilizado em lanternas mágicas, cuja ilustração é apresentada no interior de um círculo; ilustração de uma mulher sentada à frente de uma máquina-de-escrever, esta escreve com as duas mãos na máquina-de-escrever quando o manípulo sobe e desce.			
Marcas/Inscrições: “PHOTOGRAPHIC DOUBLE LEVER, NO. 1. COPYRIGHT. W. A. W. The lady typewriter.”			
Dimensões: 10cm x 17,8cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: eBay – Reino Unido		Data de Aquisição: 02/11/2015	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 13/11/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			
– Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i> . Barcelona: Ambit Serveis Editorials, p. 58.			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42.
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34.
- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM16/CMVIM20
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Slides Lanterna Mágica)			
Imagens:			
			
Categoria: Slide de lanterna mágica [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 16 / “Shoe Black and Flower Girl Work the Rope for District Messenger”			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Inglaterra (Londres)			
Descrição: Slide animado utilizado em lanternas mágicas, cuja ilustração é apresentada no interior de um círculo; a animação ocorre quando o manípulo sobe e desce, simulando a atividade de “saltar à corda” de um carteiro, sendo uma vendedora de flores e um engraxador os responsáveis pelo movimento da corda.			
Marcas/Inscrições: “SKIPPING SLIDE, NO. CORNHILL – LONDON. Shoe Black and Flower Girl work the rope for District Messenger.”			
Dimensões: 10,1cm x 20,3cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Apresenta-se degradado		Data: 13/11/2018	
Especificações: Vidro estalado e movimento de saltar à corda através do manípulo que não funciona			
Bibliografia:			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

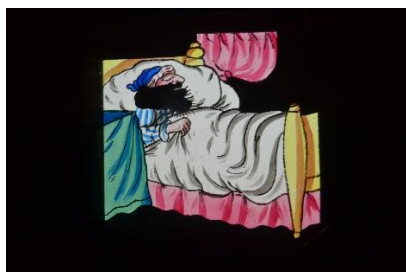
- Busquet, Jordi Pons i. (2006). *Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema*. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, p. 58.
- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42.
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34.
- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM17/CMVIM21
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Slides Lanterna Mágica)			
Imagens: 			
Categoria: <u>Slide de lanterna mágica</u> [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 17 / “Man Eating Rats”			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Slide animado utilizado em lanternas mágicas, cuja ilustração é apresentada no interior de um quadrado; ilustração de um homem que enquanto dorme, engole ratos vivos – funciona desta forma: ao subir e descer o vidro com a ilustração da barba, a boca abre e fecha; ao puxar o vidro com a imagem de um rato, ele move-se horizontalmente e acaba por entrar dentro da boca do homem. O pintor original destes slides muito comercializados foi C. Constant, tal como se pode verificar através da seguinte citação: «Lastly, C. Constant, the painter of comic slides, should be remembered; he has made himself immortal by devising the world wide famous slide of the sleeping man swallowing endless processions of rats.» (Harrison, 1887, p. 804).			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 10,1cm x 17,8cm		Data de Criação: Séc. XIX (?)	
Forma de Aquisição: eBay – Reino Unido		Data de Aquisição: 02/11/2015	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 13/11/2018	



Especificações:

Bibliografia:

- Busquet, Jordi Pons i. (2006). *Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema*. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, p. 58.
- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclubes Editorial, pp. 32-42.
- Harrison, W. H. (1887). Historical Notes on The Optical Lantern. *The Photographic News: A Weekly Record of The Progress of Photography*, 31-32, pp. 803-805. Obtido de https://play.google.com/books/reader?id=jxh1coMDpxYC&hl=pt_PT&pg=GBS.PR1
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34.
- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM18/CMVIM22
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Slides Lanterna Mágica)			
Imagens: 			
Categoria: <u>Slide de lanterna mágica</u> [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 18 / “L’Incroyable”			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Slide animado utilizado em lanternas mágicas, cuja ilustração de um espetáculo de ilusão é apresentada no interior de um quadrado; ao puxarmos o manípulo, uma ave move-se de dentro para cima de uma caixa que é observada pelo ilusionista.			
Marcas/Inscrições: “Nº 66 l’incroyable” (inscrição no verso)			
Dimensões: 13,1cm x 34,7cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Em razoável estado de conservação		Data: 13/11/2018	
Especificações: Apresenta-se com folga ao manipular a placa de vidro			
Bibliografia: – Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i> . Barcelona: Ambit Serveis Editorials, p. 58.			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42.
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34.
- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM19/CMVIM23
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Slides Lanterna Mágica)			
Imagens: 			
Categoria: <u>Slide de lanterna mágica</u> [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 19 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Slide animado utilizado em lanternas mágicas, composto por madeira e vidro; ilustra o movimento anual do planeta Terra à volta do Sol e o ciclo mensal da Lua; funciona quando se roda a manivela.			
Marcas/Inscrições: “No. 8. This Diagram illustrates the Annual Motion of the Earth round the Sun, with the Monthly lunations of the Moon.”			
Dimensões: 10cm x 21,7cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: eBay – Reino Unido		Data de Aquisição: 17/04/2017	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 13/11/2018	
Especificações: A inscrição não está totalmente legível			
Bibliografia: – Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i> . Barcelona: Ambit Serveis Editorials, p. 58.			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42.
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34.
- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM20/CMVIM24
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Slides Lanterna Mágica)			
Imagens:			
			
Categoria: Slide de lanterna mágica [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 20 / “A Diagram to prove the Earth’s Rotundity”			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Grã-Bretanha (?)			
Descrição: Slide animado utilizado em lanternas mágicas, cuja ilustração é apresentada no interior de um círculo; ao rodarmos a manivela, vemos dois barcos a navegarem à volta da terra que se apresenta na sua forma redonda.			
Marcas/Inscrições: “No. 5. A Diagram to prove the Earth’s Rotundity.”			
Dimensões: 11,2cm x 22,1cm		Data de Criação: Séc. XIX (?)	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 13/11/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			
– Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i> . Barcelona: Ambit Serveis Editorials, p. 58.			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42.
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34.
- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM21/CMVIM25
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Slides Lanterna Mágica)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Slide de lanterna mágica</u> [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 21 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Slide animado utilizado em lanternas mágicas, cuja ilustração é apresentada no interior de um círculo; animação de uma fonte com água a cair que ocorre quando se roda a manivela (sugestão de movimento).			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 11,3cm x 22,9cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 13/11/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			
– Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i> . Barcelona: Ambit Serveis Editorials, p. 58.			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42.
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34.
- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM22/CMVIM26
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Slides Lanterna Mágica)			
Imagens:			
			
Categoria: Slide de lanterna mágica [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 22 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Slide animado utilizado em lanternas mágicas, cuja ilustração é apresentada no interior de um círculo; a animação ocorre quando a placa de vidro se desloca e 3 barcos entram e saem da paisagem, esta que é composta por um meio aquático, um aglomerado de casas e um terceiro plano com montanhas.			
Marcas/Inscrições: “No. 25. Am Vierw----- E. P.”			
Dimensões: 5cm x 15cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Apresenta marcas de uso		Data: 13/11/2018	
Especificações: Placa de vidro estalada			
Bibliografia:			
– Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i> . Barcelona: Ambit Serveis Editorials, p. 58.			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42.
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34.
- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM23/CMVIM27
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Slides Lanterna Mágica)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Slide de lanterna mágica</u> [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 23 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Slide animado utilizado em lanternas mágicas, composto por madeira e vidro; ao rodarmos a manivela, as duas placas de vidro sobrepostas giram em sentidos opostos, criando uma imagem em movimento que se assemelha a um kaleidoscope – este tipo de slide denomina-se chromatrope.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 10,4cm x 25,5cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
O <u>kaleidoscope</u> é um instrumento ótico composto por um tubo cilíndrico com um visor e com dois, três ou quatro espelhos no seu interior, os quais refletem várias imagens dispostas consoante o número, a posição e os ângulos destes mesmos espelhos; o tubo ao ser girado sobre o seu eixo, cria nos espelhos imagens animadas semelhantes às imagens dos <u>chromatropes</u> . Foi inventado na Europa nos inícios do século XIX: em Inglaterra com Dr David Brewster; em França com SimonAlphonse			



Giroux, patenteado como “transformateur”; contudo, em 1818, Brewster defendeu a invenção do kaleidoscope como sendo um original seu.

Conservação: Apresenta marcas de uso

Data: 13/11/2018

Especificações: O vidro apresenta-se estalado

Bibliografia:

- Busquet, Jordi Pons i. (2006). *Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema*. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, pp. 58 e 61.
- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclubes Editorial, pp. 32-42.
- Herbert, Stephen. (2000). *A History of Pre-Cinema*. London: Routledge. Obtido em 05 de fevereiro de 2019, de <https://books.google.pt/books?id=pwi9BKjM5MAC&printsec=frontcover&hl=pt-PT#v=onepage&q&f=false>
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34.
- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM24/CMVIM28
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Slides Lanterna Mágica)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Slide de lanterna mágica</u> [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 24 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Slide circular utilizado em lanternas mágicas. Ilustração de duas cenas: a primeira, de um cavaleiro e uma senhora que passeiam numa charrete e ela se parte; a segunda, de dois homens que caiem de uma pequena ponte.			
Marcas/Inscrições: “M N”			
Dimensões: 8,5cm de diâmetro		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 13/11/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			
– Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i> . Barcelona: Ambit Serveis Editorials, p. 72.			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclubes Editorial, pp. 32-42.
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34.
- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações: Slide que funciona na lanterna mágica [LM4/CMVIM71](#).



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM25/CMVIM29
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Slides Lanterna Mágica)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Slide de lanterna mágica</u> [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 25 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Slide animado utilizado em lanternas mágicas, composto por madeira e vidro ao centro; ao rodarmos a manivela, as duas placas de vidro sobrepostas giram em sentidos opostos, criando uma imagem em movimento que se assemelha a um kaleidoscope – este tipo de slide denomina-se chromatrope.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 6cm x 20,8cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
O <u>kaleidoscope</u> é um instrumento ótico composto por um tubo cilíndrico com um visor e com dois, três ou quatro espelhos no seu interior, os quais refletem várias imagens dispostas consoante o número, a posição e os ângulos destes mesmos espelhos; o tubo ao ser girado sobre o seu eixo, cria nos espelhos imagens animadas semelhantes às imagens dos <u>chromatropes</u> . Foi inventado na Europa nos inícios do século XIX: em Inglaterra com Dr David Brewster; em França com SimonAlphonse			



Giroux, patenteado como “transformateur”; contudo, em 1818, Brewster defendeu a invenção do kaleidoscope como sendo um original seu.

Conservação: Em bom estado de conservação

Data: 13/11/2018

Especificações:

Bibliografia:

- Busquet, Jordi Pons i. (2006). *Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema*. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, pp. 58 e 61.
- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclubes Editorial, pp. 32-42.
- Herbert, Stephen. (2000). *A History of Pre-Cinema*. London: Routledge. Obtido em 05 de fevereiro de 2019, de <https://books.google.pt/books?id=pwi9BKjM5MAC&printsec=frontcover&hl=pt-PT#v=onepage&q&f=false>
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34.
- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM26/CMVIM30
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Slides Lanterna Mágica)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Slide de lanterna mágica</u> [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 26 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Slide animado utilizado em lanternas mágicas, composto por madeira e vidro ao centro; ao rodarmos a manivela, as duas placas de vidro sobrepostas giram em sentidos opostos, criando uma imagem em movimento que se assemelha a um kaleidoscope – este tipo de slide denomina-se chromatrope.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 4,5cm x 14,5cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
O <u>kaleidoscope</u> é um instrumento ótico composto por um tubo cilíndrico com um visor e com dois, três ou quatro espelhos no seu interior, os quais refletem várias imagens dispostas consoante o número, a posição e os ângulos destes mesmos espelhos; o tubo ao ser girado sobre o seu eixo, cria nos espelhos imagens animadas semelhantes às imagens dos <u>chromatropes</u> . Foi inventado na Europa nos inícios do século XIX: em Inglaterra com Dr David Brewster; em França com SimonAlphonse			



Giroux, patenteado como “transformateur”; contudo, em 1818, Brewster defendeu a invenção do kaleidoscope como sendo um original seu.

Conservação: Em bom estado de conservação

Data: 13/11/2018

Especificações:

Bibliografia:

- Busquet, Jordi Pons i. (2006). *Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema*. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, pp. 58 e 61.
- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclubes Editorial, pp. 32-42.
- Herbert, Stephen. (2000). *A History of Pre-Cinema*. London: Routledge. Obtido em 05 de fevereiro de 2019, de <https://books.google.pt/books?id=pwi9BKjM5MAC&printsec=frontcover&hl=pt-PT#v=onepage&q&f=false>
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34.
- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM27/CMVIM31
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Slides Lanterna Mágica)			
Imagens:			
			
Categoria: Slide de lanterna mágica [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 27 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Rowley Optician			
País de Origem: Inglaterra (Londres)			
Descrição: Slide utilizado em lanternas mágicas; ilustração de um templo em ruínas, provavelmente o templo de Júpiter em Baalbeque.			
Marcas/Inscrições: “ROWLEY OPTICIAN 26EDGWARE R2 LONDON” (inscrição); “Baalbec” (escrito a marcador)			
Dimensões: 7,7cm x 12,7cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 13/11/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			
– Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). <i>Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa</i> . Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20.			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42.
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34.
- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM28/CMVIM32
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Slides Lanterna Mágica)			
Imagens:			
			
Categoria <u>Slide de lanterna mágica</u> [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 28 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Rowley Optician			
País de Origem: Inglaterra (Londres)			
Descrição: Slide utilizado em lanternas mágicas; ilustração de uma paisagem montanhosa de cores térreas, com um céu azul e um caminho ao centro a ser percorrido por um homem.			
Marcas/Inscrições: “ROWLEY OPTICIAN 26EDGWARE R2 LONDON”			
Dimensões: 7,7cm x 12,7cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 13/11/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			
– Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). <i>Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa</i> . Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20.			
– Costa, Henrique Alves. (1988). <i>A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo</i> . Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42.			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34.
- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM29/CMVIM33
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Slides Lanterna Mágica)			
Imagens:			
			
Categoria: Slide de lanterna mágica [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 29 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Slide retangular utilizado em lanternas mágicas; ilustração de um rosto masculino dentro de 4 círculos dispostos horizontalmente, em que cada círculo apresenta uma expressão facial diferente deste mesmo rosto.			
Marcas/Inscrições: “J. F. Bembes Jud Dofmann Duarne 4”			
Dimensões: 3,6cm x 13cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Lanterna Mágica – Sintra		Data de Aquisição: 2004 (?)	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 13/11/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			
- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). <i>Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa</i>. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20. - Costa, Henrique Alves. (1988). <i>A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo</i>. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42. - Liesegang, Franz Paul. (1986). <i>Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography</i>. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34.			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM30/CMVIM34
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Slides Lanterna Mágica)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Slide de lanterna mágica</u> [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 30 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Slide retangular utilizado em lanternas mágicas; ilustração de 4 animais selvagens diferentes (um urso, um macaco, um leopardo e um leão), cada um dentro de um círculo e todos eles dispostos horizontalmente.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 3,6cm x 13cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 13/11/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			
- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). <i>Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa</i>. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20. - Costa, Henrique Alves. (1988). <i>A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo</i>. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42. - Liesegang, Franz Paul. (1986). <i>Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography</i>. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34.			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM31/CMVIM35
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Slides Lanterna Mágica)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Slide de lanterna mágica</u> [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 31 / “Baron Munchausen”			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Slide utilizado em lanternas mágicas; ilustração do personagem Baron Munchausen numa das suas aventuras: esta cena passa-se durante uma caçada em África, onde o personagem faz-se acompanhar por um leão e um crocodilo que se defrontam.			
Marcas/Inscrições: “2 Baron Munchausen.”			
Dimensões: 8,4cm x 8,4cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Bruxelas		Data de Aquisição: 1985	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 13/11/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			
– Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). <i>Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa</i> . Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20.			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42.
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34.
- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO	Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM32/CMVIM36
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Slides Lanterna Mágica)		
Imagens: 		
Categoria: <u>Slide de lanterna mágica</u> [SLM]		
Denominação/Título: Slides de lanterna mágica nº 32 / “Jack the Giant Killer”		
Autor/Realizador: Desconhecido		
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida		
País de Origem: Desconhecido		
Descrição: Conjunto de 8 slides quadrados, utilizados em lanternas mágicas que funcionam individualmente, mas estão numerados; este conjunto relata a história de <i>Jack the Giant Killer</i> através das inscrições que se seguem.		
Marcas/Inscrições: “JACK DIGS A PIT TO TRAP THE GIANT CORMORAN” (slide 1); “BLUNDERBORE FINDS JACK AT THE WELL” (slide 2); “JACK GETS THE KEYS OF THE CASTLE AND RELEASES PRISONERS” (slide 3); “THE GIANT TRY'S TO KILL JACK IN BED” (slide 4); “THE GIANT OFFERS JACK SOME PORRIDGE” (slide 5); “JACK IN HIS INVISIBLE COAT KILLS THE GIANT” (slide 6); “JACK DROWNS THE GIANTS BROTHER” (slide 7); “JACK BREAKS THE ENCHANTMENT OF THE CASTLE WHOEVER CAN THIS TRUMPET BLOW, WILL CAUSE THE GIANTS OVERTHROW!!!” (slide 8)		
Dimensões: 8,4cm x 8,4cm (cada slide)	Data de Criação: Desconhecida	



Forma de Aquisição: Desconhecida	Data de Aquisição: Desconhecida
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.	
Conservação: Apresentam marcas de uso	Data: 13/11/2018
Especificações: Desgaste da cor nos cantos de cada slide	
Bibliografia: – Burns, James. (1845). <i>Household Tales and Traditions of England, Germany, France, Scotland, etc.</i> London: R. Clay, Printer, Bread Street Hill, pp. 43-52. Obtido de https://play.google.com/books/reader?id=ijZkAAAACAAJ&hl=pt_PT&pg=GBS.PP1 – Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). <i>Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa</i>. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20. – Costa, Henrique Alves. (1988). <i>A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo</i>. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42. – Liesegang, Franz Paul. (1986). <i>Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography</i>. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34. – Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). <i>Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma</i>. Paris: Éditions de la Martinière.	
Exposições: – Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)	
Observações:	



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: QD1/CMVIM37
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Quadros)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Quadro</u> [QD]			
Denominação/Título: Quadro nº 1 / Gravura “Retrato Duplo”			
Autor/Realizador: Matthieu Merian			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Suíça			
Descrição: Quadro giratório em madeira e vidro, com a gravura <i>Retrato Duplo</i> , de Matthieu Merian; ilustração que observada em duas posições diferentes, apresenta imagens distintas (um homem com um chapéu ou uma caveira).			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 16,4cm x 16,5cm x 6,5cm		Data de Criação: 1649	
Forma de Aquisição: eBay		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: Em c. 1440, na Basileia, foram pintados frescos que representavam a dança dos mortos, temática que se desenvolveu devido à epidemia que havia assombrado a cidade. Matthieu Merian foi um dos muitos autores que reproduziu e/ou reinterpretoou estas pinturas, neste caso, em gravura; compilou o seu trabalho pela primeira vez em 1621, mas no ano de 1649 adicionou o <i>Retrato Duplo</i> à sua série de gravuras.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 06/11/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			
– AA. VV. (1789). <i>La Danse des Morts: Comme Elle est Dépeinte dans la Louable et Célèbre Ville de Basle, pour Servir de Miroir de la Nature Humaine</i> . Basle: Jean Rod. Im-Hof & Fils, p. 145. Obtido de https://play.google.com/books/reader?id=oe4TAAAAQAAJ&hl=pt_PT&pg=GBS.PP1			



- Infantes, Víctor. (1997). *Las Danzas de la Muerte: Génesis y Desarrollo de un Género Medieval (Siglos XIII-XVII)*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, pp. 171-173. Obtido de <https://books.google.pt/books?id=Be1kxKsBCeIC&printsec=frontcover&dq=inauthor:%22V%C3%ADctor+Infantes%22&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwiHy8bL2ZffAhVCqHEKHfrND58QuwUINDAB#v=onepage&q&f=false>
- Nekes, Werner. (2008). *Blickmaschinen: Oder wie Bilder Entstehen. die Zeitgenössische Kunst Schaut auf die Sammlung Nekes*. Köln: DuMont, pp. 86 e 87.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações: Ao contrário da maioria das peças da Sala do Pré-Cinema, que oferecem a sugestão de movimento através da repetição de imagens que se assemelham, esta obra faz o oposto: a partir da mesma imagem podem ser observadas duas imagens distintas; sendo que, o movimento, neste caso, serve apenas para acentuar a “diferença”, pois só existe quando o quadro é girado, revelando duas formas dissemelhantes.



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: QD2/CMVIM38
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Quadros)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Quadro</u> [QD]			
Denominação/Título: Quadro nº 2 / Triscenorama nº 1 “Asociación de Magos de Gipuzkoa”			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Asociación de Magos de Gipuzkoa			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Quadro em madeira e vidro com folheto com 3 figuras diferentes que podem ser observadas individualmente conforme a posição do observador, dá-se pelo nome de triscenorama (à esquerda, um mágico prepara-se para tirar algo da sua cartola; ao centro, um mágico tira um coelho da sua cartola; e à direita, um mágico devora um coelho que tirou da sua cartola).			
Marcas/Inscrições: “ASOCIACIÓN DE MAGOS DE GIPUZKOA * GIPUZKOAKO MAGOEN ELKARTEA”			
Dimensões: 25,6cm x 25,6cm x 4,5cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: San Sebastián – Espanha		Data de Aquisição: 2008	
Referências Históricas: Prática comum da segunda metade do século XIX, os <u>triscenoramas</u> (ou channel anamorphosis com 3 imagens) tinham temáticas frequentemente religiosas ou serviam como lembranças turísticas. Esta tipologia insere-se na categoria das anamorfoses, mas destaca-se por não utilizar a superfície espelhada como complemento imprescindível da imagem representada. O livro de Jean-François Niceron, intitulado <i>La Perspective Curieuse</i> (1638), trata-se de uma importante influência na arte anamórfica; uma vez que, se revela fonte de métodos práticos para a produção de anamorfoses. Mas se no século XIX esta era um tipo de arte barata e de propaganda, na transição do século XVI para o século XVII um brinquedo destes era dispendioso.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 06/11/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- Dewitz, Bodo von; Nekes, Werner. (2002). *Ich Sehe Was, Was du Nicht Siehst: Sehmaschinen und Bilderwelten*. Göttingen: Steidl, p. 239.
- Hunt, James L; Sharp, John. (2008). The Mathematics of the Channel Anamorphosis. *Bridges Leeuwarden: Mathematics, Music, Art, Architecture, Culture*, pp. 149-154. London: Tarquin Publications. Obtido em 08 de fevereiro de 2019, de <http://archive.bridgesmathart.org/2008/bridges2008-149.pdf>

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: QD3/CMVIM39
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Quadros)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Quadro</u> [QD]			
Denominação/Título: Quadro nº 3 / Coptographs (Título desconhecido)			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Quadros (1 fixo e 1 móvel) em madeira e vidro com figuras recortadas para projeção de sombras através de uma fonte luminosa adjacente; denominam-se por coptographs ou white shadows (sombras brancas). As sombras brancas consistem em imagens negativas a preto e branco, onde as partes pretas são recortadas, ficando apenas as brancas que oferecem sombra ao serem iluminadas e projetadas numa parede.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 32,8cm x 23,7cm x 3,5cm (fixo) 25,3cm x 52,4cm x 3,5cm (móvel)		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: eBay		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: Surgidos no Oriente, os <u>espetáculos de sombras</u> chinesas com figuras recortadas e articuladas representavam a sátira, a religião, a lenda e a história. Todavia, a célebre sombra do coelho feita com as mãos é uma distração que foi sendo aperfeiçoada, mas que vem desde tempos remotos, o que sugere que os “espetáculos” de sombras com mãos existam desde a Pré-História. “Nos países ocidentais da Europa, as «sombras chinesas» também tiveram uma grande voga no século XIX. No entanto já eram conhecidas em França em 1770. Mostradores de sombras, ambulantes, davam espectáculos nas ruas. Mas foi F. D. Séraphin quem criou o primeiro teatro de sombras fixo, em Versailles, que gozou de grande sucesso até que a corte se fartou. Então, corria o ano de 1784, veio instalar-se em Paris, no Palais Royal, onde continuou a ter grande êxito.” (Costa, 1988, p. 28)			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 06/11/2018	



Especificações:

Bibliografia:

- AA. VV. (2014). *Hand Shadows and More Hand Shadows: To be Thrown Upon the Wall*. New York: Dover Publications, Inc..
- Bursill, Henry. (s/d). *The Origin of Hand and Shadow Puppetry*. Obtido em 30 de março de 2019, de Shadow-Puppets: http://www.shadow-puppets.com/History_of_Hand_and_Shadow_Puppetry.php
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 27 e 28.
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: QD4/CMVIM40
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Quadros)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Quadro</u> [QD]			
Denominação/Título: Quadro nº 4 / Postal lenticular (“Baby Jane”)			
Autor/Realizador: Edward Allen			
Produtora/Editora/Marca: Haunted Memories			
País de Origem: Estados Unidos			
Descrição: Quadro rotativo em madeira e vidro com postal lenticular <i>Baby Jane</i> , que integra a série <i>Haunted Memories</i> criada por Edward Allen; estes postais são as representações da sua família adotiva. Tem duas posições: imagem de uma criança ou imagem de uma criança com o seu esqueleto à vista desarmada.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 26,2cm x 20,3cm x 8,5cm		Data de Criação: 2006	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: O <u>lenticular</u> é uma técnica utilizada para a produção de imagens impressas que simulam a noção de profundidade ou têm a capacidade de se mover/alterar à medida que o observador vê a imagem em ângulos diferentes. Consiste em duas imagens que são recortadas às tiras separadamente, formam um conjunto de tiras alternadas e posteriormente são sobrepostas por um plástico ondulado.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 06/11/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			
– <i>Baby Jane</i> . (s/d). Obtido em 11 de dezembro de 2018, de Haunted Memories Changing Portraits: http://www.changingportraits.com/bj_page.htm			
– Woodford, Chris. (2018). <i>Lenticular Printing</i> . Obtido em 11 de dezembro de 2018, de Explain That Stuff: https://www.explainthatstuff.com/lenticularprinting.html			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: QD5/CMVIM41
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Quadros)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Quadro</u> [QD]			
Denominação/Título: Quadro nº 5 / Placa de Polyorama Panoptique “L'Arc de Triomphe”			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Placa translúcida utilizada em polyoramas panoptiques; apresenta uma vista frontal do Arco do Triunfo de Paris, o seu envolvente e pessoas que caminham. Neste quadro, a placa funciona através de uma fonte luminosa na sua traseira que, quando desligada mostra a paisagem diurna e quando ligada mostra a paisagem noturna.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 25,3cm x 25,3cm x 4,5cm		Data de Criação: c. 1850 (?)	
Forma de Aquisição: eBay		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: “Peeping”, o ato de olhar por um buraco para algo durante um curto período de tempo, foi uma prática comum no século XIX; dispositivos como o <u>polyorama panoptique</u> foram muito populares na época, pois constituíam uma miniatura móvel e barata que faziam uma espécie de combinação entre os peep shows públicos e os dioramas. O polyorama panoptique, inventado por Lemaire, permitia que quando a luz fosse direcionada para a frente da placa, através de uma abertura superior, a imagem seria vista como se estivesse à luz do dia; se a luz fosse direcionada por trás da imagem, através de uma abertura traseira, a imagem seria vista como uma paisagem noturna – é de salientar que, a paisagem dia/noite era apenas um dos modelos existentes, um outro conhecido exemplo seria a paisagem inverno/verão.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 06/11/2018	
Especificações: Para estar completo, falta a caixa de madeira (o visor).			
Bibliografia:			



- Busquet, Jordi Pons i. (2006). *Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema*. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, pp. 82-94.
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboleyley1998.pdf
- *L'Arc de Triomphe / 2*. (s/d). Obtido em 20 de novembro de 2018, de Collection François Binétruy: [https://www.collection-binetry.com/9141.html?&tx_jppageteaser_pi1\[backId\]=9094](https://www.collection-binetry.com/9141.html?&tx_jppageteaser_pi1[backId]=9094)

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: ZT1/CMVIM42
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 1)			
Imagens:			
			
Categoria: Zootrope [ZT]			
Denominação/Título: Zootrope nº1 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Zootrope preto em cartão com suporte de madeira: brinquedo ótico em forma de cilindro com fendas que, ao ser girado manualmente, transmite a sensação de movimento da banda figurada colocada no seu interior.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 34cm x 30cm x 30cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: No ano de 1834, um interessado em ilusão ótica, William-George Horner, inventou o daedalum; este foi um instrumento que depressa se comercializou pelo nome de <u>zootrope</u> e se espalhou em Inglaterra, França, Alemanha, Áustria e Estados Unidos em vários modelos e, sobretudo, como um brinquedo. «O daedalum é um cilindro oco tendo rasgadas nos bordos superiores um certo número de fendas espaçadas regularmente umas das outras. Qualquer desenho colocado no interior dos intervalos situados entre as fendas será visível através das fendas opostas» (Horner apud Costa, 1988, p. 48), sendo que, a imagem torna-se animada através do movimento giratório do cilindro.			
Conservação: Apresenta marcas de uso		Data: 13/11/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			
- AA. VV. (1996). <i>A Magia da Imagem: A Arqueologia do Cinema Através das Coleções do Museu Nacional do Cinema de Turim</i> . Lisboa: Centro Cultural de Belém, pp. 133 e 134.			



- Busquet, Jordi Pons i. (2006). *Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema*. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, p. 126.
- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 21-32.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 42-51.
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf
- *Le Zootrope*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-animee&article=zootrope>
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 27 e 28.
- Willoughby, Dominique. (2009). *Le Cinéma Graphique: Une Histoire des Dessins Animés, des Jouets d'Optique au Cinéma Numérique*. Paris: Éditions Textuel, p. 63.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: ZT2/CMVIM43
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 1)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Zootrope</u> [ZT]			
Denominação/Título: Zootrope nº 2 / “Le Cinématographe Enfantin”			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: M.-D.			
País de Origem: França (Paris)			
Descrição: De cor azul, este zootrope intitulado <i>Le Cinématographe Enfantin</i> é composto por um suporte de madeira, um tambor e uma tampa de cartão: briquedo ótico em forma de cilindro com fendas que, ao ser girado manualmente, transmite a sensação de movimento da banda figurada colocada no seu interior; na parte exterior existem letras em cor dourado e no interior um autocolante com indicações sobre o aparelho.			
Marcas/Inscrições: “Cinématographe Enfantin” (exterior da tampa); “Le Cinématographe Enfantin Démonstration Cet appareil très simple donne – illusion complète de la photo- graphie animée. En imprimant à la boîte un mouvement de rotation sur son pivot, après avoir au préalable vissé celui-ci sur son pied, le spectateur, par un effet d’optique très naturel. c’est-à-dire en regardant simplement au travers des fentes pratiquées tout autour de la boîte, arrive à voir se mouvoir les sujets représentés sur les différentes vues. M.-D. - PARIS” (interior da tampa)			
Dimensões: 28cm x 25cm x 25cm		Data de Criação: c.1895	
Forma de Aquisição: Leboncoin – França		Data de Aquisição: 23/11/2015	
Referências Históricas: No ano de 1834, um interessado em ilusão ótica, William-George Horner, inventou o daedalum; este foi um instrumento que depressa se comercializou pelo nome de <u>zootrope</u> e se espalhou em Inglaterra, França, Alemanha, Áustria e Estados Unidos em vários modelos e, sobretudo, como um brinquedo. «O daedalum é um cilindro oco tendo rasgadas nos bordos superiores um certo número de fendas espaçadas regularmente umas das outras. Qualquer desenho colocado no interior dos intervalos situados entre as fendas será visível através das fendas opostas»			



(Horner apud Costa, 1988, p. 48), sendo que, a imagem torna-se animada através do movimento giratório do cilindro.

Conservação: Apresenta marcas de uso

Data: 13/11/2018

Especificações:

Bibliografia:

- AA. VV. (1996). *A Magia da Imagem: A Arqueologia do Cinema Através das Coleções do Museu Nacional do Cinema de Turim*. Lisboa: Centro Cultural de Belém, pp. 133 e 134.
- Busquet, Jordi Pons i. (2006). *Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema*. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, p. 126.
- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 21-32.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 42-51.
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf
- *Le Zootrope*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-animee&article=zootrope>
- *Les Images Vivantes and Le Cinématographe Enfantin*. (s/d). Obtido em 20 de novembro de 2018, de Stephen Herbert: <https://www.stephenherbert.co.uk/vivantes.htm>
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 27 e 28.
- Willoughby, Dominique. (2009). *Le Cinéma Graphique: Une Histoire des Dessins Animés, des Jouets d'Optique au Cinéma Numérique*. Paris: Éditions Textuel, p. 63.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações: Adquirido em conjunto com [pBZT1/CMVIM62](#) (bandas que funcionam neste zootrope).



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: ZT3/CMVIM44
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 1)			
Imagens:			
			
Categoria: Zootrope [ZT]			
Denominação/Título: Zootrope nº 3 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Van Cort Instrument Makers			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Zootrope preto em cartão com suporte de madeira: brinquedo ótico em forma de cilindro com fendas que, ao ser girado manualmente, transmite a sensação de movimento da banda figurada colocada no seu interior.			
Marcas/Inscrições: “Van Cort Instrument Makers”			
Dimensões: 18cm x 13,5cm x 13,5cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Museum of the Moving Image (MOMI) – Londres		Data de Aquisição: c. 1980/90	
Referências Históricas: No ano de 1834, um interessado em ilusão ótica, William-George Horner, inventou o daedalum; este foi um instrumento que depressa se comercializou pelo nome de <u>zootrope</u> e se espalhou em Inglaterra, França, Alemanha, Áustria e Estados Unidos em vários modelos e, sobretudo, como um brinquedo. «O daedalum é um cilindro oco tendo rasgadas nos bordos superiores um certo número de fendas espaçadas regularmente umas das outras. Qualquer desenho colocado no interior dos intervalos situados entre as fendas será visível através das fendas opostas» (Horner apud Costa, 1988, p. 48), sendo que, a imagem torna-se animada através do movimento giratório do cilindro.			
Conservação: Apresenta marcas de uso		Data: 13/11/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			



- AA. VV. (1996). *A Magia da Imagem: A Arqueologia do Cinema Através das Coleções do Museu Nacional do Cinema de Turim*. Lisboa: Centro Cultural de Belém, pp. 133 e 134.
- Busquet, Jordi Pons i. (2006). *Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema*. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, p. 126.
- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 21-32.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 42-51.
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf
- *Le Zootrope*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-animee&article=zootrope>
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 27 e 28.
- Willoughby, Dominique. (2009). *Le Cinéma Graphique: Une Histoire des Dessins Animés, des Jouets d'Optique au Cinéma Numérique*. Paris: Éditions Textuel, p. 63.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: PK1/CMVIM45
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 1)			
Imagens: 			
Categoria: <u>Phenakistiscope</u> [PK]			
Denominação/Título: Phenakistiscope nº 1 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Après la Pluie			
País de Origem: França			
Descrição: Phenakistiscope composto por um disco de motivos geométricos ao centro, circundados por um casal que é representado a dançar, bem como um disco preto com fendas paralelo ao primeiro, sendo que ambos giram em sintonia.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 28,5cm x 17,5cm x 19cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: Inspirado pela roda (1831) de Faraday, Plateau construiu o <u>phenakistiscope</u> (1833), um instrumento pioneiro no que diz respeito à animação de figuras através do movimento; constituído por um disco circular com dentes ou fendas, funciona quando este é girado manualmente em qualquer sentido e as imagens sucessivas se movem.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 04/12/2018	
Especificações:			
Bibliografia: – Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). <i>Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa</i>. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 21-32. – Costa, Henrique Alves. (1988). <i>A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo</i>. Porto: Cineclube Editorial, pp. 42-51. – Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. <i>Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier</i>. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres			



de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboleyley1998.pdf

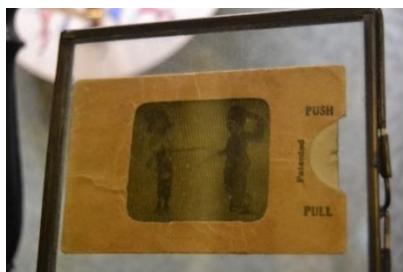
- *Le Phénakistiscope*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-animee&article=phenakistiscope>
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 24-26.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: MMPC1/CMVIM46
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 1)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Magic moving picture card</u> [MMPC]			
Denominação/Título: Magic moving picture card nº 1 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Magic moving picture card com a ilustração do personagem Charlot de Charles Chaplin que, ao ser puxado, atinge uma mulher com a sua bengala.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 11cm x 11cm x 4cm (c/ suporte)		Data de Criação: Século XX (?)	
5,7cm x 9cm (s/ suporte)			
Forma de Aquisição: eBay		Data de Aquisição: 2014/15 (?)	
Referências Históricas: O <u>ombro-cinéma</u> foi uma técnica de animação criada em França no início do século XX; este brinquedo sugere a ilusão de movimento a partir de um rolo ilustrado com imagens fracionadas que desliza atrás de um painel translúcido com riscas pretas verticais. O <u>magic moving picture card</u> funciona através do mesmo princípio das imagens fracionadas e das riscas pretas verticais que se alternam com estas, mas, ao invés do ombro-cinéma que sugere a animação das imagens através do movimento do rolo, esta técnica utiliza um cartão dentro de um outro cartão – este com um painel translúcido – que ao ser puxado sugere movimento; foi patenteada pela primeira vez por Alexander S. Spiegel, no ano de 1906, e comercializada como “Magic moving picture card” por Franklin Postcard Company e “Magic moving pictures” por G. Felsenthal & Co.			
Conservação: Apresenta marcas de uso		Data: 12/12/2018	
Especificações: Cartão envelhecido, conservado entre dois vidros			
Bibliografia:			



- *Display device*. (s/d). Obtido em 11 de março de 2019, de Google Patents: <https://patents.google.com/patent/US829492>
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: PK2/CMVIM47
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 1)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Phenakistiscope</u> [PK]			
Denominação/Título: Phenakistiscope nº 2 / “The Phenakistoscope” (reprodução)			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Villalcor, S. L. (reprodução) / George Routledge & Sons (editora da peça original)			
País de Origem: Espanha (reprodução) / Inglaterra (origem da peça original)			
Descrição: Reprodução de um phenakistiscope composto por um disco figurativo com pequenas fendas que funciona manualmente defronte a um espelho, este inexistente; no instrumento original as ilustrações do disco eram da autoria de H. S. Marks, A. R. A..			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 32cm x 19,5cm x 3,5cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Nautique/LusoToys – Portugal		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: Inspirado pela roda (1831) de Faraday, Plateau construiu o <u>phenakistiscope</u> (1833), um instrumento pioneiro no que diz respeito à animação de figuras através do movimento; constituído por um disco circular com dentes ou fendas, funciona quando este é girado manualmente em qualquer sentido e as imagens sucessivas se movem.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 21/11/2018	
Especificações: Falta um espelho para estar completo			
Bibliografia:			
– Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). <i>Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa</i> . Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 21-32.			
– Costa, Henrique Alves. (1988). <i>A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo</i> . Porto: Cineclube Editorial, pp. 42-51.			



- *Fenaquistiscopio*. (s/d). Obtido em 21 de novembro de 2018, de Villalcor: <http://www.aspama.org/empresas/villalcor/fenas.htm>
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf
- *Le Phénakistiscope*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-animee&article=phenakistiscope>
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 24-26.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: OC1/CMVIM48
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 1)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Ombro-cinéma</u> [OC]			
Denominação/Título: Ombro-cinéma nº 1 / “Ombro-Cinéma”			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Saussine Ed			
País de Origem: França (Paris)			
Descrição: Brinquedo ótico em cartão, com teatro acionado por meio de manivelas que rolam filmes cômicos; caixa com o exterior ilustrado com os personagens Fatty Arbuckle e Charlie Chaplin, e, registo de medalha de ouro no Concurso Lépine no interior. Rolo de “filme” a cores com o título <i>Film 20. Histoire du Petit Poucet</i> , que conta a história de <i>O Polegarzinho</i> .			
Marcas/Inscrições: “Ombro-Cinéma” (caixa); “Film 20. Histoire du Petit Poucet” (rolo)			
Dimensões: 30cm x 43cm x 6,1cm		Data de Criação: Séc. XX	
Forma de Aquisição: Leboncoin – França		Data de Aquisição: 21/03/2016	
Referências Históricas: O <u>ombro-cinéma</u> foi uma técnica de animação criada em França no início do século XX; este brinquedo sugere a ilusão de movimento a partir de um rolo ilustrado com imagens fracionadas que desliza atrás de um painel translúcido com riscas pretas verticais.			
Conservação: Apresenta marcas de uso		Data: 11/12/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			
– Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. <i>Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier</i> . 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf			
Exposições:			
– Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)			



Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: FB1/CMVIM49
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 1)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Flipbook</u> [FB]			
Denominação/Título: Flipbook nº 1 / “12 Bonecos Vivos”			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Majora			
País de Origem: Portugal			
Descrição: Brinquedo flipbook (ou folioscópio) da Majora intitulado <i>12 Bonecos Vivos</i> ; consiste numa caixa que contém as instruções de funcionamento e suporta vários folioscópios de bonecos a realizarem uma atividade.			
Marcas/Inscrições: “Patenteado I Funcionamento Enrolar a folha mole até que o rolo fique na linha indicada a tracejado. Segurar no brinquedo com a mão esquerda. Fazer andar a vareta com a mão direita, para um lado e para o outro como a figura indica, feito isto ver-se-ão os bonecos a exercitar vários movimentos. MAJORA – REG. 2050”			
Dimensões: 13,7cm x 17,7cm x 3,3cm (caixa) 8,4cm x 16,2cm (cada cartão)		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Herança da avó Laura de Abi		Data de Aquisição: c. 1980	
Referências Históricas: O <u>flipbook</u> (conhecido também por folioscópio e originalmente apelidado de flic-book) é um brinquedo em formato de pequeno livro inventado por Linnett no ano de 1868; contém uma série de imagens sequenciais que, quando folheadas simultâneo, criam a ilusão de movimento.			
Conservação: Apresenta-se degradado		Data: 13/11/2018	
Especificações: A sua conservação não afeta a leitura			
Bibliografia:			
– Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i> . Barcelona: Ambit Serveis Editorials, p. 153.			



- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 31 e 32.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: RT1/CMVIM50
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 1)			
Imagens: 			
Categoria: <u>Retroscope</u> [RT]			
Denominação/Título: Retroscope nº 1 / “Retroscope: spin-reel movies”			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: The Sarabande Press			
País de Origem: Estados Unidos			
Descrição: Objeto recente denominado <i>Retroscope: spin-reel movies</i> . Aparelho preto que suporta várias imagens em forma de um leque; quando se aciona a manivela, as imagens passam rapidamente e sugerem um filme.			
Marcas/Inscrições: “RETROSCOPE ‘spin-reel movies’”; no seu verso lê-se: “RETROSCOPE Turn handle away to view! Visit www.sarabande.com for more movie reels Copyright©2003 by The Sarabande Press Patent applied for”.			
Dimensões: 18cm x 9,5cm x 18,5cm		Data de Criação: 2003	
Forma de Aquisição: Cinémathèque Française – Paris		Data de Aquisição: 2013	
Referências Históricas: <u>The Sarabande Press</u> foi criada por Joe Freedman e produz desde livros ilustrados a peças promocionais inovadoras, sendo que, o retroscope faz parte destas peças.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 13/11/2018	
Especificações:			
Bibliografia: – <i>Retroscope</i> . (s/d). Obtido em 20 de novembro de 2018, de The Sarabande Press: http://www.sarabande.com/pages_2007/optical_retro.html			
Exposições: – Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)			
Observações:			



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: FB2/CMVIM51
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 1)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Flipbook</u> [FB]			
Denominação/Título: Flipbook nº 2 (reinterpretação) / “Flipbookit”			
Autor/Realizador: Wendy Marvel e Mark Rosen			
Produtora/Editora/Marca: FlipBookKit			
País de Origem: Estados Unidos (Santa Mónica)			
Descrição: Reinterpretação de flipbook, baseado na sequência fotográfica de um cavalo da autoria de Eadweard Muybridge; quando a manivela é acionada, as imagens apresentadas passam rapidamente e sugerem um filme.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 13cm x 16cm x 14cm		Data de Criação: 2010	
Forma de Aquisição: Wackystuff Inc. – Estados Unidos		Data de Aquisição: 09/03/2016	
Referências Históricas: Desde o século XVIII que se sonhava com a possibilidade de se conseguir recolher as imagens obtidas pela câmara obscura e, neste sentido,			
«Sadoul diz textualmente que «depois de muitos anos de experiências, Niepce conseguiu, por volta de 1816, fixar por um processo químico as imagens da “câmara obscura”, empregando o “betume da Judea”» (L’Invention du Cinéma, pg. 26). No entanto, noutras fontes, entre as quais a <i>Encyclopaedia Britannica</i> (vol. 17, pg. 803), afirma-se que só em 1822 Niepce recorreu ao «betume da Judea», conseguindo então, e finalmente, fixar fotograficamente uma imagem.» (Costa, 1988, p. 68)			
Após o “primeiro passo” de Nicéphore Niepce para a descoberta da <u>fotografia</u> , Louis Jacques-Mandé Daguerre associou-se a este, mas Niepce acabou por falecer quatro anos mais tarde, sem que tivessem conseguido progressos significativos. Daguerre prosseguiu com as suas pesquisas e alcançou em 1837 um processo químico a que veio chamar de “daguerreótipo” (em francês: daguerréotype), fixando através deste uma imagem nítida. Em paralelo, William Henry Fox Talbot,			



descobriria um outro processo denominado “calótipo” (em inglês: calotype) que, ao invés do daguerreótipo que produzia uma imagem única, partia de um negativo facilmente reproduzível por meio de cópias. Instaurou-se, finalmente, a fotografia.

Quanto à sequência fotográfica de Muybridge, é importante referir que,

«Stanford, teria encarregado o reputado fotógrafo Eadweard Muybridge de tentar fotografar um cavalo a galope, nas sucessivas posições do animal, para poder provar a sua teoria de que em dado momento o cavalo assenta todo o seu peso sobre uma única pata e, noutro instante, fica com as quatro patas no ar. E foi assim que Muybridge, em princípios de Abril de 1873, iniciou as suas experiências para fotografar um animal em plena corrida. Após múltiplas e demoradas tentativas, e dispondo de uma bateria de 24 máquinas fotográficas em linha, colocadas a curta distância umas das outras, ligadas a um dispositivo de fios que o cavalo correndo na frente delas fazia disparar, Muybridge finalmente conseguiu outras tantas fotografias instantâneas que decompunham o movimento do cavalo a galope, provando certa a teoria de Leland Stanford.» (Costa, 1988, p. 87).

O flipbook (conhecido também por folioscópio e originalmente apelidado de flic-book) é um brinquedo em formato de pequeno livro inventado por Linnett no ano de 1868; contém uma série de imagens sequenciais que, quando folheadas simultâneo, criam a ilusão de movimento.

Conservação: Em bom estado de conservação

Data: 07/11/2018

Especificações:

Bibliografia:

- *About FlipBookKit*. (2017). Obtido em 12 de dezembro de 2018, de FlipBookKit: <https://flipbookit.com/about-flipbookit/>
- Busquet, Jordi Pons i. (2006). *Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema*. Barcelona: Àmbit Serveis Editorials, pp. 138-140.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 66-94.
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 46 e 47.
- *Muybridge*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-animee&article=muybridge>

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: BKN1/CMVIM52
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 1)			
Imagens:			
			
Categoria: Bobinas para Kinora [BKN]			
Denominação/Título: Bobinas para Kinora nº 1 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Kinora Cº, Ltd.			
País de Origem: Inglaterra (Londres)			
Descrição: 3 bobinas para serem utilizadas numa kinora, um instrumento de uso pessoal que permite ao observador assistir a um “filme”, funciona da mesma forma que um flipbook: – “Bobina 120”: está representado um homem a tocar piano – “Bobina 350”: está representado um bebé – “Bobina 350”: está representada uma cena de família (pai, mãe e filho/a)			
Marcas/Inscrições: “KINORA Cº LTD 120 LONDON”; “KINORA Cº LTD 350 LONDON”; “KINORA Cº LTD 350 LONDON”			
Dimensões: 11cm de diâmetro (bobina 350) 12cm de diâmetro (bobina 350 e bobina 120)		Data de Criação: c. 1900	
Forma de Aquisição: eBay		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: O primeiro dispositivo <u>kinora</u> foi patenteado em França, por Auguste e Louis Lumière, no ano de 1896. Concebido a par da conhecida invenção do cinematógrafo, foi inspirado no mutoscope, mas para um uso privado e em dimensões reduzidas.			
O <u>flipbook</u> (conhecido também por folioscópio e originalmente apelidado de flic-book) é um brinquedo em formato de pequeno livro inventado por Linnett no ano de 1868; contém uma série de imagens sequenciais que, quando folheadas simultâneo, criam a ilusão de movimento.			
Conservação: Apresenta marcas de uso		Data: 11/12/2018	
Especificações: As caixas estão bastante degradadas. Apesar do funcionamento das boninas de kinora ser possível – através da passagem das imagens com o dedo –, originalmente, estas bobinas			



funcionavam em conjunto com uma outra peça que permitia ao observador colocar os olhos e assistir às animações.

Bibliografia:

- Busquet, Jordi Pons i. (2006). *Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema*. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, pp. 154 e 155.
- *Dead Medium: The Kinora*. (s/d). Obtido em 14 de dezembro de 2018, de Dead Media: <http://www.deadmedia.org/notes/13/138.html>

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: CJ1/CMVIM53
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 1)			
Imagens:			
			
Categoria : Cinématographe-jouet [CJ]			
Denominação/Título: Cinématographe-jouet nº 1 / “Le Cinématographe-Jouet”			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: França			
Descrição: Cinématographe-jouet, um instrumento de uso pessoal que permite ao observador assistir a um “filme”, utilizando o mesmo princípio que o flipbook. Jogo completo na sua caixa original, com 4 “filmes”: briga entre dois cozinheiros, esgrima, luta de boxe e acrobacias; funciona quando cada “filme” é inserido no aparelho com uma bola pesada no seu interior, assim, é possível operar a manivela e criar movimento com a passagem das imagens; medalha de ouro no Concurso Lépine.			
Marcas/Inscrições: “Le Cinématographe-Jouet est le plus simple et le plus pratique de tous les appareils faits jusqu’à ce jour pour la reproduction des scènes animées. Il suffit pour la mise en marche de mettre sur le treuil la collection choisie, placer à l’intérieur la boule-charge et de plonger le tout dans l’appareil. Tenir toujours le Cinématographe-Jouet dans la position verticale. Médaille d’Or au Concours Lépine The Cinématograph-Toy ist the most simple and the most practical of all the apparatus made un to day for the reproduction of animated scenes. For using it’it is only necessary to put on the roll the collection désired and inside of it the marble, and put the wole in the apparatus. Always holde the Cinématograph-Toy vertically. Made in France” (Caixa)			
Dimensões: 19,5cm x 4,5cm x 7,8cm		Data de Criação: c. 1900	
Forma de Aquisição: Collection François BINÉTRUY – França		Data de Aquisição: 04/01/2017	
Referências Históricas: O <u>flipbook</u> (conhecido também por folioscópio e originalmente apelidado de flic-book) é um brinquedo em formato de pequeno livro inventado por Linnett no ano de 1868;			



contém uma série de imagens sequenciais que, quando folheadas simultâneo, criam a ilusão de movimento.

O cinématographe-jouet segue o mesmo princípio que o flipbook, mas distingue-se por conter as imagens numa tira de papel que, unida pelas pontas, é colocada dentro de uma caixa e inclui um contrapeso, o que torna possível acionar a manivela e assistir à sequência de imagens. Este brinquedo ótico do início do século XX é francês e revela-se uma inspiração do mutoscope muito popular nas salas de jogos para adultos; diferencia-se deste por possuir animações curtas e infantis, bem como pela sua escala.

Conservação: Apresenta marcas de uso

Data: 11/12/2018

Especificações:

Bibliografia:

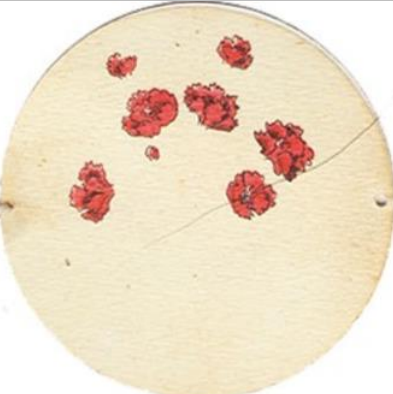
- *Cinematographe Jouet Mono (CJMM04) – Una breve storia*. (2018). Obtido em 05 de fevereiro de 2019, de Muybridge's Revenge – Optical Toys & Paper Machines: https://muybridgerevenge.altervista.org/cinematographe-jouet-mono-descrizione/?doing_wp_cron=1549959481.7627270221710205078125
- Herbert, Stephen. (2000). *A History of Pre-Cinema*. London: Routledge. Obtido em 04 de fevereiro de 2019, de <https://books.google.pt/books?id=pwi9BKjM5MAC&printsec=frontcover&hl=pt-PT#v=onepage&q&f=false>
- Mellby, Julie L. (2012). *Cinématographe Jouet*. Obtido em 05 de fevereiro de 2019, de Graphic Arts – exhibitions, acquisitions, and other highlights from the Graphic Arts Collection, Princeton University Library: <https://www.princeton.edu/~graphicarts/2012/11/cinematographe.html>

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: cxTH1/CMVIM54
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 1)			
Imagens:			
			
			
cxTH1/CMVIM54/1a	cxTH1/CMVIM54/2a	cxTH1/CMVIM54/3a	
			
cxTH1/CMVIM54/1b	cxTH1/CMVIM54/2b	cxTH1/CMVIM54/3b	
			
cxTH1/CMVIM54/4a	cxTH1/CMVIM54/5a	cxTH1/CMVIM54/6a	



		
cxTH1/CMVIM54/4b	cxTH1/CMVIM54/5b	cxTH1/CMVIM54/6b
		
cxTH1/CMVIM54/7a	cxTH1/CMVIM54/8a	cxTH1/CMVIM54/9a
		
cxTH1/CMVIM54/7b	cxTH1/CMVIM54/8b	cxTH1/CMVIM54/9b



		
cxTH1/CMVIM54/10a	cxTH1/CMVIM54/11a	cxTH1/CMVIM54/12a
		
cxTH1/CMVIM54/10b	cxTH1/CMVIM54/11b	cxTH1/CMVIM54/12b
Categoria: <u>Caixa com thaumatropes</u> [cxTH]		
Denominação/Título: Caixa com thaumatropes nº 1 / “Trompe-l'œil ou Les Plaisirs de Jocko” (reprodução)		
Autor/Realizador: Desconhecido		
Produtora/Editora/Marca: Antiquus Viejos Ingenios (?)		
País de Origem: Espanha (Madrid) (?)		
Descrição: Caixa que contém 12 thaumatropes: – cxTH1/CMVIM54/1: Gaiola + Pássaro – cxTH1/CMVIM54/2: Barbeiro que segura uma navalha + Cliente sentado – cxTH1/CMVIM54/3: Vaso com verdura + Flores vermelhas – cxTH1/CMVIM54/4: Dançarina + Dançarino – cxTH1/CMVIM54/5: Ninho de pássaros + 2 pássaros a voar com comida no bico – cxTH1/CMVIM54/6: Homem caído no chão + Homem em cima de uma árvore e um urso – cxTH1/CMVIM54/7: Retrato de uma jovem + Máscara – cxTH1/CMVIM54/8: Menina sentada com as mãos em posição de tocar harpa + Harpa		



- cxTH1/CMVIM54/9: Burro + Mulher
- cxTH1/CMVIM54/10: Mulher com sombrinha que se apoia numa cadeira + Homem
- cxTH1/CMVIM54/11: Cavalo de circo com uma sela verde + Jovem de pé que segura um chicote e um galhardete em cada mão
- cxTH1/CMVIM54/12: Mulher em roupa interior + Vestes

Marcas/Inscrições: “Trompe-l'œil ou Les Plaisirs de Jocko - Amusement de Société”

Dimensões: 7,9cm de diâmetro (caixa)
6,6cm de diâmetro (cada thaumatrope)

Data de Criação: Desconhecida

Forma de Aquisição: Nautique/LusoToys – Portugal

Data de Aquisição: Desconhecida

Referências Históricas: O thaumatrope consiste num brinquedo baseado na persistência retiniana, através da ilusão de ótica. A maioria dos autores acredita que este tenha sido criado por John Ayrton Paris na década de 1820, mas diversas opiniões atribuem a descoberta a outros inventores, tais como Dr Fitton ou Plateau. Trata-se de um disco perfurado em duas extremidades paralelas onde são atados fios que, quando torcidos rapidamente, fazem girar o disco sobre si mesmo; deste modo, as imagens apresentadas nas duas faces do disco (uma face invertida em relação à outra), complementam-se, simulando a representação de uma só imagem. É de salientar que, recentemente, equipara-se um disco pré-histórico descoberto na gruta de Chauvet, em França, a um thaumatrope, o que leva a desconfiar da autenticidade da criação no século XIX deste brinquedo.

Conservação: Em bom estado de conservação

Data: 04/12/2018

Especificações: Revela apenas algumas marcas de uso

Bibliografia:

- AA. VV. (1996). *A Magia da Imagem: A Arqueologia do Cinema Através das Coleções do Museu Nacional do Cinema de Turim*. Lisboa: Centro Cultural de Belém, p. 126.
- Azéma, Marc. (2011). *La Préhistoire du Cinéma: Origines Paléolithiques de la Narration Graphique et du Cinématographe*. Paris: Éditions Errance, pp. 149-153.
- Busquet, Jordi Pons i. (2006). *Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema*. Barcelona: Àmbit Serveis Editorials, p. 121.
- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 21-32.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclubes Editorial, pp. 42-51.
- Dewitz, Bodo von; Nekes, Werner. (2002). *Ich Sehe Was, Was du Nicht Siehst: Sehmaschinen und Bilderwelten*. Göttingen: Steidl, p. 342.



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf
- *Le Thaumatrope*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-animee&article=thaumatrope>
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 24.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: PP1/CMVIM55
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 1)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Polyorama panoptique</u> [PP]			
Denominação/Título: Polyorama panoptique nº 1 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Polyorama panoptique que funciona do seguinte modo: quando se abre a aba superior, na paisagem é dia; quando se abre a aba traseira, na paisagem é noite.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 18,5cm x 18,5cm x 23cm (visor com abas) 8,5cm de diâmetro (cada vista)		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: eBay		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: “Peeping”, o ato de olhar por um buraco para algo durante um curto período de tempo, foi uma prática comum no século XIX; dispositivos como o <u>polyorama panoptique</u> foram muito populares na época, pois constituíam uma miniatura móvel e barata que faziam uma espécie de combinação entre os peep shows públicos e os dioramas. O polyorama panoptique, inventado por Lemaire, permitia que quando a luz fosse direcionada para a frente da placa, através de uma abertura superior, a imagem seria vista como se estivesse à luz do dia; se a luz fosse direcionada por trás da imagem, através de uma abertura traseira, a imagem seria vista como uma paisagem noturna – é de salientar que, a paisagem dia/noite era apenas um dos modelos existentes, um outro conhecido exemplo seria a paisagem inverno/verão.			
Conservação: Apresenta-se degradado		Data: 11/12/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- Busquet, Jordi Pons i. (2006). *Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema*. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, pp. 82-94.
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: dPK1/CMVIM56
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 1)			
Imagens:			
			
			
dPK1/CMVIM56/1a		dPK1/CMVIM56/2a	
			
dPK1/CMVIM56/3a			
dPK1/CMVIM56/1b		dPK1/CMVIM56/2b	
			
dPK1/CMVIM56/3b			
dPK1/CMVIM56/4a		dPK1/CMVIM56/5a	
			
dPK1/CMVIM56/6a		dPK1/CMVIM56/6a	



		
dPK1/CMVIM56/4b	dPK1/CMVIM56/5b	dPK1/CMVIM56/6b
		
dPK1/CMVIM56/7a	dPK1/CMVIM56/8a	
		
dPK1/CMVIM56/7b	dPK1/CMVIM56/8b	
Categoria: <u>Disco para phenakistiscope</u> [dPK]		
Denominação/Título: Discos para phenakistiscope / Título desconhecido		
Autor/Realizador: Desconhecido		
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida		
País de Origem: Bélgica		
Descrição: 8 discos em cartão para phenakistiscope; ornamentados com motivos geométricos e cromatismos diversos, na sua maioria, ao centro; sendo estes rodeados por figuras que à medida que atingem os bordos vão aumentando de escala.		
Marcas/Inscrições:		
Dimensões: 18cm de diâmetro (cada)	Data de Criação: c. 1860	



Forma de Aquisição: Coleção Abi Feijó	Data de Aquisição: 2014
Referências Históricas: Inspirado pela roda (1831) de Faraday, Plateau construiu o <u>phenakistiscope</u> (1833), um instrumento pioneiro no que diz respeito à animação de figuras através do movimento; constituído por um disco circular com dentes ou fendas, funciona quando este é girado manualmente em qualquer sentido e as imagens sucessivas se movem.	
Conservação: Apresentam marcas de uso	Data: 13/11/2018
Especificações: Fraturas transversais e sinais de deterioração nos bordos, não afetando a leitura dos discos	
Bibliografia: - AA. VV. (1996). <i>A Magia da Imagem: A Arqueologia do Cinema Através das Coleções do Museu Nacional do Cinema de Turim</i>. Lisboa: Centro Cultural de Belém, pp. 127-133. - Campagnoni, Donata Pesenti; Pacini, Nicoletta (Ed.). (2016). <i>National Cinema Museum Turin: The Visitor's Guide</i>. Milan: Silvana Editoriale, pp. 39-41. - Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). <i>Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa</i>. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 21-32. - Costa, Henrique Alves. (1988). <i>A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo</i>. Porto: Cineclube Editorial, pp. 42-51. - Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. <i>Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier</i>. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf - <i>Le Phénakistiscope</i>. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: http://www.animage.org/index.php?page=image-animee&article=phenakistiscope - Liesegang, Franz Paul. (1986). <i>Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography</i>. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 24-26. - Lo Duca, Joseph-Marie. (1948). <i>Le Dessin Animé: Histoire, Esthétique, Technique</i>. Paris: Prisma, p. 11. - Willoughby, Dominique. (2009). <i>Le Cinéma Graphique: Une Histoire des Dessins Animés, des Jouets d'Optique au Cinéma Numérique</i>. Paris: Éditions Textuel, pp. 53-57.	
Exposições: – Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)	
Observações: Apesar de terem sido adquiridos no ano de 2014 (data de abertura da casa-museu), os 8 discos foram comprados no eBay por Abi Feijó em 2011; apenas 6 discos estão expostos na	



Vitrina 1 da Sala do Pré-cinema (dPK1/CMVIM56/1, dPK1/CMVIM56/2, dPK1/CMVIM56/3, dPK1/CMVIM56/4, dPK1/CMVIM56/5 e dPK1/CMVIM56/6).



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: PX1/CMVIM57
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 1)			
Imagens: 			
Categoria: <u>Praxinoscope</u> [PX]			
Denominação/Título: Praxinoscope nº 1 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Praxinoscope em madeira, de tambor cilíndrico vermelho com motivos decorativos e uma base acastanhada com manípulo; acionado o procedimento, a banda ilustrada inserida no interior do tambor é refletida nos vários espelhos ao centro, simulando movimento.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 27,5cm x 30cm x 23cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: eBay		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: O <u>praxinoscope</u> , um melhoramento do zootrope – instrumento que deixa te ter fendas e passa a incluir espelhos –, foi um brinquedo muito comercializado, patenteado no ano de 1877, em Paris, da autoria de Émile Reynaud.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 14/12/2018	
Especificações:			
Bibliografia: – Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i>. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, pp. 127-131. – Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). <i>Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa</i>. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 33-43. – Costa, Henrique Alves. (1988). <i>A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo</i>. Porto: Cineclube Editorial, pp. 56-61.			



- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf
- *Le Praxinoscope*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-animee&article=praxinoscope>
- *Le Praxinoscope*. (s/d). Obtido em 10 de outubro de 2018, de Émile Reynaud: <http://emile-reynaud.fr/index.php/post/Le-Praxinoscope>
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 32 e 33.
- Noverre, Maurice. (2013). *La Vérité sur l'Invention de la Projection Animée: Émile Reynaud, sa Vie et ses Travaux*. Paris: L'Harmattan, pp. 127-132.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: ZT4/CMVIM58
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 1)			
Imagens: 			
Categoria: <u>Zootrope</u> [ZT]			
Denominação/Título: Zootrope nº 4 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Zootrope preto com suporte em madeira: briquedo ótico em forma de cilindro com fendas que, ao ser girado manualmente, transmite a sensação de movimento da banda figurada colocada no seu interior; adjacente a este instrumento existem bandas que funcionam no mesmo.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 17cm x 12cm x 12cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: No ano de 1834, um interessado em ilusão ótica, William-George Horner, inventou o daedalum; este foi um instrumento que depressa se comercializou pelo nome de <u>zootrope</u> e se espalhou em Inglaterra, França, Alemanha, Áustria e Estados Unidos em vários modelos e, sobretudo, como um brinquedo. «O daedalum é um cilindro oco tendo rasgadas nos bordos superiores um certo número de fendas espaçadas regularmente umas das outras. Qualquer desenho colocado no interior dos intervalos situados entre as fendas será visível através das fendas opostas» (Horner apud Costa, 1988, p. 48), sendo que, a imagem torna-se animada através do movimento giratório do cilindro.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 11/12/2018	
Especificações:			
Bibliografia: - AA. VV. (1996). <i>A Magia da Imagem: A Arqueologia do Cinema Através das Coleções do Museu Nacional do Cinema de Turim</i> . Lisboa: Centro Cultural de Belém, pp. 133 e 134.			



- Busquet, Jordi Pons i. (2006). *Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema*. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, p. 126.
- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 21-32.
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf
- *Le Zootrope*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-animee&article=zootrope>
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 27 e 28.
- Willoughby, Dominique. (2009). *Le Cinéma Graphique: Une Histoire des Dessins Animés, des Jouets d'Optique au Cinéma Numérique*. Paris: Éditions Textuel, p. 63.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: PX2/CMVIM59
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 1)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Praxinoscope</u> [PX]			
Denominação/Título: Praxinoscope nº 2 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Praxinoscope de tambor cilíndrico com uma base vermelha; girando manualmente o tambor, a banda ilustrada inserida no seu interior é refletida nos vários espelhos ao centro, simulando movimento.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 15cm x 16,5cm x 16,5cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: O <u>praxinoscope</u> , um melhoramento do zootrope – instrumento que deixa te ter fendas e passa a incluir espelhos –, foi um brinquedo muito comercializado, patenteado no ano de 1877, em Paris, da autoria de Émile Reynaud.			
Conservação: Apresenta-se em razoável estado de conservação		Data: 14/12/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			
– Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i> . Barcelona: Ambit Serveis Editorials, pp. 127-131.			
– Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). <i>Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa</i> . Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 33-43.			
– Costa, Henrique Alves. (1988). <i>A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo</i> . Porto: Cineclube Editorial, pp. 56-61.			



- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf
- *Le Praxinoscope*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-animee&article=praxinoscope>
- *Le Praxinoscope*. (s/d). Obtido em 10 de outubro de 2018, de Émile Reynaud: <http://emile-reynaud.fr/index.php/post/Le-Praxinoscope>
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 32 e 33.
- Noverre, Maurice. (2013). *La Vérité sur l'Invention de la Projection Animée: Émile Reynaud, sa Vie et ses Travaux*. Paris: L'Harmattan, pp. 127-132.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: PX3/CMVIM60
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 1)			
Imagens: 			
Categoria: <u>Praxinoscope</u> [PX]			
Denominação/Título: Praxinoscope nº 3 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Émile Reynaud			
Produtora/Editora/Marca: Émile Reynaud			
País de Origem: França (Paris)			
Descrição: Praxinoscope com tambor cilíndrico em metal acobreado e suporte em madeira; girando manualmente o tambor, qualquer banda inserida no seu interior é refletida nos vários espelhos ao centro, simulando movimento.			
Marcas/Inscrições: “LE PRAXINOSCOPE. MED. DE BRONZE EXP.ON UNIV.ELLE 1889. MEDAILLE D'ARGENT EXP.ON 1879. Paris. Le soir, placer sur le bougeoir, au centre, une bougie avec abat-jour. Fixer les extrémités du dessin contre la barrette qui fait saillie à l'intérieur de la couronne. E.R. PARIS” (etiqueta no topo)			
Dimensões: 20cm x 21,6cm x 21,6cm		Data de Criação: A partir de 1889	
Forma de Aquisição: eBay		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: O <u>praxinoscope</u> , um melhoramento do zootrope – instrumento que deixa te ter fendas e passa a incluir espelhos –, foi um brinquedo muito comercializado, patenteado no ano de 1877, em Paris, da autoria de Émile Reynaud.			
Conservação: Revela-se um pouco degradado		Data: 06/11/2018	
Especificações: O metal está amassado e os espelhos com os cantos quebrados			
Bibliografia: – Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i>. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, pp. 127-131. – Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). <i>Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa</i>. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 33-43.			



- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 56-61.
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf
- *Le Praxinoscope*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-animee&article=praxinoscope>
- *Le Praxinoscope*. (s/d). Obtido em 10 de outubro de 2018, de Émile Reynaud: <http://emile-reynaud.fr/index.php/post/Le-Praxinoscope>
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 32 e 33.
- Noverre, Maurice. (2013). *La Vérité sur l'Invention de la Projection Animée: Émile Reynaud, sa Vie et ses Travaux*. Paris: L'Harmattan, pp. 127-132.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: MT1/CMVIM61
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Mutoscope)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Mutoscope</u> [MT]			
Denominação/Título: Mutoscope nº 1 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Mutoscope em madeira, assente no chão; suporte castanho e caixa vermelha com aplicações douradas em forma de losango e marcas pretas escritas à mão.			
Marcas/Inscrições: “5 c”			
Dimensões: 121cm x 51cm x 51cm (c/ suporte)		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: eBay – Estados Unidos		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: Desde o século XVIII que se sonhava com a possibilidade de se conseguir recolher as imagens obtidas pela câmara obscura e, neste sentido,			
«Sadoul diz textualmente que «depois de muitos anos de experiências, Niepce conseguiu, por volta de 1816, fixar por um processo químico as imagens da “câmara obscura”, empregando o “betume da Judea”» (L’Invention du Cinéma, pg. 26). No entanto, noutras fontes, entre as quais a <i>Encyclopaedia Britannica</i> (vol. 17, pg. 803), afirma-se que só em 1822 Niepce recorreu ao «betume da Judea», conseguindo então, e finalmente, fixar fotograficamente uma imagem.» (Costa, 1988, p. 68)			



Após o “primeiro passo” de Nicéphore Niepce para a descoberta da fotografia, Louis Jacques-Mandé Daguerre associou-se a este, mas Niepce acabou por falecer quatro anos mais tarde, sem que tivessem conseguido progressos significativos. Daguerre prosseguiu com as suas pesquisas e alcançou em 1837 um processo químico a que veio chamar de “daguerreótipo” (em francês: daguerréotype), fixando através deste uma imagem nítida. Em paralelo, William Henry Fox Talbot, descobrira um outro processo denominado “calótipo” (em inglês: calotype) que, ao invés do daguerreótipo que produzia uma imagem única, partia de um negativo facilmente reproduzível por meio de cópias. Instaurou-se, finalmente, a fotografia.

O flipbook (conhecido também por folioscópio e originalmente apelidado de flic-book) é um brinquedo em formato de pequeno livro inventado por Linnett no ano de 1868; contém uma série de imagens sequenciais que, quando folheadas simultâneo, criam a ilusão de movimento.

O princípio do flipbook foi utilizado no mutoscope de Herman Casler, patenteado em 1894; este instrumento de grande escala, a partir de um eixo giratório e da inserção de uma moeda, folheia aceleradamente as imagens/fotografias contidas no seu interior e, o público, através de um visor, assiste a um “filme”.

Conservação: Em razoável estado de conservação

Data: 07/11/2018

Especificações: O exterior está bem conservado, mas já não se encontra em funcionamento como prevenção da conservação das imagens

Bibliografia:

- Busquet, Jordi Pons i. (2006). *Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema*. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, p. 153.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 66-74.
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 31 e 32, 40-42, 58.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO

Ref.: Pré-Cinema

Nº: pBZT1/CMVIM62

Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Bandas de Zootrope)

Imagens:



pBZT1/CMVIM62/1



pBZT1/CMVIM62/2



pBZT1/CMVIM62/3



pBZT1/CMVIM62/4



pBZT1/CMVIM62/5



pBZT1/CMVIM62/6



pBZT1/CMVIM62/7



pBZT1/CMVIM62/8



pBZT1/CMVIM62/9



pBZT1/CMVIM62/10



pBZT1/CMVIM62/11



pBZT1/CMVIM62/12



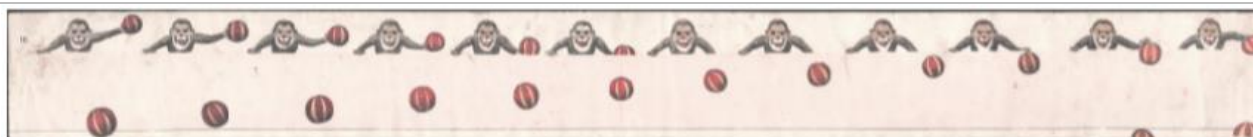
pBZT1/CMVIM62/13



pBZT1/CMVIM62/14



pBZT1/CMVIM62/15



pBZT1/CMVIM62/16



pBZT1/CMVIM62/17



pBZT1/CMVIM62/18



pBZT1/CMVIM62/19



pBZT1/CMVIM62/20



pBZT1/CMVIM62/21



pBZT1/CMVIM62/22



pBZT1/CMVIM62/23



pBZT1/CMVIM62/24



pBZT1/CMVIM62/25



pBZT1/CMVIM62/26



pBZT1/CMVIM62/27



pBZT1/CMVIM62/28



pBZT1/CMVIM62/29



pBZT1/CMVIM62/30



pBZT1/CMVIM62/31



pBZT1/CMVIM62/32



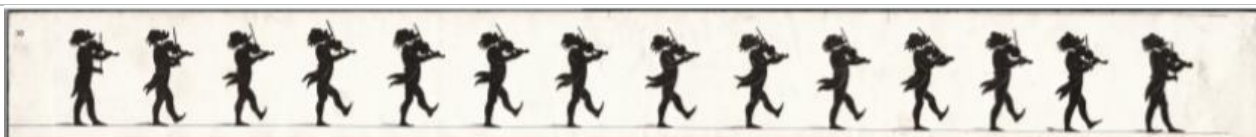
pBZT1/CMVIM62/33



pBZT1/CMVIM62/34



pBZT1/CMVIM62/35



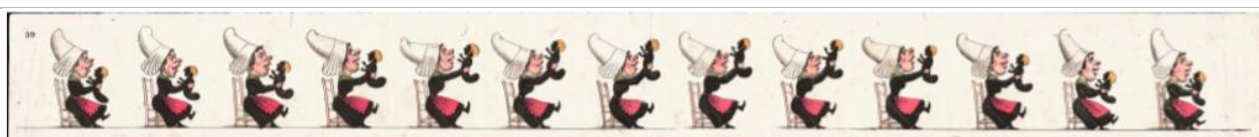
pBZT1/CMVIM62/36



pBZT1/CMVIM62/37



pBZT1/CMVIM62/38



pBZT1/CMVIM62/39



pBZT1/CMVIM62/40



pBZT1/CMVIM62/41



pBZT1/CMVIM62/42



pBZT1/CMVIM62/43



pBZT1/CMVIM62/44



pBZT1/CMVIM62/45



pBZT1/CMVIM62/46



pBZT1/CMVIM62/47



pBZT1/CMVIM62/48

Categoria: Painel com bandas de zootrope [pBZT]

Denominação/Título: Painel com bandas de zootrope nº 1 / “Les Images Vivantes” (?)

Autor/Realizador: Desconhecido

Produtora/Editora/Marca: Desconhecida

País de Origem: França

Descrição: 24 bandas para serem utilizadas em zootrope, figuradas frente e verso (48 sequências), num painel vertical com vidro em ambos os lados. O zootrope consiste num briquedo ótico em forma de cilindro com fendas que, ao ser girado manualmente, transmite a sensação de movimento da banda figurada colocada no seu interior. Cada uma destas bandas relata uma ação e no seu todo contêm maioritariamente ilustrações da figura humana desempenhando um ofício, mas existem exceções, como é o caso da embarcação pBZT1/CMVIM62/1 ou de outras faixas com animais.



Por ordem, de cima para baixo, as bandas encontram-se dispostas no painel da seguinte forma*:	
- 1ª banda: CMVIM 62/17 + CMVIM 62/23 - 2ª banda: CMVIM 62/47 + CMVIM 62/41 - 3ª banda: CMVIM 62/48 + CMVIM 62/42 - 4ª banda: CMVIM 62/46 + CMVIM 62/40 - 5ª banda: CMVIM 62/45 + CMVIM 62/39 - 6ª banda: CMVIM 62/44 + CMVIM 62/38 - 7ª banda: CMVIM 62/43 + CMVIM 62/37 - 8ª banda: CMVIM 62/36 + CMVIM 62/30 - 9ª banda: CMVIM 62/29 + CMVIM 62/35 - 10ª banda: CMVIM 62/34 + CMVIM 62/28 - 11ª banda: CMVIM 62/33 + CMVIM 62/27 - 12ª banda: CMVIM 62/32 + CMVIM 62/26	- 13ª banda: CMVIM 62/18 + CMVIM 62/24 - 14ª banda: CMVIM 62/16 + CMVIM 62/22 - 15ª banda: CMVIM 62/15 + CMVIM 62/21 - 16ª banda: CMVIM 62/25 + CMVIM 62/31 - 17ª banda: CMVIM 62/8 + CMVIM 62/2 - 18ª banda: CMVIM 62/7 + CMVIM 62/1 - 19ª banda: CMVIM 62/9 + CMVIM 62/3 - 20ª banda: CMVIM 62/10 + CMVIM 62/4 - 21ª banda: CMVIM 62/11 + CMVIM 62/5 - 22ª banda: CMVIM 62/12 + CMVIM 62/6 - 23ª banda: CMVIM 62/13 + CMVIM 62/19 - 24ª banda: CMVIM 62/14 + CMVIM 62/20
Marcas/Inscrições:	
Dimensões: 231,5cm x 90,6cm x 4,7cm (painel) 7,7cm x 75cm (cada banda)	Data de Criação: c. 1870
Forma de Aquisição: Leboncoin – França (bandas) Zélia Molduras – Felgueiras (painel)	Data de Aquisição: 23/11/2015 (bandas) 24/03/2016 (painel)
Referências Históricas: No ano de 1834, um interessado em ilusão ótica, William-George Horner, inventou o daedalum; este foi um instrumento que depressa se comercializou pelo nome de <u>zootrope</u> e se espalhou em Inglaterra, França, Alemanha, Áustria e Estados Unidos em vários modelos e, sobretudo, como um brinquedo. «O daedalum é um cilindro oco tendo rasgadas nos bordos superiores um certo número de fendas espaçadas regularmente umas das outras. Qualquer desenho colocado no interior dos intervalos situados entre as fendas será visível através das fendas opostas» (Horner apud Costa, 1988, p. 48), sendo que, a imagem torna-se animada através do movimento giratório do cilindro.	
Conservação: Em bom estado de conservação	Data: 11/12/2018
Especificações: Apenas algumas bandas apresentam os cantos rasgados	
Bibliografia: - Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i>. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, pp. 126 e 127.	



- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 21-32.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 42-51.
- *Le Zootrope*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-animee&article=zootrope>
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 27 e 28.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações: Adquiridas em conjunto com [ZT2/CMVIM43](#) (zootrope onde estas bandas funcionam).

* Ter em conta que cada banda tem uma frente e um verso; a disposição que se segue apresenta primeiro a frente unida por um “+” ao seu respetivo verso.



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: LM1/CMVIM63
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Lanterna Mágica)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Lanterna mágica</u> [LM]			
Denominação/Título: Lanterna mágica nº 1 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Lanterna mágica em madeira com dupla lente e colocada sobre um pedestal metálico; modelo biunial.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 190cm x 45cm x 55cm (c/suporte) 70cm x 21cm x 55cm (s/suporte)		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: eBay		Data de Aquisição: Entre 2012 e 2014	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			



Conservação: Em bom estado de conservação	Data: 05/12/2018
Especificações:	
Bibliografia: – AA. VV. (1996). <i>A Magia da Imagem: A Arqueologia do Cinema Através das Coleções do Museu Nacional do Cinema de Turim</i>. Lisboa: Centro Cultural de Belém, pp. 62-78. – Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i>. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, pp. 38-73. – Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). <i>Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa</i>. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20. – Costa, Henrique Alves. (1988). <i>A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo</i>. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42. – <i>La Lanterne Magique</i>. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: http://www.animage.org/index.php?page=image-fixe&article=lanterne-magique – Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. <i>Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier</i>. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf – Liesegang, Franz Paul. (1986). <i>Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography</i>. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 10-14. – Lo Duca, Joseph-Marie. (1948). <i>Le Dessin Animé: Histoire, Esthétique, Technique</i>. Paris: Prisma, p. 11. – Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). <i>Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma</i>. Paris: Éditions de la Martinière. – Robinson, David. (1993). <i>The Lantern Image: Iconography of the Magic Lantern 1420-1880</i>. London: The Magic Lantern Society, p. 78.	
Exposições: – Festa Mundial da Animação (Portalegre, 2013) – Festa Mundial da Animação (Lousada, 2014) – Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada, maio de 2014 e presente) – Museu Nacional Soares dos Reis (Porto, 2018)	
Observações:	



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: LM2/CMVIM64
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 2)			
Imagens: 			
Categoria: <u>Lanterna mágica</u> [LM]			
Denominação/Título: Lanterna mágica nº 2 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Lanterna mágica com aplicação para projeção de película, sendo que, esta já contém uma película.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 29,5cm x 13,5cm x 34,5cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Apresenta marcas de uso		Data: 11/12/2018	
Especificações: Ferrugem			
Bibliografia: – AA. VV. (1996). <i>A Magia da Imagem: A Arqueologia do Cinema Através das Coleções do Museu Nacional do Cinema de Turim</i>. Lisboa: Centro Cultural de Belém, pp. 62-78. – Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i>. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, pp. 38-73.			



- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42.
- *La Lanterne Magique*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-fixe&article=lanterne-magique>
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 10-14.
- Lo Duca, Joseph-Marie. (1948). *Le Dessin Animé: Histoire, Esthétique, Technique*. Paris: Prisma, p. 11.
- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.
- Robinson, David. (1993). *The Lantern Image: Iconography of the Magic Lantern 1420-1880*. London: The Magic Lantern Society, p. 78.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: LM3/CMVIM65
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 2)			
Imagens:			
			
Categoria: Lanterna mágica [LM]			
Denominação/Título: Lanterna mágica nº 3 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Lanterna mágica com aplicação para projeção de película.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 24,5cm x 14cm x 22cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Apresenta marcas de uso		Data: 11/12/2018	
Especificações: Ferrugem			
Bibliografia:			
– AA. VV. (1996). <i>A Magia da Imagem: A Arqueologia do Cinema Através das Coleções do Museu Nacional do Cinema de Turim</i> . Lisboa: Centro Cultural de Belém, pp. 62-78.			
– Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i> . Barcelona: Ambit Serveis Editorials, pp. 38-73.			



- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42.
- *La Lanterne Magique*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-fixe&article=lanterne-magique>
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 10-14.
- Lo Duca, Joseph-Marie. (1948). *Le Dessin Animé: Histoire, Esthétique, Technique*. Paris: Prisma, p. 11.
- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.
- Robinson, David. (1993). *The Lantern Image: Iconography of the Magic Lantern 1420-1880*. London: The Magic Lantern Society, p. 78.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: AN2/CMVIM66
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 2)			
Imagens: 			
Categoria: <u>Anamorfose</u> [AN]			
Denominação/Título: Anamorfose cilíndrica nº 1 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Cilindro espelhado (na vertical), sobreposto numa folha (horizontal) ilustrada com uma figura distorcida; quando a luz incide e se observa o cilindro frontalmente, a figura apresenta-se reconstituída nesta forma refletora.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 12cm x 20,5cm x 17cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Leboncoin – França		Data de Aquisição: 06/01/2018	
Referências Históricas: A <u>anamorfose</u> , que significa “de volta à forma”, consiste no reflexo de uma imagem deformada, que ao ser contemplada através de uma superfície espelhada – geralmente, cónica ou cilíndrica –, regressa à sua configuração original. Esta técnica havia já sido anotada na época do Renascimento, mas foi apenas no século XIX que se popularizou como “brinquedo” ótico.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 20/11/2018	
Especificações:			
Bibliografia: – Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i>. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, pp. 98 e 99. – Campagnoni, Donata Pesenti; Pacini, Nicoletta (Ed.). (2016). <i>National Cinema Museum Turin: The Visitor’s Guide</i>. Milan: Silvana Editoriale, pp. 22-24. – Dewitz, Bodo von; Nekes, Werner. (2002). <i>Ich Sehe Was, Was du Nicht Siehst: Sehmaschinen und Bilderwelten</i>. Göttingen: Steidl, pp. 344 e 345.			



- *Espejo Mágico o Anamorfosis*. (s/d). Obtido em 20 de novembro de 2018, de Antiquus Viejos Ingenios: <https://www.antiquus.es/p-73/Juguetes-Opticos/Otros-viejos-ingenios/Espejo-magico-o-Anamorfosis>
- *Illusions d'Optique*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=vue&article=illusion-d-optique>
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações: O espelho faz parte de [AN3/CMVIM67](#).



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: AN3/CMVIM67
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 2)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Anamorfose</u> [AN]			
Denominação/Título: Anamorfose cónica nº 2 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Antiquus Viejos Ingenios (?)			
País de Origem: Espanha (Madrid) (?)			
Descrição: Cone espelhado ao centro de uma folha ilustrada com uma flor achatada; olhando de frente, com a luz a incidir, vemos refletido no cone uma autêntica flor.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 21cm x 21cm x 6,2cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Nautique/LusoToys – Portugal		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: A <u>anamorfose</u> , que significa “de volta à forma”, consiste no reflexo de uma imagem deformada, que ao ser contemplada através de uma superfície espelhada – geralmente, cónica ou cilíndrica –, regressa à sua configuração original. Esta técnica havia já sido anotada na época do Renascimento, mas foi apenas no século XIX que se popularizou como “brinquedo” ótico.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 20/11/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			
– Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i>. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, pp. 98 e 99. – Dewitz, Bodo von; Nekes, Werner. (2002). <i>Ich Sehe Was, Was du Nicht Siehst: Sehmaschinen und Bilderwelten</i>. Göttingen: Steidl, pp. 344 e 345. – <i>Espejo Mágico o Anamorfosis</i>. (s/d). Obtido em 20 de novembro de 2018, de Antiquus Viejos Ingenios: https://www.antiquus.es/p-73/Juguetes-Opticos/Otros-viejos-ingenios/Espejo-magico-o-Anamorfosis			



- *Illusions d'Optique*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=vue&article=illusion-d-optique>
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações: O espelho de [AN2/CMVIM66](#) faz parte desta peça.



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM33/CMVIM68
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 2)			
Imagens: 			
Categoria: <u>Slide de lanterna mágica</u> [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 33 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Slide animado utilizado em lanternas mágicas, sob a forma de silhueta de uma figura que, quando acionado o mecanismo, desenvolve acrobacias.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 10,5cm x 22,3cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: eBay		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Em razoável estado de conservação		Data: 11/12/2018	
Especificações:			
Bibliografia: – Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i>. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, p. 58. – Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). <i>Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa</i>. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20.			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42.
- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM34/CMVIM69
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 2)			
Imagens: 			
Categoria: <u>Slide de lanterna mágica</u> [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 34 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Slide animado utilizado em lanternas mágicas. Este tipo de slide denomina-se the ross wheel of life e consiste numa animação acionada por meio de uma manivela que, através de um movimento rotativo contínuo, apresenta uma sequência de imagens animadas – neste caso, um boneco a sair de uma caixa; funciona através de um obturador que roda em sentido contrário ao disco, em semelhança ao que acontece com um phenakistiscope.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 10,9cm x 25,9cm		Data de Criação: c. 1870 (?)	
Forma de Aquisição: eBay – Estados Unidos (slide) Reprodução (disco animado)		Data de Aquisição: 04/11/2015	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Apresenta marcas de uso		Data: 11/12/2018	



Especificações: Ferrugem; o disco com a animação foi colocado posteriormente pelo Abi Feijó, uma reprodução impressa em autocolante sobre um vidro, uma vez que o aparelho comprado não se encontrava completo.

Bibliografia:

- Busquet, Jordi Pons i. (2006). *Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema*. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, pp. 58 e 137.
- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42.
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 34-39.
- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM35/CMVIM70
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 2)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Slide de lanterna mágica</u> [SLM]			
Denominação/Título: Slide de lanterna mágica nº 35 / “The Dancing Skeleton”			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: T. H. Mº Allister Optician			
País de Origem: Estados Unidos (Nova Iorque)			
Descrição: Slide animado utilizado em lanternas mágicas, com ilustração baseada em <i>The Dancing Skeleton</i> (c. 1880), de J. Beale; este tipo de slide denomina-se choreutoscope.			
Marcas/Inscrições: “T.H.MºALLISTER OPTICIAN N.Y.” (madeira)			
Dimensões: 10cm x 28,7cm		Data de Criação: Séc. XIX (?)	
Forma de Aquisição: eBay – Estados Unidos		Data de Aquisição: 19/03/2016	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
O <u>Choreutoscope</u> foi inventado no ano de 1866 por Lionel Smith Beale, mas não foi patenteado, sendo 1869 a data da primeira patente de um dispositivo semelhante, este produzido por A. B. Brown. Mais tarde, em 1884, William Charles Hughes patenteou uma nova versão do Choreutoscope.			
Conservação: Apresenta marcas de uso		Data: 12/12/2018	
Especificações: Ferrugem; o obturador do aparelho foi restaurado pelo Abi Feijó, uma vez que o original se encontrava danificado.			



Bibliografia:

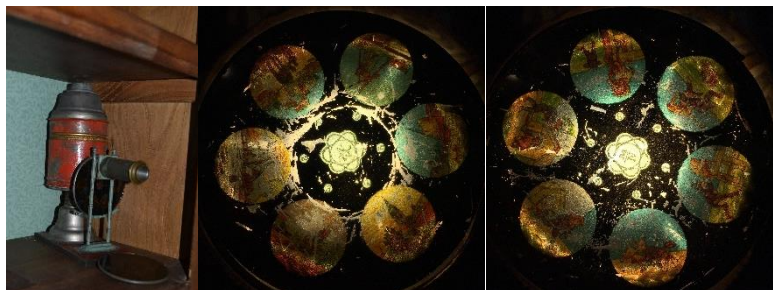
- Busquet, Jordi Pons i. (2006). *Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema*. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, p. 58.
- *Choreutoscope*. (s/d). Obtido em 08 de março de 2019, de History of Science Museum: <http://www.mhs.ox.ac.uk/exhibits/fancy-names-and-fun-toys/choreutoscope/>
- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42.
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 34-39.
- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: LM4/CMVIM71
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 2)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Lanterna mágica</u> [LM]			
Denominação/Título: Lanterna mágica nº 4 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Lanterna mágica em metal com uma lente que contém 2 slides circulares.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 23,5cm x 8,5cm x 17cm (lanterna mágica) 8,7cm de diâmetro (cada slide)		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Lanterna e slides bastante degradados		Data: 12/12/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			
– AA. VV. (1996). <i>A Magia da Imagem: A Arqueologia do Cinema Através das Coleções do Museu Nacional do Cinema de Turim</i> . Lisboa: Centro Cultural de Belém, pp. 62-78.			
– Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i> . Barcelona: Ambit Serveis Editorials, pp. 38-73.			



- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 32-42.
- *La Lanterne Magique*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-fixe&article=lanterne-magique>
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 10-14.
- Lo Duca, Joseph-Marie. (1948). *Le Dessin Animé: Histoire, Esthétique, Technique*. Paris: Prisma, p. 11.
- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.
- Robinson, David. (1993). *The Lantern Image: Iconography of the Magic Lantern 1420-1880*. London: The Magic Lantern Society, p. 78.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações: O slide de lanterna mágica [SLM24/CMVIM28](#) funciona neste aparelho.



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: PSW1/CMVIM72
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 2)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Peep-show</u> [PSW]			
Denominação/Título: Peep-show nº 1 / “Lane’s Telescopic View, of the Ceremony of her Majesty Opening The Great Exhibition, of all Nations” (reprodução)			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Antiquus Viejos Ingenios			
País de Origem: Espanha (Madrid)			
Descrição: Reprodução de um jogo ótico originário em Inglaterra (século XIX): vista telescópica que consiste na sobreposição de planos diferenciados, gerando uma leitura única ao observar os planos através do orifício frontal. Neste caso, o tema é a cerimónia de abertura do Palácio de Cristal para a inauguração da Exposição Universal de Londres (1851).			
Marcas/Inscrições: “LANE’S TELESCOPIC VIEW, OF THE CEREMONY OF HER MAJESTY OPENING THE GREAT EXHIBITION, of all Nations. Designed by Rawlins. 1851.”			
Dimensões: 18,8cm x 15,2cm x 45cm (aberto) 18,8cm x 15,2cm x 1,5cm (fechado)		Data de Criação: 1851 (peça original)	
Forma de Aquisição: Antiquus Viejos Ingenios (?)		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: O <u>peep-show</u> (ou stéréorama), originário de Inglaterra, foi um brinquedo muito difundido principalmente no século XIX em toda a Europa. Consiste em várias imagens recortadas, que dispostas paralelamente e observadas por um orifício frontal, sugerem a criação de diferentes planos que, por sua vez, sugerem a noção de profundidade/perspetiva. Inicialmente, os desenhos eram gravados em madeira e pintados à mão, mas, a partir do século XIX, começaram a ser litografados.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 20/11/2018	
Especificações:			



Bibliografia:

- Busquet, Jordi Pons i. (2006). *Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema*. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, p. 95.
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboleyley1998.pdf
- *Vista Telescópica*. (s/d). Obtido em 20 de novembro de 2018, de Antiquus Viejos Ingenios: <https://www.antiquus.es/p-74/Juguetes-Opticos/Otros-viejos-ingenios/Vista-telescopica>

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: MY1/CMVIM73
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 2)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Myriorama</u> [MY]			
Denominação/Título: Myriorama nº 1 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Jogo que contém várias cartas devidamente ilustradas, de forma a que possam ser combinadas aleatoriamente. O objetivo do jogo é a criação de muitas paisagens distintas apenas com as cartas que contém.			
Marcas/Inscrições: “Vingt-quatre images – que vous combinerez 1686553615927 922354187720* de fois. Faits le calcul à votre tour ! Eh bien, c’est toujours un même paysage, même à la quadrillionième variante.”			
Dimensões: 5,9cm x 5,9cm x 1cm (caixa) 5,6cm x 2,9cm (cada imagem)		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: O <u>Myriorama</u> foi um jogo muito conhecido no século XIX; sendo que, as primeiras publicações de que há registo são de Leipzig, do ano de 1830.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 12/12/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			
– <i>Miriorama (juguete antiguo)</i> . (s/d). Obtido em 20 de novembro de 2018, de Antiquus Viejos Ingenios: https://www.antiquus.es/p-67/Juguetes-Opticos/Otros-viejos-ingenios/Miriorama-(juguete-antiguo)			
Exposições:			
– Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)			



Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: MY2/CMVIM74
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 2)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Myriorama</u> [MY]			
Denominação/Título: Myriorama nº 2 / “Lane's Telescopic View of the Interior of the Great Industrial Exhibition” (reprodução)			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Antiquus Viejos Ingenios			
País de Origem: Espanha (Madrid)			
Descrição: Jogo que contém 16 cartas devidamente ilustradas, de forma a que possam ser combinadas aleatoriamente. O objetivo do jogo é a criação de muitas paisagens distintas apenas com as 16 cartas.			
Marcas/Inscrições: “LANE'S TELESCOPIC VIEW OF THE INTERIOR OF THE GREAT INDUSTRIAL EXHIBITION” (caixa)			
Dimensões: 18,6cm x 6,7cm (cada carta)		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Nautique/LusoToys – Portugal		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: O <u>Myriorama</u> foi um jogo muito conhecido no século XIX; sendo que, as primeiras publicações de que há registo são de Leipzig, do ano de 1830.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 20/11/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			
– <i>Miriorama (juguete antiguo)</i> . (s/d). Obtido em 20 de novembro de 2018, de Antiquus Viejos Ingenios: https://www.antiquus.es/p-67/Juguetes-Opticos/Otros-viejos-ingenios/Miriorama-(juguete-antiguo)			
Exposições:			
– Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)			
Observações:			



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: ST1/CMVIM75
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 2)			
Imagens:			
			
			
ST1/CMVIM75/1	ST1/CMVIM75/2	ST1/CMVIM75/3	
			
ST1/CMVIM75/4	ST1/CMVIM75/5	ST1/CMVIM75/6	
			
ST1/CMVIM75/7	ST1/CMVIM75/8	ST1/CMVIM75/9	
			
ST1/CMVIM75/10	ST1/CMVIM75/11	ST1/CMVIM75/12	
			
ST1/CMVIM75/13	ST1/CMVIM75/14	ST1/CMVIM75/15	



		
ST1/CMVIM75/16	ST1/CMVIM75/17	ST1/CMVIM75/18
		
ST1/CMVIM75/19	ST1/CMVIM75/20	ST1/CMVIM75/21
		
ST1/CMVIM75/22	ST1/CMVIM75/23	ST1/CMVIM75/24
		
ST1/CMVIM75/25	ST1/CMVIM75/26	
Categoria: <u>Stéréoscope</u> [ST]		
Denominação/Título: Stéréoscope nº 1 e fotografias estereoscópicas / Título desconhecido		
Autor/Realizador: Desconhecido		
Produtora/Editora/Marca: H. C. White Co.		
País de Origem: Desconhecido		
Descrição: Visor estereoscópico de madeira e fotografias estereoscópicas; as placas são a preto e branco e cada uma consiste numa fotografia em duplicado. – ST1/CMVIM75/1: “The church of then Madeleine, Paris, France.” – ST1/CMVIM75/2: «A Rude Interruption, – “Horrorst a man’s sneeze!”» – ST1/CMVIM75/3: “The Eifel Tower and the Celestial Globe, Paris Exposition, 1900.” – ST1/CMVIM75/4: “Four of a Kind.” – ST1/CMVIM75/5: “The Wedding Breakfast.”		



- ST1/CMVIM75/6: “Luxmivilas Palace, Magnificent Residence of Prince of Baroda, India.”
- ST1/CMVIM75/7: “Westminster Abbey, England’s most celebrated building, London.”
- ST1/CMVIM75/8: “The Tea Party.”
- ST1/CMVIM75/9: “Galata, the Foreign part of Constantinople, from the Outer Bridge.”
- ST1/CMVIM75/10: “After Deck and 13.5inch guns, H. M. Battleship Resolution, showing the assembled fleet for the Coronation Naval Review.”
- ST1/CMVIM75/11: “The great Forth Bridge, one and a half miles long, spanning the Firth of Forth, Scotland.”
- ST1/CMVIM75/12: “Below the Horseshoe Falls in Winter, Niagara Falls, N. Y.”
- ST1/CMVIM75/13: “Feeding ground for twenty-five thousand Pigeons; Pigeon Farm, Los Angeles, Cal., U.S.A.”
- ST1/CMVIM75/14: «Most striking of Sky-scrappers, – the “Flatiron” Bldg., (20 Stories) Broadway, New York, U.S.A.»
- ST1/CMVIM75/15: “Interior of St. Paul’s Church, Rome, Italy.”
- ST1/CMVIM75/16: “The Brooklyn Bridge, New York.”
- ST1/CMVIM75/17: “Buddhist priests in Funeral Procession of Officers killed at Port Arthur, Hiroshima, Japan.”
- ST1/CMVIM75/18: “Avenue of Fountains and the Imperial Palace. Peterhof, Russia.”
- ST1/CMVIM75/19: “From the Summit of Fujiyama Northeast over Lake Yamanka (12,000 ft below and 10 miles distant,) Japan.”
- ST1/CMVIM75/20: “Salzburg and its Ancient Castle, Austria.”
- ST1/CMVIM75/21: “The Grand Canal, Venice, Italy.”
- ST1/CMVIM75/22: “Oneonta Gorge, Columbia River, Oregon, U.S.A.”
- ST1/CMVIM75/23: “The young farmer and his prize stock.”
- ST1/CMVIM75/24: “Taking in a difficult reef.”
- ST1/CMVIM75/25: “No, its nothing dangerous, she is badly run down, from overwork.”
- ST1/CMVIM75/26: «(3) A Merited Fate. – “Throw him out of the window, girls.»

Marcas/Inscrições: Consultar a “Descrição” anterior, pois as inscrições resumem-se aos títulos de cada fotografia

Dimensões: 21,5cm x 17,8cm x 32cm (visor c/ placa)
 20,5cm x 17,8cm x 32cm (visor s/ placa)
 9cm x 17,7cm (cada placa)

Data de Criação: c. 1900s



Forma de Aquisição: Desconhecida	Data de Aquisição: Desconhecida
Referências Históricas: Desde o século XVIII que se sonhava com a possibilidade de se conseguir recolher as imagens obtidas pela câmara obscura e, neste sentido, «Sadoul diz textualmente que «depois de muitos anos de experiências, Niepce conseguiu, por volta de 1816, fixar por um processo químico as imagens da “câmara obscura”, empregando o “betume da Judea”» (L’Invention du Cinéma, pg. 26). No entanto, noutras fontes, entre as quais a <i>Encyclopaedia Britannica</i> (vol. 17, pg. 803), afirma-se que só em 1822 Niepce recorreu ao «betume da Judea», conseguindo então, e finalmente, fixar fotograficamente uma imagem.» (Costa, 1988, p. 68) Após o “primeiro passo” de Nicéphore Niepce para a descoberta da <u>fotografia</u>, Louis Jacques-Mandé Daguerre associou-se a este, mas Niepce acabou por falecer quatro anos mais tarde, sem que tivessem conseguido progressos significativos. Daguerre prosseguiu com as suas pesquisas e alcançou em 1837 um processo químico a que veio chamar de “daguerreótipo” (em francês: daguerréotype), fixando através deste uma imagem nítida. Em paralelo, William Henry Fox Talbot, descobriu um outro processo denominado “calótipo” (em inglês: calotype) que, ao invés do daguerreótipo que produzia uma imagem única, partia de um negativo facilmente reproduzível por meio de cópias. Instaurou-se, finalmente, a fotografia. Com esta invenção, os fotógrafos começaram a pensar em conceder à fotografia bidimensional, tridimensionalidade, algo conseguido por meio de <u>estereoscópios</u>. O seu fundamento já havia sido pensado por volta de 1832 por Charles Wheatstone, mas é no ano de 1849 que David Brewster o desenvolve e recorre a Dubosq para ser comercializado.	
Conservação: Apresentam marcas de uso	Data: 21/11/2018
Especificações: ST1/CMVIM75/24 com fita-cola ao meio	
Bibliografia: – Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i>. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, pp. 115-118. – Campagnoni, Donata Pesenti; Pacini, Nicoletta (Ed.). (2016). <i>National Cinema Museum Turin: The Visitor’s Guide</i>. Milan: Silvana Editoriale, pp. 28 e 29. – Costa, Henrique Alves. (1988). <i>A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo</i>. Porto: Cineclube Editorial, pp. 66-74. – Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. <i>Bulletin de l’Académie des Sciences et Lettres de Montpellier</i>. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres	



de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lambole1998.pdf

- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 40-42.
- *Premières Photographies*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-fixe&article=premieres-photogrpahies>
- *Stereoscopie*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-fixe&article=stereoscopie>

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações: As fotografias estereoscópicas [cxFST2/CMVIM80](#) funcionam neste aparelho.



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: ST2/CMVIM76
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 2)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Stéréoscope</u> [ST]			
Denominação/Título: Stéréoscope nº 2 / “3D View Master”			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Visor estereoscópico de plástico vermelho com um disco introduzido.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 9,7cm x 11,5cm x 7,6cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: eBay – Reino Unido		Data de Aquisição: 2012/13 (?)	
Referências Históricas: Desde o século XVIII que se sonhava com a possibilidade de se conseguir recolher as imagens obtidas pela câmara obscura e, neste sentido,			
«Sadoul diz textualmente que «depois de muitos anos de experiências, Niepce conseguiu, por volta de 1816, fixar por um processo químico as imagens da “câmara obscura”, empregando o “betume da Judea”» (L’Invention du Cinéma, pg. 26). No entanto, noutras fontes, entre as quais a <i>Encyclopaedia Britannica</i> (vol. 17, pg. 803), afirma-se que só em 1822 Niepce recorreu ao «betume da Judea», conseguindo então, e finalmente, fixar fotograficamente uma imagem.» (Costa, 1988, p. 68)			
Após o “primeiro passo” de Nicéphore Niepce para a descoberta da <u>fotografia</u> , Louis Jacques-Mandé Daguerre associou-se a este, mas Niepce acabou por falecer quatro anos mais tarde, sem que tivessem conseguido progressos significativos. Daguerre prosseguiu com as suas pesquisas e alcançou em 1837 um processo químico a que veio chamar de “daguerreótipo” (em francês: daguerréotype), fixando através deste uma imagem nítida. Em paralelo, William Henry Fox Talbot, descobrira um outro processo denominado “calótipo” (em inglês: calotype) que, ao invés do daguerreótipo que produzia uma imagem única, partia de um negativo facilmente reproduzível por meio de cópias. Instaurou-se, finalmente, a fotografia.			



Com esta invenção, os fotógrafos começaram a pensar em conceder à fotografia bidimensional, tridimensionalidade, algo conseguido por meio de estereoscópios. O seu fundamento já havia sido pensado por volta de 1832 por Charles Wheatstone, mas é no ano de 1849 que David Brewster o desenvolve e recorre a Dubosq para ser comercializado.

Conservação: Em bom estado de conservação

Data: 11/12/2018

Especificações:

Bibliografia:

- Campagnoni, Donata Pesenti; Pacini, Nicoletta (Ed.). (2016). *National Cinema Museum Turin: The Visitor's Guide*. Milan: Silvana Editoriale, pp. 28 e 29.
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: ST3/CMVIM77
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 2)			
Imagens:			
 			
Categoria: <u>Stéréoscope</u> [ST]			
Denominação/Título: Stéréoscope nº 3 / “Stéréoscope pour Positifs 45-107 N°1”			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Stéréofilms Bruguière			
País de Origem: França			
Descrição: Visor estereoscópico Bruguière, modelo nº 1 em cartão preto, com positivo nº 37 (<i>Le Panthéon</i>) da caixa com fotografias estereoscópicas de Paris (ver observações).			
Marcas/Inscrições: “PARIS IV. Monuments Le Panthéon N° 37”			
Dimensões: 4,8cm x 11,5cm x 9cm		Data de Criação: c. 1940-50	
Forma de Aquisição: Doação de Marina Estela Graça		Data de Aquisição: 2016 (?)	
Referências Históricas: Desde o século XVIII que se sonhava com a possibilidade de se conseguir recolher as imagens obtidas pela câmara obscura e, neste sentido,			
«Sadoul diz textualmente que «depois de muitos anos de experiências, Niepce conseguiu, por volta de 1816, fixar por um processo químico as imagens da “câmara obscura”, empregando o “betume da Judea”» (L’Invention du Cinéma, pg. 26). No entanto, noutras fontes, entre as quais a <i>Encyclopaedia Britannica</i> (vol. 17, pg. 803), afirma-se que só em 1822 Niepce recorreu ao «betume da Judea», conseguindo então, e finalmente, fixar fotograficamente uma imagem.» (Costa, 1988, p. 68)			
Após o “primeiro passo” de Nicéphore Niepce para a descoberta da <u>fotografia</u> , Louis Jacques-Mandé Daguerre associou-se a este, mas Niepce acabou por falecer quatro anos mais tarde, sem que tivessem conseguido progressos significativos. Daguerre prosseguiu com as suas pesquisas e alcançou em 1837 um processo químico a que veio chamar de “daguerreótipo” (em francês: daguerréotype), fixando através deste uma imagem nítida. Em paralelo, William Henry Fox Talbot, descobrira um outro processo denominado “calótipo” (em inglês: calotype) que, ao invés do			



daguerreótipo que produzia uma imagem única, partia de um negativo facilmente reproduzível por meio de cópias. Instauro-se, finalmente, a fotografia.

Com esta invenção, os fotógrafos começaram a pensar em conceder à fotografia bidimensional, tridimensionalidade, algo conseguido por meio de estereoscópios. O seu fundamento já havia sido pensado por volta de 1832 por Charles Wheatstone, mas é no ano de 1849 que David Brewster o desenvolve e recorre a Dubosq para ser comercializado.

Conservação: Apresenta marcas de uso

Data: 21/11/2018

Especificações:

Bibliografia:

- Busquet, Jordi Pons i. (2006). *Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema*. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, pp. 115-118.
- Campagnoni, Donata Pesenti; Pacini, Nicoletta (Ed.). (2016). *National Cinema Museum Turin: The Visitor's Guide*. Milan: Silvana Editoriale, pp. 28 e 29.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 66-74.
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf
- *Les Visionneuses "Bruguère"*. (s/d). Obtido em 21 de novembro de 2018, de Collection Appareils Sylvain Halgand: <http://www.collection-appareils.fr/visionneuses/html/visio.php>
- *Premières Photographies*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-fixe&article=premieres-photographies>
- *Stereoscopie*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-fixe&article=stereoscopie>

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações: As fotografias estereoscópicas [cxFST1/CMVIM78](#) funcionam neste aparelho.



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: cxFST1/CMVIM78
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 2)			
Imagens:			
			
Categoria: Caixa de fotografias estereoscópicas [cxFST]			
Denominação/Título: Caixas de fotografias estereoscópicas nº 1 / “12 Positifs Stéréoscopiques sur Film”			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Stéréofilms Bruguière			
País de Origem: França			
Descrição: 9 caixas de cartão de cor azul, com bordos brancos e 12 placas fotográficas em cada uma. As vistas estereoscópicas são a preto e branco e cada placa consiste na fotografia de uma vista em duplicado. As caixas contêm fotografias dos seguintes locais: Saint-Sébastien, Biarritz, 140 Souvenirs de Ste-Bernadette, 379 Versailles – Trianons, Lourdes 2, Lisieux, Souvenirs de Ste-Thérèse, Paris (3) e Paris (4).			
Marcas/Inscrições: “STÉRÉOFILMS BRUGUIÈRE 12 POSITIFS STÉRÉOSCOPIQUES SUR FILM BREVETÉ S.G.D.G. MADE IN FRANCE” (em comum a todas as caixas)			
Dimensões: 5,2cm x 11,8cm x 2,1cm (cada caixa) 4,4cm x 10,5cm (cada positivo)		Data de Criação: c. 1940-50	
Forma de Aquisição: Doação de Marina Estela Graça		Data de Aquisição: 2016 (?)	
Referências Históricas: Desde o século XVIII que se sonhava com a possibilidade de se conseguir recolher as imagens obtidas pela câmara obscura e, neste sentido,			
«Sadoul diz textualmente que «depois de muitos anos de experiências, Niepce conseguiu, por volta de 1816, fixar por um processo químico as imagens da “câmara obscura”, empregando o “betume da Judea”» (L’Invention du Cinéma, pg. 26). No entanto, noutras fontes, entre as quais a <i>Encyclopaedia Britannica</i> (vol. 17, pg. 803), afirma-se que só em 1822 Niepce recorreu ao «betume da Judea», conseguindo então, e finalmente, fixar fotograficamente uma imagem.» (Costa, 1988, p. 68)			



Após o “primeiro passo” de Nicéphore Niepce para a descoberta da fotografia, Louis Jacques-Mandé Daguerre associou-se a este, mas Niepce acabou por falecer quatro anos mais tarde, sem que tivessem conseguido progressos significativos. Daguerre prosseguiu com as suas pesquisas e alcançou em 1837 um processo químico a que veio chamar de “daguerreótipo” (em francês: daguerréotype), fixando através deste uma imagem nítida. Em paralelo, William Henry Fox Talbot, descobrira um outro processo denominado “calótipo” (em inglês: calotype) que, ao invés do daguerreótipo que produzia uma imagem única, partia de um negativo facilmente reproduzível por meio de cópias. Instaurou-se, finalmente, a fotografia.

Com esta invenção, os fotógrafos começaram a pensar em conceder à fotografia bidimensional, tridimensionalidade, algo conseguido por meio de estereoscópios. O seu fundamento já havia sido pensado por volta de 1832 por Charles Wheatstone, mas é no ano de 1849 que David Brewster o desenvolve e recorre a Dubosq para ser comercializado.

Conservação: Em bom estado de conservação

Data: 21/11/2018

Especificações:

Bibliografia:

- Busquet, Jordi Pons i. (2006). *Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema*. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, pp. 115-118.
- Campagnoni, Donata Pesenti; Pacini, Nicoletta (Ed.). (2016). *National Cinema Museum Turin: The Visitor's Guide*. Milan: Silvana Editoriale, pp. 28 e 29.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 66-74.
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf
- *Les Visionneuses “Bruguière”*. (s/d). Obtido em 21 de novembro de 2018, de Collection Appareils Sylvain Halgand: <http://www.collection-appareils.fr/visionneuses/html/visio.php>
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 40-42.
- *Premières Photographies*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-fixe&article=premieres-photogrphies>



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- *Stereoscopie*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-fixe&article=stereoscopie>

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações: Funcionam no stéréoscope [ST3/CMVIM77](#).



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: ST4/CMVIM79
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 2)			
Imagens:			
			
			
ST4/CMVIM79/1	ST4/CMVIM79/2	ST4/CMVIM79/3	
			
ST4/CMVIM79/4	ST4/CMVIM79/5	ST4/CMVIM79/6	
			
ST4/CMVIM79/7	ST4/CMVIM79/8	ST4/CMVIM79/9	
			
ST4/CMVIM79/10	ST4/CMVIM79/11	ST4/CMVIM79/12	
			
ST4/CMVIM79/13	ST4/CMVIM79/14	ST4/CMVIM79/15	
Categoria: <u>Stéréoscope</u> [ST]			



Denominação/Título: Stéréoscope nº 4 e fotografias estereoscópicas / Título desconhecido	
Autor/Realizador: Desconhecido	
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida	
País de Origem: Desconhecido	
Descrição: Visor com 15 placas estereoscópicas com fotografias de paisagem.	
Marcas/Inscrições:	
Dimensões: 9cm x 13,1cm x 12cm (visor) 6cm x 13cm (cada placa)	Data de Criação: Desconhecida
Forma de Aquisição: Feira de antiguidades – Lisboa (visor)	Data de Aquisição: 2015 (?) (visor)
Referências Históricas: Desde o século XVIII que se sonhava com a possibilidade de se conseguir recolher as imagens obtidas pela câmara obscura e, neste sentido, «Sadoul diz textualmente que «depois de muitos anos de experiências, Niepce conseguiu, por volta de 1816, fixar por um processo químico as imagens da “câmara obscura”, empregando o “betume da Judea”» (L’Invention du Cinéma, pg. 26). No entanto, noutras fontes, entre as quais a <i>Encyclopaedia Britannica</i> (vol. 17, pg. 803), afirma-se que só em 1822 Niepce recorreu ao «betume da Judea», conseguindo então, e finalmente, fixar fotograficamente uma imagem.» (Costa, 1988, p. 68) Após o “primeiro passo” de Nicéphore Niepce para a descoberta da <u>fotografia</u>, Louis Jacques-Mandé Daguerre associou-se a este, mas Niepce acabou por falecer quatro anos mais tarde, sem que tivessem conseguido progressos significativos. Daguerre prosseguiu com as suas pesquisas e alcançou em 1837 um processo químico a que veio chamar de “daguerreótipo” (em francês: daguerréotype), fixando através deste uma imagem nítida. Em paralelo, William Henry Fox Talbot, descobriu um outro processo denominado “calótipo” (em inglês: calotype) que, ao invés do daguerreótipo que produzia uma imagem única, partia de um negativo facilmente reproduzível por meio de cópias. Instaurou-se, finalmente, a fotografia. Com esta invenção, os fotógrafos começaram a pensar em conceder à fotografia bidimensional, tridimensionalidade, algo conseguido por meio de <u>estereoscópios</u>. O seu fundamento já havia sido pensado por volta de 1832 por Charles Wheatstone, mas é no ano de 1849 que David Brewster o desenvolve e recorre a Dubosq para ser comercializado.	
Conservação: Em bom estado de conservação	Data: 13/12/2018
Especificações:	
Bibliografia:	



- Busquet, Jordi Pons i. (2006). *Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema*. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, pp. 115-118.
- Campagnoni, Donata Pesenti; Pacini, Nicoletta (Ed.). (2016). *National Cinema Museum Turin: The Visitor's Guide*. Milan: Silvana Editoriale, pp. 28 e 29.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 66-74.
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 40-42.
- *Premières Photographies*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-fixe&article=premieres-photographies>
- *Stereoscopie*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-fixe&article=stereoscopie>

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: cxFST2/CMVIM80
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Vitrina 2)			
Imagens:			
			
			
cxFST2/CMVIM80/1	cxFST2/CMVIM80/2	cxFST2/CMVIM80/3	
			
cxFST2/CMVIM80/4	cxFST2/CMVIM80/5	cxFST2/CMVIM80/6	
			
cxFST2/CMVIM80/7	cxFST2/CMVIM80/8	cxFST2/CMVIM80/9	
			
cxFST2/CMVIM80/10	cxFST2/CMVIM80/11	cxFST2/CMVIM80/12	
			
cxFST2/CMVIM80/13	cxFST2/CMVIM80/14	cxFST2/CMVIM80/15	



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

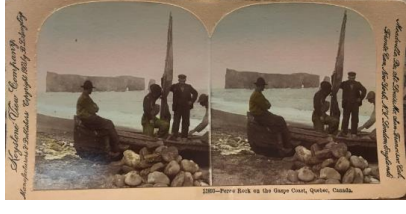
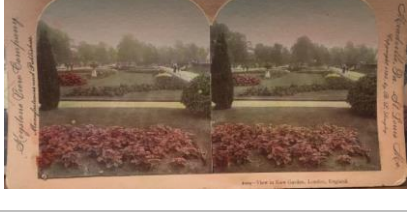
Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

		
cxFST2/CMVIM80/16	cxFST2/CMVIM80/17	cxFST2/CMVIM80/18
		
cxFST2/CMVIM80/19	cxFST2/CMVIM80/20	cxFST2/CMVIM80/21
		
cxFST2/CMVIM80/22	cxFST2/CMVIM80/23	cxFST2/CMVIM80/24
		
cxFST2/CMVIM80/25	cxFST2/CMVIM80/26	cxFST2/CMVIM80/27
		
cxFST2/CMVIM80/28	cxFST2/CMVIM80/29	cxFST2/CMVIM80/30
		
cxFST2/CMVIM80/31	cxFST2/CMVIM80/32	cxFST2/CMVIM80/33



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

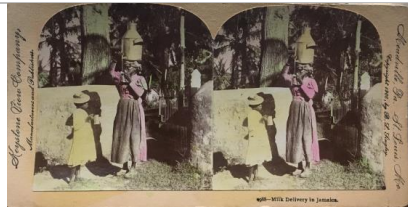
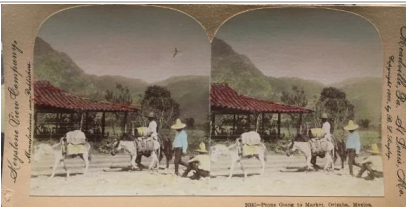
Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

		
cxFST2/CMVIM80/34	cxFST2/CMVIM80/35	cxFST2/CMVIM80/36
		
cxFST2/CMVIM80/37	cxFST2/CMVIM80/38	cxFST2/CMVIM80/39
		
cxFST2/CMVIM80/40	cxFST2/CMVIM80/41	cxFST2/CMVIM80/42
		
cxFST2/CMVIM80/43	cxFST2/CMVIM80/44	cxFST2/CMVIM80/45
		
cxFST2/CMVIM80/46	cxFST2/CMVIM80/47	cxFST2/CMVIM80/48
		
cxFST2/CMVIM80/49	cxFST2/CMVIM80/50	cxFST2/CMVIM80/51



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

		
cxFST2/CMVIM80/52	cxFST2/CMVIM80/53	cxFST2/CMVIM80/54
		
cxFST2/CMVIM80/55	cxFST2/CMVIM80/56	cxFST2/CMVIM80/57
		
cxFST2/CMVIM80/58	cxFST2/CMVIM80/59	cxFST2/CMVIM80/60
		
cxFST2/CMVIM80/61	cxFST2/CMVIM80/62	cxFST2/CMVIM80/63
		
cxFST2/CMVIM80/64	cxFST2/CMVIM80/65	cxFST2/CMVIM80/66
		
cxFST2/CMVIM80/67	cxFST2/CMVIM80/68	cxFST2/CMVIM80/69



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

cxFST2/CMVIM80/70	cxFST2/CMVIM80/71	cxFST2/CMVIM80/72
cxFST2/CMVIM80/73	cxFST2/CMVIM80/74	cxFST2/CMVIM80/75
cxFST2/CMVIM80/76	cxFST2/CMVIM80/77	cxFST2/CMVIM80/78
cxFST2/CMVIM80/79	cxFST2/CMVIM80/80	cxFST2/CMVIM80/81
cxFST2/CMVIM80/82	cxFST2/CMVIM80/83	cxFST2/CMVIM80/84
cxFST2/CMVIM80/85	cxFST2/CMVIM80/86	cxFST2/CMVIM80/87



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

cxFST2/CMVIM80/88	cxFST2/CMVIM80/89	cxFST2/CMVIM80/90
cxFST2/CMVIM80/91	cxFST2/CMVIM80/92	cxFST2/CMVIM80/93
cxFST2/CMVIM80/94	cxFST2/CMVIM80/95	cxFST2/CMVIM80/96
Categoria: Caixa de fotografias estereoscópicas [cxFST]		
Denominação/Título: Caixa de fotografias estereoscópicas nº 2 / Título desconhecido		
Autor/Realizador: Desconhecido		
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida		
País de Origem: Desconhecido		
Descrição: Caixa de cartão em forma de livros que contém 96 fotografias estereoscópicas de naturezas distintas: desde monumentos, a paisagens, bem como a temática religiosa, etc. – cxFST2/CMVIM80/1: “Looking across the Lagoon to Festival Hall, World’s Fair, St. Louis, U.S.A.” – cxFST2/CMVIM80/2: «The Spanish Cavalier in gay Seville – “Say, darling, say, when I am far away, sometimes you may think of me.”» – cxFST2/CMVIM80/3: “Rome from the Dome of St. Peters, Italy.” – cxFST2/CMVIM80/4: “2125 – The work of artists of long ago, found under ancient ruins at Delphi, Greece.” – cxFST2/CMVIM80/5: “11714 – A Boer Farm House, Paris Exposition, 1900.” – cxFST2/CMVIM80/6: “Everyday Life in the steets of old Naples, Italy.” – cxFST2/CMVIM80/7: “12876 – Church of the Mercy, Guatemala City, Guatemala, C. A.”		



- cxFST2/CMVIM80/8: «2601 – “Ye Banks and Braes o’ Bonnie Doon,” Scotland.»
- cxFST2/CMVIM80/9: “186 – Garfield Monument and Capitol, Washington, D. C., U.S.A.”
- cxFST2/CMVIM80/10: “631 – Robbing the Mail.”
- cxFST2/CMVIM80/11: “Jésus rencontre sa très Sainte Mère”
- cxFST2/CMVIM80/12: “Simon le cyrénéen aide Jésus à porter sa croix”
- cxFST2/CMVIM80/13: “Jésus succombe sous le poids de sa croix”
- cxFST2/CMVIM80/14: “Jésus est dépouillé de ses vêtements”
- cxFST2/CMVIM80/15: “Le couronnement d’épines”
- cxFST2/CMVIM80/16: “Jésus est condamné à mort”
- cxFST2/CMVIM80/17: “La flagellation”
- cxFST2/CMVIM80/18: “Ecce Homo”
- cxFST2/CMVIM80/19: “Pilate se lave les mains”
- cxFST2/CMVIM80/20: “(a) The Trusted Friend.”
- cxFST2/CMVIM80/21: “1671 – Aventine Hill and distant Alban Mts., from the Janiculum, Rome, Italy.”
- cxFST2/CMVIM80/22: “The Palace of Gold, Grand Canal, Venice.”
- cxFST2/CMVIM80/23: “13100 – The Great Summer Race-meeting at Epsom, England.”
- cxFST2/CMVIM80/24: “3001 – Tinturn Abbey (Interior), England.”
- cxFST2/CMVIM80/25: “2152 – Mykenae’s Acropolis with the famous Lion Gate, Greece.”
- cxFST2/CMVIM80/26: “Looking West from Tower of Notre Dame, Paris, France.”
- cxFST2/CMVIM80/27: “10254 – View of Palace from Old Fortifications, San Juan, Porto Rico.”
- cxFST2/CMVIM80/28: “2705 – Pont-y-Pais, Bettws-y-Coed, Wales.”
- cxFST2/CMVIM80/29: “11160 – The Acropolis, Athens, Greece.”
- cxFST2/CMVIM80/30: “11303 – Tower Bridge, London, England.”
- cxFST2/CMVIM80/31: “9722 – Temple of Medinet Habu, Thebes, Egypt.”
- cxFST2/CMVIM80/32: “Great Altar of St. Peters, Rome, Italy.”
- cxFST2/CMVIM80/33: “13888 – Washing and Baking Day at a Canadian Farmhouse, Roberval, Canada.”
- cxFST2/CMVIM80/34: “Bedroom of Catherine de Medici, Palace of Fontainebleau, France.”
- cxFST2/CMVIM80/35: “11165 – The Monument of Lysikrates, Athens, Greece.”
- cxFST2/CMVIM80/36: “2503 – Biarney Castle, Ireland.”



- cxFST2/CMVIM80/37: “2709 – Wheelmen’s Paradise, Bettws-y-Coed, Wales.”
- cxFST2/CMVIM80/38: “10555 – The Skirt Dance on the Beach, Atlantic City, N. J.”
- cxFST2/CMVIM80/39: “11398 – The Ladies’ Kennel Association Coronation Show, London, England.”
- cxFST2/CMVIM80/40: “11895 – Lion Head from De Waal Park, Cape Town, South Africa.”
- cxFST2/CMVIM80/41: “12893 – Perce Rock on the Gaspé Coast, Quebec, Canada.”
- cxFST2/CMVIM80/42: “2111 – Tower of London, London, England.”
- cxFST2/CMVIM80/43: “The famous Champs Elysees, Paris, France.”
- cxFST2/CMVIM80/44: “Jésus est chargé de sa croix”
- cxFST2/CMVIM80/45: “13876 – The Famous Rocking Stone, near Halifax, N. S., Canada.”
- cxFST2/CMVIM80/46: “2104 – View in Kew Garden, London, England.”
- cxFST2/CMVIM80/47: “Sandman’s Coming – Trying to go to Sleep.”
- cxFST2/CMVIM80/48: “Preaching his first Sermon.”
- cxFST2/CMVIM80/49: “8070 – A Rift in the Rocks, Black Canyon, Colorado, U.S.A.”
- cxFST2/CMVIM80/50: “(6) Pope Pius X, once a poor parish priest, now Head of the Catholic Church, in the Vatican, Rome.”
- cxFST2/CMVIM80/51: “9796 – Picture of Cleopatra on Wall of Temple, Denderah, Egypt.”
- cxFST2/CMVIM80/52: “10253 – Sunrise on the Harbor, San Juan, Porto Rico.”
- cxFST2/CMVIM80/53: “Fountain and Obelisk, Paris, France.”
- cxFST2/CMVIM80/54: “9988 – Milk Delivery in Jamaica.”
- cxFST2/CMVIM80/55: “11343 – L. K. A. Coronation Show, Potanic Gardens, London, England.”
- cxFST2/CMVIM80/56: “10885 – Peons Going to Market, Orizaba, Mexico.”
- cxFST2/CMVIM80/57: «10867 – “The Niagara of Mexico,” – Juanacatlan Falls, Mexico.»
- cxFST2/CMVIM80/58: “10868 – Majestic Juanacatlan Falls, the Pride of Mexico.”
- cxFST2/CMVIM80/59: “12861 – Quick Sales and Small Profits, Market, La Union, Salvador, C. A.”
- cxFST2/CMVIM80/60: “12877 – Cerro de Carmen, Guatemala City, Guatemala, C. A.”
- cxFST2/CMVIM80/61: “11577 – Rack and Pinion Road to the Great Scheldegge, Switzerland.”
- cxFST2/CMVIM80/62: “10884 – Viaduct of the Metlac, near Orizaba, Mexico.”
- cxFST2/CMVIM80/63: “2701 – Pandy Mill, Bettws-y-Coed, Wales.”



- cxFST2/CMVIM80/64: “10683 – From Cliff to Cliff – Span of the C. P. Ry., Fraser Canyon, B. C., Can.”
- cxFST2/CMVIM80/65: “Full Moon.”
- cxFST2/CMVIM80/66: “11017 – The Pool of Siloam, Palestine.”
- cxFST2/CMVIM80/67: “668 – Bridging Difficulties.”
- cxFST2/CMVIM80/68: “12818 – The Stately Cathedral, San Jose, Costa Rica, C. A.”
- cxFST2/CMVIM80/69: “12899 – A Mountain Home near Laguna, Guatemala, C. A.”
- cxFST2/CMVIM80/70: “19631 – Vacation Pastimes, Thousand Islands, Canada.”
- cxFST2/CMVIM80/71: “Mountains above Mentone, France.”
- cxFST2/CMVIM80/72: “11964 – Killing the Fatted Calf, Palestine.”
- cxFST2/CMVIM80/73: “11386 – Field Marshal the Right Hon, the Earl Roberts in Coronation Procession, London, England.”
- cxFST2/CMVIM80/74: “10902 – A Mexican Family in the Fields on the Banks of the Lerma, Acambarro, Mexico.”
- cxFST2/CMVIM80/75: “3005 – The Royal Exchange, London, England.”
- cxFST2/CMVIM80/76: “General View, Monaco, France.”
- cxFST2/CMVIM80/77: “10915 – Cortez’s Palace and Garden, Cuernavaca, Mexico.”
- cxFST2/CMVIM80/78: “Une sainte femme essuie la face de Jésus”
- cxFST2/CMVIM80/79: “Interior of Theatre, Casino, Monte Carlo.”
- cxFST2/CMVIM80/80: “13314 – La Guayra, Venezuela, Showing Fort Recently Bombarded by British.”
- cxFST2/CMVIM80/81: “8080 – Stamp Mill and Gold Concentrator, Ouray, Colorado, U.S.A.”
- cxFST2/CMVIM80/82: “Colosseum and Arch of Constantine. Rome, Italy.”
- cxFST2/CMVIM80/83: “Peterborough Cathedran, England.”
- cxFST2/CMVIM80/84: “10304 – Royal Palace (Throne Room), Berlin, Germany.”
- cxFST2/CMVIM80/85: “10315 – The Luther Monument, Berlin, Germany.”
- cxFST2/CMVIM80/86: “1802 – Ancient Necropolis, Athens, Greece.”
- cxFST2/CMVIM80/87: “9724 – The Great Temple, Hypostyle Hall, Karnak, Egypt.”
- cxFST2/CMVIM80/88: “10254 – View of Palace from Old Fortifications, San Juan, Porto Rico.”
- cxFST2/CMVIM80/89: “11830 – The Raadzaal of the Volksraad (Legislative Hall), South Africa – Now English Army Hospital.”



- cxFST2/CMVIM80/90: “3015 – York, England.”
- cxFST2/CMVIM80/91: “Milan from its Cathedral Spires, Italy.”
- cxFST2/CMVIM80/92: “12911 – Canal Route – Ometepe Volcano and Lake Nicaragua from Boat Landing, San Jorge, Nicaragua, C. A.”
- cxFST2/CMVIM80/93: “9703 – Great Avenue of Sphinxes, Karnak, Egypt.”
- cxFST2/CMVIM80/94: “12827 – In the Heart of Old Heredia, Costa Rica, C. A.”
- cxFST2/CMVIM80/95: “10881 – Ferryboat above the Falls, Juanacatlan, Mexico.”
- cxFST2/CMVIM80/96: “Notre Dame Cathedral, Paris, France.”

Marcas/Inscrições: Consultar a “Descrição” anterior, pois as inscrições resumem-se aos títulos de cada fotografia

Dimensões: 19cm x 15cm x 11cm (caixa)
9cm x 17,7cm (cada placa)

Data de Criação: Desconhecida

Forma de Aquisição: Doação de Isabel Afonso (?)

Data de Aquisição: Desconhecida

Referências Históricas: Desde o século XVIII que se sonhava com a possibilidade de se conseguir recolher as imagens obtidas pela câmara obscura e, neste sentido,

«Sadoul diz textualmente que «depois de muitos anos de experiências, Niepce conseguiu, por volta de 1816, fixar por um processo químico as imagens da “câmara obscura”, empregando o “betume da Judea”» (L’Invention du Cinéma, pg. 26). No entanto, noutras fontes, entre as quais a *Encyclopaedia Britannica* (vol. 17, pg. 803), afirma-se que só em 1822 Niepce recorreu ao «betume da Judea», conseguindo então, e finalmente, fixar fotograficamente uma imagem.» (Costa, 1988, p. 68)

Após o “primeiro passo” de Nicéphore Niepce para a descoberta da fotografia, Louis Jacques-Mandé Daguerre associou-se a este, mas Niepce acabou por falecer quatro anos mais tarde, sem que tivessem conseguido progressos significativos. Daguerre prosseguiu com as suas pesquisas e alcançou em 1837 um processo químico a que veio chamar de “daguerreótipo” (em francês: daguerréotype), fixando através deste uma imagem nítida. Em paralelo, William Henry Fox Talbot, descobrira um outro processo denominado “calótipo” (em inglês: calotype) que, ao invés do daguerreótipo que produzia uma imagem única, partia de um negativo facilmente reproduzível por meio de cópias. Instaurou-se, finalmente, a fotografia.

Com esta invenção, os fotógrafos começaram a pensar em conceder à fotografia bidimensional, tridimensionalidade, algo conseguido por meio de estereoscópios. O seu fundamento já havia sido pensado por volta de 1832 por Charles Wheatstone, mas é no ano de 1849 que David Brewster o desenvolve e recorre a Dubosq para ser comercializado.



Conservação: Apresentam marcas de uso	Data: 28/11/2018
Especificações:	
Bibliografia: – Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i>. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, pp. 115-118. – Campagnoni, Donata Pesenti; Pacini, Nicoletta (Ed.). (2016). <i>National Cinema Museum Turin: The Visitor's Guide</i>. Milan: Silvana Editoriale, pp. 28 e 29. – Costa, Henrique Alves. (1988). <i>A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo</i>. Porto: Cineclube Editorial, pp. 66-74. – Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. <i>Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier</i>. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf – Liesegang, Franz Paul. (1986). <i>Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography</i>. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 40-42. – <i>Premières Photographies</i>. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: http://www.animage.org/index.php?page=image-fixe&article=premieres-photographies – <i>Stereoscopie</i>. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: http://www.animage.org/index.php?page=image-fixe&article=stereoscopie	
Exposições: – Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)	
Observações: Funcionam no stéréoscope ST1/CMVIM75 .	

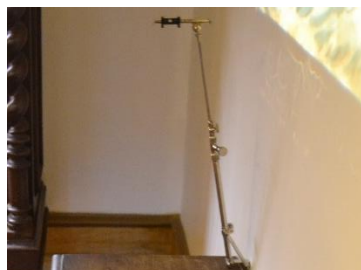


FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: CO1/CMVIM81
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Câmara Obscura + Câmara Lúcida)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Câmara obscura</u> [CO]			
Denominação/Título: Câmara obscura nº 1 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Ancient Magic Art Tools			
País de Origem: Califórnia			
Descrição: Câmara obscura em madeira.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 15,5cm x 15,5cm x 19,5cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Compra em LucidArt – Estados Unidos		Data de Aquisição: 13/07/2015	
Referências Históricas: O fenómeno ótico em que a <u>câmara obscura</u> assenta foi descrito por Al-Hazen (?-1038) e por Leonardo Da Vinci, este último no início do século XVI. Todavia, a câmara obscura é atribuída a Giovanni Battista della Porta, no ano de 1553, pois, além da sua descrição em <i>Magia Naturalis</i> (1558), este também levou a cabo a sua construção; através da qual desenvolveu espetáculos apelidados como “diabruras”.			
“A «Câmara Obscura» não é mais do que uma caixa em forma de cubo tendo apenas um orifício no centro de uma das faces. Por um fenómeno óptico, o que é «visto» por esse orifício reflecte-se de pernas para o ar na parede oposta. Se se substituir essa parede por um vidro fosco, por exemplo, a paisagem ou a figura exterior que se encontre em frente daquele orifício vem «pintar-se» nessa superfície e pode ser vista à transparência por um observador colocado na obscuridade. Ao princípio, a «Câmara Obscura» era uma grande casota, podendo os observadores estar lá dentro para olharem a parede onde a imagem exterior se ia reflectir. (...) Mais tarde, nos meados do século XVII apareceram as primeiras descrições de «Câmaras Obscuras» portáteis, que posteriormente se iriam munir de lentes. No começo do século XVIII as «Câmaras Obscuras» portáteis tornaram-se objectos comuns de comércio e eram muito utilizadas para captar a Natureza ou desenhar figuras humanas, a modos de decalque.” (Costa, 1986, p. 50)			



Conservação: Em bom estado de conservação	Data: 05/12/2018
Especificações:	
Bibliografia: – Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i>. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, pp. 30-37, 74-79. – Campagnoni, Donata Pesenti; Pacini, Nicoletta (Ed.). (2016). <i>National Cinema Museum Turin: The Visitor's Guide</i>. Milan: Silvana Editoriale, pp. 21 e 22. – Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). <i>Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa</i>. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 45-62. – Costa, Henrique Alves. (1988). <i>A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo</i>. Porto: Cineclubes Editorial, pp. 28-32. – <i>La Chambre Noire</i>. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: http://www.animage.org/index.php?page=vue&article=chambre-noire – Liesegang, Franz Paul. (1986). <i>Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography</i>. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 15.	
Exposições: – Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)	
Observações:	



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: CL1/CMVIM82
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Câmara Obscura + Câmara Lúcida)			
Imagens: 			
Categoria: <u>Câmara lúcida</u> [CL]			
Denominação/Título: Câmara lúcida nº 1 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Câmara lúcida.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 51,5cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: eBay – Bulgária		Data de Aquisição: 09/01/2018	
Referências Históricas: A <u>câmara lúcida</u> é um instrumento do início do século XIX, da autoria de W. H. Wollaston. Construída com a mesma finalidade da câmara obscura – “capturar” imagens reais para serem copiadas manualmente –, contém uma novidade: a câmara lúcida tornou possível ver a reflexão de uma imagem num prisma de vidro (instalado num eixo vertical ligado à mesa de ilustração) em simultâneo com a mesma reflexão numa folha de papel.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 05/12/2018	
Especificações:			
Bibliografia: – Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i>. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, p. 78.			
Exposições: – Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)			
Observações:			



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SLM36/CMVIM83
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Projeção)			
Imagens: 			
Categoria: <u>Slide de lanterna mágica</u> [SLM]			
Denominação/Título: Projeção de lanterna mágica nº 1 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Slide utilizado em lanternas mágicas com duas posições; ilustração de uma mulher com um vestido azul que surge montada num burro; quando acionado o procedimento, o burro move as patas, dando a sensação de movimento.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: Desconhecidas		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: eBay		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: A <u>lanterna mágica</u> é um instrumento de projeção, de meados do século XVII, longínquo antepassado do projetor de cinema. Segundo vários autores, este aparelho foi criado por Athanasius Kircher, evoluiu para outros modelos e acabou aperfeiçoado por Johannes Zahn, E.-G. Robertson e outros entendidos no assunto; sendo que, bem antes do seu aparecimento, este já havia sido imaginado por homens como Leonardo da Vinci e Roger Bacon. No entanto, Mannoni & Campagnoni (2009, p. 20) atribuem a autoria desta invenção a um célebre astrónomo e físico holandês chamado Christiaan Huygens.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 13/12/2018	
Especificações:			
Bibliografia: – AA. VV. (1996). <i>A Magia da Imagem: A Arqueologia do Cinema Através das Coleções do Museu Nacional do Cinema de Turim</i>. Lisboa: Centro Cultural de Belém, pp. 72-78. – Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). <i>Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa</i>. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 12-20.			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, p. 34.
- Mannoni, Laurent; Campagnoni, Donata Resenti. (2009). *Lanterne Magique et Film Peint: 400 Ans de Cinéma*. Paris: Éditions de la Martinière.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: CJ2/CMVIM84
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Kinora + Phenakistiscope)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Cinématographe-jouet</u> [CJ]			
Denominação/Título: Cinématographe-jouet nº 2 (reinterpretação) / “Kali – Kinora Gaveta”			
Autor/Realizador: Regina Pessoa			
Produtora/Editora/Marca: Ciclope Filmes e ESAD (Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos)			
País de Origem: Portugal			
Descrição: Objeto inspirado no antigo cinématographe-jouet, um brinquedo ótico de c. 1900, de pequenas dimensões e com o mesmo princípio do flipbook. Esta peça consiste num painel impresso em forex, uma “gaveta” em madeira, uma banda com cerca de 110 impressões em forex retiradas do filme <i>Kali, o Pequeno Vampiro</i> e uma manivela para rodar as imagens; rodando a manivela, as imagens passam rapidamente e criam a ilusão de movimento. Em escala grande.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 158,5cm x 69,5cm x 30,5cm		Data de Criação: 2013	
Forma de Aquisição: Coleção Ciclope Filmes		Data de Aquisição: 2014	
Referências Históricas: <u><i>Kali, o Pequeno Vampiro</i></u> (2012) é uma curta-metragem de Regina Pessoa, com a co-produção de Ciclope Filmes, Folimage Studio, Office National du Film (Canadá) e Studio GDS (Suíça). Alcançou vários prémios e menções internacionais, entre os quais o Prémio Cidade de Hiroshima 2012.			



O flipbook (conhecido também por folioscópio e originalmente apelidado de flic-book) é um brinquedo em formato de pequeno livro inventado por Linnett no ano de 1868; contém uma série de imagens sequenciais que, quando folheadas simultâneo, criam a ilusão de movimento.

O cinématographe-jouet segue o mesmo princípio que o flipbook, mas distingue-se por conter as imagens numa tira de papel que, unida pelas pontas, é colocada dentro de uma caixa e inclui um contrapeso, o que torna possível acionar a manivela e assistir à sequência de imagens. Este brinquedo ótico do início do século XX é francês e revela-se uma inspiração do mutoscope muito popular nas salas de jogos para adultos; diferencia-se deste por possuir animações curtas e infantis, bem como pela sua escala.

Conservação: Em bom estado de conservação.

Data: 13/11/2018

Especificações:

Bibliografia:

- *Cinematographe Jouet Mono (CJMM04) – Una breve storia*. (2018). Obtido em 05 de fevereiro de 2019, de Muybridge's Revenge – Optical Toys & Paper Machines: https://muybridgerevenge.altervista.org/cinematographe-jouet-mono-descrizione/?doing_wp_cron=1549959481.7627270221710205078125
- Herbert, Stephen. (2000). *A History of Pre-Cinema*. London: Routledge. Obtido em 04 de fevereiro de 2019, de <https://books.google.pt/books?id=pwi9BKjM5MAC&printsec=frontcover&hl=pt-PT#v=onepage&q&f=false>
- Mellby, Julie L. (2012). *Cinématographe Jouet*. Obtido em 05 de fevereiro de 2019, de Graphic Arts – exhibitions, acquisitions, and other highlights from the Graphic Arts Collection, Princeton University Library: <https://www.princeton.edu/~graphicarts/2012/11/cinematographe.html>

Exposições:

- Centre Culturel de Gentilly (Paris, março de 2013)
- Bibliothèque de Orly (Paris, abril 2013)
- Galeria ANIMAR (Vila do Conde, junho de 2013)
- Festa Mundial da Animação (Montemor-o-Novo, outubro de 2013)
- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada, maio de 2014 e presente)
- Festival Animage (Recife, setembro de 2014)

Observações:

- Elemento pertencente à exposição itinerante de *Kali, o Pequeno Vampiro*, filme de animação realizado em 2012 por Regina Pessoa.



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- Esta peça é conhecida pelo nome de kinora, contudo, foi inspirada num objeto completamente diferente que se chamava cinématographe-jouet.



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: PK3/CMVIM85
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Kinora + Phenakistiscope)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Phenakistiscope</u> [PK]			
Denominação/Título: Phenakistiscope nº 3 (reinterpretação) / “Visages de Femmes et de Sorcières” (reprodução)			
Autor/Realizador: Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento			
Produtora/Editora/Marca: Serralharia Carvalho			
País de Origem: Portugal			
Descrição: Phenakistiscope em metal preto com base assente no chão, um disco figurativo e um outro disco com fendas paralelo ao primeiro, sendo que, ambos giram de forma manual e em simultâneo; a ilustração é uma reprodução do disco <i>Visages de Femmes et de Sorcières</i> (c. 1860), de um autor desconhecido, provavelmente um assistente de Joseph Plateau.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 149,5cm x 84,5cm x 46,5cm		Data de Criação: 2014 (?)	
Forma de Aquisição: Produção		Data de Aquisição: 2014 (?)	
Referências Históricas: Inspirado pela roda (1831) de Faraday, Plateau construiu o <u>phenakistiscope</u> (1833), um instrumento pioneiro no que diz respeito à animação de figuras através do movimento; constituído por um disco circular com dentes ou fendas, funciona quando este é girado manualmente em qualquer sentido e as imagens sucessivas se movem.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 21/11/2018	



Especificações:

Bibliografia:

- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 21-32.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 42-51.
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf
- *Le Phénakistiscope*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-animee&article=phenakistiscope>
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 24-26.
- Willoughby, Dominique. (2009). *Le Cinéma Graphique: Une Histoire des Dessins Animés, des Jouets d'Optique au Cinéma Numérique*. Paris: Éditions Textuel, pp. 53-57.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: CS1/CMVIM86
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Mesa)			
Imagens: 			
Categoria: <u>CineSpinner</u> [CS]			
Denominação/Título: CineSpinner nº 1 / “CineSpinner Animated Suncatcher”			
Autor/Realizador: Ruffus Butler Seder			
Produtora/Editora/Marca: Eye Think, Inc.			
País de Origem: USA (Waltham)			
Descrição: 2 CineSpinner (discos acrílicos impressos em ambos os lados) suspensos por um fio; o primeiro ilustra um corredor, o segundo ilustra um esqueleto dançante.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 14cm de diâmetro		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida (homem a correr) Doação (esqueleto)		Data de Aquisição: Desconhecida (ambos)	
Referências Históricas: O <u>ombro-cinéma</u> foi uma técnica de animação criada em França no início do século XX; este brinquedo sugere a ilusão de movimento a partir de um rolo ilustrado com imagens fracionadas que desliza atrás de um painel translúcido com riscas pretas verticais. Segundo Abi Feijó, o <u>cinespinner</u> foi criado por Ruffus Butler Seder, por volta de 1999, inspirado no ombro-cinéma e em outros aparelhos semelhantes criados ao longo do século XX.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 21/11/2018	
Especificações:			
Bibliografia: – Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. <i>Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier</i> . 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- *The Optically Animated Artwork of Rufus Butler Seder*. (s/d). Obtido em 26 de março de 2019, de Rufus Butler Seder - Optically Animated Art: <http://www.rufuslifestiles.com/TheOpticallyAnimatedArtworkofRufusButlerSeder.pdf>

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: PXT1/CMVIM87
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Mesa)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Praxinoscope-théâtre</u> [PXT]			
Denominação/Título: Praxinoscope-théâtre nº 1 / “Teatro Praxinoscópio” (reprodução)			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: N. Theias (No Mundo da Lua)			
País de Origem: Portugal			
Descrição: Reprodução em placa de contraplacado de um praxinoscope-théâtre; contém espelhos, ilustrações em papel e uma abertura pela qual se pode observar a animação do praxinoscope, esta enquadrada pelos cenários ilustrados na caixa de contraplacado; praxinoscope de tambor cilíndrico que, quando girado manualmente, reflete nos vários espelhos ao centro a banda nele inserida, simulando movimento.			
Marcas/Inscrições: “www.nomundodalua.com Made in Portugal Teatro Praxinoscópio”; “ntheias.com”			
Dimensões: 28,3cm x 20,2cm x 31,5cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: N. Theias (No Mundo da Lua) – Portugal		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: O <u>praxinoscope</u> , um melhoramento do zootrope – instrumento que deixa te ter fendas e passa a incluir espelhos –, foi um brinquedo muito comercializado, patenteado no ano de 1877, em Paris, da autoria de Émile Reynaud. Em 1879 surge patenteada uma nova variante do praxinoscope designada <u>praxinoscope-théâtre</u> , que adicionou uma caixa de papelão/madeira ao primeiro praxinoscope e passou a incluir cenários decorativos e fundo preto nas tiras animadas.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 13/12/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			



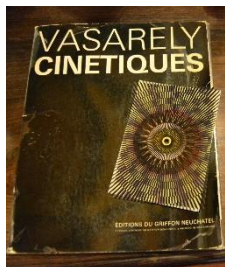
- Busquet, Jordi Pons i. (2006). *Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema*. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, pp. 127-131.
- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 33-43.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 56-61.
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf
- *Le Praxinoscope*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-animee&article=praxinoscope>
- *Le Praxinoscope-Théâtre*. (s/d). Obtido em 10 de outubro de 2018, de Émile Reynaud: <http://emilereynaud.fr/index.php/post/Le-Praxinoscope-Theatre>
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 32 e 33.
- Lo Duca, Joseph-Marie. (1948). *Le Dessin Animé: Histoire, Esthétique, Technique*. Paris: Prisma, p. 13.
- *Praxinoscope Théâtre*. (s/d). Obtido em 28 de março de 2019, de La Cinémathèque Française: <http://www.cinematheque.fr/fr/catalogues/appareils/collection/praxinoscope-theatreap-94-1050.html>

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: LV1/CMVIM88
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Mesa)			
Imagens:			
			
Categoria: Livro [LV]			
Denominação/Título: Livro nº 1 / “Vasarely Cinetiques”			
Autor/Realizador: Victor Vasarely			
Produtora/Editora/Marca: Éditions du Griffon Neuchatel			
País de Origem: Suíça			
Descrição: Livro <i>Cinetiques</i> , de Vasarely, que se insere na tipologia de livro-objeto, ou seja, o conteúdo não é para ser lido, mas manipulado; coleção de impressões em papel e transparências que funcionam sobrepostas e criam jogos óticos que simulam movimento.			
Marcas/Inscrições: Trata-se de um livro			
Dimensões: 29,5cm x 23,6cm		Data de Criação: 1973	
Forma de Aquisição: Herança do Pai de Abi		Data de Aquisição: 2008	
Referências Históricas: Victor Vasarely é considerado um dos primeiros representantes da Arte Cinética, sendo que, «L’expression Art cinétique est pour la première fois employée par une institution muséale, le Kunstgewerbemuseum, actuel Museum für Gestaltung de Zürich, en 1960. L’exposition MAT- Kinetische Kunst — Multiple Art Transformable-Art cinétique, que l’artiste Daniel Spoerri y organise, présente « des œuvres d’art de Paris qui se meuvent ou sont mues », où se côtoient les réalisations de Jacoov Agam, Josef Albers, Pol Bury, Marcel Duchamp, Bo Ek, Karl Gerstner, Heinz Mack, Frank Malina, Enzo Mari, Bruno Munari, Man Ray, Dieter Roth, Jésus Rafael Soto, Jean Tinguely et Victor Vasarely. Ces œuvres sont alors dites multiples, non seulement parce qu’elles sont produites en série mais aussi du fait qu’elles bougent et se transforment à vue.» (<i>Art Cinétique</i> , s/d)			
Conservação: Apresenta marcas de uso		Data: 11/12/2018	
Especificações:			



Bibliografia:

- *Art Cinétique*. (s/d). Obtido em 30 de março de 2019, de Centre Pompidou: <http://mediation.centrepompidou.fr/education/ressources/ENS-cinetique/ENS-cinetique.html#vasarely>
- Pierre, Arnauld. (s/d). *Optique et Cinétique Art*. Obtido em 2 de abril de 2019, de Encyclopædia Universalis: <http://www.universalis.fr/encyclopedie/art-optique-et-cinetique/>

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações: Referência bibliográfica – Vasarely, Victor. (1973). *Cinetiques*. Suíça: Éditions du Griffon Neuchatel.



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: PP2/CMVIM89
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Mesa)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Polyorama panoptique</u> [PP]			
Denominação/Título: Polyorama panoptique nº 2 / “Poliorama”			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: N. Theias (No Mundo da Lua)			
País de Origem: Portugal			
Descrição: Polyorama panoptique para ser utilizado na horizontal; neste caso, a ilustração que contém apresenta uma paisagem que, ao ser observada através de um orifício, se transforma em noturna ou diurna conforme a abertura das duas abas devido à incidência da luz.			
Marcas/Inscrições: “Poliorama”			
Dimensões: 28,5cm x 11,1cm x 13,4cm (c/ aba lateral e superior abertas)		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: N. Theias (No Mundo da Lua) – Portugal		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: “Peeping”, o ato de olhar por um buraco para algo durante um curto período de tempo, foi uma prática comum no século XIX; dispositivos como o <u>polyorama panoptique</u> foram muito populares na época, pois constituíam uma miniatura móvel e barata que faziam uma espécie de combinação entre os peep shows públicos e os dioramas. O polyorama panoptique, inventado por Lemaire, permitia que quando a luz fosse direcionada para a frente da placa, através de uma abertura superior, a imagem seria vista como se estivesse à luz do dia; se a luz fosse direcionada por trás da imagem, através de uma abertura traseira, a imagem seria vista como uma paisagem noturna – é de salientar que, a paisagem dia/noite era apenas um dos modelos existentes, um outro conhecido exemplo seria a paisagem inverno/verão.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 05/12/2018	
Especificações:			



Bibliografia:

- Busquet, Jordi Pons i. (2006). *Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema*. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, pp. 82-94.
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboleyley1998.pdf

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: KL1/CMVIM90
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Mesa)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Kaleidoscope</u> [KL]			
Denominação/Título: Kaleidoscopes nº 1 / “Vitamins Kaleidoscope” e Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Londji SL (primeiro); Desconhecida (segundo)			
País de Origem: Espanha (primeiro); Desconhecido (segundo)			
Descrição: 2 brinquedos óticos para crianças denominados por kaleidoscopes; funcionam quando o observador olha pelo visor e assiste a um espetáculo de múltiplas imagens do exterior no interior dos aparelhos.			
Marcas/Inscrições: “Vitamins”			
Dimensões: 19,5cm x 3,7cm x 3,7cm (cada)		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: O <u>kaleidoscope</u> é um instrumento ótico composto por um tubo cilíndrico com um visor e com dois, três ou quatro espelhos no seu interior, os quais refletem várias imagens dispostas consoante o número, a posição e os ângulos destes mesmos espelhos; o tubo ao ser girado sobre o seu eixo, cria nos espelhos imagens animadas semelhantes às imagens dos chromatropes. Foi inventado na Europa nos inícios do século XIX: em Inglaterra com Dr David Brewster; em França com SimonAlphonse Giroux, patenteado como “transformateur”; contudo, em 1818, Brewster defendeu a invenção do kaleidoscope como sendo um original seu.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 05/12/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			
– Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i> . Barcelona: Ambit Serveis Editorials, p. 103.			



- Herbert, Stephen. (2000). *A History of Pre-Cinema*. London: Routledge. Obtido em 05 de fevereiro de 2019, de <https://books.google.pt/books?id=pwi9BKjM5MAC&printsec=frontcover&hl=pt-PT#v=onepage&q&f=false>
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf
- *Vitamins Kaleidoscope*. (s/d). Obtido em 14 de dezembro de 2018, de Londji: <https://www.londji.com/en/kaleidoscopes/77-vitamins-kaleidoscope.html>

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: TF1/CMVIM91
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Mesa)			
Imagens: 			
Categoria: <u>Toupie-fantoches</u> [TF]			
Denominação/Título: Toupie-fantoches nº 1 / “La Toupie-Fantoches” (reprodução)			
Autor/Realizador: Émile Reynaud (autor da peça original)			
Produtora/Editora/Marca: Antiquus Viejos Ingenios			
País de Origem: Espanha (Madrid)			
Descrição: Reprodução de toupie-fantoches, por Antiquus Viejos Ingenios, que se faz acompanhar de 8 discos com ilustrações da época; composto por uma base de madeira encimada por uma pirâmide com espelhos e um disco sobre a mesma.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 15cm x 9,5cm x 9,5cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Antiquus Viejos Ingenios		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: Este jogo ótico, denominado <u>toupie-fantoches</u> , foi criado no ano de 1881, por Émile Reynaud; tendo sido uma alteração de uma outra sua invenção, o Praxinoscope.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 20/11/2018	
Especificações:			
Bibliografia: – Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i>. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, pp. 127-131. – Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). <i>Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa</i>. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 33-43. – Costa, Henrique Alves. (1988). <i>A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo</i>. Porto: Cineclube Editorial, pp. 56-61. – <i>La Toupie Fantoches</i>. (s/d). Obtido em 10 de outubro de 2018, de Émile Reynaud: http://emilereynaud.fr/index.php/post/La-Toupie-fantoches			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- *La Toupie Fantoques*. (s/d). Obtido em 20 de novembro de 2018, de Antiquus Viejos Ingenios: <https://www.antiquus.es/p-89/Juguetes-Opticos/Otros-viejos-ingenios/La-Toupie-Fantoques>
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 32 e 33.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: ZT5/CMVIM92
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Mesa)			
Imagens: 			
Categoria: <u>Zootrope</u> [ZT]			
Denominação/Título: Zootrope nº 5 / Título desconhecido			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Zootrope preto com tambor em papelão com motivos decorativos no seu exterior e suporte em madeira: briquedo ótico em forma de cilindro com fendas que, ao ser girado manualmente, transmite a sensação de movimento da banda figurada colocada no seu interior.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 17,2cm x 12,5cm x 12,5cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Nautique/LusoToys – Portugal		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: No ano de 1834, um interessado em ilusão ótica, William-George Horner, inventou o daedalum; este foi um instrumento que depressa se comercializou pelo nome de <u>zootrope</u> e se espalhou em Inglaterra, França, Alemanha, Áustria e Estados Unidos em vários modelos e, sobretudo, como um brinquedo. «O daedalum é um cilindro oco tendo rasgadas nos bordos superiores um certo número de fendas espaçadas regularmente umas das outras. Qualquer desenho colocado no interior dos intervalos situados entre as fendas será visível através das fendas opostas» (Horner apud Costa, 1988, p. 48), sendo que, a imagem torna-se animada através do movimento giratório do cilindro.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 05/12/2018	
Especificações:			
Bibliografia: – AA. VV. (1996). <i>A Magia da Imagem: A Arqueologia do Cinema Através das Coleções do Museu Nacional do Cinema de Turim</i> . Lisboa: Centro Cultural de Belém, pp. 133 e 134.			



- Busquet, Jordi Pons i. (2006). *Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema*. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, p. 126.
- Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). *Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 21-32.
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 42-51.
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf
- *Le Zootrope*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-animee&article=zootrope>
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 27 e 28.
- Willoughby, Dominique. (2009). *Le Cinéma Graphique: Une Histoire des Dessins Animés, des Jouets d'Optique au Cinéma Numérique*. Paris: Éditions Textuel, p. 63.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: PX4/CMVIM93
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Mesa)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Praxinoscope</u> [PX]			
Denominação/Título: Praxinoscope nº 4 / Título desconhecido (reprodução)			
Autor/Realizador: Émile Reynaud (autor da peça original)			
Produtora/Editora/Marca: Villalcor, S. L.			
País de Origem: Espanha			
Descrição: Praxinoscope de tambor cilíndrico com base em madeira e encimado por um abajur; girando manualmente o tambor, a banda ilustrada inserida no seu interior é refletida nos vários espelhos ao centro, simulando movimento; existe a opção de acender/desligar a luz do candeeiro para assistir ao procedimento.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 45cm x 20cm x 20cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Nautique/LusoToys – Portugal		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: O <u>praxinoscope</u> , um melhoramento do zootrope – instrumento que deixa te ter fendas e passa a incluir espelhos –, foi um brinquedo muito comercializado, patenteado no ano de 1877, em Paris, da autoria de Émile Reynaud.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 05/12/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			
– Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i>. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, pp. 127-131. – Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). <i>Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa</i>. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 33-43. – Costa, Henrique Alves. (1988). <i>A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo</i>. Porto: Cineclube Editorial, pp. 56-61.			



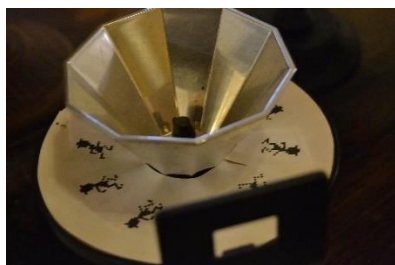
- Charton, Édouard. (1879). *Le Magasin Pittoresque*. Paris: Typographie de J. BEST. Obtido de <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k31462g>, pp. 228 e 229.
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf
- *Le Praxinoscope*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-animee&article=praxinoscope>
- *Le Praxinoscope*. (s/d). Obtido em 10 de outubro de 2018, de Émile Reynaud: <http://emile-reynaud.fr/index.php/post/Le-Praxinoscope>
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 32 e 33.
- Noverre, Maurice. (2013). *La Vérité sur l'Invention de la Projection Animée: Émile Reynaud, sa Vie et ses Travaux*. Paris: L'Harmattan, pp. 127-132.
- Willoughby, Dominique. (2009). *Le Cinéma Graphique: Une Histoire des Dessins Animés, des Jouets d'Optique au Cinéma Numérique*. Paris: Éditions Textuel, pp. 64 e 65.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: PX5/CMVIM94
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Mesa)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Praxinoscope</u> [PX]			
Denominação/Título: Praxinoscope nº 5 / “Animation Praxinoscope” (reprodução)			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: 4M Industrial (KidzLabs)			
País de Origem: China			
Descrição: Reinterpretação do tradicional praxinoscope que demonstra o princípio do funcionamento das animações modernas; inclui discos ilustrados, discos em branco para desenhar e uma fonte luminosa que incide nos discos e estes são possíveis de visualizar através de uma abertura.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 14cm x 13cm x 15cm		Data de Criação: 2006	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: O <u>praxinoscope</u> , um melhoramento do zootrope – instrumento que deixa te ter fendas e passa a incluir espelhos –, foi um brinquedo muito comercializado, patenteado no ano de 1877, em Paris, da autoria de Émile Reynaud.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 05/12/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			
– Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i>. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, pp. 127-131. – Costa, Alves; Pina, Luís de. (1986). <i>Da Lanterna Mágica ao Cinematógrafo: Seguido de Roteiro de Viagem pelo Museu da Cinemateca Portuguesa</i>. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, pp. 33-43. – Costa, Henrique Alves. (1988). <i>A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo</i>. Porto: Cineclube Editorial, pp. 56-61.			



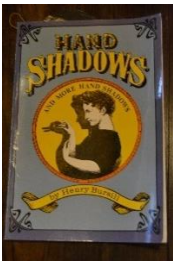
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf
- *Le Praxinoscope*. (s/d). Obtido em 03 de outubro de 2018, de Animage.org: <http://www.animage.org/index.php?page=image-animee&article=praxinoscope>
- *Le Praxinoscope*. (s/d). Obtido em 10 de outubro de 2018, de Émile Reynaud: <http://emile-reynaud.fr/index.php/post/Le-Praxinoscope>
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 32 e 33.
- Noverre, Maurice. (2013). *La Vérité sur l'Invention de la Projection Animée: Émile Reynaud, sa Vie et ses Travaux*. Paris: L'Harmattan, pp. 127-132.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: LV2/CMVIM95
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Mesa)			
Imagens:			
			
Categoria: Livro [LV]			
Denominação/Título: Livro nº 2 / “Hand Shadows and More Hand Shadows: To be Thrown Upon the Wall”			
Autor/Realizador: Henry Bursill			
Produtora/Editora/Marca: Dover Publications, Inc.			
País de Origem: Estados Unidos (Nova Iorque)			
Descrição: Livro <i>Hand Shadows and More Hand Shadows: To be Thrown Upon the Wall</i> , de Henry Bursill, que contém imagens explicativas de como realizar projeção de sombras com as mãos.			
Marcas/Inscrições: Trata-se de um livro			
Dimensões: 23,5cm x 15,9cm		Data de Criação: 2014	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: Surgidos no Oriente, os <u>espetáculos de sombras</u> chinesas com figuras recortadas e articuladas representavam a sátira, a religião, a lenda e a história. Todavia, a célebre sombra do coelho feita com as mãos é uma distração que foi sendo aperfeiçoada, mas que vem desde tempos remotos, o que sugere que os “espetáculos” de sombras com mãos existam desde a Pré-História.			
“Nos países ocidentais da Europa, as «sombras chinesas» também tiveram uma grande voga no século XIX. No entanto já eram conhecidas em França em 1770. Mostradores de sombras, ambulantes, davam espetáculos nas ruas. Mas foi F. D. Séraphin quem criou o primeiro teatro de sombras fixo, em Versailles, que gozou de grande sucesso até que a corte se fartou. Então, corria o ano de 1784, veio instalar-se em Paris, no Palais Royal, onde continuou a ter grande êxito.” (Costa, 1988, p. 28)			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 13/12/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			



- Bursill, Henry. (s/d). *The Origin of Hand and Shadow Puppetry*. Obtido em 30 de março de 2019, de Shadow-Puppets: http://www.shadow-puppets.com/History_of_Hand_and_Shadow_Puppetry.php
- Costa, Henrique Alves. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*. Porto: Cineclube Editorial, pp. 27 e 28.
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações: Referência bibliográfica – AA. VV. (2014). *Hand Shadows and More Hand Shadows: To be Thrown Upon the Wall*. New York: Dover Publications, Inc..



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: MH1/CMVIM96
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Mesa)			
Imagens: 			
Categoria: <u>Mirascope holograma</u> [MH]			
Denominação/Título: Mirascope holograma nº 1 / “Mirascope 3D Holograma”			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Mirascope composto por duas peças com espelhos côncavos no interior e uma bola vermelha em tecido; quando colocados os espelhos um sobre o outro e a bola dentro, uma vez que a peça superior é perfurada ao centro, a bola surge refletida em cima do mirascope como se estivesse a “flutuar”.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 5,5cm x 15,5cm x 15,5cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas:			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 05/12/2018	
Bibliografia:			
Especificações:			
Exposições: – Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)			
Observações:			



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: SMC1/CMVIM97
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Mesa)			
Imagens:			
			
Categoria: SmartMove card [SMC]			
Denominação/Título: SmartMove Card / “Running Cat Card”			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Eye Think, Inc.			
País de Origem: USA (Boston)			
Descrição: Cartão que assenta no mesmo princípio do magic moving picture card que, por sua vez, se baseia na técnica do ombro-cinéma: ao abrimos o cartão, visualizamos a ilustração de um gato a correr.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 17,8cm x 12,7cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Eye Think, Inc. – EUA		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: O <u>ombro-cinéma</u> foi uma técnica de animação criada em França no início do século XX; este brinquedo sugere a ilusão de movimento a partir de um rolo ilustrado com imagens fracionadas que desliza atrás de um painel translúcido com riscas pretas verticais. O <u>magic moving picture card</u> funciona através do mesmo princípio das imagens fracionadas e das riscas pretas verticais que se alternam com estas, mas, ao invés do ombro-cinéma que sugere a animação das imagens através do movimento do rolo, esta técnica utiliza um cartão dentro de um outro cartão – este com um painel translúcido – que ao ser puxado sugere movimento; foi patenteada pela primeira vez por Alexander S. Spiegel, no ano de 1906, e comercializada como “Magic moving picture card” por Franklin Postcard Company e “Magic moving pictures” por G. Felsenthal & Co.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 05/12/2018	
Bibliografia:			
– Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. <i>Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier</i> . 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboleyley1998.pdf

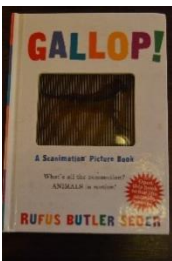
Especificações:

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: LV3/CMVIM98
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Mesa)			
Imagens:			
			
Categoria: Livro [LV]			
Denominação/Título: Livro nº 3 / “Gallop! A Scanimation Picture Book”			
Autor/Realizador: Rufus Butler Seder			
Produtora/Editora/Marca: Workman Publishing			
País de Origem: Nova Iorque			
Descrição: Livro <i>Gallop! A Scanimation Picture Book</i> , de Rufus Butler Seder, que assenta no princípio do magic moving picture card que, por sua vez, se baseia na técnica do ombro-cinéma; insere-se na tipologia de livro-objeto: o conteúdo não é para ser lido, mas manipulado.			
Marcas/Inscrições: Trata-se de um livro			
Dimensões: 18,6cm x 13,3cm		Data de Criação: 2007	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: O <u>ombro-cinéma</u> foi uma técnica de animação criada em França no início do século XX; este brinquedo sugere a ilusão de movimento a partir de um rolo ilustrado com imagens fracionadas que desliza atrás de um painel translúcido com riscas pretas verticais.			
O <u>magic moving picture card</u> funciona através do mesmo princípio das imagens fracionadas e das riscas pretas verticais que se alternam com estas, mas, ao invés do ombro-cinéma que sugere a animação das imagens através do movimento do rolo, esta técnica utiliza um cartão dentro de um outro cartão – este com um painel translúcido – que ao ser puxado sugere movimento; foi patenteada pela primeira vez por Alexander S. Spiegel, no ano de 1906, e comercializada como “Magic moving picture card” por Franklin Postcard Company e “Magic moving pictures” por G. Felsenthal & Co.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 05/12/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			



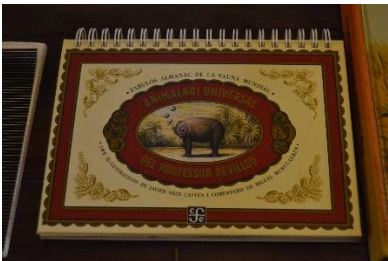
- *Au Galop ! Et L'ombro-Cinéma*. (2009). Obtido em 14 de dezembro de 2018, de Livres Animés: https://www.livresanimés.com/actualites/actu0810_galop_ombrocinema.html
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações: Referência bibliográfica – Seder, Rufus Butler. (2007). *Gallop! A Scanimation Picture Book*. New York: Workman Publishing.



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: LV4/CMVIM99
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Mesa)			
Imagens:			
			
Categoria: Livro [LV]			
Denominação/Título: Livro nº 4 / “Animalari Universal del Professor Revillod: Almanac Il·lustrat de la Fauna Mundial”			
Autor/Realizador: Miguel Murugarren			
Produtora/Editora/Marca: Fondo de Cultura Económica			
País de Origem: Espanha (Madrid)			
Descrição: O livro <i>Animalari Universal del Professor Revillod: Almanac Il·lustrat de la Fauna Mundial</i> , com ilustrações de Javier Sáez Castán, é um material didático que reúne ilustrações de animais que se combinam entre si: permite, deste modo, a criação de animais estranhos como é o caso de, por exemplo, uma cabeça de hipopótamo com um físico de pulga e um traseiro de peixe; insere-se na tipologia de livro-objeto, ou seja, o conteúdo não é para ser lido, mas manipulado.			
Marcas/Inscrições: Trata-se de um livro			
Dimensões: 14,3cm x 18,2cm		Data de Criação: 2003	
Forma de Aquisição: Barcelona		Data de Aquisição: 2016/17 (?)	
Referências Históricas:			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 04/12/2018	
Bibliografia:			
Especificações:			
Exposições:			
– Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)			
Observações: Referência bibliográfica – Murugarren, Miguel. (2003). <i>Animalari Universal del Professor Revillod: Almanac Il·lustrat de la Fauna Mundial</i> . Madrid: Fondo de Cultura Económica.			



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: FB3/CMVIM100
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Mesa)			
Imagens: 			
Categoria: <u>Flipbook</u> [FB]			
Denominação/Título: Flipbook nº 3 / “Estória do Gato e da Lua”			
Autor/Realizador: Pedro Serrazina			
Produtora/Editora/Marca: Filmógrafo – Estúdio de Cinema de Animação do Porto			
País de Origem: Portugal			
Descrição: Flipbook (ou folioscópio) da <i>Estória do Gato e da Lua</i> , um filme de Pedro Serrazina que narra a paixão obsessiva de um gato pela atraente e brilhante lua.			
Marcas/Inscrições: Trata-se de um livro			
Dimensões: 6,2cm x 10,2cm		Data de Criação: 1995	
Forma de Aquisição: Produção		Data de Aquisição: 1995	
Referências Históricas: O <u>flipbook</u> (conhecido também por folioscópio e originalmente apelidado de flic-book) é um brinquedo em formato de pequeno livro inventado por Linnett no ano de 1868; contém uma série de imagens sequenciais que, quando folheadas simultâneo, criam a ilusão de movimento.			
Conservação: Apresenta marcas de uso		Data: 05/12/2018	
Especificações:			
Bibliografia: – Busquet, Jordi Pons i. (2006). <i>Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema</i>. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, p. 153. – Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. <i>Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier</i>. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

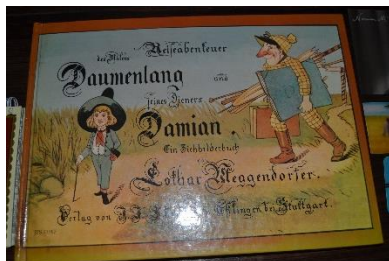
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 31 e 32.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: LV5/CMVIM101
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Mesa)			
Imagens:			
			
Categoria: Livro [LV]			
Denominação/Título: Livro nº 5 / “Reiseabenteuer des Malers Daumenlang und seines Dieners Damian: ein Ziehbilderbuch”			
Autor/Realizador: Lothar Meggendorfer			
Produtora/Editora/Marca: J. F. Schreiber Verlag			
País de Origem: Alemanha			
Descrição: Reprodução articulada de um livro antigo (<i>Reiseabenteuer des Malers Daumenlang und seines Dieners Damian: ein Ziehbilderbuch</i>) que trata as aventuras do pintor Daumenlang e do seu servo Damian através de ilustrações; insere-se na tipologia de livro-objeto, ou seja, o conteúdo não é para ser lido, mas manipulado.			
Marcas/Inscrições: Trata-se de um livro			
Dimensões: 23,7cm x 33cm		Data de Criação: 1990	
Forma de Aquisição: Doação de Teresa Feijó		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas:			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 05/12/2018	
Especificações:			
Bibliografia:			
Exposições:			
– Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)			
Observações: Referência bibliográfica – Meggendorfer, Lothar. (1990). <i>Reiseabenteuer des Malers Daumenlang und seines Dieners Damian: ein Ziehbilderbuch</i> . Alemanha: J. F. Schreiber Verlag.			



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: ST5/CMVIM102
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Mesa)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Stéréoscope</u> [ST]			
Denominação/Título: Stéréoscope nº 5 / “Stereo Viewer”			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: The Amazing Card Company			
País de Origem: Holanda (Delft)			
Descrição: Visor estereoscópico em papelão.			
Marcas/Inscrições: “THE AMAZING CARD STEREO VIEWER”			
Dimensões: 7,2cm x 14,4cm x 5,5cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: Desde o século XVIII que se sonhava com a possibilidade de se conseguir recolher as imagens obtidas pela câmara obscura e, neste sentido,			
«Sadoul diz textualmente que «depois de muitos anos de experiências, Niepce conseguiu, por volta de 1816, fixar por um processo químico as imagens da “câmara obscura”, empregando o “betume da Judea”» (L’Invention du Cinéma, pg. 26). No entanto, noutras fontes, entre as quais a <i>Encyclopaedia Britannica</i> (vol. 17, pg. 803), afirma-se que só em 1822 Niepce recorreu ao «betume da Judea», conseguindo então, e finalmente, fixar fotograficamente uma imagem.» (Costa, 1988, p. 68)			
Após o “primeiro passo” de Nicéphore Niepce para a descoberta da <u>fotografia</u> , Louis Jacques-Mandé Daguerre associou-se a este, mas Niepce acabou por falecer quatro anos mais tarde, sem que tivessem conseguido progressos significativos. Daguerre prosseguiu com as suas pesquisas e alcançou em 1837 um processo químico a que veio chamar de “daguerreótipo” (em francês: daguerréotype), fixando através deste uma imagem nítida. Em paralelo, William Henry Fox Talbot, descobrira um outro processo denominado “calótipo” (em inglês: calotype) que, ao invés do daguerreótipo que produzia uma imagem única, partia de um negativo facilmente reproduzível por meio de cópias. Instaurou-se, finalmente, a fotografia.			



Com esta invenção, os fotógrafos começaram a pensar em conceder à fotografia bidimensional, tridimensionalidade, algo conseguido por meio de estereoscópios. O seu fundamento já havia sido pensado por volta de 1832 por Charles Wheatstone, mas é no ano de 1849 que David Brewster o desenvolve e recorre a Dubosq para ser comercializado.

Conservação: Em bom estado de conservação

Data: 05/12/2018

Especificações:

Bibliografia:

- Busquet, Jordi Pons i. (2006). *Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema*. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, pp. 115-118.
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: QD6/CMVIM103
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Mesa)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Quadro</u> [QD]			
Denominação/Título: Quadro nº 6 / Triscenorama nº 2			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Desconhecido			
Descrição: Quadro de temática religiosa com 3 cenas diferentes que podem ser observadas individualmente conforme a posição do observador, dá-se pelo nome de triscenorama.			
Marcas/Inscrições:			
Dimensões: 47,5cm x 37,5cm x 3,5cm		Data de Criação: Séc. XIX	
Forma de Aquisição: eBay – França		Data de Aquisição: 05/01/2018	
Referências Históricas: Prática comum da segunda metade do século XIX, os <u>triscenoramas</u> (ou channel anamorphosis com 3 imagens) tinham temáticas frequentemente religiosas ou serviam como lembranças turísticas. Esta tipologia insere-se na categoria das anamorfoses, mas destaca-se por não utilizar a superfície espelhada como complemento imprescindível da imagem representada. O livro de Jean-François Nicéron, intitulado <i>La Perspective Curieuse</i> (1638), trata-se de uma importante influência na arte anamórfica; uma vez que, se revela fonte de métodos práticos para a produção de anamorfoses. Mas se no século XIX esta era um tipo de arte barata e de propaganda, na transição do século XVI para o século XVII um brinquedo destes era dispendioso.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 05/12/2018	
Especificações: A moldura preta não é original			
Bibliografia:			
– Dewitz, Bodo von; Nekes, Werner. (2002). <i>Ich Sehe Was, Was du Nicht Siehst: Sehmaschinen und Bilderwelten</i> . Göttingen: Steidl, p. 239.			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

- Hunt, James L; Sharp, John. (2008). The Mathematics of the Channel Anamorphosis. *Bridges Leeuwarden: Mathematics, Music, Art, Architecture, Culture*, pp. 149-154. London: Tarquin Publications. Obtido em 08 de fevereiro de 2019, de <http://archive.bridgesmathart.org/2008/bridges2008-149.pdf>

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: CV1/CMVIM104
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Mesa)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Cartão de visita</u> [CV]			
Denominação/Título: Cartão de visita nº 1 / “Abi Feijó”			
Autor/Realizador: Abi Feijó			
Produtora/Editora/Marca: Litogaia – Artes Gráficas			
País de Origem: Portugal			
Descrição: Cartão de visita animado de Abi Feijó; funciona do seguinte modo: ao segurarmos o cartão em forma de losango e soprarmos sobre o mesmo, o cartão roda e faz-nos crer que o olho da face traseira se encaixa dentro das duas mãos da face dianteira, como se de uma só imagem se tratasse.			
Marcas/Inscrições: “Abi Feijó Realizador Produtor” (frente); “Ciclope Filmes, unipessoal, lda. Rua Rui Feijó, 921 4620-822 Vilar do Torno e Alentém Portugal +351 936275674 abifeijo@ciclopefilmes.com www.ciclopefilmes.com” (verso)			
Dimensões: 5,6cm x 5,6cm		Data de Criação: 2002 (design do cartão) 2012 (impressão com nova morada)	
Forma de Aquisição: Produção		Data de Aquisição: 2012	
Referências Históricas: Os <u>cartões de visita</u> surgiram em França, no reinado de Luís XIV, com as dimensões de uma carta de jogar e foram evoluindo até aos dias de hoje. Contudo, há que referir que, antes do aparecimento destes cartões formais, as primeiras formas de cartões eram, de facto, cartas de jogar, onde os visitantes escreviam as suas assinaturas, notas e deixavam outras mensagens.			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 08/03/2019	
Especificações:			
Bibliografia:			
– <i>Business Card History</i> . (s/d). Obtido em 29 de março de 2019, de Belight: https://www.belightsoft.com/products/resources/business-card-history			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

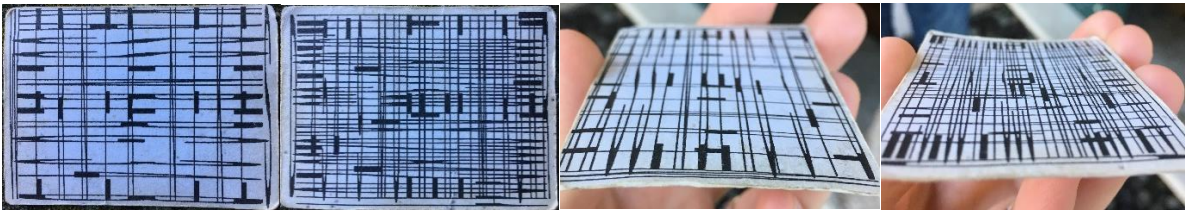
Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações: O código postal presente no cartão de visita está errado, sendo que o correto seria “4620-890”.



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: CV2/CMVIM105
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Mesa)			
Imagens:			
			
Categoria: <u>Cartão de visita</u> [CV]			
Denominação/Título: Cartão de visita nº 2 / “Werner Nekes”			
Autor/Realizador: Werner Nekes			
Produtora/Editora/Marca: Desconhecida			
País de Origem: Alemanha			
Descrição: Cartão de visita de Werner Nekes; leitura dos elementos identificativos do cartão em 4 posições diferentes.			
Marcas/Inscrições: “WERNER NEKES”; “D45479 MÜLHEIM(?) RUHR”; “KASSENBERG 34 B”; “TEL0208427399 FAX020842101”			
Dimensões: 5,1cm x 7cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Doação		Data de Aquisição: c. 2006	
Referências Históricas: Os <u>cartões de visita</u> surgiram em França, no reinado de Luís XIV, com as dimensões de uma carta de jogar e foram evoluindo até aos dias de hoje. Contudo, há que referir que, antes do aparecimento destes cartões formais, as primeiras formas de cartões eram, de facto, cartas de jogar, onde os visitantes escreviam as suas assinaturas, notas e deixavam outras mensagens.			
Conservação: Apresenta algumas marcas de uso		Data: 08/03/2019	
Especificações:			
Bibliografia:			
– <i>Business Card History</i> . (s/d). Obtido em 29 de março de 2019, de Belight: https://www.belightsoft.com/products/resources/business-card-history			
Exposições:			
– Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)			
Observações:			



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: FLH1/CMVIM106
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Mesa)			
Imagens:			
			
Categoria: Folheto [FLH]			
Denominação/Título: Folheto nº 1 / “Casa Museu de Vilar: A Imagem em Movimento”			
Autor/Realizador: Abi Feijó			
Produtora/Editora/Marca: Litogaia – Artes Gráficas			
País de Origem: Portugal			
Descrição: Folheto desdobrável da Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento; contém um texto sobre a casa-museu acompanhado por uma fotografia da mesma, os contactos e parceiros, bem como uma pequena animação que simula movimento ao virar a primeira página (alusão ao flipbook).			
Marcas/Inscrições: “CASA MUSEU DE VILAR – A IMAGEM EM MOVIMENTO –” (frente); “ – A IMAGEM EM MOVIMENTO – A Casa Museu de Vilar é um pequeno museu de- dicado à Arte da Animação criado por Abi Feijó e Regina Pessoa, com a participação de Normand Roger e de Marcy Page que abriu recentemente no Norte de Portugal, numa aldeia perto de Lou- sada, a cerca de 50km a Este do Porto. O Pré Cinema, a Animação Internacional e a Arte de Abi Feijó e Regina Pessoa são as principais exposições, complementadas com a abor- dagem pedagógica, visitas guiadas, demons- trações de técnicas da Animação, workshops e Master Classes.” (interior); “Contactos: Abi Feijó – Casa Museu de Vilar, Rua Rui Feijó 921, 4620-890 Vilar do Torno e Alentém, Lousada, Portugal. Telefone: +351 255 913 446 / telemóvel: +351 93 627 5674 email: casamuseudevilar@gmail.com GPS: 41°16’59.60"N / 8°13’16.20"W” (verso)			
Dimensões: 14,6cm x 7cm (fechado) 29cm x 7cm (aberto)		Data de Criação: 2014	
Forma de Aquisição: Produção		Data de Aquisição: 2014	



Referências Históricas: O flipbook (conhecido também por folioscópio e originalmente apelidado de flic-book) é um brinquedo em formato de pequeno livro inventado por Linnett no ano de 1868; contém uma série de imagens sequenciais que, quando folheadas simultâneo, criam a ilusão de movimento.

Conservação: Em bom estado de conservação

Data: 08/03/2019

Especificações:

Bibliografia:

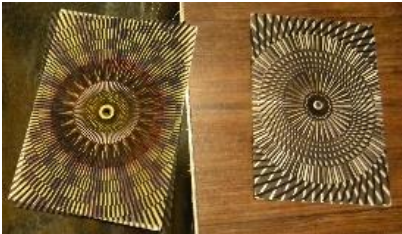
- Busquet, Jordi Pons i. (2006). *Image Makers: From Shadow Theatre to Cinema*. Barcelona: Ambit Serveis Editorials, p. 153.
- Lamboley, Claude. (1999). Ces Jouets qui ont Fait le Cinéma. *Bulletin de l'Académie des Sciences et Lettres de Montpellier*. 29, pp. 13-31. Montpellier: Académie des Sciences et Lettres de Montpellier. Obtido em 04 de dezembro de 2018, de http://www.ac-sciences-lettres-montpellier.fr/academie_edition/fichiers_conf/Lamboley1998.pdf
- Liesegang, Franz Paul. (1986). *Dates and Sources: A Contribution to the History of the Art of Projection and to Cinematography*. London: Magic Lantern Society of Great Britain, pp. 31 e 32.

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações: A ilustração do folheto foi retirada da projeção de lanterna mágica exibida na Sala do Pré-cinema (ver ficha [SLM36/CMVIM83](#)).



FICHA DE INVENTÁRIO		Ref.: Pré-Cinema	Nº: PST1/CMVIM107
Localização: Em exposição na Sala do Pré-cinema (Mesa)			
Imagens: 			
Categoria: <u>Postal Cinético</u> [PC]			
Denominação/Título: Postais cinéticos nº 1 / “Miracle Cards”			
Autor/Realizador: Desconhecido			
Produtora/Editora/Marca: Bizzarr			
País de Origem: Alemanha			
Descrição: 2 postais cinéticos com duas camadas: uma primeira de um cartão com uma imagem e uma segunda de um plástico transparente com outra imagem que complementa a primeira; a camada de plástico transparente pode ser girada independente da camada de cartão e, deste modo, criar ilusão de movimento.			
Marcas/Inscrições: “TURN THE TOP BIZARR Miracle cards ©Bizzarr/m. schmölz 16230 PRINTED IN THE EU GES. GESCHÜTZT www.bizzarrverlag.com” (primeiro postal); “turn the top part BIZARR KREUZSTR. 23 MÜNCHEN GERMANY Miracle cards ©Bizzarr/m. schmölz 16168 PRINTED IN THE E.U. GES. GESCHÜTZT www.bizzarrverlag.com” (segundo postal)			
Dimensões: 11cm x 15cm		Data de Criação: Desconhecida	
Forma de Aquisição: Desconhecida		Data de Aquisição: Desconhecida	
Referências Históricas: «L’expression Art cinétique est pour la première fois employée par une institution muséale, le Kunstgewerbemuseum, actuel Museum für Gestaltung de Zürich, en 1960. L’exposition MAT-Kinetische Kunst — Multiple Art Transformable-Art cinétique, que l’artiste Daniel Spoerri y organise, présente « des œuvres d’art de Paris qui se meuvent ou sont mues », où se côtoient les réalisations de Jacoov Agam, Josef Albers, Pol Bury, Marcel Duchamp, Bo Ek, Karl Gerstner, Heinz Mack, Frank Malina, Enzo Mari, Bruno Munari, Man Ray, Dieter Roth, Jésus Rafael Soto, Jean Tinguely et Victor Vasarely. Ces œuvres sont alors dites multiples, non seulement parce qu’elles sont produites en série mais aussi du fait qu’elles bougent et se transforment à vue.» (<i>Art Cinétique</i> , s/d)			
Conservação: Em bom estado de conservação		Data: 28/03/2019	
Especificações:			



Bibliografia:

- *Art Cinétique*. (s/d). Obtido em 30 de março de 2019, de Centre Pompidou: <http://mediation.centrepompidou.fr/education/ressources/ENS-cinetique/ENS-cinetique.html#vasarely>
- Pierre, Arnauld. (s/d). *Optique et Cinétique Art*. Obtido em 2 de abril de 2019, de Encyclopædia Universalis: <http://www.universalis.fr/encyclopedie/art-optique-et-cinetique/>
- *The House of Postcards and other Goodies*. (s/d). Obtido em 30 de março de 2019, de Bizzarr Verlag: <https://www.bizzarrverlag.com/>

Exposições:

- Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (Lousada)

Observações:



Índice de Peças

<u>DV1/CMVIM1</u>	– Dissolving view nº 1 / Título desconhecido	23
<u>DV2/CMVIM2</u>	– Dissolving view nº 2 / Título desconhecido	25
<u>DV3/CMVIM3</u>	– Dissolving view nº 3 / Título desconhecido	27
<u>AN1/CMVIM4</u>	– Anamorfose cônica nº 1 / “Kali, O Pequeno Vampiro”	29
<u>SLM1/CMVIM5</u>	– Slide de lanterna mágica nº 1 / Título desconhecido	31
<u>SLM2/CMVIM6</u>	– Slide de lanterna mágica nº 2 / Título desconhecido	33
<u>SLM3/CMVIM7</u>	– Slide de lanterna mágica nº 3 / Título desconhecido	35
<u>SLM4/CMVIM8</u>	– Slide de lanterna mágica nº 4 / Título desconhecido	37
<u>SLM5/CMVIM9</u>	– Slide de lanterna mágica nº 5 / Título desconhecido	39
<u>SLM6/CMVIM10</u>	– Slide de lanterna mágica nº 6 / Título desconhecido	41
<u>SLM7/CMVIM11</u>	– Slide de lanterna mágica nº 7 / Título desconhecido	43
<u>SLM8/CMVIM12</u>	– Slide de lanterna mágica nº 8 / Título desconhecido	45
<u>SLM9/CMVIM13</u>	– Slide de lanterna mágica nº 9 / Título desconhecido	47
<u>SLM10/CMVIM14</u>	– Slide de lanterna mágica nº 10 / Título desconhecido	49
<u>SLM11/CMVIM15</u>	– Slide de lanterna mágica nº 11 / “Lady Shaving a Gentleman”	51
<u>SLM12/CMVIM16</u>	– Slide de lanterna mágica nº 12 / Título desconhecido	53
<u>SLM13/CMVIM17</u>	– Slide de lanterna mágica nº 13 / Título desconhecido	55
<u>SLM14/CMVIM18</u>	– Slide de lanterna mágica nº 14 / Título desconhecido	57
<u>SLM15/CMVIM19</u>	– Slide de lanterna mágica nº 15 / “The Lady Typewriter”	59
<u>SLM16/CMVIM20</u>	– Slide de lanterna mágica nº 16 / “Shoe Black and Flower Girl Work the Rope for District Messenger”	61
<u>SLM17/CMVIM21</u>	– Slide de lanterna mágica nº 17 / “Man Eating Rats”	63
<u>SLM18/CMVIM22</u>	– Slide de lanterna mágica nº 18 / “L’Incroyable”	65
<u>SLM19/CMVIM23</u>	– Slide de lanterna mágica nº 19 / Título desconhecido	67
<u>SLM20/CMVIM24</u>	– Slide de lanterna mágica nº 20 / “A Diagram to prove the Earth’s Rotundity”	69
<u>SLM21/CMVIM25</u>	– Slide de lanterna mágica nº 21 / Título desconhecido	71
<u>SLM22/CMVIM26</u>	– Slide de lanterna mágica nº 22 / Título desconhecido	73
<u>SLM23/CMVIM27</u>	– Slide de lanterna mágica nº 23 / Título desconhecido	75
<u>SLM24/CMVIM28</u>	– Slide de lanterna mágica nº 24 / Título desconhecido	77
<u>SLM25/CMVIM29</u>	– Slide de lanterna mágica nº 25 / Título desconhecido	79
<u>SLM26/CMVIM30</u>	– Slide de lanterna mágica nº 26 / Título desconhecido	81
<u>SLM27/CMVIM31</u>	– Slide de lanterna mágica nº 27 / Título desconhecido	83
<u>SLM28/CMVIM32</u>	– Slide de lanterna mágica nº 28 / Título desconhecido	85
<u>SLM29/CMVIM33</u>	– Slide de lanterna mágica nº 29 / Título desconhecido	87
<u>SLM30/CMVIM34</u>	– Slide de lanterna mágica nº 30 / Título desconhecido	89
<u>SLM31/CMVIM35</u>	– Slide de lanterna mágica nº 31 / “Baron Munchausen”	91
<u>SLM32/CMVIM36</u>	– Slides de lanterna mágica nº 32 / “Jack the Giant Killer”	93
<u>QD1/CMVIM37</u>	– Quadro nº 1 / Gravura “Retrato Duplo”	95
<u>QD2/CMVIM38</u>	– Quadro nº 2 / Triscenorama nº 1 “Asociación de Magos de Gipuzkoa”	97
<u>QD3/CMVIM39</u>	– Quadro nº 3 / Coptographs (Título desconhecido)	99
<u>QD4/CMVIM40</u>	– Quadro nº 4 / Postal lenticular (“Baby Jane”)	101
<u>QD5/CMVIM41</u>	– Quadro nº 5 / Placa de Polyorama Panoptique “L’Arc de Triomphe”	103
<u>ZT1/CMVIM42</u>	– Zootrope nº 1 / Título desconhecido	105
<u>ZT2/CMVIM43</u>	– Zootrope nº 2 / “Le Cinématographe Enfantin”	107
<u>ZT3/CMVIM44</u>	– Zootrope nº 3 / Título desconhecido	109
<u>PK1/CMVIM45</u>	– Phenakistiscope nº 1 / Título desconhecido	111
<u>MMPC1/CMVIM46</u>	– Magic moving picture card nº 1 / Título desconhecido	113
<u>PK2/CMVIM47</u>	– Phenakistiscope nº 2 / “The Phenakistiscope” (reprodução)	115



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

OC1/CMVIM48	– Ombro-cinéma nº 1 / “Ombro-Cinéma”	117
FB1/CMVIM49	– Flipbook nº 1 / “12 Bonecos Vivos”	119
RT1/CMVIM50	– Retroscope nº 1 / “Retroscope: spin-reel movies”	121
FB2/CMVIM51	– Flipbook nº 2 (reinterpretação) / “Flipbookit”	122
BKN1/CMVIM52	– Bobinas para Kinora nº 1 / Título desconhecido	124
CJ1/CMVIM53	– Cinématographe-jouet nº 1 / “Le Cinématographe-Jouet”	126
αTH1/CMVIM54	– Caixa com thaumatropes nº 1 / “Trompe-l'œil ou Les Plaisirs de Jocko” (reprodução).....	128
PP1/CMVIM55	– Polyorama panoptique nº 1 / Título desconhecido	133
dPK1/CMVIM56	– Discos para phenakistiscope / Título desconhecido	135
PX1/CMVIM57	– Praxinoscope nº 1 / Título desconhecido	139
ZT4/CMVIM58	– Zootrope nº 4 / Título desconhecido.....	141
PX2/CMVIM59	– Praxinoscope nº 2 / Título desconhecido	143
PX3/CMVIM60	– Praxinoscope nº 3 / Título desconhecido	145
MT1/CMVIM61	– Mutoscope nº 1 / Título desconhecido.....	147
pBZT1/CMVIM62	– Pannel com bandas de zootrope nº 1 / “Les Images Vivantes” (?) ...	149
LM1/CMVIM63	– Lanterna mágica nº 1 / Título desconhecido	158
LM2/CMVIM64	– Lanterna mágica nº 2 / Título desconhecido.....	160
LM3/CMVIM65	– Lanterna mágica nº 3 / Título desconhecido.....	162
AN2/CMVIM66	– Anamorfose cilíndrica nº 1 / Título desconhecido	164
AN3/CMVIM67	– Anamorfose cônica nº 2 / Título desconhecido	166
SLM33/CMVIM68	– Slide de lanterna mágica nº 33 / Título desconhecido	168
SLM34/CMVIM69	– Slide de lanterna mágica nº 34 / Título desconhecido	170
SLM35/CMVIM70	– Slide de lanterna mágica nº 35 / “The Dancing Skeleton”	172
LM4/CMVIM71	– Lanterna mágica nº 4 / Título desconhecido.....	174
PSW1/CMVIM72	– Peep-show nº 1 / “Lane’s Telescopic View, of the Ceremony of her Majesty Opening The Great Exhibition, of all Nations” (reprodução)	176
MY1/CMVIM73	– Myriorama nº 1 / Título desconhecido	178
MY2/CMVIM74	– Myriorama nº 2 / “Lane’s Telescopic View of the Interior of the Great Industrial Exhibition” (reprodução).....	180
ST1/CMVIM75	– Stéréoscope nº 1 e fotografias estereoscópicas / Título desconhecido ..	181
ST1/CMVIM75/1	– “The church of then Madeleine, Paris, France.”	181
ST1/CMVIM75/2	– «A Rude Interruption, – “Horrorst a man’s sneeze!”»	181
ST1/CMVIM75/3	– “The Eifel Tower and the Celestial Globe, Paris Exposition, 1900.”	181
ST1/CMVIM75/4	– “Four of a Kind.”	181
ST1/CMVIM75/5	– “The Wedding Breakfast.”	181
ST1/CMVIM75/6	– “Luxmivilas Palace, Magnificent Residence of Prince of Baroda, India.”	181
ST1/CMVIM75/7	– “Westminster Abbey, England’s most celebrated building, London.”	181
ST1/CMVIM75/8	– “The Tea Party.”	181
ST1/CMVIM75/9	– “Galata, the Foreign part of Constantinople, from the Outer Bridge.”	181
ST1/CMVIM75/10	– “After Deck and 13.5inch guns, H. M. Battleship Resolution, showing the assembled fleet for the Coronation Naval Review.”	181
ST1/CMVIM75/11	– “The great Forth Bridge, one and a half miles long, spanning the Firth of Forth, Scotland.”	181
ST1/CMVIM75/12	– “Below the Horseshoe Falls in Winter, Niagara Falls, N. Y.”	181
ST1/CMVIM75/13	– “Feeding ground for twenty-five thousand Pigeons; Pigeon Farm, Los Angeles, Cal., U.S.A.”	181



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

ST1/CMVIM75/14 – «Most striking of Sky-scrappers, – the “Flatiron” Bldg., (20 Stories) Broadway, New York, U.S.A.»	181
ST1/CMVIM75/15 – “Interior of St. Paul’s Church, Rome, Italy.”	181
ST1/CMVIM75/16 – “The Brooklyn Bridge, New York.”	182
ST1/CMVIM75/17 – “Buddhist priests in Funeral Procession of Officers killed at Port Arthur, Hiroshima, Japan.”	182
ST1/CMVIM75/18 – “Avenue of Fountains and the Imperial Palace. Peterhof, Russia.”	182
ST1/CMVIM75/19 – “From the Summit of Fujiyama Northeast over Lake Yamanka (12,000 ft below and 10 miles distant,) Japan.”	182
ST1/CMVIM75/20 – “Salzburg and its Ancient Castle, Austria.”	182
ST1/CMVIM75/21 – “The Grand Canal, Venice, Italy.”	182
ST1/CMVIM75/22 – “Oneonta Gorge, Columbia River, Oregon, U.S.A.”	182
ST1/CMVIM75/23 – “The young farmer and his prize stock.”	182
ST1/CMVIM75/24 – “Taking in a difficult reef.”	182
ST1/CMVIM75/25 – “No, its nothing dangerous, she is badly run down, from overwork.”	182
ST1/CMVIM75/26 – «(3) A Merited Fate. – “Throw him out of the window, girls.»	182
ST2/CMVIM76 – Stéréoscope n° 2 / “3D View Master”	186
ST3/CMVIM77 – Stéréoscope n° 3 / “Stéréoscope pour Positifs 45-107 N°1”	188
cxFST1/CMVIM78 – Caixas de fotografias estereoscópicas n° 1 / “12 Positifs Stéréoscopiques sur Film”	190
ST4/CMVIM79 – Stéréoscope n° 4 e fotografias estereoscópicas / Título desconhecido ..	193
cxFST2/CMVIM80 – Caixa de fotografias estereoscópicas n° 2 / Título desconhecido	196
cxFST2/CMVIM80/1 – “Looking across the Lagoon to Festival Hall, World’s Fair, St. Louis, U.S.A.”	196
cxFST2/CMVIM80/2 – «The Spanish Cavalier in gay Seville – “Say, darling, say, when I am far away, sometimes you may think of me.”»	196
cxFST2/CMVIM80/3 – “Rome from the Dome of St. Peters, Italy.”	196
cxFST2/CMVIM80/4 – “2125 – The work of artists of long ago, found under ancient ruins at Delphi, Greece.”	196
cxFST2/CMVIM80/5 – “11714 – A Boer Farm House, Paris Exposition, 1900.”	196
cxFST2/CMVIM80/6 – “Everyday Life in the steecets of old Naples, Italy.”	196
cxFST2/CMVIM80/7 – “12876 – Church of the Mercy, Guatemala City, Guatemala, C. A.”	196
cxFST2/CMVIM80/8 – «2601 – “Ye Banks and Braes o’ Bonnie Doon,” Scotland.»	196
cxFST2/CMVIM80/9 – “186 – Garfield Monument and Capitol, Washington, D. C., U.S.A.”	196
cxFST2/CMVIM80/10 – “631 – Robbing the Mail.”	196
cxFST2/CMVIM80/11 – “Jésus rencontre sa très Sainte Mère”	196
cxFST2/CMVIM80/12 – “Simon le cyrénéen aide Jésus à porter sa croix”	196
cxFST2/CMVIM80/13 – “Jésus succombe sous le poids de sa croix”	196
cxFST2/CMVIM80/14 – “Jésus est dépouillé de ses vêtements”	196
cxFST2/CMVIM80/15 – “Le couronnement d’épines”	196
cxFST2/CMVIM80/16 – “Jésus est condamné à mort”	197
cxFST2/CMVIM80/17 – “La flagellation”	197
cxFST2/CMVIM80/18 – “Ecce Homo”	197
cxFST2/CMVIM80/19 – “Pilate se lave les mains”	197
cxFST2/CMVIM80/20 – “(a) The Trusted Friend.”	197



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

cxFST2/CMVIM80/21 – “1671 – Aventine Hill and distant Alban Mts., from the Janiculum, Rome, Italy.”	197
cxFST2/CMVIM80/22 – “The Palace of Gold, Grand Canal, Venice.”	197
cxFST2/CMVIM80/23 – “13100 – The Great Summer Race-meeting at Epsom, England.”	197
cxFST2/CMVIM80/24 – “3001 – Tinturn Abbey (Interior), England.”	197
cxFST2/CMVIM80/25 – “2152 – Mykenae’s Acropolis with the famous Lion Gate, Greece.”	197
cxFST2/CMVIM80/26 – “Looking West from Tower of Notre Dame, Paris, France.”	197
cxFST2/CMVIM80/27 – “10254 – View of Palace from Old Fortifications, San Juan, Porto Rico.”	197
cxFST2/CMVIM80/28 – “2705 – Pont-y-Pais, Bettws-y-Coed, Wales.”	197
cxFST2/CMVIM80/29 – “11160 – The Acropolis, Athens, Greece.”	197
cxFST2/CMVIM80/30 – “11303 – Tower Bridge, London, England.”	197
cxFST2/CMVIM80/31 – “9722 – Temple of Medinet Habu, Thebes, Egypt.”	197
cxFST2/CMVIM80/32 – “Great Altar of St. Peters, Rome, Italy.”	197
cxFST2/CMVIM80/33 – “13888 – Washing and Baking Day at a Canadian Farmhouse, Roberval, Canada.”	197
cxFST2/CMVIM80/34 – “Bedroom of Catherine de Medici, Palace of Fontainebleau, France.”	198
cxFST2/CMVIM80/35 – “11165 – The Monument of Lysikrates, Athens, Greece.”	198
cxFST2/CMVIM80/36 – “2503 – Biarney Castle, Ireland.”	198
cxFST2/CMVIM80/37 – “2709 – Wheelmen’s Paradise, Bettws-y-Coed, Wales.”	198
cxFST2/CMVIM80/38 – “10555 – The Skirt Dance on the Beach, Atlantic City, N. J.”	198
cxFST2/CMVIM80/39 – “11398 – The Ladies’ Kennel Association Coronation Show, London, England.”	198
cxFST2/CMVIM80/40 – “11895 – Lion Head from De Waal Park, Cape Town, South Africa.”	198
cxFST2/CMVIM80/41 – “12893 – Perce Rock on the Gaspé Coast, Quebec, Canada.”	198
cxFST2/CMVIM80/42 – “2111 – Tower of London, London, England.”	198
cxFST2/CMVIM80/43 – “The famous Champs Elysees, Paris, France.”	198
cxFST2/CMVIM80/44 – “Jésus est chargé de sa croix”	198
cxFST2/CMVIM80/45 – “13876 – The Famous Rocking Stone, near Halifax, N. S., Canada.”	198
cxFST2/CMVIM80/46 – “2104 – View in Kew Garden, London, England.”	198
cxFST2/CMVIM80/47 – “Sandman’s Coming – Trying to go to Sleep.”	198
cxFST2/CMVIM80/48 – “Preaching his first Sermon.”	198
cxFST2/CMVIM80/49 – “8070 – A Rift in the Rocks, Black Canyon, Colorado, U.S.A.”	198
cxFST2/CMVIM80/50 – “(6) Pope Pius X, once a poor parish priest, now Head of the Catholic Church, in the Vatican, Rome.”	198
cxFST2/CMVIM80/51 – “9796 – Picture of Cleopatra on Wall of Temple, Denderah, Egypt.”	198
cxFST2/CMVIM80/52 – “10253 – Sunrise on the Harbor, San Juan, Porto Rico.”	199
cxFST2/CMVIM80/53 – “Fountain and Obelisk, Paris, France.”	199
cxFST2/CMVIM80/54 – “9988 – Milk Delivery in Jamaica.”	199
cxFST2/CMVIM80/55 – “11343 – L, K. A. Coronation Show, Potanic Gardens,	



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

London, England.”.....	199
cxFST2/CMVIM80/56 – “10885 – Peons Going to Market, Orizaba, Mexico.”	199
cxFST2/CMVIM80/57 – «10867 – “The Niagara of Mexico,” – Juanacatlan Falls, Mexico.»	199
cxFST2/CMVIM80/58 – “10868 – Majestic Juanacatlan Falls, the Pride of Mexico.”	199
cxFST2/CMVIM80/59 – “12861 – Quick Sales and Small Profits, Market, La Union, Salvador, C. A.”	199
cxFST2/CMVIM80/60 – “12877 – Cerro de Carmen, Guatemala City, Guatemala, C. A.”	199
cxFST2/CMVIM80/61 – “11577 – Rack and Pinion Road to the Great Scheldegg, Switzerland.”	199
cxFST2/CMVIM80/62 – “10884 – Viaduet of the Metlac, near Orizaba, Mexico.”	199
cxFST2/CMVIM80/63 – “2701 – Pandy Mill, Bettws-y-Coed, Wales.”	199
cxFST2/CMVIM80/64 – “10683 – From Cliff to Cliff – Span of the C. P. Ry., Fraser Canyon, B. C., Can.”	199
cxFST2/CMVIM80/65 – “Full Moon.”	199
cxFST2/CMVIM80/66 – “11017 – The Pool of Siloam, Palestine.”	199
cxFST2/CMVIM80/67 – “668 – Bridging Difficulties.”	199
cxFST2/CMVIM80/68 – “12818 – The Stately Cathedral, San Jose, Costa Rica, C. A.”	199
cxFST2/CMVIM80/69 – “12899 – A Mountain Home near Laguna, Guatemala, C. A.”	199
cxFST2/CMVIM80/70 – “19631 – Vacation Pastimes, Thousand Islands, Canada.”	200
cxFST2/CMVIM80/71 – “Mountains above Mentone, France.”	200
cxFST2/CMVIM80/72 – “11964 – Killing the Fatted Calf, Palestine.”	200
cxFST2/CMVIM80/73 – “11386 – Field Marshal the Right Hon, the Earl Roberts in Coronation Procession, London, England.”	200
cxFST2/CMVIM80/74 – “10902 – A Mexican Family in the Fields on the Banks of the Lerma, Acambarro, Mexico.”	200
cxFST2/CMVIM80/75 – “3005 – The Royal Exchange, London, England.”	200
cxFST2/CMVIM80/76 – “General View, Monaco, France.”	200
cxFST2/CMVIM80/77 – “10915 – Cortez’s Palace and Garden, Cuernavaca, Mexico.”	200
cxFST2/CMVIM80/78 – “Une sainte femme essuie la face de Jésus”	200
cxFST2/CMVIM80/79 – “Interior of Theatre, Casino, Monte Carlo.”	200
cxFST2/CMVIM80/80 – “13314 – La Guayra, Venezuela, Showing Fort Recently Bombarded by British.”	200
cxFST2/CMVIM80/81 – “8080 – Stamp Mill and Gold Concentrator, Ouray, Colorado, U.S.A.”	200
cxFST2/CMVIM80/82 – “Colosseum and Arch of Constantine. Rome, Italy.” ..	200
cxFST2/CMVIM80/83 – “Peterborough Cathedran, England.”	200
cxFST2/CMVIM80/84 – “10304 – Royal Palace (Throne Room), Berlin, Germany.”	200
cxFST2/CMVIM80/85 – “10315 – The Luther Monument, Berlin, Germany.” ..	200
cxFST2/CMVIM80/86 – “1802 – Ancient Necropolis, Athens, Greece.”	200
cxFST2/CMVIM80/87 – “9724 – The Great Temple, Hypostyle Hall, Karnak, Egypt.”	200
cxFST2/CMVIM80/88 – “10254 – View of Palace from Old Fortifications, San	



Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento

Inventário da Sala do Pré-Cinema: Informação Completa sobre Peças

Juan, Porto Rico.”	201
cxFST2/CMVIM80/89 – “11830 – The Raadzaal of the Volksraad (Legislative Hall), South Africa – Now English Army Hospital.”	201
cxFST2/CMVIM80/90 – “3015 – York, England.”	201
cxFST2/CMVIM80/91 – “Milan from its Cathedral Spires, Italy.”	201
cxFST2/CMVIM80/92 – “12911 – Canal Route – Ometepe Volcano and Lake Nicaragua from Boat Landing, San Jorge, Nicaragua, C. A.”	201
cxFST2/CMVIM80/93 – “9703 – Great Avenue of Sphinxes, Karnak, Egypt.”	201
cxFST2/CMVIM80/94 – “12827 – In the Heart of Old Heredia, Costa Rica, C. A.”	201
cxFST2/CMVIM80/95 – “10881 – Ferryboat above the Falls, Juanacatlan, Mexico.”	201
cxFST2/CMVIM80/96 – “Notre Dame Cathedral, Paris, France.”	201
CO1/CMVIM81 – Câmara obscura nº 1 / Título desconhecido	207
CL1/CMVIM82 – Câmara lúcida nº 1 / Título desconhecido	209
SLM36/CMVIM83 – Projeção de lanterna mágica nº 1 / Título desconhecido	210
CJ2/CMVIM84 – Cinématographe-jouet nº 2 (reinterpretação) / “Kali – Kinora Gaveta”	212
PK3/CMVIM85 – Phenakistiscope nº 3 (reinterpretação) / “Visages de Femmes et de Sorcières” (reprodução)	215
CS1/CMVIM86 – CineSpinner nº 1 / “CineSpinner Animated Suncatcher”	217
PXT1/CMVIM87 – Praxinoscope-théâtre nº 1 / “Teatro Praxinoscópio” (reprodução)	219
LV1/CMVIM88 – Livro nº 1 / “Vasarely Cinetiques”	221
PP2/CMVIM89 – Polyorama panoptique nº 2 / “Poliorama”	223
KL1/CMVIM90 – Kaleidoscopes nº 1 / “Vitamins Kaleidoscope” e Título desconhecido	225
TF1/CMVIM91 – Toupie-fantoches nº 1 / “La Toupie-Fantoches” (reprodução)	227
ZT5/CMVIM92 – Zootrope nº 5 / Título desconhecido	229
PX4/CMVIM93 – Praxinoscope nº 4 / Título desconhecido (reprodução)	231
PX5/CMVIM94 – Praxinoscope nº 5 / “Animation Praxinoscope” (reprodução)	233
LV2/CMVIM95 – Livro nº 2 / “Hand Shadows and More Hand Shadows: To be Thrown Upon the Wall”	235
MH1/CMVIM96 – Mirascope holograma nº 1 / “Mirascope 3D Holograma”	237
SMC1/CMVIM97 – SmartMove Card nº 1 / “Running Cat Card”	238
LV3/CMVIM98 – Livro nº 3 / “Gallop! A Scanimation Picture Book”	240
LV4/CMVIM99 – Livro nº 4 / “Animalari Universal del Professor Revillod: Almanac Il·lustrat de la Fauna Mundial”	242
FB3/CMVIM100 – Flipbook nº 3 / “Estória do Gato e da Lua”	243
LV5/CMVIM101 – Livro nº 5 / “Reiseabenteuer des Malers Daumenlang und seines Dieners Damian: ein Ziehbilderbuch”	245
ST5/CMVIM102 – Stéréoscope nº 5 / “Stereo Viewer”	246
QD6/CMVIM103 – Quadro nº 6 / Triscenorama nº 2	248
CV1/CMVIM104 – Cartão de visita nº 1 / “Abi Feijó”	250
CV2/CMVIM105 – Cartão de visita nº 2 / “Werner Nekes”	252
FLH1/CMVIM106 – Folheto nº 1 / “Casa Museu de Vilar: A Imagem em Movimento”	253
PST1/CMVIM107 – Postais cinéticos nº 1 / “Miracle Cards”	255

ANEXOS

- I. Protocolo de Estágio Curricular
- II. Imagens
- III. Modelo de Ficha de Inventário Existente na Casa-Museu de Vilar
- IV. *Curriculum Vitæ* da Quinta Imagem – Associação Cultural
- V. *Curriculum Vitæ* de Abi Feijó

ÍNDICE DE IMAGENS

Figura 1 – Protocolo de Estágio Curricular (página 1 de 3)	105
Figura 2 – Protocolo de Estágio Curricular (página 2 de 3)	106
Figura 3 – Protocolo de Estágio Curricular (página 3 de 3)	107
Figura 4 – Logótipo da Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento	109
Figura 5 – Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento	109
Figura 6 – Casa-Museu de Vilar: Sala do Pré-Cinema	110
Figura 7 – Casa-Museu de Vilar: Sala da Arte de Abi Feijó e Regina Pessoa	110
Figura 8 – Casa-Museu de Vilar: Sala da Animação Internacional	111

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Modelo: ficha de inventário existente na Casa-Museu de Vilar	113
---	-----

I. PROTOCOLO DE ESTÁGIO CURRICULAR

PROTOCOLO DE PROJETO/ESTÁGIO

Entre o Instituto Politécnico do Porto, através da sua Escola Superior de Educação, sito na Rua Dr. Roberto Frias – 4200-465 Porto, como primeiro outorgante e a Quinta Imagem, Associação Cultural, sito na rua Rui Feijó 921, 4620-890 Vilar do Torno e Alentém, Lousada, como segundo outorgante, celebra-se o presente Protocolo, referente ao Estágio/Projeto do 3º semestre do 2.º Ciclo de Estudos em Património, Artes e Turismo Cultural da estudante Andreia Patrícia Teixeira de Sousa concedido pelo segundo outorgante, durante o período compreendido entre 3 de Outubro de 2018 e 19 de Dezembro de 2018, que obedecerá às seguintes cláusulas:

Art. 1º

São deveres do estagiário/estudante durante o seu período de estágio/projeto:

- a) Ser assíduo e pontual no cumprimento do horário de trabalho acordado e anexo a este protocolo;
- b) Ter um comportamento correto e cordial, respeitando os seus superiores hierárquicos e os seus colegas de trabalho;
- c) Cumprir diligentemente as tarefas que lhe forem confiadas pelos seus orientadores, com zelo e sigilo, aplicando os conhecimentos e as técnicas adquiridas na componente académica do seu curso;
- d) Dispensar o maior cuidado aos bens materiais que lhe forem confiados para sua utilização.

Art. 2º

São direitos do estagiário/estudante:

- a) Não executar, regularmente, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas à respetiva formação;
- b) Cumprir o horário de trabalho definido na alínea a) do artigo anterior, podendo recusar-se à prestação de trabalho suplementar ou noturno.

Art. 3º

O seguro escolar, a que o estagiário/estudante tem direito, abrangerá o período de estágio/projeto, ficando, por isso, o segundo outorgante isento da responsabilidade em caso de qualquer acidente que ocorra com aquele durante o referido período.

Andreia de Sousa
[Assinatura]

Figura 1 – Protocolo de Estágio Curricular (página 1 de 3)

Art. 4º

O segundo outorgante compromete-se, por princípio, a não atribuir ao estagiário/estudante, tarefas que não se enquadrem, nem sejam adequadas à respetiva formação.

Art. 5º

O segundo outorgante fica igualmente isento de conceder ao estagiário/estudante qualquer espécie de remuneração, pelo trabalho específico de estágio/projeto, mas o segundo outorgante pode, se assim o desejar, oferecer apoio ao estagiário/estudante.

Art. 6º

- 1- O primeiro outorgante nomeia como orientador de estágio/projeto Maria de Fátima Lambert Alexandrino Alves de Sá Monteiro.
- 2- Compete ao orientador da ESE acompanhar o estudante durante o período de estágio/projeto e dar um parecer qualitativo sobre a sua prestação durante o processo desenvolvido.

Art. 7º

- 1- O segundo outorgante compromete-se a nomear como orientador de estágio/estudante Álvaro Graça de Castro Feijó.
- 2- Compete ao orientador de estágio/projeto acompanhar o estudante durante o período de estágio ou projeto e dar um parecer qualitativo sobre a sua prestação durante o processo desenvolvido.

Art. 8º

A cessação do presente protocolo poderá dar-se por caducidade ou por rescisão do respetivo acordo celebrado entre o primeiro e o segundo outorgante.

Art. 9º

- 1- A caducidade do protocolo de estágio/projeto dá-se quando, nos termos das respectivas cláusulas, se encontre esgotado o seu objeto ou quando se verifique a impossibilidade superveniente de o estagiário receber formação.
- 2- Verifica-se ainda a caducidade quando o estudante anule a matrícula ou desista do estágio/projeto.

Figura 2 – Protocolo de Estágio Curricular (página 2 de 3)

Art. 10º

O primeiro outorgante poderá rescindir o protocolo de estágio/projeto quando se verifique grave violação dos deveres do segundo outorgante ou quando este violar o compromisso previsto no artigo 4º do presente protocolo.

Art. 11º

- 1- O segundo outorgante poderá rescindir o protocolo de estágio/projeto quando se verifique, por parte do estagiário/estudante, como causa justificativa, qualquer dos seguintes factos:
- a) Desobediência ilegítima às ordens ou instruções que receber das pessoas encarregadas da orientação do estágio;
 - b) Lesão culposa dos interesses do segundo outorgante.

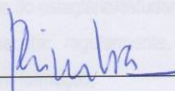
Art. 12º

Os casos omissos no presente regulamento serão decididos de acordo com a legislação em vigor, referente a esta matéria.

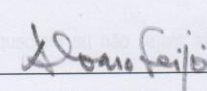
Porto, 18 de Setembro de 2018.

Primeiro Outorgante

Segundo Outorgante

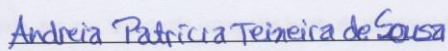


Presidente da ESE
(Por delegação do Presidente do Instituto Politécnico)



Álvaro Feijó
(Presidente da Direção da Quinta Imagem)

Estudante/Estagiário:



(Andreia Sousa)

Figura 3 – Protocolo de Estágio Curricular (página 3 de 3)

II. IMAGENS



Figura 4 – Logótipo da Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento
 Fonte: Fornecido por Abi Feijó



Figura 5 – Casa-Museu de Vilar – A Imagem em Movimento
 Fonte: Fornecido por Abi Feijó, da autoria de Frank DiMaio



Figura 6 – Casa-Museu de Vilar: Sala do Pré-Cinema
Fonte: Fornecido por Abi Feijó, da autoria de Frank DiMaio



Figura 7 – Casa-Museu de Vilar: Sala da Arte de Abi Feijó e Regina Pessoa
Fonte: Fornecido por Abi Feijó, da autoria de Frank DiMaio



Figura 8 – Casa-Museu de Vilar: Sala da Animação Internacional
Fonte: Fornecido por Abi Feijó, da autoria de Frank DiMaio

III. MODELO DE FICHA DE INVENTÁRIO EXISTENTE NA CASA-MUSEU DE VILAR

FICHA de INVENTÁRIO		
	ref:	Nº:
Localização:		
Imagem		
Nome / Título:		
Autor / Realizador:		
Produtora / Editora / Marca:		
País de origem:		
Descrição:		
Dimensões:	Data de criação:	
Forma de aquisição:	Data de aquisição:	
Referências históricas:		
Conservação:		Data:
Bibliografia:		Páginas:
Exposições:		
Observações:		

Tabela 1 – Modelo: ficha de inventário existente na Casa-Museu de Vilar
 Fonte: Fornecido por Abi Feijó

IV. *CURRICULUM VITÆ* DA QUINTA IMAGEM
– ASSOCIAÇÃO CULTURAL

«



Quinta Imagem – Associação Cultural
Associação responsável pela gestão da **Casa-Museu de Vilar**

A **Quinta Imagem** é uma Associação Cultural criada em 2012 para gerir as atividades da **Casa-Museu de Vilar**, um pequeno museu dedicado à Imagem em Movimento, criado por Abi Feijó, Regina Pessoa, Normand Roger e Marcy Page.

A Casa-Museu de Vilar abriu as suas portas ao público no dia 18 de Maio de 2014 e desde essa altura até meados de Julho de 2017, já passaram pelas nossas diversas atividades mais de 13000 pessoas, entre visitas-guiadas, sessões de filmes e oficinas de Cinema de Animação, o que para um pequeno museu no meio do campo, longe dos centros urbanos, nos parece ter a sua relevância.

Principais oficinas de Cinema de Animação realizadas a nível nacional:

2014

Oficina sobre a pintura de frescos do Mestre Arnauts, para a Rota do Românico – filme “**MURAL**” realizado por alunos da Escola Secundária de Lousada, da Escola Profissional de Felgueiras e pela Associação Casamarela de Amarante.

Oficina “**Lanternas Mágicas**” no âmbito da Festa Mundial da Animação – Casa-Museu de Vilar, para alunos do ensino superior.

2015

Oficina sobre os Direitos das Crianças, para a Escola Básica e Secundária Dr. Mário Fonseca, Nogueira – filme “**Diferentes, mas Iguais**” – realizado por alunos desta escola.

6 oficinas sobre **Desporto**, para o Festival de Luz e Video Mapping de Lousada. Filmes realizados por alunos das escolas: Escola Secundária de Lousada; Escola Básica e Secundária de Lousada Norte, Lustosa; Escola EB2,3 de Nevogilde; Escola EB2,3 de Caíde-de-Rei; Externato Senhora do Carmo; e

Colégio São José de Bairros. Estes 6 filmes foram projetados nas janelas da Biblioteca Municipal de Lousada, na sede dos Bombeiros Voluntários de Lousada e na Assembleia Lousadense durante o Festival de Luz e Video Mapping de Lousada de 2015.

Oficina “**500 Anos do Foral de Gondomar**” – formação de Professores na Escola de Rio Tinto, para a Fundação Júlio Resende, Gondomar, fevereiro a maio de 2015.

2016

6 Oficinas sobre Solidariedade Social, para o Festival de Luz e Video Mapping de Lousada / C.M. Lousada:

“**Uma Família Portuguesa, sem Certeza**”, filme realizado por alunos do 11º ano da Escola Secundária de Lousada

“**A Vida é Dura**”, filme realizado por alunos do 6º ano da Escola EB2,3 de Nevogilde

“**Falso Assalto**”, filme realizado por alunos do 6º ano do Colégio de São José de Bairros

“**Lustosa 1999**”, filme realizado por alunos do 7º ano da Escola Básica e Secundária de Lousada Norte, Lustosa

“**Apoio à Multi... Eficiência**”, filme realizado por alunos da turma VOC 3B da Escola EB2,3 de Caíde-de-Rei

“**O Tolo**”, filme realizado por alunos do 7ºA da Escola Básica e Secundária Dr. Mário Fonseca, Nogueira

Oficina de Desenho Animado para os alunos do 11º ano da Escola Secundária de Lousada – filme “**Linha e Mancha**”.

Oficina sobre a escultura das igrejas da Rota do Românico, realizado por alunos da turma VOC B3 da Escola EB2,3 de Caíde-de-Rei – filme “**Pesadelo no Monstreiro**”.

2017

6 Oficinas sobre Ambiente e Biodiversidade, para o Festival de Luz e Video Mapping de Lousada / C.M. Lousada:

“**Aves Raras**”, filme realizado por alunos da turma VOC B3 da Escola EB2,3 de Caíde-de-Rei

“**A Vida por Trás dos Estragos**”, filme realizado por alunos do 4ºano da Escola Básica e Secundária Dr. Mário Fonseca, Nogueira

“**Fogo Furioso**” realizado por alunos do 11º C do Curso Profissional de Vitrinismo da Escola EB2,3 de Nevogilde

“**As Cobras Também Almoçam**” realizado por alunos do 5º ano do Colégio São José de Bairros

“**Não Sejas Camelo**” realizado por alunos do 12º ano do Externato Senhora do Carmo

“**A Dois Passos da Destruição**” realizado por alunos do 12º ano da Escola Secundária de Lousada

Projeto **Anicar** – apoiado pelo ICA-IP no âmbito do concurso de Apoio a Ações de Formação para Crianças e Jovens 2017.

2018

7 Oficinas sobre A Criança, para a Câmara Municipal de Lousada / CIM Tâmega e Sousa:

“**Assombriação**” filme realizado por alunos do 7º ano da Escola EB2,3 de Caíde-de-Rei

“**Dividida**” filme realizado por alunos do 12º ano da Escola Secundária de Lousada

“**A Ilha dos Doces**” filme realizado por alunos do 6º ano da Escola Básica e Secundária Dr. Mário Fonseca, Nogueira

“**A Força da Amizade**” filme realizado por alunos do 6º ano da Escola EB2,3 de Nevogilde

“**Desconectados**” filme realizado por alunos do 7º ano da Escola Básica e Secundária de Lousada Norte, Lustosa

“**O Rebelde**” filme realizado por alunos do 5º ano do Externato Senhora do Carmo

“**Zaragata**” filme realizado por alunos do 5º ano do Colégio São José de Bairros

“**Sonho Profundo**” filme realizado por alunos do 5º ano da Escola Miguel Torga, Sabrosa

“**A Borboleta Azul**” filme realizado por um grupo de alunos de diversas idades da associação Instantes Mutantes de Vila Real

“**Inês Negra**” filme realizado na oficina “A Luz no Multiplano”, no âmbito do 2º Kino Meeting de Melgaço

2019

7 Oficinas sobre A Educação, para a Câmara Municipal de Lousada / CIM Tâmega e Sousa:

“**Tenho Fome**” filme realizado por alunos do 8º ano da Escola EB2,3 de Caíde-de-Rei

“**O Rapaz que Vendia Jornais**” filme realizado por alunos do 5º ano da Escola Básica e Secundária Dr. Mário Fonseca, Nogueira

“**Reviravolta**” filme realizado por alunos do 5º ano da Escola EB2,3 de Nevogilde

“**Quadrado Vida e Morte**” filme realizado por alunos do 6º ano do Externato Senhora do Carmo

“**ClaraMente**” filme realizado por alunos do 4º, 5º e 6º anos do Colégio São José de Bairros

“**O Tempo Não Pára**” filme realizado por alunos do 11º ano da Escola Secundária de Lousada

“**A Estrela**” filme realizado por alunos do 8º ano da Escola Básica e Secundária de Lousada Norte, Lustosa

“**Casamentosinhos**” filme realizado por alunos do 6º ano da Escola EB2,3 Dr. José Domingues dos Santos, Lavra.

NOTA: Estes filmes podem ser consultados na conta Vimeo da Casa-Museu de Vilar em: <https://vimeo.com/user54077116>, bem como uma pequena apresentação do museu: <https://vimeo.com/183460683>.

A nível internacional, Abi Feijó orientou os seguintes workshops:

2014

México – Workshop “**Ciclos, un Taller de Sombras Animadas**” no Festival Pixilat, em Cuernavaca. Setembro de 2014.

2015

Espanha – Workshop de **Areia Animada**, para alunos de Mestrado em Animação Stop Motion na Escola BAU em Barcelona. Fevereiro de 2015.

Líbano – Workshop de Animação em **Multiplano**, para alunos de licenciatura em Cinema de Animação na ALBA - Escola de Belas Arte de Belas Artes de Beirute. Co-orientado com Regina Pessoa. Filmes: “**Teshwish**”, “**Meuthane**”, “**Artificial Paradise**” e “**Nox Pluma**”. Março de 2015.

México – Workshop “**Papeles Picados**” no festival Pixilat, em Cuernavaca. Co-orientado com Regina Pessoa. Setembro de 2015.

2016

Espanha – Workshop de **Areia Animada**, para alunos de Mestrado em Animação Stop Motion na Escola BAU em Barcelona. Janeiro de 2016.

Líbano – Workshop de Animação em **Multiplano**, para alunos de licenciatura em Cinema de Animação na ALBA - Escola de Belas Arte de Belas Artes de Beirute. Co-orientado com Regina Pessoa. Março de 2016.

China – Workshop de Recortes em Multiplano para alunos de Animação da Beihang University – Pequim. 4 Filmes. Novembro de 2016.

2017

Espanha – Workshop de **Areia Animada**, para alunos de Mestrado em Animação Stop Motion na Escola BAU em Barcelona. Janeiro de 2017.

2018

Espanha – 2 Workshops de **Areia Animada** na BAU, Barcelona, para alunos do Mestrado em Stop Motion (janeiro e dezembro).

Líbano – Workshop de **Multiplano** para alunos de Mestrado da ALBA – École Libanaise des Beaux Arts, Beirute.

2019

Líbano – Workshop de **Multiplano** para alunos de Mestrado da ALBA – École Libanaise des Beaux Arts, Beirute.

Exposições

Espanha – “**Trazos de Luz – Abi Feijó y Regina Pessoa – 25 anos de animación Portuguesa**” – Grande exposição do trabalho de Abi Feijó e de

Regina Pessoa, onde se incluía também o da Casa-Museu de Vilar, na Universidade Politécnica de Valencia, Espanha. De 26 de Setembro a 3 de dezembro de 2017.

“Traços de Luz – Abi Feijó e Regina Pessoa – 25 anos” – Grande exposição do trabalho de Abi Feijó e de Regina Pessoa, onde se incluía também o da Casa-Museu de Vilar, no Festival MONSTRA, Lisboa. Março 2019.

Itália – “Traços de Luz – Abi Feijó e Regina Pessoa – 25 anos”
Grande exposição do trabalho de Abi Feijó e de Regina Pessoa, onde se incluía também o da Casa-Museu de Vilar, no Festival IMAGINARIA, Conversano, Itália.

Participações no âmbito do Plano Nacional do Cinema

“Os Salteadores”, “Fado Lusitano”, “A Noite”, “História Trágica com Final Feliz” e “Kali o Pequeno Vampiro” realizados por Abi Feijó e Regina Pessoa fazem parte da lista de filmes proposta às escolas no âmbito do Plano Nacional do Cinema.

Originais destes 5 filmes fazem parte da coleção permanente da Casa-Museu de Vilar, constituindo a sala dedicada ao trabalho de Abi Feijó e de Regina Pessoa.

Conferencista “Workshops de Cinema de Animação” (apresentação do trabalho da Casa-Museu de Vilar) – no simpósio Artes na Animação, Amarante. Novembro de 2014.

Conferência inserida no “Plano Nacional do Cinema” – na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Setembro de 2015.

Apresentação do Museu e do filme “A Vida é Dura” – Jornadas Pedagógicas de Lousada. Outubro 2016.

Apresentação da Casa-Museu de Vilar – Fafe Film Fest. 25 de janeiro de 2017.

“Casa-Museu de Vilar – serviço educativo” – 1º Kino Meeting de Melgaço. Agosto de 2017.

“Casa-Museu de Vilar – serviço educativo” – 2º Kino Meeting de Melgaço. Agosto de 2018.

“Visita audiovisual às coleções da Casa-Museu de Vilar” – 3º Kino Meeting de Melgaço. Agosto de 2019.

Outras participações relevantes

Moderador e conferencista nos encontros “**Ilusão do Movimento**” da Casa da Animação no Porto: “O Corpo na Animação – Uma homenagem a Norman McLaren”; “Brinquedos Ópticos e o Design” e “A Animação e o Ensino de Crianças”. Em setembro e outubro de 2014 e janeiro de 2015, respetivamente.

Realizador convidado Abi Feijó – série de programas sobre o Cinema de Animação, organizado para a Cinemateca Nacional em Lisboa. De 5 a 20 de outubro de 2015.

Suíça – Master Class “**Ateliers de Cinema d'Animation**” – Festival Animatou –Genève. Outubro de 2015.

Líbano – Master Class “**Abi Feijó réalisateur, producteur, fondateur du musée d'animation**” – ALBA – École de Beaux-Arts de Beiroute. Abril de 2016.

China – Master Class “**Abi Feijó, realizador, produtor, professor e director de museu**” – Beihang University, Pequim. Novembro de 2016.

Hungria – “**Abi Feijó**” – Sessão especial membro do Júri do 13th Kecskemét Animation Film Festival. 22 de junho de 2017.

Espanha – Master Class “**Abi Feijó – Realizador, Produtor, Professor e Director da Casa-Museu de Vilar**” – BAU – Barcelona. Janeiro de 2018.

Líbano – Master Class “**Abi Feijó – Realizador, Produtor, Professor e Director da Casa-Museu de Vilar**” – ALBA, Beirute. Março de 2018.

Espanha – Master Class “**Abi Feijó – Realizador, Produtor, Professor e Director da Casa-Museu de Vilar**” – Festival AniMayo, Las Palmas de Gran Canária. Maio de 2018.

Coordenador da Mesa Redonda sobre “**A Voz no Cinema de Animação**” – Festa Mundial da Animação – Portalegre. Outubro de 2018.

Líbano – Master Class “**Workshops de Cinema de Animação com crianças e jovens**” – ALBA, Beirute, Líbano. Maio de 2019.

Alemanha – Júri dos filmes de Fim de Estudos da Filmakademie Baden-Wurtemberg. 2019.

Prémios obtidos pelos filmes das oficinas:

“**Uma Família Portuguesa Sem Certeza**” – Escola Secundária de Lousada

Prémio Jovem Cineasta Português menos de 18 anos, **Cinanima'2016**.

“Aves Raras” – Escola EB2,3 de Caíde-de-Rei,
Prémio Nacional da Animação – Oficinas, **Festa Mundial da Animação'2017**

Menção Honrosa do Prémio Jovem Cineasta Português (menos de 18 anos) do **Cinanima'2017**.

Prémio Animação – 3º Ciclo – **Ação004!, Encontros de Cinema de Viana do Castelo' 2018**.

“Não Sejas Camelo” – Externato Senhora do Carmo,
Prémio Animação – **Cinedita'2018** Festival de Curtas Metragens de Arganil.

“Assombriação” – Escola EB2,3 de Caíde-de-Rei
Menção Honrosa do Prémio Jovem Cineasta Português (menos de 18 anos) do **Cinanima'2018**.

“Casamentosinhos” – Escola EB2,3 Dr. José Domingues dos Santos, Lavra
2º Prémio para filmes feitos por crianças e jovens com menos de 15 anos no **Animator fest – European Animated Film Festival for Children and Youth, Sérvia (2019)**

Projetos a decorrer:

Visitas-guiadas à Casa-Museu de Vilar – sempre disponíveis mediante marcação prévia.

Anicar – projeto apoiado pelo ICA-IP no âmbito do Apoio a Ações de Formação para Crianças e Jovens – 2017 a 2019, que inclui algumas das oficinas já acima referidas e algumas das abaixo referenciadas.

Projeto Caleidiscópio – projeto de capacitação apoiado pelo Portugal Inovação Social, para trabalhar o Cinema de Animação com vítimas de violência doméstica.

7 oficinas de Cinema de Animação para crianças e jovens das escolas de Lousada – outubro 2019 a junho 2020.

6 oficinas de Cinema de Animação para crianças e jovens das escolas de Felgueiras – outubro 2019 a junho de 2020.

4 oficinas de Cinema de Animação para crianças e jovens das escolas do Marco de Canaveses – outubro 2019 a junho 2020.

2 Cursos de formação para Professores – Centro de Formação Lousada Nascente e CIM Tâmega de Sousa – dezembro 2019 a junho 2020.

2 oficinas de Cinema de Animação para escolas de Amarante – março 2019 a fevereiro 2020.

Oficina de Cinema de Animação para a Galeria Solar / Festival de Vila do Conde – fevereiro a maio de 2020.

Workshop de Areia Animada para alunos do Mestrado em Stop Motion da BAU, Barcelona – novembro 2019.

Workshop de Cinema de Animação no Festival de Lleida, Espanha – março de 2020.

Convite para apresentar a exposição “Traços de Luz” na Suécia – abril de 2020.

Convite para integrar a exposição ANIMAR na Galeria Solar com o filme “Tio Tomás a Contabilidade dos Dias” – de fevereiro a maio de 2020.

Convite para exposição no Museu da Imagem em Braga em finais de 2020.

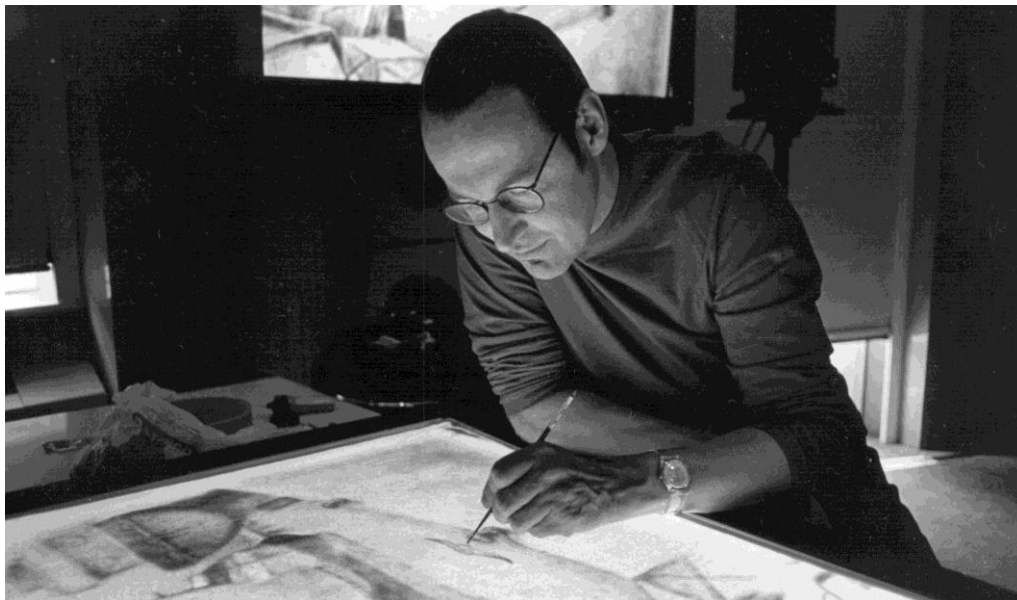
Projeto de colaboração com a Casa do Conhecimento de Vila Verde – em estudo.

Ainda em construção está uma exposição itinerante sobre Brinquedos Óticos.»

(fornecido por Abi Feijó)

V. *CURRICULUM VITÆ* DE ABI FEIJÓ

«



ABI FEIJÓ

(Álvaro Graça de Castro Feijó)

Braga, 18 de Junho de 1956

Realizador, Produtor, Professor de Cinema de Animação e Director da Casa Museu de Vilar

Membro da **Academy of Motion Picture Arts and Sciences** (Oscars) (desde 2019)

Actividade profissional e associativa relevante

Fundador da **FILMÓGRAFO** – Estúdio de Cinema de Animação do Porto, Lda, onde exerceu as funções de **Gerente, Produtor, Realizador e Animador** (1987-2004)

Membro da **ASIFA** (Associação Internacional do Filme de Animação) desde 1985. Onde exerceu os cargos de Presidente (2000-2002), de membro da direcção (1997-2003) e de Vice-Presidente do **ASIFA Workshop Group** (de 1995 a 2000).

Fundador e Presidente da Direcção da **CASA DA ANIMAÇÃO**, Associação Cultural, 1999-2004

Membro honorário da **CASA DA ANIMAÇÃO**, Associação Cultural

Membro fundador da **CARTOON PORTUGAL**.

Membro do conselho consultivo do **IPACA /ICAM** (de 1994 a 1998)

Membro da **ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PRODUTORES DE ANIMAÇÃO** (até 2010).

Fundador da **CICLOPE FILMES**, unipessoal, Lda. (Outubro de 2002), sendo responsável pela produção.

Membro da **Magic Lantern Society** (desde 2011).

Membro da Associação **Les Amis d'Emile Reynaud** (desde 2011).

Fundador da **Quinta Imagem - Associação Cultural** (2012)
Realizador de cinema de animação desde 1985.
Produtor de cinema de animação desde 1996.
Organização e orientação técnico-pedagógica de ateliers de cinema de animação desde 1980.
Docente desde 1980 e no ensino superior desde 1998.
Reconhecida a acreditação como **Formador de Formadores**, 2014
Reconhecido o estatuto de **Especialista**, ESAG 2015
Criador e responsável pela **Casa Museu de Vilar – A Imagem em Movimento** - Lousada (2014).

Habilitações académicas

Licenciatura em Design de Comunicação / Arte Gráfica pela então Escola Superior de Belas Artes do Porto, actual Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, em 1980.

Formação complementar: frequência de ateliers e estágios

Ateliers de **Cinema de Animação** do CINANIMA em 1978 e 1979, orientados por Gaston Roch e “Le Colodion Humide”
Estágio “**Criação Sonora e Cinema de Animação**” em Vesc, França, orientado pelo colectivo “Le Colodion Humide” em 1980
Estágio de **Cinema de Animação** em Lille, França, orientado por Jean Allainmat, com uma bolsa do Instituto Francês do Porto em 1981
Estágio “**Cinema de Animação - Criatividade na Realização**”, em Lisboa, orientado pelo Romeno Ion Popesco Gopo em 1982
Estágio de cinco meses no **Estúdio Francês de Animação do Office National du Film du Canada**, sob a orientação de Pierre Hébert, de Set/1984 a Fev/1985, com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian
Curso de “**Cinema de Animação**” no ACARTE - Fundação Calouste Gulbenkian, orientado pelos **professores do Royal Colege of Art of London**, Dick Ross, Eilleen Baidwin e Kevan Woldridge, com equivalência ao grau “Bachelor of Arts”, Royal College of Arts, Reino Unido - 1985
Curso particular de Cinema de Animação com o professor belga **Gaston Roch** em 1985
Curso “**Cinema de Animação por Computador**” no INESC - Lisboa, com os professores Nadia e Daniel Thalman em 1986
Atelier “**Cinema de Animação com Marionetas**” no Cinanima, com os professores checos Alfons Mensdorf e Milan Svatos
Visita de Estudo às Escolas de Animação de Rhode Island School of Design, New York University, e Randolph Center (Vermont) - animação com crianças, com uma bolsa do American Council
Cartoon Master – Angouleme, França 1998
Richard Williams Master Class - Annecy, França 2000
A Música e o Cinema da Animação - orientado por Normand Roger, Rio de Janeiro, Brasil, 2000

Cartoon Master - Storyboard e Lay Out - Porto 2001

A Música e o Cinema de Animação – orientado por Normand Roger, Porto, 2001

Ecrã de Alfinetes – orientado por Jacques Drouin, Montreal, 2006

Actividade docente

Monitor da cadeira de Design Gráfico da **Escola Superior de Belas Artes do Porto** de 1980 a 1983

Professor dos Cursos de Cinema de Animação da **Cooperativa Árvore**, desde 1980, e dos Ateliers Infantis de Cinema de Animação do Arbusto, desde 1985 até ao seu encerramento, em 1990.

Professor de Cinema de Animação na **Universidade Católica do Porto** (Licenciatura e Mestrado), de 1998 a 2001.

Professor de Cinema de Animação na **Escola Superior Artística do Porto** a partir de 2002 a 2016.

Professor convidado na **The Tainan National University of the Arts**, Taiwan. Fevereiro /Abril de 2005, Abril/Maio de 2006 e Março/Abril 2007

Professor da **Escola Polivalente Artística Árvore** – Curso Profissional de Cinema de Animação – 2006-07

Professor na **ESAP Guimarães** – Cursos de Licenciatura e de Mestrado, de 2009 a 2017.

Professor na **UALG** – Curso de Licenciatura em Imagem Animada, 2012-13.

Professor convidado da **BAU – Centro Universitário de Diseño de Barcelona** – Mestrado de Animação em Stop Motion – Orientação de workshops de Areia Animada (2015, 2016, 2017 e 2018)

Professor convidado na **ALBA - Escola de Belas Artes de Beirute**, Libano (2015, 2016 e 2018)

Orientação das Teses de Mestrado de Rebeca das Neves e de Paulo Cristóvão - **ESAP - Guimarães** 2013

Organização e orientação técnico-pedagógica de ateliers de Cinema de Animação - **Escola de Belas Artes do Porto** e FAOJ, **Porto** (1980, 1983, 1985,)

CINANIMA - Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho (1980, 1981, 1985)

Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (1981 e 1982)

FAOJ de **Viana do Castelo** (1982, 1985 e 1986)

Atelier d'Animation d'Annecy, França, em colaboração com **Bretislav Pojar** e **Kihachiro Kawamoto** (1987) - "**Les Variétés**"

Oficinas Culturais 3 Rios, São Paulo, Brasil, em colaboração com o **Núcleo de Cinema de Animação de Campinas** (1988) - "**Outra Da Lata**"

Campo Grande, Brasil, em colaboração com o **Núcleo de Cinema de Animação de Campinas** (1988)

Cine Clube de Fafe, Portugal (1989)

Federação Galega de Cine Clubes em Lugo, Galiza (1989)

Federação Galega de Cine Clubes em Pontevedra, Galiza (1989)

Federação Galega de Cine Clubes em Orense, Galiza (1989)
Cine Clube Octopus - Vila do Conde, Portugal (1989)
Universidade de Belas Artes de Santa Cruz de Tenerife, Ilhas Canárias, Espanha (1989)
 “Brinquedos ópticos”, para professores de Educação Visual, **Madrid, Espanha (1990) 20 horas**
 Escola Os Primeiros Passos – Porto – **História da Pedra – (1990)**
 “**Da Ideia ao Storyboard**” - Filmógrafo - Porto (1991) 1ª parte, com o Cineasta Canadiano **Pierre Veilleux**, cerca de 20 horas, 2ª parte cerca de 40 horas
 “**Brinquedos ópticos**” - para professores de Educação Visual e mais 20 horas para os mesmos professores acompanhados por 10 alunos cada um, com a colaboração de **Regina Pessoa, Maia, Portugal (1992/93) 20 horas;**
Escola de Imaxe e Son da Coruña , com a colaboração de **Regina Pessoa, La Coruña, Galiza, (1994) 40 horas;**
 Festival de Inverno da **Universidade Federal de Minas Gerais - Ouro Preto, Brasil**, em colaboração com os realizadores **Raimond Krume (Alemanha) e Tânia Anaya (Brasil)**, para alunos universitários - 3 semanas intensivas (1995) +- 120horas;
Curso de formação Franco Português em desenho e volume animado, Rennes - **França (Junho a Outubro 93) - Porto (Novembro 93 a Março 1994)** (responsável pela parte portuguesa, diversos professores intervenientes) +- 1500 horas “**Ovo**” e “**Prof. Nylo**”.

Atelier Internacional de Cinema de Animação com crianças **ASIFA / CINANIMA’95**, em colaboração com **Jessica Langford, Jean-Luc Slock, Wilson Lazzareti, Jaroslav Baran, Marina Graça, João Católico, José Carlos Pinto, Paulina Vieira e Belmiro Carvalho, Espinho (1995) +- 80 horas “Children's Rights”;**
 “Animatona” **Federação Portuguesa de Cine Clubes**, com a colaboração de **Regina Pessoa, Porto (1995) 20 horas;**
 “O 25 de Abril”, com crianças do 6º ano, com a colaboração de **Regina Pessoa e Pedro Serrazina, Escola 2,3 das Caldas das Taipas (1996) 43 horas; “O Cravo Da Liberdade”**
Festival de Curtas Metragens, com jovens dos 14 aos 17 anos, com a colaboração de **Regina Pessoa e Pedro Serrazina e Tentúgal - Vila do Conde (1996) 40 horas; “A Viagem”**
 “Os Espantalhos”, **Fundação de Serralves**, com crianças de 8 a 12 anos, com a colaboração de **Regina Pessoa e Manu Mayo, Porto (1996) 56 horas; “As Aventuras Dos Espantalhos”**
Festiviana – Festival de Cinema de Viana do Castelo, com crianças, jovens e adultos, com a colaboração de **Regina Pessoa, Viana do Castelo (1997) 20 horas; “Perfume De Amor”**
 “Direitos das Crianças”, **Escola Bairro de S. João de Deus**, com crianças dos 7 aos 10 anos, com a colaboração de **Regina Pessoa e Paulina Vieira, Porto (1997) 44horas; “Rosa E Seus Amigos”**

Fédération des Oeuvres Laiques, com crianças dos 8 aos 12 anos , com a colaboração de **Regina Pessoa, Metz – França** (1997) 40horas;
“Les Pommes Sont Cuites”

Cineclube Universitário da Beira Interior, com alunos Universitários, com a colaboração de **Regina Pessoa, Pedro Serrazina e Tentúgal**, Covilhã (1998) 40horas; **“Azzar”**

Jornadas de Cinema da Bahia, com alunos universitários, em colaboração com **Wilson Lazaretti, Maurício Squarizi e Xico Liberato, S. Salvador da Bahia - Brasil** (1998) 40horas.

Atelier dos **Gambozinos** com os jovens dos 10 aos 18 anos, com a colaboração de **Regina Pessoa, Porto**. Dezembro de 2000, **“A Casa do Silêncio”**

Atelier de **Areia Animada**, Abril de 2001 **Porto**, com a colaboração de **Regina Pessoa e Cristina Teixeira**

Atelier de **Brinquedos Ópticos, C.M. Barreiro**, Janeiro de 2002 com a colaboração de Regina Pessoa

Atelier de **Iniciação ao Cinema de Animação** nos Caminhos do Cinema Português’2002 em Coimbra, em colaboração com Regina Pessoa.

Atelier de desenho Animado - **Festivideo’02**, Março de 2002, com alunos universitários, Porto, **“Fragmentos”**

Atelier **“AS IMAGENS DA LUA”** na Escola 2/ de Aldoar, Abril de 2002, com a colaboração de Nelson Fernandes, Rodolfo Pimenta e Tentúgal, com alunos do 5º ano. Porto, **“A Boneca e a Lua”**

Supervisão técnico-pedagógica do **Atelier de Cinema de Animação da Sé**, de 1991 a 1999.

Atelier de Cinema de Animação para a Escola Paula Frassinetti – Sábados diferentes – na Casa da Animação, de Jan a Jun 2003, **“Amor Terrorista”**, com alunos dos 10 aos 14 anos (turma especial sobredotados)

Workshop para os alunos do curso de Cine Video da ESAP, em Maio de 2003

Oficina de Cinema de Animação **As Imagens de um Conto**, na Casa da Animação, em colaboração com a Biblioteca Municipal Almeida Garrett, de 7 a 18 de Julho de 2003, com jovens maiores de 16 anos, **“Pombas, Cebolas e Outras Cores”** e **“A Bandeira”**

Animatona de Natal, na Casa da Animação, em Dezembro de 2003, **“O Presente”**

Oficina de Cinema de Animação **“Fim de Semana com as Bruxas”**, na Casa da Animação, em Dezembro de 2003

Curso de **“Iniciação ao Cinema de Animação Sonoro”**, na Casa da Animação, Outubro a Dezembro 2003, **“A Essência”** e **“A Bola”**

Workshop na Casa da Animação, em colaboração com o Rivoli, nas férias da Páscoa de 2004, para crianças dos bairros da Pasteleira e de Ramalde, **“Apito Final”**

Workshop, em Melgaço, numa co-produção com a Fundação Nova Cultura da Água e a Casa da Animação, em Maio de 2004, **“O Que Há-de Ser de Nós?”**

Workshop na Casa da Animação, Poema Animado, Set / Out de 2004. 3 filmes sobre um poema de Alberto Caeiro.

Workshop de Cinema de Animação na **Casa de Produção Audiovisual de Dili** – Timor Lorosae – Fevereiro de 2005.

Workshop de Areia Animada, na **Escola 9Zeros**, em Barcelona, com a colaboração da Regina Pessoa. Donde resultou o filme “**5 Botellas**”. Julho de 2006.

Workshop de **Flip Books**, no Animadrid 2006, para crianças. Dezembro de 2006

Workshop de **Cinema de Animação** na ESAP 2005, 2006 e 2007

Workshop de Cinema de Animação na Escola Sete Ventos, com a colaboração de Paulina Vieira, de onde resultou o filme “**O Fantasma**” – Julho 2007

Workshop na Fundação de Serralves para Professores – Janeiro 2008

Workshop na fundação de Serralves para as crianças da escola EB/JI do Aleixo – Fev-Mar 2008 – **A Ribeira Pantanosa**

Workshop na fundação de Serralves para as crianças da escola EB/JI da Pasteleira – Fev-Mar 2008 – **Viagem aos Nossos Sonhos**

Workshop na Fundação de Serralves para as crianças da escola Cebes – Março 2008 – **A Fúria de Nereu**

Workshop Brinquedos Ópticos - Projector Festival – Dundee . Escócia – Fev 2008

Workshop “Da Palavra ao Fado, do Fado à Imagem Animada” – Arteleku – San Sebastian Workshop na Fundação Bonjóia – “**A Família Ferrugem**” – para crianças dos 8 aos 10 anos – Julho 2008

Workshop de **Flip Books** – FNAC de St^a Catarina – Porto – Novembro 2008

Workshop na escola Coisas Assim – “**Quente & Frio**” para jovens adultos – Matosinhos – Dezembro de 2008

Workshop “Film Book” - Fundação de Serralves e Escola Soares dos Reis – Janeiro 2009 – “**Flipbooks**”

Workshops de **Flip Books** – Livros à Solta – Fundação de Serralves Janeiro e Fevereiro 2009

Workshop **Animação com Telemóveis** – Festival de Lleida – Espanha – Março 2009

Workshop de **Cinema de Animação** – Sapir College – Israel – Junho 2009 - “**No Applause**”, “**To the Bone**”, “**Pompa**”, “**Keep it simple**”, “**Hair**”, “**Leave a Mark**”, “**I Me Mine**”

Workshop de **Cinema de Animação** na Faculdade de Belas Artes do Porto – Setembro 2009. – “**Toilets and Tissues**”

4 Mini Workshops de Cinema de Animação “Máquinas” – Fundação de Serralves na Moita – Fevereiro 2010

Mini workshop de Cinema de Animação “Máquinas” em Serralves – Março 2010

Workshop de **Cinema de Animação (Pichagens animadas)** no Bairro do Lagarteiro – “**O Lagarteiro**” em colaboração com a Alberto Lóio, Tânia Duarte e Ícaro – Abril 2010. Iniciativa Bairros Críticos

Workshop de **Cinema de Animação** (Multiplano) na ESAD de Matosinhos, com a colaboração da Regina Pessoa e da Marta Varzim: “**Abstract City**”, “**Xadrês**”, “**Somos Verdes**” e “**Amor Enlatado**” – Abril 2010

Workshop de Cinema de Animação “**DiverCidades**” (pixilação) para a Fundação de Serralves e Escola Soares dos Reis, com os professores Nuno Lacerda, Roberto Esteves e Miguel Paiva – Março-Abril 2011

Workshop de Cinema de Animação em Multiplano – no Bergamo Film Meeting, Itália, com a colaboração da Regina Pessoa e de Camillo Bonfantti – Março 2011 – filmes: “**Pesca**”, “**Em viagem**”, “**La Nascite del Ketchup**” e “**Junkyard**”.

Workshop de Cinema de Animação no ISMAI. 2 e 3 de Junho de 2011

Workshop “**O Porto visto por um iPhone**” para a Casa da Música, em colaboração com Nuno Peixoto. 11 a 15 de Julho de 2011

Workshop de Cinema de Animação “**1/4**” (flipboks e animação de pixilação e objectos) para a Fundação de Serralves e Escola Soares dos Reis. Janeiro de 2012

Workshop de iniciação ao Cinema de Animação para a Fundação de Serralves e École Française de Porto. Março de 2012

Workshop de iniciação ao Cinema de Animação no ISMAI - 8h - 29 de Junho de 2012.

Workshop “**Animation with Cell Phones**” - Poznan'12 - Polónia - Julho de 2012

Workshop Animação em **Multiplano** - Anima Mundi Belo Horizonte - Agosto 2012. Filmes: “**Ardida Flôr**”, “**Pé de Pimarindo**”, “**Peixada**” e “**Picante**”

Workshop “**Sombras na Rua de Trás**” - co-orientação com Regina Pessoa - para o FIMP - Festival de Marionetas do Porto - Setembro 2012.

Workshop “**Fashionmation**” na ESAD / Fábrica de Santo Thyrsó, Setembro de 2013, co orientado com Regina Pessoa.

Workshop “**Novos Brinquedos Ópticos**” na Festa Mundial da Animação, em Montemor-o-Novo, Outubro 2013.

Workshop sobre a Pintura Mural do Sec. XVII e do Mestre Arnaus - para a Rota do Românico na Escola Secundária de Lousada, na Associação Casamarela de Amarante e Escola Profissional de Felgueiras- entre Março e Abril de 2014. Filme “**Mural**”

Diversas **Mini Oficinas Brinquedos Ópticos e Cinema de Animação** no âmbito das actividades da Casa Museu de Vilar, desde Maio de 2014.

Workshop “**Ciclos, un Taller de Sombras Animadas**” no Festival Pixilat, em Cuernavaca, México. Setembro de 2014.

Workshop “**Lanterna Mágicas**” no âmbito da Festa Mundial da Animação – Casa Museu de Vilar – Outubro 2014.

Workshop de **Areia Animada**, para alunos de Mestrado em Animação Stop Motion na Escola BAU em Barcelona, Espanha, Fevereiro de 2015.

Workshop de Animação em Multiplano, para alunos de licenciatura em Cinema de Animação na ALBA - Escola de Belas Arte de Belas Artes de Beirute, Líbano. Co-orientado com Regina Pessoa. Filmes: “**Teshwish**”, “**Meuthane**”, “**Artificial Paradise**” e “**Nox Pluma**” - Março de 2015.

Workshop “Direitos da Criança” - Escola EB de Nogueira – Lousada – Fevereiro a Maio de 2015 – filme: **“Diferentes mas Iguais”**

Workshop **“500 Anos do Foral de Gondomar”** - formação de Professores na Escola de Rio Tinto, para a Fundação Júlio Resende, Gondomar, Fevereiro a Maio de 2015.

6 Oficinas de Cinema de Animação sobre **“Desporto”**, (entre Maio e Junho de 2015) para a Câmara Municipal de Lousada, em 6 escolas: Secundária de Lousada, de Nevogilde, de Lustosa, de Caíde de Rei, Colégio N.ª. Do Carmo, e Colégio de Bairros, com apresentação pública durante o Festival de Video Mapping de Lousada, em Julho de 2015.

Workshop - Festival Encontrarte, Amares, Março a Julho de 2015

Workshop **“Papeles Picados”** no festival Pixilat, em Cuernavaca, México, co-orientado com Regina Pessoa. Setembro de 2015

Workshop de **Areia Animada**, para alunos de Mestrado em Animação Stop Motion na Escola BAU em Barcelona, Espanha, Janeiro de 2016.

Workshop de Animação em **Multiplano**, para alunos de licenciatura em Cinema de Animação na ALBA - Escola de Belas Arte de Belas Artes de Beirute, Líbano. Co-orientado com Regina Pessoa - Março de 2016.

Workshop de **Desenho Animado** – Escola Secundária de Caíde de Rei – com os professores Isabel Fonseca e Jorge Carvalho – Filme: **“Pesadelo no Monstreiro”** – Janeiro a Março de 2016

Workshop de **Desenho Animado** – Escola Secundária de Lousada – Professor Alexandre Ribeiro e Suzana Praça – Filme : **“Linha & Mancha”** – Fevereiro e Março de 2016

6 Workshops sobre a **Solidariedade Social**, para o Festival de Luz e Video Mapping de Lousada. Filmes: **“Uma Família Portuguesa sem Certeza”** - Escola Secundária de Lousada; **“A Vida é Dura”** – Escola Secundária de Nevogilde; **“Lustosa 1999”** – Escola Secundária de Lustosa; **“O Tolo”** – Escola Secundária de Nogueira; **“Apoio à Multi...Eficiencia”** Escola Secundária de Caíde de Rei e **“Falso Assalto”** Colégio de Bairros – Abril a Junho de 2016

Workshop de Recortes em Multiplano para alunos de animação da Beihang University – Pequim, China. 4 Filmes – Novembro de 2016

Workshop de **Areia Animada**, para alunos de Mestrado em Animação Stop Motion na Escola BAU em Barcelona, Espanha, Janeiro de 2017.

Workshop de Desenho Animado, para alunos do secundário, no Agrupamento de Escolas de Montelongo, Fafe, no âmbito do Fafe Film Fest e do Plano Nacional do Cinema – 27 de Janeiro de 2017.

6 Workshops sobre **Ambiente e Biodiversidade**, para o Festival de Luz e Video Mapping de Lousada. Filmes: **“A Dois Passos da Destruição”** - Escola Secundária de Lousada; **“Fogo Furioso”** – Escola Secundária de Nevogilde; **“Não sejas Camelo”** – Externato N.ª. S.ª. Do Carmo; **“A Vida por trás dos Estragos”** – Escola Secundária de Nogueira; **“Aves Raras”** Escola Secundária de Caíde de Rei e **“As Cobras Também Almoçam”** Colégio de Bairros – Abril a Junho de 2017

- Workshop sobre **Areia Animada e Recortes em Multiplano** – na Universidade Politécnica de Velência, Espanha, 26 e 27 de Outubro de 2017
- Workshop de **Areia Animada**, para alunos de Mestrado em Animação Stop Motion na Escola BAU em Barcelona, Espanha, Janeiro de 2018.
- Workshop de Animação em **Multiplano**, para alunos de licenciatura em Cinema de Animação na ALBA - Escola de Belas Arte de Belas Artes de Beirute, Líbano. Co-orientado com Regina Pessoa - Março de 2018.
- Workshop em **Plasticina** sobre um poema de Miguel Torga, para o espectáculo **Poesia em Torga**, Escola 2,3/S de Sabrosa. Filme: **Sonho Profundo**.
- Workshop em **Plasticina** de um dia para a Instantes Mutantes, Vila Real. Março 2018. Filme **Borboleta Azul**
- 7 Workshops sobre **A Criança**, para a Câmara Municipal de Lousada. Filmes: **Zaragata** – Colégio de S. José de Bairros, **Assombriação** – Escola de Caaíde de Rei , **A Ilha dos Doces** – Escola de Nogueira, **Desconectados** – Escola de Lustosa, **O Rebelde** – Externato Senho do Carmo, **Dividida** – Secundária de Lousada, **A Força da Amizade** - Escola de Nevogilde (2018).
- Workshop para a escola **OSMOPE** do Porto – A Viagem Osmopiana (2018).
- Workshop em **Plasticina** em multiplano de um dia para a Instantes Mutantes, integrado no festival **Pitoresco** Vila Real. Setembro 2018. Filme: **Evolução**
- Workshop “**A Luz no Multiplano**” – para responsáveis de serviços educativos ligados ao cinema, no 2º Kino Meeting de Melgaço – Filme **Inês Negra**.
- Workshop “**A Luz no Multiplano**” – Cinanima’2018 – Filme **Mar**
- Workshop de **Areia Animada**, para alunos de Mestrado em Animação Stop Motion na Escola BAU em Barcelona, Espanha, Dezembro de 2018.
- Workshop sobre Matosinhos – na Escola de Lavra, para alunos do 5º ano – Abril de 2019 – filme: **Casamentosinhos**.
- Workshop de Animação em **Multiplano**, para alunos de Mestrado em Cinema de Animação na ALBA - Escola de Belas Arte de Belas Artes de Beirute, Líbano. Co-orientado com Regina Pessoa – Maio de 2019.
- 7 Workshops sobre **Educação**, para a CIM Tâmega e Sousa. Filmes: **ClaraMente** – Colégio de S. José de Bairros, **Tenho Fome** – Escola de Caaíde de Rei, **O Rapaz que Vendia Jornais** – Escola de Nogueira, **A Estrela** – Escola de Lustosa, **Quadrado, Vida e Morte** – Externato Senhora do Carmo, **O Tempo Não Para** – Secundária de Lousada, **A Reviravolta** - Escola de Nevogilde – 2019.
- Workshop sobre Amadeo de Souza Cardoso para alunos do 10º, 11º e 12º anos da Escola Secundária de Amarante (ainda a decorrer)

Organização de workshops da Casa da Animação:

"**Aardman - Animação em Plasticina**" orientado por **Chris Entwisle** e **Sheamus Malone** . Casa Tait - Fevereiro de 2001.

"Animanostra - O Desenho Animado nas Séries para TV", orientado por Humberto Santana, Rui Cardoso e Armando Coelho. Casa Tait - Maio 2001; **"A Música e o Cinema de Animação"** orientado por Normand Roger. Casa das Artes – Setembro 2001; **"Pixilação"**, orientado por Mercedes Gaspar. Casa das Artes – Outubro 2001; **"Pintura Animada"**, orientado por Florence Miaillhe. Casa Tait – Dezembro 2001. **"Pintura sobre Acetato"**, orientado por George Schwizgebel. Casa Tait – Maio de 2002. **"As Respigadoras e os Respigadores"** (Sucata animada) orientado por Laurent Pouvaret. Escola de Ensino Artístico Soares dos Reis – Setembro de 2002.

Organização de Ciclos de Cinema de Animação, dedicados às cinematografias de: **Canadá, Grã-Bretanha, França e Holanda** e **"O mais Jovem Cinema de Animação"**, com filmes realizados por crianças). Bem como as retrospectivas (exposições, ciclos de cinema de Animação e workshops) da Casa da Animação: **Aardman Animations**, Teatro Rivoli Janeiro 2001; **Lasdislas Starewitch**, Galeria do Palácio Maio - Junho 2001; **Animanostra** na Biblioteca Almeida Garrett Maio- Junho 2001; **Animação Canadiana** na Casa da Artes – Setembro 2001; **Simpósio Arte & Animação** na Casa das Artes – Novembro 2002; **Retrospectiva da Animação Suíça** na Casa das Artes – Maio 2002. **Retrospectiva Folimage** – Outubro/Novembro 2002 na Casa da Animação.

Membro de júri em festivais de cinema de animação

Cinanima'1980, Espinho, Portugal - (júri de Selecção)

Hiroshima '1996, Japão - (júri de Selecção)

Marly-le-Roy' 1997, França - (júri da Competição)

Cinanima'1997, Espinho, Portugal - (júri da Competição Internacional)

Vila do Conde' 1998, Portugal - (júri da Competição Nacional)

Granada'2000, Espanha - (júri internacional)

Annecy'2001, França - (júri de Selecção - curtas e longas metragens)

Globos de Ouro'2002 SIC / Caras, Portugal - (júri de nomeação)

Fantasporto'2002, Portugal - (júri Novos Realizadores)

Méliès d'Or'2002, Bélgica

Siena'2002, Itália - (júri internacional)

AniMadrid'2002, Espanha - (júri internacional)

Teheran'2003, Irão - (júri internacional)

Matita'2003, Itália - (júri internacional)

Cinanima'2005, Portugal - (júri das Longas Metragens)

Regensburg'2005, Alemanha - (júri Internacional)

Concurso de Apoio Financeiro do ICAM'2005, Ministério da Cultura, Portugal, às Séries de Animação

Stuttgart'2007, Alemanha - (júri Filmes de Estudantes)

Animatu'2007, Portugal

Cinanima'2008, Portugal - (júri de Selecção - Longas Metragens e Filmes Portugueses)

SICAF'2009, Coreia do Sul - (júri internacional)

Fantoche'2009, Suíça - (júri internacional)
Zagreb'2014, Croácia - (júri de selecção da competição internacional)
Monstra'2016, Portugal – (júri filmes de estudantes)
Cinanima'2016, Portugal – (júri do Prémio António Gaio)
KAFF'2017, Hungria – (Júri Internacional da Competição Nacional Húngara)
AniMayo'2018, Ilhas Canárias, Espanha – (Juri Internacional)

Convidado especial (para apresentar/participar em programas individuais/colectivos)

Vias do Cinema de Animação Português - Brasil (Campinas, São Paulo e Campo Grande) - 1988.

Artes e Letras: Abi Feijó - Documentário realizado por Cristina Antunes para a RTP - 1997

Ibéria Animada - Valência - Espanha - 1999

Filmógrafo - Granada'2000 - Festival Internacional dos jovens realizadores – Espanha

Papo Animado com Abi Feijó - Animamundi - Brasil (Rio de Janeiro e São Paulo) 2000.

Filmógrafo - Amadora Cartoon - Amadora 2000

Demonstração de Areia Animada - Seoul - Coreia do Sul - 2000

Filmógrafo - Festival de Lleida - Espanha - 2001

Ne touche pas à mon court métrage - Annecy, França – 2001

Demonstração das técnicas de Recortes e Ecrã de Alfinetes - Rencontres 10/10 – Bretanha, França – 2002

Homenagem a Abi Feijó - Festival internacional de Curtas-metragens de Siena – Itália – 2002

Demonstração de Areia Animada - Festival de Annecy'2002

Filmógrafo - Teheran International Animation Festival'2003 (Irão)

Filmógrafo - Xociviga'2003 – (Galiza)

Filmógrafo - Festibérico'2003 em Delft (Holanda)

Demonstração de Areia Animada - Macaquins – Ponta Delgada - Açores 2003

Demonstração de Areia Animada - Rencontres 10/10 em 2004 – Bretanha (França) e realização do Cartaz destes Encontros Internacionais.

Demonstração de Areia Animada – Animacor – Córdova – 2004.

Conferencista - **International Fórum for Animation Art** - 29/30 Março 2005 - Taiwan

Conferencista - **International Fórum for Animation Art** – 3/6 Maio 2006 – Taiwan (Tainan e Taipei)

Conferencista - **International Fórum for Education in Animation** – 16/18 Setembro 2006 – Jilin, China

Universidade de Newcastle – **Apresentação dos filmes de Abi Feijó e Regina Pessoa** – 8 de Maio de 2007

Apresentação do **trabalho como Realizador e Produtor** na República Checa – Olomouc e Brno – a convite do Instituto Camões – 1 a 5 de Outubro 2007

Carta Branca a Regina Pessoa e Abi Feijó - Apresentação do **trabalho como Realizador e Produtor**, em conjunto com **Regina Pessoa** – no Forum des Images – Paris – 27 de Março 2008.

Apresentação do **trabalho como Realizador e Produtor** na ETIC - Lisboa – Abril 2008.

Apresentação do **trabalho como Realizador e Produtor** na Faculdade de Belas Artes de Lisboa – Abril 2008.

Apresentação do **trabalho como Realizador e Produtor** no Festival Folia – Lousada – Abril 2008.

Master Class sobre a História Trágica com Final Feliz de Regina Pessoa no Animafest – Festival Mundial de Cinema de Animação de Zagreb 2008 – Croácia.

Apresentação do **trabalho como Realizador e Produtor** na Escola Secundária de Lousada – Junho 2008.

Conferencista no **Festival de Soria** – Espanha – 19~21 de Setembro de 2008

Apresentação do **trabalho como Realizador e Produtor** na Associação Olho Aberto – Paris – 17 de Outubro de 2008

Apresentação do **trabalho como Realizador e Produtor** na Notre Dame University – Indiana – EUA – 25 Fevereiro 2009

A Excelência da Animação Portuguesa – programa apresentado no 2º aniversário da Cinemateca Junior – Lisboa, Abril de 2009

Conferência no **Seminário Internacional de Cinema de Animação do Mostra Ibero-Americana de Cinema de Animação - Cine Ceará** – Fortaleza – Brasil – Agosto 2009

Conferência “**Animação feita com Telemóveis**” apresentada no International Animation, Comicx and Games Forum – Jilin – China 2009

Co programador das sessões de Cinema de Animação da 4ª sessão do **Mostra-ME o outro lado do Cinema** – Lisboa, 1-4 Outubro 2009.

Apresentação do trabalho de realizador e produtor na Escola Superior de Arte e Design de Barcelos - 13 de Maio de 2011.

Participação no Simpósio “**Ensino e Animação em Portugal**” - Casa da Animação 21 a 23 de Maio de 2011.

Exposição dos materiais originais dos filmes no Encontrarte - Amares - Julho 2011. Apresentação dos filmes de autor e dos realizados em workshops.

Participação nas conferências “**A Sé à Rua - Cinema e Formação**”, organizado pelo Cineclubes do Porto. 1 de Outubro de 2011.

Participação no “**Animarte**”, organizado pelo Museu Nacional Soares dos Reis - 20 de Novembro de 2011.

Conferencista no Festival de Poznan - Polónia - “**Animation with Cell Phones**” e sessão especial os filmes de Regina Pessoa e Abi Feijó - Julho de 2012.

“**Papo Animado** com Abi Feijó” no Anima Mundi Belo Horizonte - Brasil - Agosto de 2012.

"Retrospectiva Abi Feijó & Regina Pessoa" no Festival de Wiesbaden, França - Novembro de 2012

Retrospectiva "Abi Feijó & Regina Pessoa" nas Rencontres avec Raoul Servais - Lille, França, Fevereiro de 2013.

Conferência "Cinema Before the Lumiere Brothers" - na Cyprus University of Technology, Limassol, Chipre, Novembro de 2013.

Conferencista "Workshops de Cinema de Animação" - no simpósium Artes na Animação, Amarante Novembro de 2014.

Moderador e conferencista nos encontros **"Ilusão do Movimento"** da Casa da Animação no Porto: "O Corpo na Animação – Uma homenagem a Norman McLaren"; "Brinquedos Ópticos e o Design" e "A Animação e o Ensino de Crianças" em Setembro e Outubro 2014 e Janeiro de 2015, respectivamente.

Conferência "Cinema Before the Lumiere Brothers" - na ALBA – Escola de Belas Artes de Beirute, Líbano, Março de 2015.

Master Class "Os Filmes de Abi Feijó e Regina Pessoa" no Festival @mostra, no Marco de Canaveses, Abril de 2015.

Conferência inserida no "Plano Nacional do Cinema" – na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Setembro de 2015.

Realizador convidado Abi Feijó – série de programas sobre o Cinema de Animação, organizado para a Cinemateca Nacional em Lisboa, de 5 a 20 de Outubro de 2015.

Master Class "Ateliers de Cinema d'Animation" - Festival Animatou – Genève Outubro de 2015.

Master Class "Abi Feijó réalisateur, producteur, fondateur du musée d'animation" – ALBA – École de Beaux Arts de Beirute, Líbano – Abril 2016

Apresentação do Museu e do filme "A Vida é Dura" – Jornadas Pedagógicas de Lousada – Outubro 2016

Master Class "Animação em Areia e o Processo criativo de Regina Pessoa" – Beijing Film Academy, Pequim, China – Novembro 2016

Master Class "Abi Feijó, realizador, produtor, professor e director de museu" – Beihang University, Pequim China – Novembro de 2016

"Abi Feijó" Apresentação dos filmes de Abi Feijó e os resultants do workshop de animação em multiplano - Beihang University, Pequim, China.

Apresentação da Casa Museu de Vilar – Fafe Film Fest, 25 de Janeiro de 2017

"Abi Feijó" – Sessão especial membro do Júri do 13th Kecskemét Animation Film Festival, Hungria, 22 de Junho de 2017

"Casa Museu de Vilar – serviço educativo" - 1^o Kino Meeting de Melgaço – Agosto de 2017

"Trazos de Luz – Abi Feijó y Regina Pessoa – 25 anos de animación Portuguesa" – Grande exposição do trabalho de Abi Feijó e de Regina Pessoa, onde se incluía também o da Casa Museu de Vilar, na Universidade Politécnica de Valencia, Espanha. De 26 de Setembro a 3 de Dezembro de 2017

“Abi Feijó – Realizador, Produtor, Professor e Director da Casa Museu de Vilar” – BAU – Barcelona, Espanha, Janeiro de 2018

“Abi Feijó – Realizador, Produtor, Professor e Director da Casa Museu de Vilar” – ALBA, Beirute, Líbano, Março de 2018

“Abi Feijó – Realizador, Produtor, Professor e Director da Casa Museu de Vilar” – Festival AniMayo, Las Palmas de Gran Canária, Espanha, Maio de 2018.

“Casa Museu de Vilar – serviço educativo” – 2º Kino Meeting de Melgaço – Agosto de 2018

Coordenador da Mesa Redonda sobre **“A Voz no Cinema de Animação”** – Festa Mundial da Animação – Portalegre – Outubro de 2018

“Traços de Luz – Abi Feijó e Regina Pessoa – 25 anos” – Grande exposição do trabalho de Abi Feijó e de Regina Pessoa, onde se incluía também o da Casa Museu de Vilar, no Festival MONSTRA, Lisboa, Março 2019.

Master Class **“Workshops de Cinnema de Animação com crianças e jovens”** – ALBA, Beirute, Líbano, Maio de 2019

Júri dos filmes de Fim de Estudos da Filmakademie Baden-Wurtemberg - 2019

“Traços de Luz – Abi Feijó e Regina Pessoa – 25 anos” Grande exposição do trabalho de Abi Feijó e de Regina Pessoa, onde se incluía também o da Casa Museu de Vilar, no Festival IMAGINARIA, Conversano, Itália, 2019

“Visita audiovisual às colecções da Casa Museu de Vilar” - 3º Kino Meeting de Melgaço – Agosto de 2019.

Co-autor da **exposição interactiva “Kali o Pequeno Vampiro”** de Regina Pessoa. Apresentada no Centre Culturel de Gentilly (Paris) Fevereiro de 2013 e também na Mediathèque de Orly (Paris) França em Fev-Março 2013. Na Solar - Galeria Cinemática - Vila do Conde - Mar-Junho 2013, na Festa Mundial da Animação em Montemor-o-Novo - em Outubro de 2013, no Festival Animage – Recife, Brasil, em 2015, na Escola de Belas Artes de Beirute, Líbano, em 2015, no Festival Mostra em Lisboa, no Festival Clip em Amarante Novembro de 2016 e em Braga – em Novembro de 2016.

Projectos de investigação com financiamento aprovado

Projecto de investigação para a elaboração de uma metodologia pedagógica com base em técnicas fílmicas de Imagem Animada, destinada a professores de todos os grupos disciplinares e para ser usado em todas as fases etárias dos alunos dos 1º e 2º ciclos do ensino básico, com financiamento do Programa Leonardo da Vinci da Comunidade Europeia.

Referência do projecto: DK/05/B/F/PP-145 513

Equipas participantes no projecto:

Hanne Pedersen, Animation Workshop (TAW), CVU Midt-Vest, Dinamarca;

Lisa Gjedde, Danish University of Education (DPU), Dinamarca;

Learning Lab Denmark (LLD), Dinamarca;

Arril Johnson, Bristol School of Animation, Faculty of Art, Media and Design, University of the West of England, Reino Unido;

Montse Panades, 9 Zeros, Centro de Estudios de Técnicas de Animación de Catalunya, Barcelona, Espanha;
Mikk Rand, Kinobuss Film Workshops, Estónia;
Abi Feijó, Marina Estela Graça, Sérgio Nogueira, Ciclope Filmes, Porto, Portugal.

Filmografia

(como realizador e/ou animador)

- 1985** - **“Oh que calma”**, 3’8”, 16 mm
- 1987** - **“A noite saiu à rua”**, 4’, 16 mm
- 1988** - **“Fantasporto”** (Genérico do Festival), 43 “, 35 mm;
- 1989** - **“Artigo 18’ da Declaração Universal dos Direitos Humanos”**, 33”, 35 mm
- 1989** - **“Ensino Tecnológico e Artístico”**, 20”, U-Matic HB (publicidade)
- 1990** - **“Vinha Verde”**, 15”, U-Matic HB (publicidade)
- 1991** - **“Dado, Dedo”**, 56”, Betacam, para o programa Rua Sésamo
- 1991** - **“Pão, Cão, Mão”**, 2’05”, Betacam, para o programa Rua Sésamo
- 1993** - **“Os Salteadores”**, 14’14”, 35 mm
- 1994** - **“No more AIDS - Your future can be changed”**, 25 “, Betacam, para Sayoko Kinoshita, - IAL - Japão
- 1995** - **“Fado Lusitano”**, 5’30”, 35 mm – uma co-produção com a Halas & Batchelor, UK
- 1996** - **“Ciclo Vicioso”**, 23 “, Betacam (campanha, para a GlaxoWellcome, contra os malefícios do tabaco) co-realização com Pedro serrazina e Regina Pessoa;
- 1996** - **“Ana”**, 1’10”, Betacam (para o programa Jardim da Celeste - RTP)
- 1998** - **“Estrelas de Natal”**, co-realização com Regina Pessoa.
- 2000** - **“Clandestino”**, 7’ 32”, 35mm (seleção em 87 festivais)
- 2004** - **“P.R. - Os Poderes do Senhor Presidente”**, produzido pela Megatoon para o Museu da Presidência da República.
- 2009** - **“SICAF 2009”** – Genérico de abertura do Festival
- 2012** - **“Bergamo Film Meeting”** - Genérico de abertura do Festival. Co-realizado com Regina Pessoa.
- 2015** - **“Nossa Senhora da Apresentação”** - 5’ HD, produzido no âmbito de uma Residência de Artista na Solar – Vila do Conde, co-realizado com Alice Guimarães, Daniela Duarte e Laura Gonçalves.
- 2017** – **“Anima Mundi”** – Genérico de abertura dos 25 anos do Festival, baseado no cartaz feito pela Regina Pessoa. Animação de Jorge Ribeiro.
- 2018** – **“Guaxuma”** Realizado por Nara Normande, Brasil – Trabalho de animação em areia

(como Produtor)

- 1996** - **Ciclo Vicioso** – de Pedro Serrazina, Regina Pessoa e Abi Feijó
- 1996** - Vários segmentos animados para o programa **Jardim da Celeste**, para a RTP - Programas Infantis (inclui os títulos: Gatofone, Ana, 6-5=1, Transformações, A Lenda das Amendoeiras, Sítio Alto, Geometria, Imaginar e Múmia)

- 1998** - Vários segmentos animados para o programa **Jardim da Celeste II**, para a RTP - Programas Infantis (inclui os títulos: Abecedário, A Lebre e o Hipopótamo, O Macaco e a Tartaruga, A Casa do João, As Pombinhas da Catrina, Neste Natal Eu Queria..., Mães, Fim, A Galinha do Mato e As Mulheres do Monte)
- 1998** - **Estrelas de Natal** - para a RTP – de Regina Pessoa e Abi Feijó
- 1999** - **A Noite** - de Regina Pessoa
- 2000** - **Clandestino** – De Abi Feijó – uma co-produção com o Office National du Film du Canada
- 2001** - **Interstícios** – de Marina Estela Graça
- 2001** - **Coisas & Loças** – de Sandra Santos
- 2001** - **Odisseia nas Imagens** (genérico) – de Regina Pessoa
- 2001** - **Espectáculo** (Video Clip para os Clã) – de Nuno Lacerda, Betacam SP, 3’
- 2002** - **Museu do Vinho Do Porto** – de Sandra Murta
- 2005** - **História Trágica com Final Feliz** de Regina Pessoa – uma co-produção com a Folimage, França e com o Office National du Film du Canada
- 2012** - **Kali – O Pequeno Vampiro**, de Regina Pessoa – uma co-produção com a Folimage, França e com o Office National du Film du Canada e com o Studio GDS da Suíça.
- 2015** - **Amélia & Duarte**, de Mónica Santos e Alice Guimarães, uma co-produção com o Studio Film Bilder – Alemanha.
- 2018** - **Ride**, de Paul Bush, em co-produção com a Ancient Mariner, UK e apoio financeiro de Phil Davies (UK)
- 2019** - **Tio Tomás e a Contabilidade dos Dias**, de Regina Pessoa, em co-produção com o Office national du Film do Canadá e com Les Armateurs, França e apoio financeiro de Phil Davies (UK).

(Em produção)

Altoetting, de Andreas Hykade, em co-produção com o Studio Film Bilder (Alemanha) e o Office National du Film du Canada. Previsto para meados de 2019

(Em desenvolvimento)

Virgem Fandango, de Marcy Page, Coprodução com a Blue Dada Productions (Canadá) – Previsto para 2022.

As Caras da Mãe, de Regina Pessoa
Exibição comercial

Oh que calma passou nas televisões Net Thirteen (USA), RTP (programa do Vasco granja), Televisão Jugoslava e Locomotion (América Latina e Península Ibérica).

A Noite Saiu à Rua passou no Canal Plus Espanha e no Locomotion.

O Artigo 18' da Declaração Universal dos Direitos Humanos passou nos concertos de solidariedade mundiais de luta contra a fome "Live Aid" e saiu também em CD ROM (**Human Rights**)

Os Salteadores saíram em sala por duas vezes: 1º com o filme "O Fio do Horizonte" de Fernando Lopes (distribuição Atalanta Filmes) e depois com o filme "Velocidade Terminal" (distribuição Lusomundo). Passou ainda no Canal Plus Espanha, França e Bélgica, Arte, Locomotion e Televisão Suisse Romande.

Fado Lusitano saiu em sala com o filme "Tarde Demais" de José Nascimento (distribuição Atalanta Filmes). Passou no Locomotion e foi vendido para a TV5 e para o Canal Plus Espanha (3 vezes). Integrou a colecção Curta as Curtas, uma edição videográfica em complemento do Jornal de Notícias e Diário de Notícias.

Inquietações - 10 Anos de Animação do Filmógrafo - Edição de uma cassete vídeo com os principais filmes produzidos pela Filmógrafo.

Clandestino saiu em sala com o filme "Porto da Minha Infância" de Manoel de Oliveira. Saiu ainda em sala no Canada numa compilação de curtas-metragens e também como complemento de uma longa-metragem, Passou nas Televisões TVSR, Canal + Espanha, Canal Internacional e RTP. Editado em DVD pelo ONF.

Prémios e menções (9 + 41 + 123 + 20 + 1) = 194

a) Prémios PESSOAIS (9)

Medalha de Ouro de Mérito Cultural da Câmara Municipal do Porto, 1996

Prémio Reconhecimento no âmbito do "Prémio Nacional Manuel Pinto de Azevedo, Jr", 1999

Prémio de Reconhecimento - Fantasporto' 2000

Prémio Boneco Rebelde - Amadora Cartoon'2000

Prémio Ardenter Imagine nos Caminhos do Cinema Português'2001 em Coimbra

Prémio Árvore – nos 30 Anos do 25 de Abril - reconhecimento do trabalho desenvolvido na área do Cinema. 2004

Prémio La Luna de Valencia - Cinema Jove'05 – Valência - Espanha

Prémio António Maria - CINANIMA'05

Medalha de Prata de Mérito Municipal - Câmara Municipal de Lousada 2010

b) Prémios como REALIZADOR (41)

Menção Honrosa para o filme "Oh que calma", em Varna'85 (Bulgária)

Prémio Agfa (Melhor Curta Metragem Portuguesa) para o filme "Oh que calma", em Tróia'85

Menção Honrosa para o trabalho desenvolvido com as crianças do Arbusto, no Juvecine'87 - Porto

Menção Honrosa pela totalidade do seu trabalho, no Fantasporto'88 ("A Noite saiu à Rua" e genérico do "Fantasporto")

Menção Honrosa pela qualidade gráfica do filme "A noite saiu à rua", em Aveiro'88

Prémio SACD para o projecto de "Os Salteadores", em Annecy'89 (França)

2º Prémio 16mm para "Oh que calma" em San Roque'91 (Espanha)

Prémio Cidade de Espinho (Prémio Especial do Júri) com “**Os Salteadores**”, no Cinanima’93 (Espinho)

Menção Honrosa para “**Os Salteadores**”, no Festival Internacional de Curtas Metragens de Vila do Conde’94

Tatu de Ouro para “**Os Salteadores**”, em Jornada de Cinema da Bahia’94 (Brasil)

Prémio Glauber Rocha para “**Os Salteadores**” em Jornada de Cinema da Bahia’94 (Brasil)

Prémio Especial do Júri Cartoon d’Or para “**Os Salteadores**”, no Fórum Cartoon Açores’94

Espiga de Ouro para “**Os Salteadores**”, na 39ª Semana Internacional de Cine de Valladolid’94 (Espanha)

1º Prémio para “**Os Salteadores**”, no Festival Tous Courts (Aix-en-Provence, França)

2º Prémio para “**Os Salteadores**”, em Badajoz’95 (Espanha)

Prémio Melhor Animação para “**Os Salteadores**”, no Festival Internacional de Cinema do Algarve’95

Menção Honrosa para “**Os Salteadores**”, em Annecy’95 (França)

Ânfora Memória de Água (Escolha Livre do Júri) “**Os Salteadores**”, no Filmvideo’95 (Montecatini, Itália)

Prémio Alves Costa (Prémio da Crítica) para “**Fado Lusitano**”, no Cinanima’95 (Espinho)

1º Prémio para “**Fado Lusitano**”, no AnimaTeruel’95 (Espanha)

Menção Honrosa para “**Os Salteadores**”, em San Roque’96 (Espanha)

1º Prémio para “**Fado Lusitano**”, no Festival de Larissa’96 (Grécia)

Prémio da Crítica para “**Fado Lusitano**”, no Festival de Larissa’96 (Grécia)

Prémio Júri Jovem para “**Fado Lusitano**”, no Festival Internacional de Cinema do Algarve’96

2º Prémio para “**Fado Lusitano**”, no Festival de Badajoz’96 (Espanha)

Tatu de Prata para a melhor montagem, para “**Fado Lusitano**”, no Festival da Bahia’96 (Brasil)

Prémio do Público para “**Os Salteadores**”, na Semana do Cinema Português da Covilhã’96

1º Prémio (Curtas Metragens) para “**Fado Lusitano**”, no Festival Internacional de Cinema do Uruguai (Uruguai)

Prémio Jules Cherêt – Annecy’97 – melhor cartaz de Animação, “**Fado Lusitano**” (França)

Prémio FNAC – Melhor Argumento Português para “**Clandestino**”, CINANIMA’2000 Espinho

Prémio Cartoon Portugal – Melhor Filme de Animação Português para “**Clandestino**”, CINANIMA’2000, Espinho

Prémio onda Curta - Fantasporto’2001 para “**Clandestino**”

Prémio melhor Curta-metragem nos Caminhos do Cinema Português’2001 em Coimbra, para “**Clandestino**”

Prémio do Público nos Caminhos do Cinema Português’2001 em Coimbra, para “**Clandestino**”

Prémio Melhor Animação – Festival de Évora’01, para **Clandestino**
Prémio melhor Animação – Matitta’01 (Itália), para **Clandestino**.
Prémio Fabrizio Bellochio – Il Castelli Animatti’01 – (Itália), para **Clandestino**.
Menção Honrosa –32nd Roshd Int’l Film Festival’02 – (Irão), para **Clandestino**
Grande Prémio – Anifest’03 –Trebon – (República Checa) – para **Clandestino**
Menção Honrosa – Mostra’16 – (Portugal) – para **Nª Sª da Apresentação**.
Best Animation Short – Bogoshorts’2016 – (Colômbia)– para **Nª Sª da Apresentação**

c) Prémios como PRODUTOR (123)

Gatofone - Menção Honrosa, **CINANIMA’97**,
Transformações - Prémio Jovem Cineasta Português, **CINANIMA’97**,
Abecedário - Menção Honrosa (Prémio Cartoon Portugal), **CINANIMA’99**,
A Casa do João - Menção Honrosa (Prémio Jovem Cineasta), **CINANIMA’98**, Menção Honrosa (Competição Internacional), **CINANIMA’98**,
A Noite de Regina Pessoa,
Prémio Jovem Cineasta Português, **CINANIMA’99**,
Menção Honrosa (Competição Internacional), **CINANIMA’99**,
Menção Honrosa (Prémio Cartoon Portugal), **CINANIMA’99**,
Prémio Onda Curta (RTP) **FANTASPORTO’2000**,
Melhor Filme de Animação **BADAJOS’2000** (Espanha),
Menção Honrosa do Júri Jovem **DRESDEN’2000** (Alemanha),
Faro Jury Award, **The Ulisses International Film and Television Festival for Children’2000**,
Prémio Europeu “Massimo Troisi” **3º Concurso Cinematográfico Tirrenia’2000** (Itália),
Prémio Cortometragio Animate **EUROPACINEMA e TV’2000** – Viareggio (Itália)
Clandestino de Abi Feijó (Ver os 10 prémios obtidos como realizador)
Interstícios de Marina Estela Graça,
Prémio Cartoon Portugal, Cinanima 2001 (Melhor Filme de Animação Português)
Prémio Especial do Júri **Festival Internacional de Cinema Experimental de MADRID’2002** (Espanha)
Melhor Curta-metragem Portuguesa – **Festival de Angra do Heroísmo**, Açores’2002
Coisas & Loças, de Sandra Santos
Prémio FNAC (Melhor Argumento Português) **CINANIMA’2001**
Melhor Animação, **FESTIVIDEO’ 2002** (Portugal)
História Trágica com Final Feliz, de Regina Pessoa (Portugal / França / Canadá)
Prémio Especial do Júri / Cidade de Espinho, **CINANIMA’05**

Prémio da Crítica / Alves Costa - **CINANIMA'05**
 Prémio António Gaio (Competição Nacional) **CINANIMA'05**
 Prémio Especial RTP2: Onda Curta - **CINANIMA'05**
 Prémio **CNC à Qualidade'06**
 Prémio Animação – **Festival dos Jovens Criadores de Granada'06** (Espanha)
 Grande Prémio **SICAF'06** (Coreia do Sul)
 Grande Prémio “**Cristal de Annecy'06**” (França)
 Prémio Especial do Júri – **Trebon'06** (Rep. Checa)
 Prémio CineCulte – **Annecy'2006** (França)
 Prémio Sessão – **Melbourne'06** (Austrália)
 Menção especial do Júri – **Montecatini'06** (Itália)
 1º Prémio – Animação – **Caminhos do Cinema Português'06**
 1º Prémio Animação – Festival Curtas Metragens do **Hospital Júlio de Matos'06**
 2º Prémio do Júri Profissional - Banda Sonora – **Animamundi'06** (Brasil)
 2º Prémio do Júri Profissional – Grafismo – **Animamundi'06** (Brasil)
 Prémio do Público – Festival **Silhouettes'06** (França)
 Prémio Juri Júnior - Festival **Silhouettes'06** (França)
 Menção especial do Júri - Festival **Silhouettes'06** (França)
 Prémios Especial do Júri Internacional – **Hiroshima'06** (Japão)
 Tatu de Prata – **Jornada da Bahia'06** – Brasil
 Prémio do Público – **Ovarvídeo'06** – Portugal
 Grande Prémio (exaequo) – **Mecal'06** – Espanha
 3º Prémio – **AniMadrid'06** – Espanha
 Prémio Especial – **CICDAF'06** - China
 Menção Honrosa: Artes – **Columbus'06** – USA
 Best Animation – **Interfilm Berlin'06** – Alemanha
 Special Mention – **L'Alternativa'06** – Espanha
 Special Prize for Animated Film – **Siena'07** - Itália
 Jury's Special Mentioning – **Animated Dreams'06** – Estónia
 Menção Especial - **Curta Cinema'06** – Brasil
 Menção Honrosa do Júri – **Vila da Feira '06** – Portugal
 Coup de Coeur du Jury - **Vaulx en Velin'07** - França
 Nomeação para os 27º **Genie Awards** – Canadá
Tricky Women Award 2007 – Austria
 Grande Prémio do Júri - **South by Southwest'07** - EUA
 Menção Honrosa - **Nashville'07** – EUA
 Silver Remi Award – Short Subject Film & Video Awards – Animated (Classic Cel Animation) – **WorldFest Houston'07** - EUA
 Melhor Realização – **Covilhã'07** - Portugal
 Lutin do Melhor Filme de Animação – **Les Lutins du Court Métrage'07** – França
 Melhor Curta Metragem-Toronto International **Portuguese Film Festival'07**-Canadá

Audience Prize – **Platform'07** - Oregon – USA
 FIPRESCI Diploma - **4th Balkanima'07** – Serbia
 Best Soundtrack, Silver Elephant – **The Golden Elephant Film Festival'07** – India
 Honourable Mention - **Etudia&Anima'07** – Poland
 Animation Award - **FIKE'07** – Portugal
 Césars ShortList'07 – França
 Oscars ShortList'07 – USA
Kali, o Pequeno Vampiro, de Regina Pessoa (Portugal / França / Canadá / Suíça)
 Menção honrosa - **Indie Lisboa'12** - Portugal
 Prémio RTP" / Onda Curta - **Indie Lisboa'12** - Portugal
 Prémio Jury Pro - **Festival Plein la Bobine'12** - França
Hiroshima Prize - Festival de Hiroshima'12 - Japão
First Prize - Chicago Children Film Festival'12 - EUA
Best Animation - Animanima'12 - Sérvia
 Prémio Canal+ - Curtinhas - Vila do Conde'12 - Portugal
 Prémio Melhor Música Original - Young Gods - Cinanima'12 - Portugal
 Menção Honrosa do Júri Internacional - Cinanima'12 - Portugal
 Nomeado para os **Anie Awards'13** - Los Angeles - EUA
 3 nomeações para Les Lutins du Court Métrage'13 - França: Melhor Realização (Regina Pessoa), Melhor Argumento (Regina Pessoa) e Melhor Montagem (Abi Feijó)
Prémio Melhor Curta Metragem Portuguesa - Prémio SPA / Vasco Granja - Mostra'2013 - Portugal
 Prémio Melhor Curta de Animação - Cine Jeunes de l'Aisne 2013- França
 Honor of a Special Jury Recognition - Aspen Shortfest 2013 - EUA
The Golden Gate Award for Best Animation Short 2013- SAN FRANCISCO I.F.F. - USA
 Prémio Aurélio da Paz dos Reis (Abi Feijó+Regina Pessoa) - MOSTRA INT. FILMES ESCOLAS de CINEMA 2013 - Portugal
Finalista do Cartoon d'Or 2013 – Europe
 Prémio Melhor Banda Sonora – Badajoz'2013 – Espanha
 Menção Honrosa para a Animação – Badajoz'2013 – Espanha
Prémio SOPHIA Melhor Curta de Animação 2013 – Academia Portuguesa de Cinema – Portugal
Prémio Nacional de Animação - Profissionais - FESTA DA ANIMAÇÃO - Montemor-o-Novo – Portugal
Menção Honrosa categoria Entretenimento - Prémio Nacional de Multimédia 2013 – Portugal
 Selecção para as **Golden Nights 2014** no Grande Teatro da UNESCO, Paris - França

Amélia & Duarte, de Alice Guimarães e Mónica Santos (Portugal / Alemanha)
Zlatko Grgic Award for a first film - ANIFEST Zagreb - World Festival of Animated Films' 2015 - Croatia

Prémio do Público “SPA-Sociedade Portuguesa de Autores” - Curtas Vila do Conde Festival Internacional de Cinema’ 2015 - Portugal
Prémio Canal+ - Curtas Vila do Conde Festival Internacional de Cinema’ 2015 - Portugal
Special mention for innovative approach in animation - European Animated Film Festival Balkanima’ 2015 – Serbia
Prémio Profissional – Prémio Nacional da Animação – Festa Mundial da Animação’ 2015 – Portugal
Prémio do Público – Prémio Nacional da Animação – Festa Mundial da Animação’ 2015 – Portugal
2nd Prize – Adult Jury - 34th Chicago International Children's Film Festival’2015 – USA
2nd Prize – Youth Jury - 34th Chicago International Children's Film Festival’2015 – USA
Prémio António Gaio para o melhor filme Português – Cinanima’2015 – Portugal
Prémio SPA/ Vasco Granja – Melhor Curta de Animação Portuguesa - 15^a Mostra – Festival de Animação de Lisboa’ 2016 – Portugal
Golden Horseman – Best German Animation Short – Dresden Film Festival - Germany - 2016
Prémio Sophia para a melhor Curta Metragem de Animação Portuguesa – 4^a Edição dos Prémios Sophia da Academia Portuguesa de Cinema’ 2016 – Portugal
Best Animation - 2016 Brooklyn Film Festival – USA
Jury Special Prize - XVIII Soria Short Film Fest, Spain – 2016
Melhor Filme de Animação – Arouca Film Festival, Portugal – 2016
Melhor Realização – Arouca Film Festival, Portugal – 2016
Melhor Curta Metragem de Animação Nacional – Leiria Film Fest – 2017
Ride, de Paul Bush (UK / Portugal)
Special Jury Awards – Animanima, Sérvia - 2018
Best Soundtrack – Andy Cowton – Ottawa International Animation Festival, Canada – 2018
Best Short Film – Anim’Est – Roménia – 2018
Melhor Filme Experimental – Mostra – Portugal – 2019
Tio Tomás a Contabilidade dos Dias, de Regina Pessoa (Portugal / Canadá / França)
Best Original Music – Normand Roger – Annecy, França - 2019
Prix Spécial du Jury - Annecy, França - 2019
Prémio Animação na Competição Nacional – Porto Femmes, Portugal - 2019
Prix Unifrance – Festival du Court Métrage en Plein Air, Grenoble, França - 2019
Grande Prémio – Anima Mundi, Brasil - 2019
Melhor Música Original – Anima Mundi, Brasil – 2019
Grand Prix – Countryside Animafest, Cyprus – 2019
Best Animation Short – Imaginária, Itália - 2019

d) Prémios como animador (em filme alheio)

Guaxuma – de Nara Normande (Brasil / França) - 33 prémios onde se inclui
Prémio ABCA para a **melhor animação** (atribuído especificamente aos animadores) no 29º Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo, Brasil – Kinoforum – 2018

e) Prémios como ORIENTADOR de Ateliers (20)

Branco, Preto e obsoleto - alunos do CIESA – Coop. Ensino Árvore
Melhor Animação, **Juvecine'1987**

História da Pedra – Crianças da Escola Os Primeiros Passos
.. Alemanha 1991

Ovo de José Miguel Ribeiro e Pierre Bouchon (Estágio Luso Francês de Animação)
Prémio Especial do Júri, **GERARDMER'1995** (França),
Menção Especial do Júri, **LARISSA'1995** (Grécia),
Accessit para Melhor Animação, **VALENCIA'1995** (Espanha),
Prémio à Qualidade, **CNC'1997** (França),

O Cravo da Liberdade – Crianças da Escola das Caldas das Taipas
Prémio Jovem Cineasta, **CINANIMA'1996**,

A Casa do Silêncio – Crianças e jovens de Os Gambozinos
Prémio Décima Musa,
3rd World Summit for Children'2001 (Précis)

Amor Terrorista – Crianças sobredotadas da Escola Paula Frassinetti
Prémio Jovem Cineasta – **Cinanima'2003**

Apito Final – crianças (10-14 anos) dos bairros da Pasteleira e de Ramalde
Prémio Jovem Cineasta – **Cinanima'2004**.

Humus – alunos do Workshop do Curso de Cine-vídeo da ESAP'06
Menção Honrosa, Festival Internacional de **Filmes de Escolas'2007**

O Fantasma – Crianças (8~14 anos) da Escola Sete Ventos
Menção Honrosa **CineEco'2008**

O Lagarteiro – Crianças (8-15 anos) do Bairro do Lagarteiro
Menção Honrosa, **Cinanima'2010**

Uma Família Portuguesa Sem Certeza – Jovens da Escola Sec. de Lousada
Prémio Jovem Cineasta Português menos de 18 anos, **Cinanima'2016**

Aves Raras – Jovens da Escola de Caíde de Rei,
Prémio Nacional da Animação – Oficinas, **Festa Mundial da Animação'2017**

Menção Honrosa do Prémio Jovem Cineasta Português (menos de 18 anos) do **Cinanima'2017**.

Prémio Animação – 3º Ciclo – **Ação004!, Encontros de Cinema de Viana do Castelo' 2018**

Não Sejas Camelo – Externato Senhora do Carmo,
Prémio Animação – **Cinedita'2018** Festival de Curtas Metragens de Arganil

Assombriação – Escola de Caíde de Rei
Menção Honrosa do Prémio Jovem Cineasta Português (menos de 18
anos) do **Cinanima'2018**.

Vilar do Torno, 21 de Agosto de 2019

 »

(fornecido por Abi Feijó)

M

MESTRADO EM PATRIMÓNIO, ARTES E TURISMO
CULTURAL

dezembro | 2019